

IV JORNADA

Pesquisa, Extensão e Internacionalização



Estácio
BELO HORIZONTE

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

**IV JORNADA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO BELO HORIZONTE**

**EVENTO REALIZADO NO DIA
15 DE MAIO DE 2025**

Belo Horizonte, 2025.

Organização Institucional
Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte

Flávio Pires
REITOR

Caroline Leal Ribas
**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, DE PESQUISA, EXTENSÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO**

Regiane Priscilla Monteiro Gonçalves
PRÓ-REITORA ACADÊMICA

IV JORNADA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

**COMITÊ INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELO HORIZONTE - ESTÁCIO BH**

Alan de Matos Jorge
Alisson de Souza Batista
Beatriz de Miranda Brusantin
Bruno Rodrigues
Bruno Viveiros Martins
Carolline Leal Ribas
Cintia Varandas Ladeira
Daniela Maria da Cruz dos Anjos
Danusa C. Teixeira dos Santos
Flávia Graciela de Alcântara
Frederico Crepaldi Nascimento
Frederico Divino Dias
Larissa Laura Gonçalves Fernandes de Souza
Míria Angela Coelho Reis
Priscilla Jordane Silva Oliveira

**COMITÊ INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELO HORIZONTE - ESTÁCIO BH**

Regiane P. Monteiro Gonçalves
Danusa C. Teixeira dos Santos
Carolline Leal Ribas
Jailton Santos
Maria Claudia Viana Hissa
Beatriz Martins Bicalho
Alisson de Souza Batista
Cintia Varandas Ladeira
Aline Simas
Gilciane Neves

LIGA ACADÊMICA DE PESQUISA E EXTENSÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELO HORIZONTE - ESTÁCIO BH

Alisson de Souza Batista
Beatriz de Miranda Brusanti
Carolline Leal Ribas
Hélio Augusto Goulart Diniz
Larissa Laura Gonçalves Fernandes de Souza
Manoela Fernanda Canalis Florian
Milca Viana da Silva

ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E RECURSOS HUMANOS	12
A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA EVOLUÇÃO DIGITAL DAS EMPRESAS	13
AMOR, ALEGRIA E CELEBRAÇÃO: O NOSSO CASAMENTO	15
ESTUDO SOBRE PRECIFICAÇÃO DE PRODUTOS PERSONALIZADOS	17
IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA UM EVENTO	19
PREVIDÊNCIA SOCIAL X PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	21
PROJETO CRESCER: EXPANSÃO EMPRESARIAL COM FOCO EM COMODIDADE E EFICIÊNCIA	23
SUSTENTABILIDADE NO SETOR DE MINERAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	25
BIOMEDICINA, MEDICINA VETERINÁRIA E ODONTOLOGIA	27
ANÁLISE DOS EFEITOS CLIMÁTICOS SOBRE A PRODUÇÃO LEITEIRA BRASILEIRA	28
AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DOS CONTAMINANTES EMERGENTES EM MATRIZES AQUOSAS.	30
CÂNCER DE BOCA: CONSCIENTIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR BIÓPSIA	32
CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO	33
CONFIANÇA DO CAVALO: COMO TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO E A LINGUAGEM EQUINA EM UM MECANISMO DE DIGNIDADE PARA A ESPÉCIE?	34
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS DIABÉTICOS: CONTROLE DE QUALIDADE E IMPACTO NO DIAGNÓSTICO	35
EXAME MICOLÓGICO DE UNHAS: A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NA OBTENÇÃO DE RESULTADOS CONFIÁVEIS	36
HIV NA TERCEIRA IDADE: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL	37
IMPORTÂNCIA DAS FASES PRÉ-ANALÍTICA NA CONDUÇÃO DO EXAME DE URINA	39
INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO DE ANATOMIA HUMANA E SAÚDE PÚBLICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR	40
PROJETO DE EXTENSÃO PEDICULOSE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E MEDIDAS PREVENTIVAS EM AMBIENTES ESCOLARES	42
PROJETO DE EXTENSÃO PEDICULOSE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E MEDIDAS PREVENTIVAS EM AMBIENTES ESCOLARES	44
REPRODUÇÃO HUMANA E CRIOPRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE	46
TOXOPLASMOSE: DIAGNÓSTICO, IMPACTO E TRATAMENTO	47
TRIAGEM NEONATAL E A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS NA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS GENÉTICAS	48
DIREITO	48
ANTIGAS INTENÇÕES SOB NOVAS TECNOLOGIAS: A EUGENIA A PARTIR DOS AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS	50
BUSINESS LAW AND ACCOUNTABILITY: O DIREITO DOS NEGÓCIOS E A GOVERNANÇA PÚBLICA NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL E CIDADANIA – UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS	52

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA DO CONSUMIDOR SUPERENDIVIDADO MATERIALIZADA NO MÍNIMO EXISTENCIAL	54
REPACTUAÇÃO JUDICIAL DE DÍVIDAS DO CONSUMIDOR SUPERENDIVIDADO: ANÁLISE TEÓRICA E JURISPRUDENCIAL	56
TECNOLOGIA A SERVIÇO DO CONSUMIDOR SUPERENDIVIDAMENTO: Proposta de Implantação de uma Plataforma de Apoio ao Consumidor	58
ENFERMAGEM, FARMÁCIA E FISIOTERAPIA	60
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A COLONOSCOPIA EM MULHERES A PARTIR DOS 40 ANOS	61
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL: EXPERIÊNCIA NA ESCOLINHA KOLPING – RIBEIRÃO DAS NEVES	63
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO À SAÚDE E DO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+	64
A INCIDÊNCIA DA LOMBALGIA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	66
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM HEMIPARESIA APÓS ARTRODESE CERVICAL POR SUSPEITA DE MIELOMA MÚLTIPLO	68
ABORDAGENS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	70
ARMAZENAMENTO E DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS	73
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: EDUCAÇÃO SOBRE CICLO MENSTRUAL, GRAVIDEZ E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	75
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	77
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: SEXUALIDADE, SAÚDE E BEM ESTAR NA TERCEIRA IDADE	79
PROJETO DE EXTENSÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR À COLABORADORES DE UMA ACADEMIA ESPORTIVA	82
PROJETO DE EXTENSÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS EM CASO DE ENGASGO OU OBSTRUÇÃO DE VIA AÉREA POR CORPO ESTRANHO (OVACE)	84
ATUAÇÃO IMEDIATA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) PODE SALVAR VIDAS	86
ATUAÇÃO IMEDIATA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) PODE SALVAR VIDAS	88
AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DA MOBILIDADE ARTICULAR E FLEXIBILIDADE MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS FEMININAS DE FUTEVÔLEI COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE LESÕES	90
AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: LEVANTAMENTO DE RECURSOS ESPECÍFICOS DA FISIOTERAPIA PÉLVICA	92
AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM POSIÇÃO SENTADA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO	94
AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MÉTODO PILATES NO EQUILÍBRIO EM IDOSOS	96
CICLO MENSTRUAL NA ADOLESCÊNCIA: ENFERMAGEM COMO PONTE PARA O AUTOCONHECIMENTO E O CUIDADO MENSTRUAL	98
CUIDANDO DA MENTE: A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	100

CUIDAR DE SI É UM ATO DE SAÚDE: A ENFERMAGEM E OS HÁBITOS DE HIGIENE	
103	
DESVIOS POSTURAIS EM ADOLESCENTES DEVIDO AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS	106
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INTERFACES ENTRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E A SAÚDE MENTAL PARA UNIVERSITÁRIOS	108
ENFERMAGEM E CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A AMAMENTAÇÃO COMO EIXO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ E DO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL	112
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE TRAUMA NO TRÂNSITO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADOS EMERGENCIAIS	114
ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR PARA ALÍVIO DA DOR LOMBAR: CONTRIBUIÇÃO DA CINESIOTERAPIA EM UM PROJETO NA COMUNIDADE	116
AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE ENFERMEIROS: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E SEGURANÇA DO PACIENTE	120
IMPACTO TECNOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE E O PAPEL DO ENFERMEIRO	123
AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE ENFERMEIROS: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E SEGURANÇA DO PACIENTE	126
IMUNIZAÇÃO: DIREITO, ESCOLHA OU DESINFORMAÇÃO? O IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL	128
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MIELORRADICULITE DE ETIOLOGIA INDETERMINADA: RELATO DE CASO	131
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU	133
INTERVENÇÕES LÚDICO-MOTORAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA AUTONOMIA, INTERAÇÃO, BEM-ESTAR E QUALIDADE VIDA DE IDOSOS EM ILPIS	135
MATERNIDADE ATÍPICA E SOBRECARGA EMOCIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA ÀS MÃES ATÍPICAS	137
MEDICAMENTOS: DO ARMAZENAMENTO AO DESCARTE SEGURO, AÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO, UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA.	139
MOBILIZAÇÃO ARTICULAR DO QUADRIL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA COM FOCO NA CINESIOTERAPIA	141
PROJETO DE EXTENSÃO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E CONTROLE DE CRISES CONVULSIVAS: ORIENTAÇÃO ESSENCIAL PARA MÃES	143
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	145
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍFILIS EM GESTANTES: CUIDANDO DO FUTURO	148
ORIENTAÇÕES E EXERCÍCIOS PARA O CUIDADO DE IDOSOS	151
OS CUIDADOS NO CONTROLE DE QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS NAS CASAS DE REPOUSO.	153
PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU: ÊNFASE NOS MEMBROS INFERIORES	155

PREVENÇÃO DO BULLYING EM ESCOLAS: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	157
PROJETO DE EXTENSÃO: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS E INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS QUÍMICOS	160
PROJETO DE EXTENSÃO: PREVENÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS	163
PROJETO DE EXTENSÃO: TRAFEGANDO SOBRE DUAS RODAS- SEGURANÇA E PREVENÇÃO NO TRÂNSITO	167
PROMOÇÃO À SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO DE IST'S	169
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE GESTANTES E PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	173
PROMOVENDO A SAÚDE SEXUAL DA MULHER: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ISTS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	176
PROTOCOLO PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO CONSERVADOR PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LESÃO GRAU II E III DO LCA	179
REEDUCAÇÃO POSTURAL EM ADOLESCENTES E O IMPACTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR	181
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO	183
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO	185
TAI CHI CHUAN NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS	187
TREINAMENTO DE TRANSFERÊNCIA E TROCA DE FRALDA DE PACIENTE IDOSO PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA	189
VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ISTS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	191
PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA	194
A CONSTRUÇÃO E NARRATIVA DE DOIS CASOS CLÍNICOS A PARTIR DA VIVÊNCIA DO PSICOTERAPEUTA INICIANTE – A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO À LUZ DA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL	195
ANSIEDADE E A PRÁTICA DE MINDFULNESS: PROJETO MATURIDADE	197
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	199
CONSTRUINDO FUTUROS: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	203
CONSTRUINDO CAMINHOS: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES EM TRANSIÇÃO	205
CUIDAR DE QUEM CUIDA: PROMOVENDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E REDUZINDO A ROTATIVIDADE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	207
DA SALA DE AULA PARA O CAMPUS E COMUNIDADE – A PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: "VOCÊ JÁ PEDIU AJUDA HOJE?" - AÇÃO PREVENTIVA E DIVULGADORA DA CAMPANHA SETEMBRO AMARELO	209
DESCONECTE PARA CONECTAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DEPENDÊNCIA DIGITAL E FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE	

ADOLESCENTES	211
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL: CAPACITAÇÃO E PREPARAÇÃO DE JOVENS PARA O MERCADO DE TRABALHO	213
DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE À LUZ DA COSMOVISÃO INDÍGENA	215
DISTORÇÕES COGNITIVAS SOBRE A AMAXOFOBIA EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA – UM ESTUDO EXPERIMENTAL	217
EMOÇÕES EM MOVIMENTO: FORTALECENDO VIDAS NO CECORE	219
ESCOLHAS QUE TRANSFORMAM: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE	221
ESPELHO DA VIDA: FORTALECENDO A AUTOESTIMA E O PERTENCIMENTO DE IDOSOS EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS	223
ESPELHO DA VIDA: REFLEXÕES E CONEXÕES NA TERCEIRA IDADE	225
FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA JOVENS APRENDIZES NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA URBEL	227
USO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA DESENVOLVER HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS QUANTO AO PEDIDO DE AJUDA COMO PREVENÇÃO AO SUICÍDIO – OFICINA INTERATIVA E SOCIOEDUCATIVA EM UMA ESCOLA DE BETIM NO SETEMBRO AMARELO	229
PERTENCER PARA PERMANECER: A FORÇA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CUIDADO INSTITUCIONAL	231
PROPENSÃO AO ALCOOLISMO ESTUDO EXPERIMENTAL COM O TESTE AUDIT (TESTE DE IDENTIFICAÇÃO DE DISTÚRBIOS POR USO DE ÁLCOOL)	233
QUANDO A PSICOTERAPIA MATERIALIZA EM ATO O “REINVENTAR-SE” NO HIPERTEXTO DA VIDA: ESPAÇO DO DESAPEGO LITERÁRIO DE UM PACIENTE - AÇÃO PSICOEDUCATIVA A PARTIR DE UM FRAGMENTO CLÍNICO	235
REFLEXÕES SOBRE A SÉRIE ADOLESCÊNCIA SOB VIÉS DA TEORIA DE WINNICOTT	237
RUMO AO FUTURO: CONSTRUINDO CAMINHOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	239
VIVÊNCIA FORMATIVA NO SUS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	241

ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E RECURSOS HUMANOS



A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA EVOLUÇÃO DIGITAL DAS EMPRESAS

Matheus Ramos Bruna
Rafaela Rafael Menezes
Jessica Aline Hemyly
Lavinia Caroline Guedes Cintia Ladeira

Este estudo busca realizar uma reflexão sobre a relação entre transformação digital e gerenciamento de projetos, oferecendo caminhos para empresas que desejam inovar com estrutura, clareza e visão estratégica. A transformação digital tem se mostrado essencial para empresas que desejam inovar, permanecer competitivas e acompanhar as constantes mudanças do mercado. Nesse contexto, o gerenciamento de projetos se destaca como um aliado estratégico, pois contribui para que a adoção de novas tecnologias ocorra de forma estruturada, com menos riscos e maior alinhamento com os objetivos organizacionais (VARGAS, 2020). O autor supracitado acredita que metodologias tradicionais, como o PMBOK, bem como abordagens ágeis, como Scrum, Kanban e SAFe, podem apoiar a transformação digital nas empresas. Entre os principais desafios observados estão a resistência cultural às mudanças, a carência de capacitação técnica das equipes e as dificuldades de integração entre novas tecnologias e processos consolidados. Para Vargas (2020) é necessário pensar em estratégias para superar esses entraves, enfatizando a importância da liderança engajada, da participação ativa das partes interessadas e da adoção de ferramentas digitais que promovam um gerenciamento mais eficiente. A análise de experiências reais mostra que empresas bem-sucedidas em sua jornada de transformação digital aplicaram práticas consistentes de gestão de projetos. Além disso, faz-se necessária uma reflexão sobre os impactos de tecnologias emergentes — como inteligência artificial, automação e computação em nuvem — na execução de projetos corporativos. Um olhar complementar é trazido por Bernhoeft e Martinez (2019), que, ao estudarem empresas brasileiras centenárias, identificaram que a longevidade dessas organizações está ligada à capacidade de adaptação constante. A combinação entre tradição e renovação, segundo os autores, é essencial para a sobrevivência e crescimento, incluindo a implementação oportuna de novas práticas de gestão e tecnologia. Complementando essas visões, Fleury e Fleury (2014) destacam que a transformação digital precisa ser compreendida como um processo organizacional sistêmico, que demanda a construção de competências dinâmicas para lidar com a volatilidade do ambiente externo. Isso inclui não apenas o domínio de ferramentas tecnológicas, mas também a criação de uma cultura interna voltada para a aprendizagem contínua e a experimentação. Nesse sentido, o gerenciamento de projetos contribui de forma decisiva ao facilitar o planejamento, a execução e o controle das ações necessárias à implementação de tecnologias disruptivas, como inteligência artificial, automação e computação em nuvem. Assim, este estudo busca ampliar a compreensão sobre a relação entre transformação digital e gerenciamento de projetos, oferecendo subsídios para que organizações de diferentes portes e segmentos possam inovar com estrutura, clareza e visão de futuro.

Palavras-chave: transformação digital; gerenciamento de projetos; metodologias ágeis; inovação; gestão organizacional.

REFERÊNCIAS

- BERNHOEFT, Renato; MARTINEZ, Chris. Empresas brasileiras centenárias: o que aprender com as marcas que desafiaram o tempo. São Paulo: Planeta Estratégia, 2019.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Correa. *Construindo o conceito de competência*. Revista de Administração Contemporânea, v. 5, n. especial, p. 183-196, 2014.
- VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático do gerenciamento de projetos. 9. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2020.

AMOR, ALEGRIA E CELEBRAÇÃO: O NOSSO CASAMENTO

Marina Viana
Sabrina Chayane
Cintia Varandas Ladeira

O planejamento de um casamento é um processo multifacetado e exige uma abordagem estruturada, similar ao gerenciamento de outros tipos de projetos. A complexidade envolve a coordenação de diversas atividades, como contratação de fornecedores, definição de orçamento, gestão de cronograma e organização logística, com o objetivo de atender às expectativas dos noivos e garantir o sucesso do evento. A importância de gerenciar adequadamente cada uma dessas áreas é essencial para evitar imprevistos que possam afetar negativamente o evento. Primeiramente, o planejamento antecipado é considerado um dos principais fatores para o sucesso do casamento. De acordo com Kerzner (2017), "o planejamento é a base sólida sobre a qual o sucesso de qualquer projeto é construído, pois ele permite identificar e mitigar riscos, além de estabelecer objetivos claros e alcançáveis". Ao aplicar essa teoria ao contexto de um casamento, isso significa definir com antecedência todos os aspectos do evento, desde o orçamento até os fornecedores. Esse planejamento não só facilita a organização, mas também garante que os noivos e a equipe de apoio possam antecipar eventuais problemas, como a falha de fornecedores ou mudanças inesperadas no local. Além disso, a gestão de fornecedores e a comunicação clara com todos os envolvidos desempenham um papel crucial. Um dos maiores desafios que surgem durante o planejamento de um casamento é garantir que todos os fornecedores cumpram suas responsabilidades e prazos. A teoria da "Gestão de Stakeholders" de Freeman (1984) enfatiza que "é fundamental compreender as necessidades e expectativas de todas as partes envolvidas em um projeto". No caso de um casamento, isso inclui não só os noivos, mas também os fornecedores, a equipe de apoio e os convidados. A comunicação eficaz com esses stakeholders minimiza os riscos de desentendimentos e falhas, garantindo que o evento ocorra de maneira fluida. Por fim, a flexibilidade e a gestão de riscos também são aspectos fundamentais. Em qualquer evento de grande porte, como um casamento, imprevistos podem surgir. Segundo Hillson (2003), "a gestão de riscos envolve a identificação, análise e mitigação dos potenciais problemas que podem afetar o andamento do projeto". Isso inclui a criação de planos de contingência para cenários como mudanças climáticas, falhas técnicas ou atrasos nos fornecedores. Em casamentos ao ar livre, por exemplo, ter um local alternativo coberto pode ser uma estratégia para minimizar o impacto de um evento climático inesperado. A habilidade de se adaptar rapidamente a esses desafios pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso do projeto. Portanto, o planejamento eficaz de um casamento envolve a gestão estratégica de orçamento, fornecedores, logística e comunicação, sempre com a flexibilidade necessária para lidar com os imprevistos. Como qualquer outro projeto, a chave para o sucesso está na preparação, na gestão dos recursos e na capacidade de adaptar-se aos desafios que surgem durante o processo.

Palavras-chave: Planejamento, organização, comunicação, detalhes, cerimônia.

REFERÊNCIAS

KERZNER, Harold. *Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para*

planejamento, programação e controle. 129. ed. Hoboken: Wiley, 2017.

FREEMAN, R. E. *Gestão estratégica: uma abordagem dos stakeholders*. Boston: Pitman Publishing, 1984.

HILLSON, D. *Gestão eficaz de oportunidades para projetos: explorando o risco positivo*. Boca Raton: CRC Press, 2003.

ESTUDO SOBRE PRECIFICAÇÃO DE PRODUTOS PERSONALIZADOS

Alyce Vitória de Oliveira Queiroz
Gabriel Thomas Moreira Silva Santos
Peterson Pereira
Rosemary Torres de Oliveira Alves

A Criart Canecas é uma microempresa especializada na produção e venda de itens personalizados, como: canecas, xícaras, copos e squeeze personalizadas. Fundada em 2021, a empresa está localizada em Santa Luzia/MG. Ao longo do tempo, a Criart buscou se especializar e hoje a empresa atua no nicho de mercado de brindes e presentes personalizados, atendendo tanto pessoas físicas quanto empresas. Com um catálogo bem amplo de personalização, a Criart nasceu com o intuito de complementar a renda de sua fundadora, Cristiana (Cris) e desenvolver cada vez mais sua criatividade. Através das suas criações, busca conseguir realizar uma entrega exclusiva de produtos que fortaleçam memórias afetivas. O atendimento da Criart Canecas é realizado exclusivamente via WhatsApp, onde os clientes podem consultar o catálogo de produtos e fazer seus pedidos. Atualmente, a empresa atende as cidades de Santa Luzia, Belo Horizonte e região metropolitana. Uma das principais dificuldades enfrentadas pela empreendedora foi a definição da precificação de seus produtos. Sem um cálculo minucioso dos custos envolvidos, ela estabeleceu o preço das canecas com base apenas nas práticas do mercado e na concorrência. Essa abordagem pode acarretar desafios como uma margem de lucro inadequada, dificuldades para cobrir as despesas e até comprometimento do posicionamento no mercado. Estabelecer um preço justo e sustentável requer a consideração não apenas dos valores praticados pelos concorrentes, mas também dos custos de produção, das despesas operacionais e da percepção de valor por parte do cliente. Em um contexto em que a personalização de produtos tem se tornado uma tendência, essa abordagem tem por finalidade atender uma demanda tanto pessoal quanto corporativa, proporcionando itens exclusivos e com significados afetivos. Com objetivo de saber precificar os produtos através de todo um racional, o caminho a ser trilhado é para que seja possível obter lucro sobre as personalizações produzidas e satisfação do público-alvo. Para garantir preços justos e sustentáveis, é fundamental considerar todos os custos envolvidos na produção, incluindo materiais, mão de obra, despesas operacionais e outros gastos indiretos. Nesse contexto, o uso do markup surge como uma ferramenta eficiente para estabelecer preços que cubram os custos e proporcionem lucro adequado (GITMAN & ZUTT, 2014). O markup é um indicador que representa a margem de lucro desejada sobre o custo do produto, permitindo à empresa definir um preço de venda que seja compatível com sua estratégia financeira e de mercado. A aplicação correta do markup ajuda a evitar preços abaixo do necessário para a sustentabilidade do negócio, além de facilitar a tomada de decisão na gestão de custos e na formação de preços (MARTINS & LAKATOS, 2010). Temos como motivação acadêmica trazer o conhecimento específico sobre o uso do Markup. Nosso propósito é apresentar as possibilidades existentes do negócio ser mais competitivo e obter estratégias que podem otimizar a produção como um todo, tendo como retorno a redução de custos e ampliação do lucro da empresa. O presente estudo tem como propósito principal oferecer à empresa uma análise abrangente dos custos inerentes aos seus produtos, contemplando todos os gastos envolvidos no processo produtivo. A partir dessa avaliação, propõe-se a adoção de um método de precificação fundamentado no Markup, com o intuito de estabelecer preços justos e financeiramente sustentáveis. Com essa abordagem, busca-se capacitar a

empreendedora por meio da compreensão dos princípios básicos de gestão de custos e formação de preços. Espera-se, como resultado, mitigar os efeitos negativos decorrentes de uma precificação inadequada, promovendo a melhoria das margens de lucro e assegurando a estabilidade financeira do negócio.

Palavras-chave: precificação, Markup

REFERÊNCIAS

GITMAN, L. J.; ZUTT, J. M. Princípios de administração financeira. Pearson, 2014.

MARTINS, L. L.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2010.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA UM EVENTO

Ana Paula Martins Ribeiro
Amanda Cristina Tourinho da Silva
Patrick de Oliveira Cotrin
Flaviane Fernandes S Ferreira
Rafaela Valesca M Oliveira
Rodrigo Junio Pereira Siqueira
Cintia Varandas Ladeira

O planejamento é essencial para garantir o sucesso de qualquer evento, pois ajuda a organizar tudo de forma eficiente e para que alcance os objetivos estabelecidos. A gestão de eventos envolve várias etapas que exigem cuidado e preparação, desde a definição das metas até a avaliação dos resultados. Sabe-se que um planejamento bem-feito permite antecipar problemas, aproveitar melhor os recursos e garantir uma boa experiência para todos os envolvidos. O presente resumo é um levantamento teórico sobre Planejamento e tem como objetivo demonstrar a importância da análise dos processos dentro do que deverá ser executado. Planejar é traçar o caminho que deve ser seguido para alcançar os objetivos desejados, organizando recursos e antecipando possíveis dificuldades. (CHIAVENATO, 2005). A gestão de eventos exige uma abordagem planejada, que envolva desde a definição clara de objetivos até a execução eficiente, a fim de garantir a realização de eventos bem-sucedidos e com impactos positivos, o que exemplifica a importância de um roteiro bem definido e metas claras. (FORTUNATO, 2016). A organização de eventos empresariais, por exemplo, requer uma avaliação contínua, com atenção especial ao impacto que as decisões tomadas durante o planejamento podem ter no sucesso geral, fato que mostra a influência que as etapas realizadas com cautela tem na conclusão de um projeto. (CUNHA, 2013). Segundo Santos, Chegade, Rocha, (2010) vimos que é amplamente aceito que a compreensão profunda do conceito de gestão de eventos, e sua aplicação prática, são essenciais para o desenvolvimento de um planejamento eficaz. Dessa forma, pode-se afirmar que na gestão de eventos o planejamento é parte essencial do escopo do projeto e que aplicar os conceitos de gestão é uma etapa imprescindível para o sucesso de estruturação. Um bom planejamento garante que os objetivos sejam alcançados de forma eficiente, melhorando a experiência dos participantes e trazendo o retorno esperado para os organizadores do evento. Em resumo, esse trabalho realça, a importância essencial do planejamento na organização de eventos, seja em contextos corporativos, culturais ou sociais. A pesquisa comprova instância de adotar uma conduta estratégica e bem organizada, que vai desde o planejamento inicial até a execução com precaução, análise de impactos e a avaliação após o evento. O resultado de um evento depende, consideravelmente, da qualidade do planejamento, que serve como ponto inicial para garantir uma experiência positiva para todos os participantes.

Palavras-chave: planejamento, gestão, avaliação, etapas, impacto.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em:

https://www.academia.edu/10344888/CHIAVENATTO_Idalberto_Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_teor%C3%A9tica_da_administra%C3%A7%C3%A3o_3a_ed. .

CUNHA, P. A. L. *Organização de eventos empresariais: importância da avaliação e medição do impacto*. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29267>.

FORTUNATO, I. *O processo de administrar eventos*. Revista de Administração de Empresas, v. 56, n. 5, p. 565–567, set./out. 2016. Resenha de: SHIGUNOV, A. Neto; SHIGUNOV, V. *Administração de eventos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YbfCdSHLDjgT4SfmXczbrrS/?lang=pt>. DOI: 10.1590/S0034-759020160510.

SANTOS, R. A. dos; CHEHADE, M. B.; ROCHA, G. C. G. *A importância da compreensão do conceito de eventos à execução do planejamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento*. Revista Científica Eletrônica de Turismo, v. 7, n. 12, jan. 2010. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NvB7q3QfdezDVli_2013-5-23-11-59-58.pdf.

PREVIDÊNCIA SOCIAL X PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Torres de Oliveira Alves

A Previdência Social no Brasil é estruturada em três pilares: o regime geral (RGPS), os regimes próprios (RPPS) e a previdência complementar, sendo esta última uma resposta às limitações dos regimes públicos em garantir a aposentadoria em níveis adequados à renda habitual do trabalhador. A previdência privada, por sua vez, amplia as opções de planejamento previdenciário ao incluir entidades abertas e fechadas de previdência complementar. O debate entre previdência complementar e previdência privada ganha relevância diante das reformas previdenciárias e do envelhecimento populacional. Previdência Complementar (Fechada): Oferecida por entidades fechadas de previdência complementar (EFPCs), também conhecidas como fundos de pensão, voltadas a grupos específicos (geralmente funcionários de uma empresa ou setor público). Regulada pela Lei Complementar nº 109/2001 e fiscalizada pela PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar). Pode ser patrocinada por empresas públicas e privadas, sendo voluntária e não obrigatória. Previdência Privada (Aberta): Comercializada por instituições financeiras autorizadas pela SUSEP, como bancos e seguradoras. Abarca os planos PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre). Destina-se a qualquer pessoa física ou jurídica e permite maior portabilidade e flexibilidade de escolha de investimentos. CASTRO e LAZZARI (2016) definem a previdência complementar como parte integrante do sistema de seguridade social, com o papel de oferecer uma renda adicional ao trabalhador, mitigando riscos sociais. Segundo DELFINO (2011), o crescimento da previdência privada está relacionado à fragilidade estrutural da previdência pública e à transição demográfica, que pressiona os regimes de repartição simples. GIAMBIAGI e ALÉM (2011) destacam que, diante do aumento da expectativa de vida e do desequilíbrio atuarial do sistema público, o Estado incentiva a previdência complementar como estratégia de alívio fiscal e sustentabilidade do sistema. De acordo com AREND (2014), a previdência complementar representa uma alternativa de financiamento da aposentadoria baseada em capitalização, com maior dependência da performance dos ativos financeiros. A Constituição Federal de 1988 prevê a existência da previdência complementar nos artigos 202 e 40, §14, estabelecendo sua natureza autônoma, facultativa e complementar à previdência oficial. A Reforma da Previdência (EC 103/2019) reforçou a relevância da previdência complementar para servidores públicos, instituindo o regime de previdência complementar para entes federativos, com teto igual ao do INSS. O crescimento da previdência privada aberta reflete uma maior preocupação individual com a aposentadoria, impulsionada por campanhas de marketing e maior flexibilidade dos produtos. A previdência complementar fechada, embora mais restrita, possui menor custo administrativo e maior controle coletivo, porém sofre com a redução de patrocínios e necessidade de modernização da governança. Ambos os sistemas enfrentam o desafio da educação financeira, da volatilidade econômica e da confiança dos participantes nos modelos de capitalização. Finalmente, o sistema previdenciário brasileiro está em transformação. A previdência complementar e a previdência privada cumprem papéis distintos, mas complementares, na estrutura de proteção social. O fortalecimento desses modelos requer transparência regulatória, estabilidade jurídica, educação previdenciária e estímulo fiscal adequado. A escolha entre eles dependerá do perfil do trabalhador, sua situação funcional e objetivos de longo prazo.

Palavras-chave: Previdência Social, Previdência complementar,

REFERÊNCIAS

- AREND**, Marcelo Leonardo Tavares. *A previdência complementar como instrumento de reforma do Estado e da gestão pública no Brasil*. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 65, n. 3, p. 271–294, jul./set. 2014.
- CASTRO**, Luiz Alberto dos Santos; **LAZZARI**, João Batista. *Manual de direito previdenciário*. 21. ed. rev., ampl. e atual. Salvador: Juspodivm, 2020.
- DELFINO**, Rômulo Saraiva. *Previdência social: entenda de uma vez por todas*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- GIAMBIAGI**, Fábio; **ALÉM**, Ana Cláudia L. *Finanças públicas: teoria e prática no Brasil*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- BRASIL**. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL**. *Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001*. Dispõe sobre o regime de previdência complementar e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 maio 2001.

PROJETO CRESCER: EXPANSÃO EMPRESARIAL COM FOCO EM COMODIDADE E EFICIÊNCIA

Gabriel Davi Rocha Martins
Caren Marques Muniz
Matheus Henrique Cardoso Silva
Victor Damasceno Bodolay
Vander de Souza

O crescimento organizacional é uma etapa essencial para a consolidação e a sustentabilidade de instituições educacionais no cenário contemporâneo. Conforme Chiavenato (2005), o desenvolvimento de uma organização exige planejamento estratégico, inovação contínua e alinhamento entre estrutura física, processos e pessoas, especialmente em contextos de mudança. No contexto do *Projeto Crescer*, propõe-se a integração de três unidades escolares em um único espaço físico, com o objetivo de promover expansão institucional, otimizar recursos e gerar ganhos em eficiência operacional. De acordo com Ansoff (1987), decisões de crescimento devem estar fundamentadas na análise das capacidades internas e das oportunidades externas, garantindo coerência estratégica e sustentabilidade. Porter (1989) complementa ao afirmar que a reorganização e centralização de estruturas contribuem para a construção de vantagens competitivas, especialmente quando aliadas à melhoria dos serviços prestados. Nesse sentido, o projeto também prioriza a comodidade no deslocamento de alunos, pais e colaboradores, compreendida como fator-chave para a experiência do usuário. Kotler e Keller (2012) destacam que a percepção de valor e conforto influencia diretamente na satisfação do público e na fidelização institucional. Dessa forma, o *Projeto Crescer* busca desenvolver estratégias integradas de unificação e modernização, aliando crescimento físico à qualificação da infraestrutura e dos serviços, em consonância com as demandas contemporâneas da gestão educacional. O *Projeto Crescer* surgiu inicialmente com o propósito de unificar as três unidades escolares mantidas pela instituição, com foco na otimização logística, considerando a necessidade constante da presença do mantenedor nas diferentes sedes. No entanto, ao longo do processo de análise e reflexão, novas perspectivas foram incorporadas a partir de críticas construtivas e observações técnicas, ampliando os horizontes do projeto. A proposta evoluiu para contemplar não apenas a centralização física das unidades, mas também a expansão da infraestrutura, a modernização do ambiente escolar e a busca por maior comodidade e eficiência para todos os stakeholders envolvidos. Nesse sentido, a unificação deixou de ser uma medida meramente operacional, passando a representar uma estratégia de fortalecimento institucional, melhoria da qualidade dos serviços educacionais e valorização da experiência dos alunos, pais, professores e colaboradores. Assim, a justificativa do projeto se fundamenta na necessidade de alinhar crescimento organizacional com inovação, sustentabilidade e excelência na gestão educacional. quanto aos objetivos, Unificar fisicamente as três unidades escolares em uma única sede, centralizada e estrategicamente localizada. Melhorar a infraestrutura escolar, oferecendo um ambiente mais seguro, confortável e adequado às atividades pedagógicas. Otimizar a logística de deslocamento dos alunos, responsáveis, professores e gestores. Reduzir custos operacionais com manutenção, transporte e gestão de múltiplos prédios. Fortalecer a identidade institucional e promover maior integração entre os membros da comunidade escolar. Elevar a percepção de valor da escola junto aos stakeholders, por meio de um espaço físico que reflete modernidade, organização e acolhimento. Alinhar a estrutura física da escola às exigências contemporâneas de gestão educacional e inovação pedagógica.

Palavras-chave: crescimento, expansão, comodidade, unificação.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Crescimento exige planejamento estratégico, inovação e alinhamento entre estrutura, processos e pessoas. 2005.

ANSOFF, H. Igor. A expansão deve considerar capacidades internas e oportunidades externas. 1987.

PORTER, Michael E. Centralização e reorganização geram vantagens competitivas e eficiência. 1989.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Comodidade e conforto físico são fatores determinantes para a satisfação e fidelização dos usuários. 2012.

SUSTENTABILIDADE NO SETOR DE MINERAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Vitória Gabrielle Gonçalves Mendes
Andresa Luiza Matias Amaral
Vitória Rodrigues Cotta
Taynara Medina Lima
Cintia Varandas Ladeira

O presente artigo é um levantamento teórico que tem como objetivo fazer uma reflexão sobre os desafios da sustentabilidade no Setor de Mineração. A sustentabilidade tem se consolidado como um princípio essencial para a operação e a competitividade das empresas, especialmente nos setores que lidam intensivamente com recursos naturais, como a mineração. No contexto atual, práticas tradicionais de gestão, que negligenciam impactos ambientais e sociais, são cada vez mais insustentáveis diante da pressão de regulamentações, da sociedade civil e da necessidade de preservação do capital natural. Neste cenário, as empresas do setor mineral são desafiadas a reformular seus modelos de atuação, incorporando a sustentabilidade como eixo estruturante de sua gestão estratégica. A mineração, embora vital para o desenvolvimento industrial e tecnológico, é também uma das atividades econômicas com maior potencial de degradação ambiental e geração de conflitos sociais. Entre os principais desafios enfrentados pela indústria mineral estão a degradação ambiental, as mudanças climáticas, os conflitos com comunidades locais e a escassez de recursos naturais. A extração de minérios envolve grandes intervenções no meio ambiente, provocando desmatamentos, contaminação de solos e recursos hídricos, além de impactar significativamente a biodiversidade local. Esses efeitos são ampliados pelo uso intensivo de energia e emissão de gases de efeito estufa, fatores que contribuem para o agravamento das mudanças climáticas. Do ponto de vista social, a mineração pode gerar graves conflitos, sobretudo em regiões onde os direitos territoriais de povos tradicionais ou comunidades indígenas são desrespeitados. Problemas como deslocamentos compulsórios, exploração de mão de obra precária e ausência de benefícios diretos para as populações locais continuam sendo recorrentes. A adoção de práticas sustentáveis, nesse sentido, implica em respeito aos direitos humanos, promoção da justiça social e compartilhamento equitativo dos ganhos econômicos gerados pelas atividades mineradoras. Assim, políticas públicas, regulamentações ambientais e as expectativas da sociedade atuam como forças que induzem mudanças organizacionais em direção à sustentabilidade. Segundo Veiga (2007), a sustentabilidade na mineração não deve restringir-se à preservação ambiental, mas também incorporar as dimensões social e econômica. A mineração sustentável deve gerar benefícios locais, garantir justiça distributiva e respeitar os direitos das comunidades afetadas. Young (2005) reforça essa visão ao defender a urgência na adaptação das práticas mineradoras no Brasil, com ênfase na recuperação de ecossistemas e na mitigação de impactos sobre as populações vulneráveis. Para Souza (2014), a sustentabilidade na mineração requer uma mudança de paradigma, no qual a exploração de recursos naturais esteja intrinsecamente ligada à justiça socioambiental. A implementação efetiva de práticas sustentáveis exige, portanto, um redesenho das estratégias corporativas e uma gestão mais transparente e participativa. Tecnologias limpas, reaproveitamento de resíduos, monitoramento de impactos e diálogo com stakeholders são alguns dos instrumentos que podem contribuir para a consolidação de uma mineração mais responsável. Além disso, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas e mecanismos de fiscalização ambiental

que garantam a conformidade legal e incentivem a inovação sustentável. Por fim, a sustentabilidade no setor mineral é mais do que uma tendência; é uma condição indispensável para garantir a legitimidade e a continuidade das operações mineradoras. O futuro da mineração dependerá da capacidade das empresas em articular desempenho econômico com responsabilidade ambiental e inclusão social. Trata-se de uma jornada complexa, mas essencial para assegurar que os recursos minerais sejam utilizados de forma ética, eficiente e justa, em benefício das gerações atuais e futuras.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Mineração, Competitividade.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Marina de Mello e. *Sustentabilidade e desenvolvimento: reflexões sobre o setor mineral*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann. *Mineração e sustentabilidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCT, 2005.

BIOMEDICINA, MEDICINA VETERINÁRIA E ODONTOLOGIA

ANÁLISE DOS EFEITOS CLIMÁTICOS SOBRE A PRODUÇÃO LEITEIRA BRASILEIRA

Paulo Eduardo Campos Pires
Natália de Castro Alves

A pecuária leiteira representa um dos principais pilares da produção agropecuária nacional, sendo diretamente influenciada por diversos fatores ambientais. Variáveis como temperatura, umidade relativa do ar, qualidade das pastagens e disponibilidade hídrica exercem impacto significativo sobre o desempenho produtivo dos bovinos (Sanchez, 2003). De acordo com a EMBRAPA (2021), o conforto térmico dos animais é determinante para a manutenção de bons índices produtivos, pois o estresse térmico, causado tanto por calor excessivo quanto por frio intenso, compromete o consumo de matéria seca e a eficiência metabólica. Estudos recentes indicam que a elevação das temperaturas e a escassez de água afetam negativamente a fertilidade e a produção de leite, enquanto a baixa qualidade das pastagens limita o ganho de peso e a produtividade geral dos rebanhos (Rocha et al., 2019; Silva et al., 2012). Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar, com base em dados reais de temperatura, umidade relativa e produção leiteira ao longo do ano de 2019, a influência das condições ambientais sobre a produtividade de vacas leiteiras em diferentes estados brasileiros. Para a realização desta análise, foram coletados dados meteorológicos de temperatura média (°C) e umidade relativa (%) de fontes oficiais, como o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de produção de leite foram obtidos a partir da Tabela 1086 do IBGE (Pesquisa da Pecuária Municipal) e complementados com registros setoriais. A análise dos dados foi estruturada por trimestres: janeiro-março, abril-junho, julho-setembro e outubro-dezembro. Adotou-se uma abordagem descritiva, com avaliação de tendências sazonais e aplicação do coeficiente de correlação de Pearson para identificar associações lineares entre os fatores ambientais e a produção leiteira nos principais estados produtores. Os resultados indicaram que no primeiro trimestre de 2019, houve uma variação expressiva na produção de leite entre os estados brasileiros. Estados tradicionalmente produtores, como Minas Gerais e Paraná, apresentaram maiores volumes de produção, associados a temperaturas amenas e chuvas regulares, em contraste com estados do Norte e Nordeste, que apresentaram produção reduzida. No segundo trimestre, embora a produção tenha se mantido estável, a umidade elevada no Sul e Sudeste favoreceu a manutenção das pastagens, enquanto o Nordeste enfrentou baixa produtividade devido à escassez hídrica. No terceiro trimestre, a queda na umidade coincidiu com declínio acentuado na produção nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, evidenciando a dependência do sistema produtivo em relação às condições climáticas. Estados como Minas Gerais e Paraná conseguiram manter certa estabilidade produtiva, auxiliados por práticas de suplementação alimentar e sistemas de irrigação. Já no quarto trimestre, a recuperação parcial das chuvas não foi suficiente para reverter a baixa produção nas regiões mais quentes, refletindo a influência prolongada da estiagem. Análise geral demonstrou que as maiores produtividades ocorreram nos trimestres com clima mais ameno, sendo a produtividade comprometida em períodos de seca e altas temperaturas. Minas Gerais destacou-se como o estado com maior resiliência climática, mantendo produção elevada ao longo do ano. Os dados revelaram que temperaturas superiores a 22 °C e umidade relativa abaixo de 60% estão associadas à redução da produção de leite, especialmente em regiões

com infraestrutura limitada para mitigação do estresse térmico. Conclui-se que a produção leiteira no Brasil é fortemente afetada por variáveis ambientais, o que exige a adoção de estratégias de adaptação regionalizadas, como sombreamento, sistemas de resfriamento, manejo alimentar e melhoramento genético para resistência ao calor, a fim de garantir a sustentabilidade da atividade frente às mudanças climáticas e aos desafios econômicos.

Palavras-chave: temperatura média, produção leiteira, análise de dados, sustentabilidade

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. *Anuário Leite 2021: saúde única e total.* São Paulo: Texto Comunicação Corporativa, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), Tabela 1086.* 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html>.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. *Dados de temperatura e umidade relativa.* 2019. Disponível em: <https://www.inmet.gov.br/>. Acesso em: [inserir data].

ROCHA, A. et al. High environmental temperature and humidity decrease oocyte quality in *Bos taurus* but not in *Bos indicus* cows. *Theriogenology*, v. 49, p. 657–665, 2019.

SILVA, J. C. P. M. et al. *Bem-estar do gado leiteiro.* 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

SANCHEZ, B. Reduzindo os efeitos do estresse térmico: o papel do nutricionista. *VII Curso Novos Enfoques na Produção e Reprodução de Bovinos*, p. 66–73, 2003.

AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DOS CONTAMINANTES EMERGENTES EM MATRIZES AQUOSAS.

Danusa Campos Teixeira
Rangel Dias Soares
Natasha Delacqua Ricci
Danusa Campos Teixeira

A crescente presença de contaminantes emergentes, especialmente antibióticos, em matrizes aquosas no Brasil representa um sério desafio para a saúde pública e o meio ambiente. Embora haja avanços na detecção desses compostos, sua presença contínua em águas naturais e tratadas, muitas vezes em concentrações nanométricas, evidencia falhas no tratamento convencional e no controle do descarte de resíduos. O problema de pesquisa concentra-se na investigação da presença e do comportamento dos antibióticos em ambientes aquáticos, com ênfase na região metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo geral do trabalho é investigar a presença de antibióticos como contaminantes emergentes em corpos d'água, com foco em águas de abastecimento e minerais. Entre os objetivos específicos estão: compreender os impactos ambientais e sanitários da presença desses fármacos; revisar a literatura sobre a temática; identificar os principais desafios técnicos e metodológicos na detecção e remoção desses contaminantes; e propor a continuidade de estudos para melhorar as tecnologias de tratamento. Contaminantes emergentes são substâncias ainda não completamente reguladas, mas cuja presença crescente em ambientes naturais preocupa a comunidade científica devido a seus efeitos adversos. Fármacos, como os antibióticos, estão entre os principais contaminantes desse grupo. Estudos apontam que sua detecção em corpos d'água está relacionada ao descarte inadequado, uso excessivo e baixa eficiência das estações de tratamento de esgoto. Antibióticos, como as quinolonas, são frequentemente identificados em águas residuais e naturais, mesmo após tratamento, e podem gerar resistência bacteriana, fenômeno reconhecido como ameaça global à saúde pública. Essa resistência compromete a eficácia de tratamentos médicos e ameaça a biodiversidade aquática, tornando urgente a adoção de estratégias preventivas e corretivas. A pesquisa tem caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de artigos, dissertações e teses sobre contaminantes emergentes. As atividades envolveram encontros semanais com o grupo de pesquisa, participação em eventos acadêmicos, e levantamento dos principais estudos nacionais sobre o tema. A metodologia ainda incluiu o levantamento preliminar das condições laboratoriais para futura análise físico-química de amostras de água coletadas na região de Belo Horizonte. A abordagem teórica foi complementada por debates sobre a resistência microbiana e os limites da legislação vigente, como a Resolução CONAMA 430/2011. A revisão da literatura e os dados preliminares indicam que antibióticos como norfloxacino e ciprofloxacino são frequentemente encontrados em águas superficiais, revelando falhas nos sistemas de tratamento. A pesquisa evidenciou que mesmo com a Resolução nº 44/2010 da ANVISA, que restringe a venda de antibióticos, esses compostos continuam a ser detectados em diferentes pontos do ciclo hidrológico. Foram identificados artigos que descrevem efeitos ecológicos como a feminização de peixes e alterações na microbiota aquática. As atividades de pesquisa

também revelaram que a região de Belo Horizonte ainda carece de estudos analíticos locais que mensurem as concentrações desses fármacos, dificultando a proposição de políticas públicas efetivas. A presença de antibióticos em ambientes aquáticos brasileiros é um problema crescente, agravado pela ausência de regulamentações específicas e limitações nos sistemas de tratamento de esgoto. A pesquisa realizada destaca a importância da detecção precoce desses contaminantes e da conscientização sobre o uso responsável de medicamentos. Além disso, aponta a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura laboratorial e em tecnologias de tratamento mais eficazes, como ozonização e nanotecnologia. A formação de redes interinstitucionais de pesquisa pode favorecer o monitoramento sistemático desses compostos. O estudo em andamento contribui para a construção de conhecimento essencial à gestão de recursos hídricos seguros e à proteção da saúde ambiental.

Palavras-chave: antibióticos, água, contaminantes emergentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução CONAMA nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357/2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 89, 16 maio 2011. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=646>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2010. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 71-74, 18 ago. 2010.

CÂNCER DE BOCA: CONSCIENTIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR BIÓPSIA

Carolina Gonçalves Campos
Emilly Oliveira Gomes
Laiane Kevilyn Mendes Ruas
Matheus Fellipe Guimarães Lopes
Nicole Lopes Esteves
Sintia Carolina Bento Santos
Walyson Coelho Costa DOCENTE

O câncer de boca, também denominado câncer de lábio e cavidade oral, é um tumor maligno que acomete os lábios e as estruturas da cavidade oral, configurando-se como o quinto tipo de câncer mais frequente entre homens no Brasil. A maioria dos casos é diagnosticada tardiamente, em estágios avançados, o que reduz consideravelmente as chances de sucesso terapêutico. O diagnóstico precoce depende de uma anamnese bem conduzida, seguida de exame clínico minucioso da cavidade bucal, com confirmação por meio de biópsia, que consiste na retirada de amostra tecidual para análise histopatológica. O presente estudo teve como objetivo conscientizar homens, especialmente aqueles com idade superior a 40 anos — grupo mais suscetível à doença — acerca dos riscos relacionados ao tabagismo e ao etilismo. Foram coletados dados sobre esses hábitos e distribuídos folhetos informativos, baseados em artigos científicos e referências atualizadas, destacando medidas preventivas, cuidados essenciais e avaliando o nível prévio de informação desses indivíduos sobre a patologia. **Resultados esperados são a** espera-se que, após a intervenção, os participantes apresentem maior conhecimento sobre os fatores de risco, formas de prevenção e sinais precoces do câncer de boca. Além disso, prevê-se mudança positiva nas atitudes quanto à redução do tabagismo e do etilismo, bem como aumento na procura por exames preventivos e por avaliações regulares da cavidade oral, favorecendo um diagnóstico mais precoce e melhores prognósticos.

Palavras-chave: Câncer de boca. Tabagismo. Etilismo. Prevenção. Diagnóstico precoce. Conscientização.

CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

Bárbara Cristina do Rosário
Bárbara Santos Aguiar
Denise de Lima Rodrigues Marques de Paula
Isabela Patrícia Giarola Resende
Izabella Cristina do Rosário
Luana Caroline Martins Gonçalves
Sarah Marcelino Leite
Walyson Coelho Costa prof

O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, representando cerca de 25% dos casos da doença, e pode ocorrer principalmente após os 40 anos, embora também afete mulheres mais jovens. Ele se caracteriza pelo crescimento anormal de células na mama, podendo se espalhar para outras partes do corpo. Fatores de risco incluem idade, histórico familiar, mutações genéticas, obesidade, sedentarismo e consumo de álcool. A detecção precoce, por meio de autoexame, mamografia e acompanhamento médico, é fundamental para o sucesso do tratamento. Existem diferentes tipos da doença, como o triplo negativo, que é mais agressivo e com menos opções terapêuticas. A prevenção envolve hábitos saudáveis e, para mulheres de alto risco, estratégias como aconselhamento genético e até cirurgias preventivas. A campanha Outubro Rosa reforça a importância da conscientização, mas os cuidados devem ser constantes para aumentar as chances de cura. Diante desse cenário e para melhor compreensão do tema de trabalho, foi realizada uma visita ao Hospital Luxemburgo, referência em tratamento de Câncer, na qual foi possível melhor entendimento, a partir de escuta ativa de profissionais de saúde, sobre o tipo de câncer estudado. Além disso, a visita possibilitou a participação em rodas de conversas com pacientes e acompanhantes, ampliando o conhecimento e possibilitando entender a vivência diária dos doentes e seus familiares. A partir dos dados coletados, foram criados panfletos informativos que foram distribuídos a população alvo para conscientização e prevenção. Espera-se assim que a ampliação da informação possa gerar um impacto positivo na tomada de ações que levem a prevenção do câncer de mama e reduzir seus impactos sobre a saúde.

CONFIANÇA DO CAVALO: COMO TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO E A LINGUAGEM EQUINA EM UM MECANISMO DE DIGNIDADE PARA A ESPÉCIE?

Lucas Ícaro Silveira
Letícia Gracielle Tôrres de Miranda Estevam

A confiança do cavalo e a transformação da comunicação e da linguagem equina em um mecanismo de dignidade para a espécie são o foco desta pesquisa, que busca repensar a maneira como os seres humanos interagem com os equinos, historicamente utilizados em atividades diversas como trabalho, locomoção, esporte e lazer. O problema de pesquisa parte da constatação de que, muitas vezes, o relacionamento humano-equino baseia-se em métodos de dominação e submissão, gerando consequências negativas para o bem-estar físico e mental dos animais. O objetivo central deste estudo é apresentar novas perspectivas para essa relação, propondo métodos que priorizem o respeito, a cooperação e a linguagem comportamental própria dos cavalos, sem o uso de força física, coerção ou práticas violentas. Paralelamente, pretende-se destacar os benefícios dessa abordagem para o trabalho do médico-veterinário, ao promover segurança, saúde e manejo mais eficiente, reduzindo a incidência de problemas como acidentes, estresse, adversidades comportamentais, abusos e desgaste físico e emocional dos equinos. O referencial teórico que sustenta a pesquisa é baseado na obra “O Homem que Ouve Cavalos”, de Monty Roberts, e nos princípios da Universidade do Cavalo (UC), ambos reconhecidos por defenderem a comunicação equina como uma ferramenta de integração e respeito. A metodologia consistiu na análise e aplicação prática de técnicas de comunicação equina em processos de manejo e treinamento, observando o comportamento dos animais em resposta a práticas que respeitam sua linguagem natural de manada. Como resultados, observou-se que a adoção dessas metodologias permitiu a construção de vínculos mais sólidos e positivos entre humanos e cavalos, com o animal respondendo de maneira receptiva, livre de medo, trauma, submissão e pânico, o que representa um avanço significativo em relação às práticas tradicionais de doma. A conclusão principal é que o bem-estar animal deve ser colocado como prioridade em todas as atividades que envolvem equinos, sendo fundamental buscar alternativas que promovam a valorização, confiança e respeito à espécie, entregando resultados que asseguram a dignidade do cavalo e favorecem um relacionamento mais saudável e produtivo entre humanos e animais.

Palavras-chave: Linguagem, comunicação, equinos, bem-estar animal.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS DIABÉTICOS: CONTROLE DE QUALIDADE E IMPACTO NO DIAGNÓSTICO

Jennifer Lorraine da Silva Santos
Juliana Aparecida de Sousa
Láís Lorena Valgas Sousa
Naiara Natyely Pereira Sousa
Patrícia Alves de Souza
Vitória Ferreira dos Santos

O presente trabalho de extensão aborda a importância da educação em saúde para idosos com Diabetes Mellitus (DM), com ênfase no controle da qualidade e no impacto do diagnóstico. O DM é uma condição crônica comum na população idosa, associada a complicações graves como retinopatia, nefropatia, neuropatia periférica e doenças cardiovasculares. A proposta do projeto foi desenvolver, aplicar e avaliar ações educativas voltadas a idosos residentes em instituições de longa permanência, com o objetivo de promover o autocuidado, a adesão ao tratamento, a melhoria da qualidade de vida e a otimização do diagnóstico por meio da correta preparação para exames laboratoriais. As ações educativas foram adaptadas às capacidades cognitivas e funcionais dos idosos, e incluíram também a orientação de profissionais e cuidadores quanto à fase pré-analítica dos exames. As ações foram realizadas no Asilo Gratidão Residencial Sênior, utilizando linguagem acessível e recursos visuais. As orientações destacaram a importância da preparação pré-analítica para exames como glicemia de jejum, hemoglobina glicada, TOTG, exames de urina, insulina e peptídeo C. Os resultados evidenciaram avanços significativos no conhecimento dos idosos e cuidadores sobre o diabetes e a preparação para exames, resultando em maior autocuidado, melhor adesão ao tratamento e mais precisão no diagnóstico clínico. Observa-se que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para a gestão de doenças crônicas em idosos, promovendo autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

EXAME MICOLÓGICO DE UNHAS: A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NA OBTENÇÃO DE RESULTADOS CONFIÁVEIS

Clauren Rhanara Silva
Julia Moura Veloso
Rayssa Alves Turibio
Bianca Magalhães Nogueira,
Maria Eduarda Alves de Andrade

A fase pré-analítica do exame micológico compreende as etapas anteriores à análise laboratorial e é fundamental para garantir a confiabilidade do diagnóstico das micoses, especialmente as onicomicoses (micoses de unha). Envolve orientações específicas ao paciente, como a suspensão do uso de antifúngicos tópicos por, no mínimo, sete dias e sistêmicos por até trinta dias antes da coleta, conforme orientação médica. Outras recomendações envolvem evitar o uso de esmaltes, cremes, pomadas ou produtos químicos nas unhas, bem como não realizar cortes ou lixamentos prévios. A adequada execução do procedimento reduz significativamente o risco de resultados falso-negativos e contribui para a precisão do diagnóstico micológico. Diante disso, foi elaborado um trabalho educativo, a partir da confecção de panfletos informativos, a fim de orientar a população a respeito da correta preparação para a coleta de amostras destinadas aos exames micológicos. Espera-se, a partir desta ação, levar informações de forma precisa e clara aos indivíduos que necessitam desta assistência e reduzir os impactos negativos da não observação dos procedimentos necessários a coleta de amostras destinadas a pesquisa de fungos.

Palavras-chave: fase pré-analítica; exame micológico; onicomicose; coleta de material; diagnóstico laboratorial.

HIV NA TERCEIRA IDADE: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL

Maria Eduarda Silva Alvarenga
Helena Lara Gomes da Silva
Taís Caroline Oliveira Alves

Com o aumento da expectativa de vida e o prolongamento da vida sexual ativa na terceira idade, surgem os riscos de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, no período entre 2011 e 2021, houve 12.686 diagnósticos positivos para o HIV em pessoas a partir dos 60 anos. Relativo a AIDS, nessa mesma faixa foram notificados 24.809 casos e 14.773 óbitos em decorrência da doença. Os dados ainda mostram que a faixa de pessoas com mais de 60 anos é a única na qual foi constatado um aumento percentual de mortes em decorrência do HIV nesse período (UNAIDS, 2023). Essa tendência se deve, em parte, à baixa percepção de risco, tanto pelos próprios idosos, quanto por alguns cuidadores e profissionais da saúde. O HIV infecta linfócitos T auxiliares, fazendo com o que número dessas células diminua consideravelmente. As células T auxiliares desempenham um papel importante na resposta imune, pois estimulam outras células de defesa, logo, sem a quantidade adequada, todo o sistema imunológico fica comprometido (BRASIL, 2024). O HIV é classificado como retrovírus e possui a capacidade de infectar a célula hospedeira e recrutar toda a maquinaria necessária para produção de novos vírus. A infecção pode ser detectada em, pelo menos, 30 dias a contar da situação de risco. Isso porque o exame busca por anticorpos contra o vírus no material coletado, que pode ser sangue ou fluido oral. Esse período é chamado de janela imunológica. No SUS, além da coleta e da execução dos testes, há um processo de aconselhamento para facilitar a correta interpretação do resultado pelo paciente. O teste pode ser feito com regularidade e sempre que o paciente estiver sob uma situação de risco, como relação sexual sem preservativo. O tratamento para essa condição, inclui o uso de medicamentos antirretrovirais (ARV), que são distribuídos gratuitamente pelo SUS. Os ARV, atuam inibindo a replicação viral e a infecção de novas células pelo HIV, além disso, ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico, atuando como estratégia para reduzir os casos de infecções oportunistas que se instalam pela imunodeficiência causada pelo HIV. Essa medida de saúde, trouxe consigo ótimos resultados individuais e coletivos, pois com o uso regular dos ARV, o vírus se torna indetectável, dificultando a transmissão (BRASIL, 2022). Dentro desse cenário, há a Prevenção Combinada ao HIV, que busca reduzir novas infecções ao associar estratégias biomédicas, comportamentais e estruturais baseadas nos direitos humanos e em evidências. Pensando nisso, para que o público idoso seja contemplado por essas estratégias, o objetivo do trabalho foi ampliar o conhecimento de idosos que frequentam grupos de terceira idade, acerca dos riscos, transmissão, prevenção e tratamento. Para o sucesso dos objetivos, foi realizado um evento na República Nossa Senhora D' Abadia, que atende idosas entre 75 e 90 anos no bairro Pompéia, região Leste de Belo Horizonte. Por se tratar de uma república não há necessidade de as moradoras permanecerem integralmente na instituição, possuem total independência, mas sempre com cuidadoras para auxiliar quando necessário. Por meio de uma roda de conversa foi possível conhecer as moradoras e funcionários, suas histórias de vida e dúvidas sobre o tema. Durante a interação foi distribuído um panfleto que continha informações sobre a doença, e foi observado que, por mais que todos soubessem da existência, muitos ainda tinham dúvidas

acerca da transmissão e tratamento. Sendo assim, um período maior de tempo foi dedicado a esses tópicos. Além disso, o aumento no número de casos nessa faixa etária foi motivo de surpresa para a grande maioria presente. Ao fim do evento, foi observado que os objetivos foram alcançados, pois todos trocaram informações, experiências, tiraram dúvidas, manifestaram o interesse pelo tema e externaram que o material distribuído servirá de apoio e consulta posteriores. Após todo o exposto, as estratégias de prevenção e disseminação de informações acerca da infecção pelo HIV, devem ser ampliadas, uma vez que os números mostram um aumento do número de casos na população idosa. Sabendo disso, implantar um sistema que leve esses dados aos lares que atendem exclusivamente o público idoso, pode dar visibilidade ao público e ser uma prática exitosa.

Palavras-chave: HIV; AIDS; idosos; transmissão

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV e AIDS. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento para HIV/AIDS. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/tratamento>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNAIDS. UNAIDS celebra o Dia da Pessoa Idosa e alerta para os dados de HIV e AIDS nesta população. 2023. Disponível em: <https://unaid.org.br/2023/10/unaid-celebra-o-dia-da-pessoa-idosa-e-alerta-para-os-dados-de-hiv-e-aids-nesta-populacao/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

IMPORTÂNCIA DAS FASES PRÉ-ANALÍTICA NA CONDUÇÃO DO EXAME DE URINA

Marianna Alves Damasceno
Juliana Vieira Pimenta
Fernanda Ribeiro Martins
Sarah Rodrigues Pereira
Vitor de Oliveira Franca
Thais Guimarães Passos Batista
Walyson Coelho Costa prof

O exame de urina é uma ferramenta diagnóstica amplamente utilizada na prática clínica por sua simplicidade, baixo custo e capacidade de detectar uma variedade de condições clínicas, incluindo infecções, doenças renais e distúrbios metabólicos. A confiabilidade dos resultados laboratoriais depende diretamente da correta execução das fases pré-analítica, analítica e pós-analítica. Este estudo visa apresentar uma análise detalhada dessas três etapas, destacando os erros mais comuns, medidas de controle de qualidade e recomendações para padronização. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura atualizada, com foco em publicações científicas e manuais técnicos de boas práticas laboratoriais. Projeto de extensão sobre o exame de urina abordou as fases pré-analítica, analítica e pós-analítica, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento da população sobre o tema e identificar falhas no processo de coleta. A investigação foi conduzida por meio de um formulário online (Google Forms), no qual foram aplicadas perguntas relacionadas à orientação recebida no momento da coleta, como por exemplo: “Você foi orientado por um profissional adequado sobre a coleta adequada de exame de urina?” e “Você precisou repetir o exame devido a algum erro de coleta?”. Também foram incluídas questões voltadas para o teste de conhecimento geral sobre o exame de urina. Ao final do questionário, foi disponibilizado aos participantes um informativo educativo com orientações detalhadas sobre a forma correta da coleta para a realização do exame de urina. Os dados coletados contribuíram para a identificação de lacunas informacionais, reforçando a importância da educação em saúde e da correta condução das etapas do exame laboratorial para garantir resultados confiáveis.

Palavras-chave: exame de urina; fases do processo laboratorial; pré-analítica; analítica; pós-analítica; qualidade laboratorial.

INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO DE ANATOMIA HUMANA E SAÚDE PÚBLICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR

Andrea de Jesus Lopes

A experiência relatada refere-se à implementação de uma atividade interdisciplinar em grupo com alunos iniciantes de Anatomia, cujo foco foi a integração entre o conhecimento anatômico, a epidemiologia das doenças crônicas e as políticas de saúde pública brasileiras. O objetivo foi proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e aplicada dos conteúdos, aproximando-os das demandas e soluções reais do sistema de saúde pública e privada no país. **Objetivos:** O objetivo central da atividade foi promover a integração entre o conteúdo anatômico e os principais problemas de saúde pública do Brasil, especialmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Buscou-se, ainda, estimular o desenvolvimento de competências essenciais para a formação em saúde, como habilidades técnicas, integração de diferentes saberes e aplicabilidade prática do conhecimento adquirido. **Metodologia:** A experiência foi realizada durante o semestre letivo, envolvendo estudantes dos períodos iniciais de cursos da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição), matriculados na disciplina de Anatomia dos Sistemas Orgânicos. O projeto foi desenvolvido em três etapas principais: 1) Formação dos Grupos e Distribuição dos Sistemas Anatômicos: A turma foi dividida em grupos, cada um responsável por um sistema do corpo humano. Os alunos receberam um guia para elaboração do trabalho, contendo orientações, sugestões de fontes confiáveis para pesquisa epidemiológica e exemplos de políticas públicas de saúde relacionadas aos diferentes sistemas. 2) Pesquisa e Discussão em Grupo: Os alunos pesquisaram as estruturas anatômicas do sistema, selecionaram doenças de alta prevalência ou incidência, coletaram dados epidemiológicos e investigaram políticas públicas de prevenção e tratamento dessas doenças. 3) Apresentação dos Achados, Debate e Troca de Experiências: Cada grupo apresentou seus resultados em sala, utilizando recursos visuais e promovendo a participação de todos os membros. Após as apresentações, houve espaço para perguntas, discussão e reflexão coletiva sobre a importância da integração entre Anatomia, clínica e políticas de saúde. **Resultados:** Apesar das dificuldades iniciais, como a pouca habilidade em identificar evidências, a produção de texto científico e a articulação de conhecimentos de duas áreas da saúde, diversos benefícios foram observados. O engajamento e motivação dos alunos: Os estudantes perceberam a aplicabilidade do conteúdo anatômico em situações reais de saúde pública, e também Desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe: O trabalho em grupo e a necessidade de apresentar resultados estimularam competências essenciais para a formação em saúde. A Promoção do pensamento crítico foi outro ponto positivo: A análise da relação entre anatomia, epidemiologia e políticas públicas favoreceu o desenvolvimento do raciocínio crítico. Da mesma forma a Sensibilização para a atuação interdisciplinar: Os alunos compreenderam a importância das políticas de saúde na prevenção e controle das doenças crônicas; Preparo para atuação profissional: A atividade contribuiu para o entendimento do impacto real das doenças crônicas e das políticas públicas de saúde, além de favorecer o desempenho acadêmico em avaliações como ENADE, provas de residência multiprofissional e concursos públicos. E além disso, Integração entre teoria e prática: O projeto proporcionou a aplicação do conhecimento anatômico em situações práticas, promovendo um aprendizado ativo e significativo. **Conclusão:** Embora inicialmente a atividade tenha enfrentado resistência por parte dos estudantes, ela possibilitou uma melhor

compreensão da importância da Anatomia para a prática profissional e para a saúde coletiva. A experiência demonstrou que a integração de conteúdos e o uso de metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa e preparam melhor os futuros profissionais para os desafios do sistema de saúde brasileiro. O relato evidencia que a integração entre Anatomia e Saúde Pública, por meio de atividades interdisciplinares e contextualizadas, contribui para a formação de estudantes mais críticos, engajados e preparados para atuar em equipes multiprofissionais, beneficiando tanto o sistema público quanto o privado de saúde. A abordagem adotada favoreceu não apenas o domínio do conteúdo anatômico, mas também a compreensão do impacto epidemiológico das doenças crônicas e da importância das políticas públicas de saúde. A experiência reforça o potencial transformador de metodologias ativas e integrativas no ensino superior, especialmente em áreas da saúde, e aponta para a necessidade de sua ampliação e consolidação no currículo acadêmico.

Palavras-chave: Metodologia ativa, Educação Superior, Anatomia, Saúde Pública, Integração interdisciplinar

PROJETO DE EXTENSÃO PEDICULOSE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E MEDIDAS PREVENTIVAS EM AMBIENTES ESCOLARES

Giselle Ferreira Rezende Taioba
Guilherme Henrique Silva Magalhães
Kethely Silva
Kezia Paulliny Miguel
Leila Meira
Maria José Ferreira
Miriã Shettner do Nascimento
Síndel Luciany Bessa Soares
Natasha Delaqua Ricci prof.

A pediculose, causada pelo ectoparasita *Pediculus humanus capitis*, é uma parasitose comum em ambientes escolares, especialmente entre crianças. Apesar de sua prevalência, o tema ainda sofre com desinformação, preconceito e tratamento inadequado, o que contribui para sua persistência. Este trabalho aborda a incidência de pediculose na Escola Municipal Gracy Viana Laje, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte destacando a necessidade de ações educativas e preventivas eficazes no combate à ectoparasitose. Objetivos quanto aos O estudo teve como objetivo principal investigar a prevalência de pediculose em crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública, além de promover ações educativas com a comunidade escolar para conscientizar sobre formas de prevenção e controle da parasitose. o referencial teórico, O trabalho fundamenta-se em estudos de parasitologia clínica, educação em saúde e epidemiologia, destacando autores como Neves (2016), que discute a biologia e o ciclo de vida dos ectoparasitas, e abordagens sobre saúde pública em ambientes escolares. A pediculose é caracterizada como um agravo à saúde pública, com impacto psicossocial nas populações afetadas, exigindo intervenções não apenas clínicas, mas também educacionais, a metodologia utilizada foi realizada uma palestra educativa seguida de oficinas práticas sobre prevenção, e avaliação da eficácia das oficinas. Também foram distribuídos panfletos informativos para os alunos, com orientações sobre a pediculose e as ações de prevenção. Resultados: Os dados coletados revelaram uma prevalência significativa de pediculose entre os alunos avaliados, especialmente entre meninas com cabelos longos. Também foi constatado desconhecimento por parte dos pais e responsáveis sobre formas corretas de prevenção e tratamento, além da persistência de práticas ineficazes, como o uso de produtos caseiros sem eficácia comprovada. As atividades educativas demonstraram impacto positivo, promovendo maior conscientização e adesão a medidas de controle. Conclusões: A pediculose continua sendo um problema de saúde pública relevante, principalmente em populações infantis de contextos socioeconômicos vulneráveis. O estudo evidenciou a importância de ações educativas como ferramenta eficaz de combate à ectoparasitose. A participação da comunidade escolar e familiar é essencial para o sucesso das intervenções. Recomenda-se a continuidade e ampliação das estratégias de educação em saúde para alcançar resultados mais duradouros.

Palavras-chave: Pediculose; Educação em Saúde; Parasitologia Clínica.

PROJETO DE EXTENSÃO PEDICULOSE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E MEDIDAS PREVENTIVAS EM AMBIENTES ESCOLARES

Giselle Ferreira Rezende Taioba
Guilherme Henrique Silva Magalhães
Kethely Silva
Kezia Paulliny Miguel
Leila Meira
Maria José Ferreira
Miriã Shettner do Nascimento
Síndel Luciany Bessa Soares
Natasha Delaqua Ricci Prof.

A pediculose, causada pelo ectoparasita *Pediculus humanus capitis*, é uma parasitose comum em ambientes escolares, especialmente entre crianças. Apesar de sua prevalência, o tema ainda sofre com desinformação, preconceito e tratamento inadequado, o que contribui para sua persistência. Este trabalho aborda a incidência de pediculose na Escola Municipal Gracy Viana Laje, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte destacando a necessidade de ações educativas e preventivas eficazes no combate à ectoparasitose. Os objetivos são o estudo teve como objetivo principal investigar a prevalência de pediculose em crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública, além de promover ações educativas com a comunidade escolar para conscientizar sobre formas de prevenção e controle da parasitose. O referencial teórico trata do o trabalho fundamenta-se em estudos de parasitologia clínica, educação em saúde e epidemiologia, destacando autores como Neves (2016), que discute a biologia e o ciclo de vida dos ectoparasitas, e abordagens sobre saúde pública em ambientes escolares. A pediculose é caracterizada como um agravo à saúde pública, com impacto psicossocial nas populações afetadas, exigindo intervenções não apenas clínicas, mas também educacionais. Metodologia: Foi realizada uma palestra educativa seguida de oficinas práticas sobre prevenção, e avaliação da eficácia das oficinas. Também foram distribuídos panfletos informativos para os alunos, com orientações sobre a pediculose as ações de prevenção. os resultados dos dados coletados revelaram uma prevalência significativa de pediculose entre os alunos avaliados, especialmente entre meninas com cabelos longos. Também foi constatado desconhecimento por parte dos pais e responsáveis sobre formas corretas de prevenção e tratamento, além da persistência de práticas ineficazes, como o uso de produtos caseiros sem eficácia comprovada. As atividades educativas demonstraram impacto positivo, promovendo maior conscientização e adesão a medidas de controle. Quanto as conclusões: A pediculose continua sendo um problema de saúde pública relevante, principalmente em populações infantis de contextos socioeconômicos vulneráveis. O estudo evidenciou a importância de ações educativas como ferramenta eficaz de combate à ectoparasitose. A participação da comunidade escolar e familiar é essencial para o sucesso das intervenções. Recomenda-se a continuidade e ampliação das estratégias de educação em saúde para alcançar resultados mais duradouros.

Palavras-chave: Pediculose; Educação em Saúde; Parasitologia Clínica.

REFERÊNCIAS

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REPRODUÇÃO HUMANA E CRIOPRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE

Antonino Parreiras Cunha
Maria Gabriela Souza do Carmo
Narayane Késsia de Miranda
Professor: Walyson Coelho Costa PROF.

A infertilidade, que acomete entre 8% e 10% da população, é objeto de análise sob uma perspectiva multidisciplinar, considerando seus aspectos biológicos, emocionais e sociais, com ênfase na importância das técnicas de reprodução assistida como recurso terapêutico. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de um estudo de caso, as aplicações da criopreservação na preservação da fertilidade, abordando seus benefícios, desafios éticos e impactos na parentalidade, além de discutir a evolução dessa tecnologia e suas implicações clínicas e sociais. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em um estudo de caso em um laboratório de reprodução assistida em Belo Horizonte. A coleta de dados envolveu observação e entrevistas semiestruturadas com um profissional da área de biomedicina e dois casais que passaram pelo procedimento. Os resultados evidenciaram que a criopreservação é percebida como uma alternativa promissora, associada à esperança reprodutiva, embora também suscite sentimentos de ansiedade e questões éticas relevantes. Entre os fatores associados à infertilidade, destacam-se o adiamento da parentalidade, condições médicas pré-existentes e os efeitos colaterais de tratamentos oncológicos. Foram descritas as principais técnicas de congelamento, como o congelamento lento e a vitrificação, com ênfase nos avanços proporcionados pelo uso de crioprotetores. O estudo concluiu que a criopreservação ampliou as possibilidades de parentalidade, especialmente para pessoas com condições médicas graves ou que optam por adiar a gestação. Apesar dos avanços, persistem debates éticos, reforçando a necessidade de uma abordagem humanizada na prática da reprodução assistida.

Palavra chave: Reprodução assistida, Infertilidade, Crioprotetores, Esterilidade, Técnicas de congelamento.

TOXOPLASMOSE: DIAGNÓSTICO, IMPACTO E TRATAMENTO

Ana Clara Rodrigues Martins
Ana Flávia Chumbinho Gomes
Bianca Stephany Silva Moreira
Professor: Walyson Coelho Costa

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, capaz de infectar humanos e diversos animais. O objetivo deste resumo é apresentar uma visão geral sobre a doença, incluindo suas formas de transmissão, sintomas, métodos de prevenção, diagnóstico, preparo para exames, opções de tratamento e ações de intervenção. A transmissão ocorre principalmente pela ingestão de carnes malcozidas, leite não pasteurizado, frutas e verduras contaminadas, além de transplante de órgãos, transfusão sanguínea e da mãe para o feto durante a gestação, restringindo-se às vias oral e congênita. A prevenção envolve cozinhar bem as carnes, higienizar frutas, verduras e vegetais e evitar o contato com fezes de gatos. Os sintomas mais comuns incluem febre, dores musculares, fadiga e linfonodos inchados. O diagnóstico é realizado por meio de teste sorológico, que detecta anticorpos IgM e IgG contra o parasita, permitindo identificar se a infecção é recente ou antiga. Para a realização do exame, o paciente deve cumprir um jejum de algumas horas, manter hidratação adequada, evitar drogas e álcool, informar medicamentos de uso contínuo e evitar exercícios intensos, pois podem interferir nos resultados. O profissional responsável deve observar normas de higiene e segurança, conhecer os detalhes do exame e ter fácil acesso aos materiais necessários, como tubos de coleta, reagentes e pipetas. O tratamento, nos casos leves, é feito pelo próprio sistema imunológico, podendo incluir analgésicos e anti-inflamatórios para controlar dor e inflamação. Nos casos graves, são utilizados medicamentos antiparasitários como pirimetamina e sulfadiazina, sempre com acompanhamento médico. O processo de intervenção consistiu na confecção de panfletos informativos sobre os métodos de prevenção da toxoplasmose e na conscientização da população sobre os riscos e cuidados necessários. Esses panfletos foram distribuídos em um posto de saúde, visando ampliar o alcance das informações e reforçar a importância das medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose, *Toxoplasma gondii*, Transmissão, Prevenção, Sorologia, Tratamento, Intervenção em saúde.

TRIAGEM NEONATAL E A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS NA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS GENÉTICAS

Alessandra Costa Dimas
Alexia Tainara Nascimento de Jesus
Déborah Evelyn Gomes da Silva
Isabela Sâmara Fernandes da Silva
Madalynne Pereira de Melo
Marcella Furtado Faria
Nayara Oliveira Pinto Soares
Professor: Walyson Coelho Costa

O Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD), vinculado à Faculdade de Medicina da UFMG, atua desde 1993 na execução do Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais (PTN-MG), em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde no diagnóstico precoce de doenças genéticas. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender os processos envolvidos na triagem neonatal e destacar a importância da coleta adequada de amostras na eficácia do diagnóstico precoce. O trabalho foi realizado a partir de uma visita técnica ao NUPAD, com observação direta das etapas pré-analítica e analítica dos exames laboratoriais. Além disso, foi evidenciado que grande parte da população ainda desconhece a relevância do teste do pezinho, que pode diagnosticar doenças genéticas e congênitas de forma precoce, prevenindo sequelas graves. Desta forma, como ação educativa, foram distribuídos panfletos em maternidades com orientações para mães e familiares ressaltando a importância da realização do teste. Os resultados mostraram que a qualidade e o tempo correto da coleta são cruciais para garantir agilidade e precisão nos laudos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos recém-nascidos. O estudo conclui que, além dos avanços técnicos, é essencial promover a conscientização da população quanto à importância da triagem neonatal.

PALAVRAS-CHAVE:

Triagem neonatal, Teste do pezinho, Diagnóstico precoce, Doenças genéticas, NUPAD.

DIREITO



ANTIGAS INTENÇÕES SOB NOVAS TECNOLOGIAS: A EUGENIA A PARTIR DOS AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS

Bruno Henrique Andrade Alvarenga

O presente resumo busca destacar que persiste na atualidade as ideias eugênicas que permearam ideologias antigas, mas agora sob uma releitura a partir da biotecnologia aliada aos mesmos discursos segregacionistas que justificaram as práticas do passado. Embora associada principalmente aos horrores da 2ª Guerra Mundial, a eugenia possui origens antigas e permanece latente em práticas que envolvem a seleção ou manipulação de seres humanos com base em padrões de perfeição biológica ou socialmente construídos. A problematização central reside na fronteira tênue entre a intervenção genética com fins terapêuticos (eugenia negativa) e o uso dessas tecnologias para selecionar características "desejáveis" (eugenia positiva), o que pode configurar uma nova forma de exclusão e discriminação biopolítica. Dessa forma, o objetivo geral do presente resumo é destacar e analisar o inegável renascimento das práticas eugênicas sob a forma da seleção e manipulação genética contemporâneas. Os objetivos específicos incluem destacar que embora se tente negar a prática atual, ela pouco se difere das raízes históricas da eugenia já evidenciada em civilizações antigas ou mesmo na contemporaneidade, em regimes totalitários, notadamente o nazismo. Ainda constitui objetivo específico do resumo destacar que os avanços biotecnológicos podem ser utilizados para reavivar discursos eugenistas, portanto, se torna imprescindível enfrentar o tema frente aos desafios éticos e sociais de seleção genética eugênica. Como referencial teórico não há como não destacar a obra "O Futuro da Natureza Humana", de Jürgen Habermas, que discute os limites éticos da intervenção genética no ser humano. Habermas alerta para os riscos de se ultrapassar a fronteira entre o tratamento de doenças (eugenia negativa) e a modificação de traços humanos com fins de aperfeiçoamento (eugenia positiva), destacando o potencial de tais práticas comprometerem a autonomia e a dignidade humanas. A metodologia utilizada se dá por meio de uma abordagem teórico-documental interdisciplinar, por meio de levantamento bibliográfico de obras clássicas e contemporâneas. Os resultados apontam no sentido de que, embora a eugenia não possa ser tida como científica, como erroneamente entendeu os seus idealizadores, no século passado, suas premissas ainda sobrevivem na cultura contemporânea, sendo endossada por discursos discriminatórios e xenófobos. Tendências recentes apontam para a manipulação de dados de distribuição geográfica de variantes genéticas para fundamentar pseudociências racistas. A divisão entre eugenia negativa e positiva é teoricamente aceita, mas na prática os limites entre prevenção de doenças e melhoramento humano são cada vez mais difusos. A eugenia negativa refere-se à eliminação de genes causadores de doenças hereditárias, buscando evitar o sofrimento futuro. Já a eugenia positiva busca promover ou selecionar características consideradas desejáveis, como inteligência, estatura ou aparência física, visando o aperfeiçoamento humano conforme padrões subjetivos e, por vezes, elitistas. Tecnologias emergentes como o CRISPR-Cas9, técnica de edição genética de altíssima precisão, ampliam ainda mais esse cenário. Originalmente desenvolvida para corrigir mutações genéticas que causam doenças, a ferramenta permite modificar sequências de DNA com extrema exatidão. No entanto, seu potencial extrapola os limites terapêuticos e abre caminho para aplicações voltadas ao melhoramento estético. Esse avanço representa um ponto crítico de inflexão entre o uso ético da biotecnologia e a instrumentalização do corpo humano segundo ideais

subjetivos de perfeição. Sob o fundamento de "pureza" genética, ainda que disfarçadas de escolha individual ou avanço médico, revela a necessidade urgente de vigilância ética e legal, com o estabelecimento de limites normativos que impeçam que ganhe força práticas discriminatórias, agora sob um novo disfarce. Forçoso concluir que a eugenia, embora historicamente marcada por um passado obscuro, não desapareceu: tenta-se legitimá-la de forma sofisticada sob o discurso da biotecnologia, da medicina personalizada e da liberdade reprodutiva. A fronteira entre a cura e o aperfeiçoamento é frágil e permeada por interesses econômicos, culturais e ideológicos. Nesse cenário, destaca-se o papel da inteligência artificial como potencial catalisadora dessas práticas. Ao permitir o cruzamento de grandes volumes de dados genéticos, a IA pode facilitar a previsão de características humanas e automatizar decisões sobre seleção embrionária com base em critérios biométricos ou estéticos, mascarando vieses com aparente neutralidade técnica. Sem regulação, isso pode legitimar novas formas de eugenia com aparência científica. Diante disso, urge o fortalecimento de mecanismos de regulação ética, o compromisso dos cientistas com os direitos humanos e a democratização do acesso às tecnologias genéticas, para que estas não reforcem velhas desigualdades com nova roupagem tecnológica. O legado histórico da eugenia deve demandar a preocupação em se buscar efetivar o Princípio da Prevenção, servindo-se assim de alerta, as mazelas do passado como prevenção e não com modelo para o futuro da humanidade.

Palavras-chave: eugenia, manipulação genética, CRISPR-Cas9, bioética, Habermas.

HABERMAS, Jürgen. O futuro da natureza humana. Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BUSINESS LAW AND ACCOUNTABILITY: O DIREITO DOS NEGÓCIOS E A GOVERNANÇA PÚBLICA NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL E CIDADANIA – UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS

Carolina Montoli

Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem enfrentado sucessivos escândalos de corrupção que comprometeram a confiança da sociedade nas instituições públicas e privadas. Diante desse cenário, o ambiente de negócios passou a ser pressionado por uma crescente demanda por mais integridade, ética e transparência. O mercado, por sua vez, busca redefinir o comportamento empresarial e rever as formas como os negócios são conduzidos. Esse movimento não se limita à esfera privada: também exige o engajamento ativo do Estado e de suas instituições de controle, com o objetivo de orientar essas transformações em direção ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar coletivo. A atuação estatal, nesse sentido, deve ser pautada por condutas éticas, íntegras e transparentes, garantindo que os anseios da sociedade sejam atendidos com responsabilidade e eficiência. A nova lógica empresarial desafia a ideia de que a corrupção pode gerar vantagens econômicas. Esse dilema é conhecido como o “paradoxo da corrupção”: embora empresas que corrompem possam obter benefícios competitivos de curto prazo, há uma valorização crescente de métricas não financeiras, como o compromisso com políticas de integridade, responsabilidade social e ambiental. Nesse contexto, o debate sobre governança ganhou centralidade, impulsionado pelas críticas ao modelo burocrático tradicional e pelas reformas promovidas sob a influência do neoliberalismo e da Nova Gestão Pública (New Public Management). A governança pública surge, então, como uma resposta à necessidade de modernização do setor público, priorizando eficiência, controle, participação social e transparência. Desta feita, esse artigo tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais acerca da Governança Pública e accountability. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e comparativa, com abordagem qualitativa e quantitativa (mista), uma vez que busca analisar e comparar dados, indicadores e documentos oficiais acerca da Governança Pública e accountability nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Nos Ministérios Públicos, por exemplo, a governança pública tem papel essencial na promoção da justiça, na defesa dos direitos fundamentais e na proteção do interesse público. Partindo desse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais no que diz respeito à governança pública e à accountability. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e comparativa, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), baseada na análise de dados, indicadores e documentos oficiais. A governança pública pode ser compreendida como o conjunto de estruturas, processos e práticas que orientam a tomada de decisão e a gestão dos recursos públicos, promovendo o alinhamento entre os interesses do Estado e da sociedade. Como define Giannetti (2002, p. 5), trata-se da forma como o Estado se organiza e interage com a sociedade para alcançar objetivos públicos, com base na transparência, participação e accountability. Nessa perspectiva, a aplicação de Programas de Integridade na administração pública — seja direta ou indireta — surge como uma estratégia eficaz para garantir melhores resultados e prevenir irregularidades. Baseados nos princípios de integridade, compliance e accountability, esses programas visam ampliar a transparência, fortalecer os controles internos e externos, e promover a responsabilidade dos agentes públicos. Ao implantar um Programa de Integridade, é possível melhorar a qualidade

dos serviços prestados, promover uma cultura organizacional mais ética e garantir a capacitação contínua dos servidores, contribuindo para uma administração mais consciente de seu papel na sociedade. Além disso, tais programas devem incluir mecanismos de controle interno, como auditorias e fiscalização administrativa, a fim de prevenir desvios e condutas indevidas. A organização desses programas por meio de eixos temáticos também favorece diagnósticos mais precisos, avaliações sistemáticas e um monitoramento contínuo, contribuindo para a identificação de vulnerabilidades e o aperfeiçoamento das práticas institucionais. A adoção de Programas de Integridade é, portanto, uma medida indispensável para a consolidação de uma governança pública orientada por resultados e comprometida com o combate à corrupção. Apenas por meio da transparência, da prestação de contas e do respeito à legalidade será possível estabelecer uma administração pública confiável, eficiente e alinhada com os interesses da sociedade. Nesse cenário, é imprescindível que a gestão pública municipal — diretamente conectada à realidade das comunidades — adote uma postura proativa, capaz de antecipar riscos e aproveitar oportunidades. Para tanto, torna-se necessário incorporar mecanismos de planejamento e desenvolvimento que fortaleçam a governança e promovam o uso responsável dos recursos públicos. O Programa de Integridade e compliance, nesse contexto, constitui uma ferramenta estratégica de grande valor. Por meio de controles internos bem estruturados, esses programas oferecem segurança jurídica e institucional, contribuem para a mitigação de riscos e fornecem aos gestores públicos informações qualificadas para a tomada de decisão. Além disso, estimulam a cultura da legalidade, da transparência e da ética, tanto no setor público quanto no privado, fortalecendo a confiança da população nas instituições e promovendo um ambiente mais justo, sustentável e democrático.

Palavras-chave: *Accountability*. Governança Pública. Administração Pública. *Compliance*.

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA DO CONSUMIDOR SUPERENDIVIDADO MATERIALIZADA NO MÍNIMO EXISTENCIAL

Rosiane de Freitas Ribeiro ¹

Alan de Matos Jorge²

Cristiane de Lelis Rosário Pereira ³

Wendy Nataly Silva Nogueira de Oliveira⁴

Francelino Pereira de Andrade ⁵

Nos últimos 15 (quinze) anos o Brasil vivenciou a concessão indiscriminada de crédito, sem a prudente verificação prévia da capacidade de pagamento dos consumidores. Junto a tal concessão, verificou-se a intensificação de campanhas que influenciavam os consumidores a comprar e a se endividar cada vez mais. A conta desta concessão indiscriminada de crédito e do consumismo exacerbado chegou para os brasileiros nos últimos anos e o cenário apresentado foi extremamente preocupante. Percebeu-se, na prática, que o superendividamento afeta aspectos importantes da dignidade humana, pois atinge não só diretamente o consumidor, mas também sua família e a própria sociedade. Surge, então, a noção de superendividamento, que pode ser entendida como a condição em que se encontra o indivíduo que possui um passivo maior que o ativo (renda e patrimônio pessoal) e precisa de auxílio para reconstruir sua vida econômico-financeira (Carpena, Cavallazzi, 2006). A noção é clara, pois o prefixo super denota algo superior, acima do comum ou próprio da normalidade das relações jurídicas e econômicas (Miragem, 2021). Todos estes aspectos justificam a necessidade de se estudar na graduação o fenômeno do superendividamento e a contribuição que o Direito vem dando em diferentes esferas. Para se demonstrar ainda mais a importância de tal tema, contata-se que, no mês de março deste ano (2024), o endividamento das famílias cresceu, segundo aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Na esfera legislativa, depois de muitos anos de discussão, foi aprovada, em 1º de julho de 2021, a Lei 14.181, que trouxe uma das mais aguardadas atualizações na Lei nº 8.078/90 visando aperfeiçoar a disciplina do crédito ao consumidor e dispor sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento, evitando-se a exclusão social com o comprometimento daquilo que se convencionou chamar de “mínimo existencial”. O §1º do artigo 54-A do CDC dispõe que “entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação”. No entanto, muitas dúvidas ainda pairam sobre qual é o mínimo existencial a ser, de fato, considerado. Desta forma, a presente pesquisa possui como objetivo geral a necessária compreensão sobre os aspectos mais importantes da Lei nº 14.181/21. No campo dos objetivos específicos, a presente pesquisa possibilitará aos discentes a compreensão técnica sobre como o mínimo existencial tem sido tratado pela doutrina e pela jurisprudência. Com base nos estudos propostos, objetiva-se responder à seguinte pergunta: **Qual o entendimento da doutrina e da jurisprudência sobre a quantificação e aplicação do mínimo existencial?** Para o cumprimento dos objetivos traçados, a pesquisa será desenvolvida primordialmente através de

¹ Discente- Curso: Direito – Prado. rosi.rfr@gmail.com

² Docente – Faculdade Estácio de Sá. alanmatosjorge@gmail.com

³ Discente- Curso: Direito – Prado. crislelis_bh@hotmail.com

⁴ Discente- Curso: Direito – Prado. wendynatalysilva@gmail.com

⁵ Discente- Curso: Direito – Prado. fpadiretoria@gmail.com

pesquisa bibliográfica exploratória de autores que já abordaram o mínimo existencial, bem como a análise da jurisprudência. Observe-se, por fim, que a presente pesquisa está em sua fase inicial.

Palavras-chave: mínimo; existencial; superendividamento.

REFERÊNCIAS:

CARPENA, Heloisa; **CAVALLAZZI**, Rosângela Lunardelli. Superendividamento: propostas para um estudo empírico e perspectiva de regulação. In: **MARQUES**, Cláudia Lima;

CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli (Coord.). Direitos do consumidor endividado: Superendividamento e crédito. São Paulo: RT, 2006. p.

MIRAGEM, Bruno. A lei do crédito responsável altera o Código de Defesa do Consumidor: novas disposições para a prevenção e o tratamento do superendividamento. Migalhas, [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/migalhas-contratuais/348157/a-lei-do-credito-responsavel-altera-o-codigo-de-defesa-do-consumidor>. Acesso em: 13 maio 2024.

REPACTUAÇÃO JUDICIAL DE DÍVIDAS DO CONSUMIDOR SUPERENDIVIDADO: ANÁLISE TEÓRICA E JURISPRUDENCIAL

Wendy Nataly Silva Nogueira de Oliveira⁶

Alan de Matos Jorge⁷

Cristiane de Lelis Rosário Pereira⁸

Rosiane de Freitas Ribeiro⁹

Francelino Pereira de Andrade¹⁰

Após mais de nove anos de trâmite no Congresso Nacional, finalmente foi aprovada a Lei 14.181 que altera o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso para tratar de um dos temas mais sensíveis da sociedade nas últimas décadas: o superendividamento. Nos últimos 15 (quinze) anos o Brasil vivenciou a concessão indiscriminada de crédito, sem a prudente verificação prévia da capacidade de pagamento dos consumidores. A conta desta concessão indiscriminada de crédito e do consumismo exacerbado chegou para os brasileiros nos últimos anos e o cenário apresentado foi extremamente preocupante. Percebeu-se, na prática, que o superendividamento afeta aspectos importantes da dignidade humana, pois atinge não só diretamente o consumidor, mas também sua família e a própria sociedade. Surge, então, a noção de superendividamento, que pode ser entendida como a condição em que se encontra o indivíduo que possui um passivo (dívidas) maior que o ativo (renda e patrimônio pessoal) e precisa de auxílio para reconstruir sua vida econômico-financeira (Carpena, Cavallazzi, 2006). A noção é clara, pois o prefixo super denota algo superior, acima do comum ou próprio da normalidade das relações jurídicas e econômicas (Miragem, 2021). Todos estes aspectos justificam a necessidade de se estudar na graduação o fenômeno do superendividamento e a contribuição que o Direito vem dando em diferentes esferas. Para se demonstrar ainda mais a importância de tal tema, contata-se que, no mês de março deste ano (2024), o endividamento das famílias cresceu, segundo aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na esfera legislativa, o §1º do artigo 54-A do CDC dispõe que “entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação”. No entanto, muitas dúvidas ainda pairam sobre qual é o mínimo existencial a ser, de fato, considerado. Desta forma, a presente pesquisa possui como objetivo geral a necessária compreensão sobre os aspectos mais importantes da Lei nº 14.181/21. No campo dos objetivos específicos, a presente pesquisa possibilitará aos discentes a compreensão técnica sobre como o mínimo existencial tem sido tratado pela doutrina e pela jurisprudência. Com base nos estudos propostos, objetiva-se responder à seguinte pergunta: **Como se dá, na prática, o processo judicial de repactuação de dívidas do consumidor superendividado, à luz da Lei nº 14.181/21?** Para o cumprimento dos objetivos traçados, a pesquisa será desenvolvida primordialmente através de pesquisa bibliográfica exploratória de autores que já abordaram o

⁶ Discente- Curso: Direito – Prado. wendynatalysilva@gmail.com

⁷ Docente – Faculdade Estácio de Sá. alanmatosjorge@gmail.com

⁸ Discente- Curso: Direito – Prado. crislelis_bh@hotmail.com

⁹ Discente- Curso: Direito – Prado. rosi.rfr@gmail.com

¹⁰ Discente- Curso: Direito – Prado. fpadiretoria@gmail.com

tema, bem como a análise da jurisprudência. Observe-se, por fim, que a presente pesquisa está em sua fase inicial.

Palavras-chave: processo; repactuação; superendividamento.

REFERÊNCIAS

CARPENA, Heloisa; **CAVALLAZZI**, Rosângela Lunardelli. Superendividamento: propostas para um estudo empírico e perspectiva de regulação. In: **MARQUES**, Cláudia Lima; **CAVALLAZZI**, Rosângela Lunardelli (Coord.). Direitos do consumidor endividado: superendividamento e crédito. São Paulo: RT, 2006. p.

MIRAGEM, Bruno. A lei do crédito responsável altera o Código de Defesa do Consumidor: novas disposições para a prevenção e o tratamento do superendividamento. Migalhas, 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/migalhas-contratuais/348157/a-lei-do-credito-responsavel-altera-o-codigo-de-defesa-do-consumidor>. Acesso em: 13 maio 2024.

TECNOLOGIA A SERVIÇO DO CONSUMIDOR SUPERENDIVIDAMENTO: Proposta de Implantação de uma Plataforma de Apoio ao Consumidor

Francelino Pereira de Andrade ¹¹

Alan de Matos Jorge ¹²

Cristiane de Lelis Rosário Pereira ¹³

Wendy Nataly Silva Nogueira de Oliveira ¹⁴

Rosiane de Freitas Ribeiro ¹⁵

Nos últimos 15 (quinze) anos o Brasil vivenciou a concessão indiscriminada de crédito, sem a prudente verificação prévia da capacidade de pagamento dos consumidores. Junto a tal concessão, verificou-se a intensificação de marketing e campanhas que influenciavam os consumidores a comprar e a se endividar cada vez mais. A conta desta concessão indiscriminada de crédito e do consumismo exacerbado chegou para os brasileiros nos últimos anos e o cenário apresentado foi extremamente preocupante. Percebeu-se, na prática, que o superendividamento afeta aspectos importantes da dignidade humana, pois atinge não só diretamente o consumidor, mas também sua família e a própria sociedade. Surge, então, a noção de superendividamento, que pode ser entendida como a condição em que se encontra o indivíduo que possui um passivo (dívidas) maior que o ativo (renda e patrimônio pessoal) e precisa de auxílio para reconstruir sua vida econômico-financeira (Carpena, Cavallazzi, 2006). Por outro lado, a implementação de uma plataforma para a realização do tratamento do consumidor superendividado é uma alternativa. A utilização de uma plataforma traria inúmeras vantagens. Primeiramente e talvez a mais óbvia é que o consumidor, bastando ter acesso à internet, através de um aplicativo instalado no celular, possa iniciar o tratamento do superendividamento, sem necessidade de ir presencialmente a um órgão público (GARCIA, 2023). Todos estes aspectos justificam a necessidade de se estudar na graduação o fenômeno do superendividamento e a contribuição que o Direito vem dando em diferentes esferas. Para se demonstrar ainda mais a importância de tal tema, contata-se que, no mês de março deste ano (2024), o endividamento das famílias cresceu, segundo aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na esfera legislativa, depois de muitos anos de discussão, foi aprovada, em 1º de julho de 2021, a Lei 14.181, que trouxe uma das mais aguardadas atualizações na Lei nº 8.078/90 visando aperfeiçoar a disciplina do crédito ao consumidor e dispor sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento, evitando-se a exclusão social com o comprometimento daquilo que se convencionou chamar de “mínimo existencial”. O §1º do artigo 54-A do CDC dispõe que “entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação”. Uma proposta complementar é a implementação de uma plataforma para a realização do tratamento do consumidor superendividado. Com base nos estudos propostos, objetiva-se responder à seguinte pergunta: **Para além do que já está previsto na Lei nº 14.181/21, quais são os fundamentos da proposta de implementação de uma plataforma digital para a realização do tratamento do consumidor**

¹¹ Discente- Curso: Direito – Prado. fpadiretoria@gmail.com

¹² Docente – Faculdade Estácio de Sá. alanmatosjorge@gmail.com

¹³ Discente- Curso: Direito – Prado. crislelis_bh@hotmail.com

¹⁴ Discente- Curso: Direito – Prado. wendynatalysilva@gmail.com

¹⁵ Discente- Curso: Direito – Prado. rosi.rfr@gmail.com

superendividado? Para o cumprimento dos objetivos traçados, a pesquisa será desenvolvida primordialmente através de pesquisa bibliográfica exploratória de autores que já abordaram o tema. Observe-se, por fim, que a presente pesquisa está em sua fase inicial.

Palavras-chave: Plataforma; tratamento; superendividamento.

REFERÊNCIAS

CARPENA, Heloisa, CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. Superendividamento: propostas para um estudo empírico e perspectiva de regulação. *In* MARQUES, Cláudia Lima;

CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli (Coord.) *Direitos do consumidor endividado: Superendividamento e crédito*. São Paulo: RT, 2006.

GARCIA, Leonardo. Implementar uma plataforma virtual do superendividamento é necessidade. Consultor Jurídico. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2023-mai-03/garantias-consumo-criacao-plataforma-superendividamento-necessidade/#_ftn6. Acesso em 24/05/2024.

ENFERMAGEM, FARMÁCIA E FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A COLONOSCOPIA EM MULHERES A PARTIR DOS 40 ANOS

Cristina Eleuza de Almeida
Deyse Lauren Camilly de Souza Cardoso
Giulene Vieira Sanguinette
Kamily Victoria Rodrigues Francisco
Katia Mendes Silva Macedo
Larissa Elen Rodrigues Rocha
Maria Elisa Marangon
Thiago Lopes da Silva
Rosiane Rodrigues de Almeida PROF.

O câncer colorretal tem se destacado como uma das principais causas de mortalidade no Brasil, sendo o segundo mais incidente no país, com estimativa de aproximadamente 46 mil novos casos ao ano no triênio 2023-2025, o que corresponde a cerca de 10% dos tumores diagnosticados, excluindo o câncer de pele não melanoma, segundo o INCA. A enfermagem desempenha papel fundamental no processo de conscientização e educação em saúde, especialmente junto ao público feminino acima de 40 anos, faixa etária mais acometida. O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da realização da colonoscopia como estratégia de prevenção e diagnóstico precoce do câncer colorretal, destacando também a relevância do preparo adequado para o exame. Estudos demonstram que a colonoscopia é um exame endoscópico eficaz para rastrear alterações intestinais, permitindo a detecção precoce de lesões e sua remoção antes da progressão maligna (Pan et al., 2016). No entanto, a baixa adesão e o desconhecimento sobre o exame, agravados pela preparação inadequada, ainda constituem barreiras à sua efetividade (IBGE, 2016). Kaminski et al. (2017) ressaltam a importância da educação em saúde por meio de instruções claras para o sucesso do preparo e da realização do exame. Shaukat et al. (2021) destacam a relevância dos métodos de rastreamento para a redução da mortalidade por câncer colorretal. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual de Belo Horizonte, envolvendo servidoras e mães de alunos com idade entre 40 e 60 anos. No primeiro momento, foi aplicado um questionário com cinco questões objetivas, com o intuito de identificar o grau de conhecimento das participantes sobre o exame. Em seguida, foi realizada uma palestra educativa, acompanhada da distribuição de cartilhas explicativas contendo informações sobre indicação, realização e preparo da colonoscopia, conforme diretrizes do Ministério da Saúde. A partir da análise preliminar, observou-se que grande parte das mulheres desconhecia a indicação e a importância da colonoscopia, mesmo diante de sintomas persistentes como alterações intestinais, dor abdominal e histórico familiar de câncer. Após a intervenção, foi percebido maior interesse e adesão ao exame, evidenciando o impacto positivo da educação em saúde como ferramenta de promoção e prevenção. Considera-se que o enfermeiro, ao exercer sua função educativa, pode contribuir significativamente para o empoderamento das mulheres quanto ao autocuidado e ao enfrentamento do câncer colorretal. O estudo reforça a necessidade de estratégias contínuas de sensibilização e orientação voltadas à saúde da mulher, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a atuação multiprofissional no rastreamento de doenças oncológicas.

Palavras-chave: colonoscopia; câncer colorretal; saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de saúde. 2016.

KAMINSKI, M. F. et al. Leadership and management in nursing. *Journal of Clinical Nursing*, v. 26, n. 11-12, p. 1739-1748, 2017.

PAN, J. et al. Effects of probiotics on intestinal flora and symptoms in patients with irritable bowel syndrome: a systematic review. *Journal of Clinical Gastroenterology*, v. 50, n. 8, p. 578-586, 2016.

POHL, J. et al. Colonoscopy: technique, indications, results and complications. *World Journal of Gastroenterology*, v. 21, n. 26, p. 8135-8146, 2015.

SHAUKAT, A. et al. Colorectal cancer screening: a review of the available options. *Journal of Clinical Gastroenterology*, v. 55, n. 6, p. 463-471, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL: EXPERIÊNCIA NA ESCOLINHA KOLPING – RIBEIRÃO DAS NEVES

Pâmela Carla Catonio
Thaís Pereira Diniz
Davidson Ferreira dos Santos
Fernando Cardoso de Souza
Julia Maria
Daniela Anjos PROF. VN

Este trabalho tem como objetivo destacar a relevância da fisioterapia preventiva na rotina de crianças praticantes de futsal, com foco na escolinha Kolping, localizada em Ribeirão das Neves. A atuação fisioterapêutica neste contexto vai além do tratamento de lesões, buscando principalmente a prevenção de disfunções decorrentes de posturas inadequadas e traumas recorrentes, uma vez que o futsal é um esporte de contato direto. Crianças entre 5 e 15 anos estão em uma fase crítica de desenvolvimento motor, sendo essencial oferecer suporte adequado para garantir segurança, desempenho esportivo e qualidade de vida. Nesse sentido, a fisioterapia preventiva atua observando desequilíbrios musculares e alterações posturais, por meio de práticas educativas como aquecimento, alongamento e exercícios específicos. A intervenção preventiva deve considerar aspectos fundamentais como equilíbrio, flexibilidade, força e cognição motora, sendo a atuação do fisioterapeuta essencial para o desenvolvimento integral da criança atleta. Dentre as lesões mais comuns no futsal infantil, destacam-se entorses, contusões e fraturas. Um plano estruturado com exercícios funcionais e educativos pode minimizar significativamente esses riscos. As estratégias preventivas incluem aquecimento adequado, fortalecimento muscular, treino de propriocepção, uso de calçados e equipamentos apropriados, descanso regular, execução correta dos movimentos e monitoramento da fadiga. A proposta prática deste projeto consiste na implementação de um circuito funcional com quatro estações, focadas no desenvolvimento do equilíbrio, fortalecimento muscular, coordenação motora, agilidade e controle de bola. As atividades incluem testes como o teste do Y, o teste de salto e alongamentos específicos. Com duração média de 45 minutos, o circuito é adaptável às idades e níveis de habilidade das crianças, sendo recomendado ao menos duas vezes por semana. O objetivo principal é promover o controle motor, prevenir lesões e proporcionar uma experiência esportiva segura e prazerosa. A fisioterapia preventiva mostra-se, portanto, indispensável no contexto esportivo infantil, contribuindo para a estabilidade, resistência e flexibilidade dos jovens atletas. A atuação em parceria com profissionais de educação física e saúde permite um atendimento integral, reforçando o caráter multidisciplinar da intervenção. O trabalho também destaca a divisão de tarefas entre os membros da equipe, demonstrando organização, colaboração e compromisso com os objetivos da extensão universitária. Conclui-se que a fisioterapia é um agente ativo na promoção da saúde, prevenção de lesões e estímulo à prática esportiva segura na infância, fortalecendo o papel desse profissional na construção de uma infância mais saudável.

Palavras-chave: Fisioterapia preventiva; futsal infantil; desenvolvimento motor; prevenção de lesões; criança atleta.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO À SAÚDE E DO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Leiliane Rodrigues Magalhães¹

Gabriella Alves Amorim²

João da Silva Souza Neto³

Karol Catarina Oliveira Reis⁴

Maturja Tatiane Madeira⁵

A população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queer, assexuais, pansexuais, não binários e demais identidades que compõem a sigla LGBTQIAPN+ uma luta histórica pela conquista de direitos. Durante esse percurso, encontram-se obstáculos no contexto familiar, escolar, no mercado de trabalho e nos serviços de saúde (CRENITTE, 2023; MELO, 2022; PAIVA, 2023a). Os processos discriminatórios afetam identidades que fogem da norma biologicista e binária, centrada na reprodução, tornando-as alvo de violência e exclusão (PARANHOS; WILLERDING; LAPOLLI, 2021). A crescente incidência de disparidades no cuidado à população LGBTQIAPN+ evidencia importantes lacunas na formação e atuação do enfermeiro, especialmente quanto ao conhecimento sobre políticas públicas e protocolos específicos (SILVA; ALMEIDA, 2024; FARIAS; MARTINI; VARGAS, 2024). Farias, Martini e Vargas (2024) destacam que práticas pedagógicas inclusivas ainda são incipientes nos currículos de enfermagem, limitando a sensibilização dos futuros profissionais quanto aos determinantes sociais de saúde que afetam as minorias sexuais e de gênero. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, realizada pelo IBGE, indicou que cerca de 2,9 milhões de adultos brasileiros se declararam homossexuais ou bissexuais, representando 1,8 % da população maior de 18 anos (IBGE, 2022). Apesar da visibilidade estatística, dados de 2023 apontam que 74,1 % das pessoas travestis e transexuais relataram dificuldades de acesso a serviços de saúde devido ao medo de violência e discriminação, revelando a urgência de práticas acolhedoras e efetivamente inclusiva (IEPS/Agenda Mais SUS, 2023). Estudo com enfermeiras indicou que 82,6 % associam o atendimento ideal a uma escuta qualificada, acolhedora e livre de discriminação, mas apenas 5,8 % citaram ambientes com privacidade e liberdade de expressão de gênero como fatores determinantes para o acesso (SILVA; ALMEIDA, 2024). Borges et al. (2023) mapearam os conhecimentos e estratégias da enfermagem no cuidado à população LGBTQIAPN+, destacando a importância do apoio institucional, recursos estruturais e enfrentamento de valores morais e religiosos que comprometem a ética do cuidado. Promover conhecimento sobre a saúde da população LGBTQIAPN+ junto ao público universitário, incentivando o respeito à diversidade, a equidade no cuidado e a reflexão crítica sobre os direitos dessa população no contexto do SUS. Trata-se de um projeto de extensão elaborado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sá – Campus Floresta. Foram realizadas ações educativas e informativas direcionadas à conscientização sobre os direitos da população LGBTQIAPN+ e de seu acesso aos serviços de saúde. A principal estratégia consistiu na elaboração e distribuição de panfletos com conteúdo acessíveis sobre diversidade sexual, identidade de gênero e garantias previstas pelo SUS. A difusão desse material deu-se presencialmente, em pontos estratégicos do Centro Universitário Estácio, sendo acompanhada por diálogos diretos entre os membros do projeto e a comunidade acadêmica. Essa abordagem favoreceu a troca de saberes, a escuta ativa e a aproximação entre os participantes, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e informativo. A implementação do projeto de extensão promoveu significativa mobilização no âmbito acadêmica, por meio da distribuição de cartilhas

informativas elaboradas pela equipe. A atividade foi realizada de forma presencial, com a exposição breve dos principais tópicos abordados nos materiais. Durante os diálogos, observou-se receptividade por parte dos discentes, muitos dos quais demonstraram interesse pela temática, fizeram perguntas e relataram desconhecimento prévio sobre os direitos da população LGBTQIAPN+. A ação extensionista permitiu maior aproximação entre os participantes, instigando reflexões e sensibilização quanto à importância da promoção da equidade em saúde e à construção de práticas profissionais mais inclusivas e éticas. A estratégia adotada mostrou-se eficaz ao alcançar uma ampla parcela dos estudantes da instituição, permitindo a difusão do conteúdo de maneira acessível e direta. Além disso, a recepção do público foi, em geral, positiva, com muitos demonstrando interesse pelo tema e fazendo perguntas durante os breves diálogos. Essa resposta reforça a importância de ações extensionistas que promovam a interlocução entre universidade e comunidade acadêmica, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, empáticos e comprometidos com a justiça social e a equidade no cuidado.

Palavras-chave: Saúde LGBTQIAPN+; Acesso à saúde; Diversidade sexual; Enfermagem

REFERÊNCIAS

- SANTOS, J. F.; SILVA, A. A.; SANTOS, E. A.; SILVA, S. S. Acesso da população LGBT aos serviços de Atenção Primária à Saúde em uma cidade do interior baiano. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, e34094, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/SMppRX3HhtGBLVqncNBhmvD/>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- FARIAS, G. M.; MARTINI, J. G.; VARGAS, M. A. O. Saberes dos docentes de enfermagem na promoção da saúde da população LGBTQIA+. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 58, e20240178, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0178pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- IEPS; AGENDA MAIS SUS. Saúde da população LGBTQIA+: demandas e desafios. *Boletim Técnico*, n. 3, São Paulo, jun. 2023. Disponível em: <https://agendamaisus.org.br/wp-content/uploads/2023/06/ieps-boletim03-saude-populacao-LGBTQIA.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- WEST, Milka G. L. N. et al. Ações de educação permanente da enfermagem frente à homofobia: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 3, supl., e20230094, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zjcCpxZJQVpTTO3McTBWBJB/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BORGES, Flávio A. et al. Conhecimentos e estratégias utilizados pela enfermagem na atenção às lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 14, e-202361, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202361>. Acesso em: 30 abr. 2025.

A INCIDÊNCIA DA LOMBALGIA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Gabriel Gomes Martins de Assis¹⁶
Clarice Isabela Cardoso Machado¹⁷
Constanza Dini¹⁸
Leonardo Caxito dos Santos¹⁹
Pedro Henrique da Silva Pinheiro²⁰
Daniela Maria da Cruz dos Anjos²¹

A lombalgia é uma das condições musculoesqueléticas mais comuns e incapacitantes, apresentando alta prevalência entre praticantes de musculação. Essa dor, localizada na região inferior da coluna vertebral, pode ser desencadeada por diversos fatores, como sobrecarga, execução inadequada de exercícios e ausência de supervisão profissional. Com o crescimento da prática de atividades físicas, especialmente da musculação, aumenta a preocupação com lesões associadas a essa modalidade. Este trabalho de extensão tem como objetivo investigar a incidência de lombalgia entre praticantes de musculação, identificar os principais fatores de risco envolvidos e propor estratégias preventivas, com base em uma análise da literatura científica. O referencial teórico adotado considera a biomecânica da coluna vertebral, os princípios do treinamento resistido e aspectos da fisiologia do exercício. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “lombalgia”, “musculação”, “lesões” e “exercício físico”. Foram selecionados 18 artigos publicados entre 2013 e 2023, que abordavam a dor lombar em praticantes de musculação. Os resultados revelam que a incidência de lombalgia nessa população varia entre 30% e 50%, sendo mais prevalente entre homens de 20 a 35 anos. Os principais fatores associados ao surgimento da dor incluem a execução inadequada de exercícios como agachamento e levantamento terra, o uso de cargas excessivas, a ausência de acompanhamento profissional e a falta de fortalecimento muscular compensatório. A revisão também evidencia que, quando praticada com técnica adequada e supervisão qualificada, a musculação pode ser benéfica para a saúde da coluna vertebral, promovendo o fortalecimento da musculatura lombar e contribuindo para a prevenção de lesões. Estratégias preventivas eficazes incluem a avaliação postural antes do início dos treinos, a correção de padrões técnicos inadequados, a individualização dos programas de exercício e a presença constante de profissionais capacitados. Conclui-se que a lombalgia é uma lesão comum entre praticantes de musculação, mas que pode ser prevenida por meio de ações simples e acessíveis. A atuação de profissionais da saúde e da educação física é essencial para garantir a prática segura e promover a saúde musculoesquelética no contexto do treinamento resistido.

Palavras-chave:

lombalgia; musculação; lesões; coluna vertebral; exercício físico.

¹⁶ Clarice Isabela Cardoso Machado – Fisioterapia – Campus Floresta. clariceicmach@gmail.com

¹⁷ Constanza Dini – Fisioterapia – Campus Floresta. Constanza.dini@mi.unc.edu.ar

¹⁸ Gabriel Gomes Martins de Assis – Fisioterapia – Campus Floresta. Gabrielgmassis86@gmail.com

¹⁹ Leonardo Caxito dos Santos – Fisioterapia – Campus Floresta. leocaxito@gmail.com

²⁰ Pedro Henrique da Silva Pinheiro – Fisioterapia – Campus Floresta. Phspinheiro108@gmail.com

²¹

REFERÊNCIAS

SOUZA, R. A. Lesões em Praticantes de Musculação: Causas e Prevenção. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, n. 2, p. 215–223, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Releases Guidelines on Chronic Low Back Pain. Disponível em:

<https://www.who.int/news/item/07-12-2023-who-releases-guidelines-on-chronic-low-back-pain>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, J. V. S.; BARROS, C. J. Prevenção e Reabilitação de Lesões na Musculação: A Importância da Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 1, p. 45–53, 2020. Disponível em:

https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12604/2/CL%C3%81UDIA_JULIANA_BARROS%26JO%C3%83O_VITOR_SANTOS_SILVA.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

NORDHUS, I. H.; HOPPER, G. P.; LANCE, B. P. Preventive Measures for Low Back Pain in Muscular Training. *PubMed Central*, 2016. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27231271/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM HEMIPARESIA APÓS ARTRODESE CERVICAL POR SUSPEITA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Fabiana Amaral¹
Fabiano Carvalho Pereira Prof

O presente trabalho aborda o caso de um paciente masculino de 68 anos, diagnosticado com mieloma múltiplo intramedular em níveis cervicais C5-C6 à esquerda, que se encontra internado para investigação e tratamento, após cirurgia de artrodese cervical e biópsia. O problema de pesquisa envolve a análise da intervenção fisioterapêutica aplicada a este paciente, especialmente considerando a hemiparesia esquerda resultante da compressão medular pós-cirúrgica. A investigação foca na eficácia da fisioterapia hospitalar na recuperação funcional e na melhoria da qualidade de vida do paciente, buscando reduzir as complicações associadas ao imobilismo e promover a mobilidade e independência nas atividades diárias. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste estudo é avaliar a eficácia da fisioterapia hospitalar no processo de reabilitação funcional de um paciente com mieloma múltiplo e hemiparesia, após cirurgia de artrodese cervical. Especificamente, pretende-se: - Investigar a evolução do quadro neurológico do paciente e os efeitos da fisioterapia na recuperação da força muscular e na melhoria da mobilidade. - Analisar os benefícios do treino funcional, incluindo a deambulação assistida, e da mobilização articular na recuperação da funcionalidade do paciente. - Estabelecer um plano de cuidados fisioterapêuticos que auxilie na prevenção de complicações secundárias decorrentes do imobilismo, como atrofia muscular e trombose venosa profunda. **Mieloma Múltiplo e Comprometimento Neurológico** O mieloma múltiplo é uma doença hematológica caracterizada pela proliferação de plasmócitos na medula óssea, podendo causar lesões ósseas, compressões medulares e déficits neurológicos significativos, como a hemiparesia, que resulta na perda parcial de força de um lado do corpo (SANTOS et al., 2019; COSTA et al., 2020). A intervenção precoce é essencial para minimizar os impactos neurológicos e otimizar a reabilitação. **Hemiparesia e Reabilitação Funcional** A hemiparesia, frequentemente decorrente de lesões no sistema nervoso central, causa fraqueza ou paralisia parcial de um lado do corpo. A fisioterapia desempenha papel fundamental na recuperação, através da mobilização articular, fortalecimento muscular e treino de marcha, visando a restauração da funcionalidade e a autonomia nas atividades diárias (CARVALHO et al., 2021; SOUZA, 2022). **2.3. Fisioterapia Hospitalar e Tratamento do Mieloma Múltiplo** A fisioterapia hospitalar é crucial para a reabilitação precoce, prevenindo complicações como úlceras por pressão e trombozes. Para pacientes com mieloma múltiplo, a fisioterapia foca na restauração da mobilidade e melhora da qualidade de vida, utilizando técnicas como mobilização articular passiva e ativa, treino de marcha com dispositivos de auxílio e fortalecimento muscular (SOUZA, 2022; ALMEIDA et al., 2021). A abordagem deve ser personalizada, considerando as limitações de cada paciente e a fase da doença. **Objetivos da Fisioterapia no Mieloma Múltiplo** Os objetivos da fisioterapia para pacientes com mieloma múltiplo incluem manutenção da funcionalidade, prevenção de complicações e recuperação da mobilidade articular e força muscular. O planejamento terapêutico é individualizado, com metas específicas que visam a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações (SANTOS et al., 2019). O estudo foi realizado com base em um estudo de caso clínico, no qual foram acompanhados os resultados de intervenções fisioterapêuticas aplicadas a um paciente com mieloma múltiplo e hemiparesia esquerda antes e após cirurgia de artrodese cervical. A pesquisa foi realizada no ambiente hospitalar da Santa Casa de Belo Horizonte, com sessões individuais de fisioterapia

iniciadas no leito e posteriormente expandidas para treino funcional. Foram utilizados exercícios ativos assistidos para membros superiores e inferiores, mobilização articular passiva e ativa e treinamento de transferência funcional do decúbito para ortostatismo e marcha inicial com auxílio de dispositivo, visando a recuperação da força muscular e da mobilidade. O paciente foi atendido em um total de quatro sessões fisioterapêuticas hospitalares, cada uma com duração média de 20 minutos. As duas primeiras sessões ocorreram no pré-operatório, com aplicação de cinesioterapia voltada para o fortalecimento dos membros superiores e inferiores, exercícios de sentar e levantar com assistência e ortostatismo assistido. As duas sessões subsequentes foram realizadas no pós-operatório imediato, com manutenção das condutas anteriormente aplicadas. Após a alta médica, o paciente foi orientado a dar continuidade ao tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola da Estácio, com o objetivo de alcançar a deambulação com uso de dispositivo auxiliar e manter os ganhos funcionais obtidos durante a internação. A intervenção fisioterapêutica demonstrou resultados positivos na recuperação da funcionalidade do paciente. Houve uma melhora significativa na tolerância ao ortostatismo e no fortalecimento muscular, com aumento da força nos membros inferiores. O treino de marcha assistida com auxílio de muletas também resultou em ganhos importantes na mobilidade e independência nas transferências. O paciente apresentou uma melhora geral no quadro funcional, sendo capaz de realizar atividades de vida diária com maior autonomia. Além disso, não foram observadas complicações secundárias, como úlceras por pressão ou trombose venosa profunda, durante o período de internamento. O estudo evidencia a importância da fisioterapia hospitalar na recuperação funcional de pacientes com mieloma múltiplo e hemiparesia resultante de compressão medular. A intervenção precoce e adaptada às necessidades do paciente, com foco no fortalecimento muscular, mobilidade articular e deambulação assistida, demonstrou benefícios significativos na melhora da qualidade de vida e na prevenção de complicações secundárias. A continuidade da fisioterapia após a alta hospitalar é essencial para garantir a manutenção dos avanços obtidos e a promoção da autonomia do paciente em suas atividades diárias. A abordagem interdisciplinar, envolvendo fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, é fundamental para o sucesso do tratamento.

Palavra chave: Fisioterapia hospitalar, mieloma múltiplo, reabilitação funcional, hemiparesia, coluna cervical.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. et al. A importância da fisioterapia no tratamento de pacientes com mieloma múltiplo. *Revista Brasileira de Oncologia*.
- CARVALHO, A. S. et al. Fisioterapia neurológica: abordagens terapêuticas para hemiparesia. *Jornal de Reabilitação Física*.
- COSTA, D. J. et al. Tratamento cirúrgico e fisioterápico em mieloma múltiplo com compressão medular. *Revista de Neurocirurgia*.
- LIMA, F. M. et al. A fisioterapia no cuidado de pacientes com mieloma múltiplo. *Jornal de Reabilitação de Doenças Hematológicas*, [S. l.], v. [xx], n. [xx], p. [xx-xx], 2021. Disponível em: [inserir URL/DOI se disponível]. Acesso em: [dia] [mês abreviado]. [ano].
- SANTOS, P. T. et al. Mieloma múltiplo: diagnóstico e manejo terapêutico. *Revista Brasileira de Hematologia*.
- SOUZA, P. V. Fisioterapia hospitalar e sua importância na reabilitação precoce. *Revista de Terapias Hospitalares*.

ABORDAGENS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Luiza dos Santos Alves
Ana Luiza Ferreira Guerra
Dayane Cristine Gomes Custodio
Gabriel Henrique Gonçalves Monteiro
Leticia Martins Mendes dos Santos
Samira Flaviana Teixeira da Cruz
Leiliane Rodrigues Magalhães prof

De acordo com dados do Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 22.169.101 pessoas com 65 anos ou mais, representando 10,9% da população total. Esse número corresponde a um aumento de 57,4% em relação a 2010, quando o contingente era de 14.081.477 indivíduos (7,4%). A população com 60 anos ou mais também apresentou crescimento expressivo, totalizando 32.113.490 pessoas (15,6%), o que representa um acréscimo de 56,0% em comparação aos 20.590.597 registrados em 2010 (10,8%). A população total do país, segundo a segunda apuração do Censo, é de 203.080.756 habitantes, com ajuste técnico realizado em 566 municípios, o que resultou em um acréscimo de 18.244 pessoas em relação à primeira divulgação (GOMES; BRITTO, 2023). Com o envelhecimento acelerado da população brasileira, observa-se o aumento da prevalência de agravos mentais, como depressão e ansiedade, sobretudo entre idosos em situação de vulnerabilidade social. Fatores como isolamento, a institucionalização e negligência familiar contribuem para significativamente para o sofrimento psíquico, exigindo estratégias específicas de cuidado por parte da enfermagem. (SILVA et al., 2022). A promoção da saúde mental é compreendida como o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de desenvolver suas habilidades pessoais (OMS 2022). Essa promoção é essencial para garantir qualidade de vida aos idosos em situações de vulnerabilidade, visto que o suporte psicológico adequado não apenas melhora a saúde mental, mas também fortalece a resiliência diante das adversidades vivenciadas nessa fase da vida (Escola Anna Nery, 2022). As Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) são definidas como uns espaços coletivos, públicos ou privados, destinados a pessoas com 60 anos ou mais, que podem ser autônomas ou necessitar de cuidados contínuos. Apesar de proporcionarem convivência coletiva, são recorrentes os relatos de isolamento social e dificuldades de integração. A rotina padronizada e a escassez de atividades estimulantes nesses ambientes podem acelerar o declínio cognitivo dos residentes. Nesse sentido, é fundamental repensar estratégias de cuidado que promovam a saúde mental, favoreçam a socialização e reduzam o desgaste físico e emocional dos idosos institucionalizados et al., 2020) Promover o bem-estar psíquico de idosos por meio de oficinas terapêuticas e sensibilizar a equipe de enfermagem sobre a importância das práticas cognitivas na atenção integral à saúde mental. Segundo dados do IBGE, a proporção de idosos na população brasileira aumentou substancialmente: entre 2010 e 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57,4%, refletindo o acelerado envelhecimento populacional (GOMES; BRITTO, 2023). Muitos desses idosos vivem em situação de vulnerabilidade social, seja por abandono, institucionalização, baixa renda ou ausência de rede de apoio familiar. Essa condição intensifica os fatores de risco para transtornos mentais como depressão, ansiedade, transtornos psicóticos e síndromes demenciais (SILVA et al., 2022).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem ganha destaque, dada sua proximidade com o cuidado direto e a possibilidade de desenvolver intervenções que vão além do tratamento clínico, abrangendo também aspectos psicossociais e afetivos do idoso. Estratégias interativas — como rodas de conversa, oficinas terapêuticas, escuta qualificada e atividades cognitivas — têm se mostrado eficazes para estimular a autoestima, a autonomia e a integração social dos idosos (NASCIMENTO et al., 2022). Tais práticas são especialmente relevantes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ou em contextos domiciliares fragilizados, onde o risco de isolamento social é elevado (NASCIMENTO et al., 2022). As abordagens da enfermagem na promoção da saúde mental devem, portanto, considerar os determinantes sociais do envelhecimento, atuando de forma interdisciplinar com assistentes sociais, psicólogos e terapeutas ocupacionais (SILVA et al., 2022). Trata-se de um projeto de extensão com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sá de Venda Nova, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada na região norte de Belo Horizonte, que apresenta maior número de residentes com transtornos mentais em comparado a outras ILPIs da região. O projeto envolveu um total de 20 idosos. Na data do dia 24 de abril de 2025, às 15 horas, foram reunidos 14 idosos que demonstraram interesse em participar das atividades. Foram realizadas oficinas terapêuticas com pintura e modelagem com massinha, dinâmicas de autocuidado e rodas de conversa, todas supervisionadas pela equipe da instituição. Durante as atividades, os acadêmicos realizaram registros fotográficos com consentimento prévio e distribuíram aos participantes folhas com desenhos para colorir, além de pratos descartáveis contendo tintas de diversas cores, de modo a garantir que cada idoso pudesse explorar e desenvolver suas habilidades manuais e criativas. Adicionalmente, a equipe arrecadou, por meio de doações, aproximadamente R\$ 600,00 em espécie, valor convertido na compra de 40 pacotes de fraldas geriátricas, destinadas à ILPI. Participaram da ação 14 idosos residentes na ILPI, sendo seis do sexo feminino e oito do sexo masculino. As atividades propostas demonstraram impacto positivo na promoção do bem-estar físico e psíquico dos participantes, por meio de intervenções terapêuticas planejadas com base na individualidade e nas necessidades específicas de cada idoso. As oficinas de pintura com tinta guache e modelagem com massinha revelaram-se eficazes na estimulação da criatividade, da coordenação motora fina e da memória afetiva- aspectos fundamentais para a preservação das funções cognitivas e para o fortalecimento da saúde emocional. Essas atividades também favoreceram a livre expressão e a valorização das experiências subjetivas dos participantes. As ações voltadas ao autocuidado, como cuidados com a pele, penteados e maquiagem, integradas a momentos de escuta ativa, interação em grupo e técnicas de relaxamento, contribuíram para o aumento da autoestima e para o fortalecimento dos vínculos sociais entre os idosos. A construção de um ambiente acolhedor e afetivo, promovido pela atuação humanizada dos discentes de Enfermagem sob supervisão profissional, foi essencial para o alcance dos objetivos da intervenção. Os resultados indicam que a proposta constituiu uma estratégia relevante de cuidado psicossocial no contexto da saúde mental da pessoa idosa institucionalizada. Além de promover o cuidado integral, a ação reforçou a importância de abordagens interdisciplinares centradas no respeito, na escuta qualificada e no estímulo à autonomia e à expressão individual, contribuindo para a qualidade de vida dos residentes. A realização deste projeto de extensão contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento teórico-prático dos acadêmicos de Enfermagem, além de favorecer o desenvolvimento de uma perspectiva humanizada e integral do cuidado à pessoa idosa. A vivência possibilitou a aplicação dos conteúdos abordados em sala de aula em um contexto real, promovendo a articulação entre teoria e prática. A proposta mostrou-se uma estratégia pertinente no âmbito da atenção psicossocial à população idosa institucionalizada, evidenciando a relevância de intervenções interdisciplinares e centradas na

valorização da subjetividade, da escuta qualificada e da promoção da autonomia. A experiência reforça a importância de ações contínuas que vão além do cuidado clínico tradicional, incorporando dimensões afetivas, sociais e expressivas no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Idoso, Vulnerabilidade, Saúde Mental, Violência, arteterapia, função cognitiva.

REFERÊNCIAS

GOMES, I.; BRITTO, V. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 27 jun. 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>.

Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, S. P. C. et al. Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 26, e20220169, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

NASCIMENTO, M. S. et al. Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 35, e13064, ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/13064>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ARMAZENAMENTO E DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS

Elane Ferreira Do Nascimento
Maria Clara Magalhães Moreira
Aryane Renata Silva Abreu
Brisa Stephanie Ferreira Domingos
Bruna Rayane Floriano Silva
Cintia Patrícia Gomes Anacleto Januário
Giovana Borges Ferreira
Kaillany Ribeiro Cabral De Moraes
Mônica Nunes Duarte
Viviane Graças Dias Silva
Cristiane de Oliveira Reno, prof.

O uso inadequado de medicamentos, aliado à falta de conhecimento sobre o descarte e armazenamento corretos é um problema de saúde pública e ambiental. O descarte incorreto de medicamentos, principalmente no lixo comum ou na rede de esgoto, pode contaminar o solo, as águas superficiais, como em rios, lagos e oceanos e águas subterrâneas, nos lençóis freáticos. (EICKHOFF et al. 2009). A Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018, da ANVISA, regulamenta o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e reforça a importância do descarte apropriado de medicamentos, estabelecendo diretrizes que devem ser conhecidas pela população. Objetivos: Fornecer informações claras e assertivas sobre o armazenamento e descarte adequado de medicamentos ao grupo de idosos no SESC Santa Luzia, contribuir para maior conhecimento sobre descarte e armazenamento de medicamentos incentivando a adoção de práticas mais seguras e sustentáveis. Metodologia: Realizou-se ação educativa no SESC Santa Luzia, para um grupo de 120 idosos, sobre o tema e demais tópicos relacionados como os perigos da automedicação e a importância do uso racional dos medicamentos. Ministrou-se uma palestra e a entrega de panfletos informativos e chaveiros. Durante a atividade, foram utilizadas dinâmicas interativas que permitiram a troca de experiências entre os participantes e o esclarecimento de dúvidas de forma didática e acolhedora. Resultados: Houve participação ativa dos idosos, que além de ouvir as informações transmitidas, compartilharam suas dúvidas e vivências, como o armazenamento de medicamentos em recipientes sem o blister e em locais inapropriados, consumo de medicamentos sem verificação da validade, descarte em plantas e vasos sanitários, entre outros. Eles foram instruídos de que o armazenamento inadequado dos medicamentos compromete sua eficácia, qualidade e segurança, fazendo com que percam o efeito e ainda possam causar prejuízos à saúde, aumentando o risco de intoxicações e efeitos adversos (ANDRADE et al., 2024). Conclusão: O acesso à informação adequada e o modo como é transmitida causam um impacto positivo no público-alvo, como pôde ser percebido na ação realizada. Além disso, espera-se que os participantes se tornem agentes multiplicadores dessas informações, contribuindo para a promoção da saúde e a preservação ambiental, fortalecendo a consciência coletiva e a responsabilidade social quanto ao uso e descarte consciente de medicamentos. Promover ações educativas voltadas à população é essencial para fomentar o uso racional de medicamentos e a sustentabilidade em saúde.

Palavras-chave: Medicamentos, Descarte, Armazenamento, Idosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel C.; et al. Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, p. 1-10, jan. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Dispõe sobre o regulamento para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018.

EICKHOFF, Patrícia; HEINECK, Isabela; SEIXAS, Louise. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 90, n. 1, p. 64-68, 2009.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: EDUCAÇÃO SOBRE CICLO MENSTRUAL, GRAVIDEZ E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Rosiane Rodrigues de Almeida
Ana Luiza Silva Mota
Barbara Luiza de Jesus Bastos
Gabriel Gustavo Xavier Pereira
Jacqueline Fiffe
Maria Clara Ferreira Santos
Melissa Ferreira de Carvalho prof

O ciclo menstrual é um processo fisiológico que ocorre nas mulheres em idade reprodutiva, caracterizado por alterações hormonais cíclicas que preparam o organismo para uma possível gestação. (Jessica E. McLaughlin. 2022) A menarca, que marca o início da puberdade, representa um marco importante no desenvolvimento reprodutivo feminino.(Jessica E. McLaughlin. 2022) Durante essa fase, as adolescentes vivenciam transformações biológicas e psicossociais significativas, tornando essencial o acesso a informações adequadas sobre saúde menstrual e contracepção.(Jessica E. McLaughlin. 2022) A falta de conhecimento sobre o funcionamento do ciclo menstrual e o uso correto de métodos contraceptivos pode levar à adoção inadequada de fármacos hormonais, como os anticoncepcionais orais, sem a devida avaliação clínica.(Clin Biomed Res. 2019) Tal prática pode resultar em efeitos adversos à saúde, incluindo riscos como trombose e gravidez indesejada. (Clin Biomed Res. 2019) Dessa forma, torna-se imprescindível a realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, com foco na orientação segura e no acompanhamento profissional.(Clin Biomed Res. 2019). A educação em saúde sexual e reprodutiva nas escolas é indispensável para a prevenção da gravidez na adolescência e o conhecimento de como usar métodos contraceptivos adequados, sobretudo quando conduzidos por profissionais da saúde e da educação. (Clin Biomed Res. 2019) O acesso a informações corretas e o envolvimento da família nesse processo fortalecem o diálogo e ajudam os jovens a tomarem decisões mais seguras sobre sua sexualidade. (Clin Biomed Res. 2019). Contribuir para a prevenção da gravidez precoce e a promoção da responsabilidade sexual entre adolescentes, por meio da atuação do enfermeiro no Programa Saúde na Escola (PSE), oferecendo orientações sobre métodos contraceptivos e fortalecendo a autonomia e a segurança dos jovens em sua vida reprodutiva. O projeto de extensão realizado por acadêmicos de enfermagem busca promover uma palestra para adolescentes de 15 a 19 anos, do sexo feminino, em uma escola pública situada no bairro Lagoinha, na Cidade de Belo Horizonte _ Minas Gerais. O foco foi em temas relacionados ao ciclo menstrual, prevenção de gravidez indesejada e métodos contraceptivos, visando fornecer informações práticas e relevantes. Além disso, o projeto visa incentivar atitudes saudáveis e reflexão crítica sobre a saúde, permitindo que os acadêmicos apliquem seus conhecimentos na comunidade escolar, contribuindo para a educação e prevenção, realizamos uma palestra e uma roda de conversa de forma dinâmica e interativa, visando ampliar o conhecimento das adolescentes sobre o próprio corpo e as transformações que ocorrem nesse período da vida. Ao final da apresentação, promovemos um quiz para reforçar os conteúdos abordados, e as participantes teve a oportunidade de concorrer a brindes, e a participante com mais acertos que concluiu o quiz em menor tempo recebeu uma cesta com produtos de higiene corporal. A atividade obteve ampla participação e interesse das adolescentes, demonstrando a eficácia das abordagens dinâmicas e interativas na promoção da

saúde. As participantes relataram maior compreensão sobre o funcionamento do corpo e prevenção da gravidez. A ação também promoveu integração entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o papel educativo da Enfermagem. O projeto alcançou seus objetivos ao promover conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, incentivando escolhas saudáveis entre adolescentes. A atuação da Enfermagem mostrou-se eficaz ao empoderar as jovens com informações e ao estimular a reflexão crítica sobre sua saúde.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Ciclo menstrual; Métodos contraceptivos; Enfermagem; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, L. C. dos S. et al. A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde. *Clinical & Biomedical Research*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. [xx-xx], 28 jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/85153>. Acesso em: 25 mar. 2025.

McLAUGHLIN, J. E. Ciclo menstrual. In: *Manuais MSD*. [S. l.], abr. 2022. Atualizado em set. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/biologia-do-sistema-reprodutor-feminino/ciclo-menstrual>. Acesso em: 25 mar. 2025.

McLAUGHLIN, J. E. A puberdade nas meninas. In: *Manuais MSD*. [S. l.], abr. 2022. Atualizado em set. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/biologia-do-sistema-reprodutor-feminino/a-puberdade-nas-meninas>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Luiza Silva Mota
Ana Paula Silva Santana Santos
Ayume Karen Silva Peixoto
Kamily Victória Rodrigues Francisco
Leonardo Pereira Santos
Maria da Paz Fernandes Martins
Priscila Oliveira da Paixão
Thiago Lopes da Silva
Vanilce Maria Rodrigues de Oliveira
Rosiane Rodrigues de Almeida^{PROF}

A adolescência, definida entre 10 e 19 anos (OMS, 2013), é uma fase de transição para a maturidade, caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e hormonais. Durante esse período, ocorrem conflitos, pois os adolescentes são vistos tanto como crianças dependentes quanto como adultos capazes de tomar decisões, resultando em um processo de descoberta e amadurecimento (BALISTIERI; TAVARES, 2013). Essa fase também registra alta incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), afetando 25% dos jovens abaixo de 25 anos. Aproximadamente 65% dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) surgem entre 20 e 39 anos, frequentemente após a aquisição do HIV na adolescência, período assintomático que pode durar de 10 a 15 anos. As ISTs, causadas por vírus e bactérias, são transmitidas sexualmente. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019) mostram que apenas 22,8% dos indivíduos usaram preservativos em todas as relações, e 59% não utilizaram em nenhuma. A OMS, em 2016, estimou 376,4 milhões de casos de ISTs curáveis entre 15 e 49 anos, destacando clamídia, gonorreia e sífilis. A prevenção depende de rastreamento, diagnóstico e tratamento adequados, interrompendo a cadeia de transmissão. A adolescência é uma fase de transição significativa para a vida adulta, repleta de mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, é fundamental cuidar da saúde dos jovens, especialmente no que se refere à prevenção e controle das ISTs. No entanto, a realidade mostra que 25% dos jovens com menos de 25 anos já foram afetados por ISTs, um número alarmante. Além disso, a falta de informação e o estigma em torno dessas infecções muitas vezes impedem que os adolescentes busquem ajuda ou tratamento. Este trabalho visa aumentar a conscientização e educação sobre as ISTs, com o objetivo de reduzir a incidência dessas infecções e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. O objetivo deste trabalho é conscientizar, promover ações de saúde e prevenção de ISTs, como sífilis, gonorreia, HIV, HPV e herpes genital, orientando sobre a importância de uma vida sexual saudável, segura, livre de infecções, e o uso de preservativos nas relações sexuais. Além disso, visa orientar sobre o diagnóstico e tratamento dessas infecções, oferecendo oportunidades para que os jovens desenvolvam uma comunicação crítica e um espaço para refletirem e construírem sua identidade. A metodologia adotada consiste em uma apresentação educativa sobre ISTs em uma instituição de ensino localizada em Belo Horizonte. A estratégia de ensino incluirá apresentações com slides, materiais impressos, debates e palestras, visando alcançar os objetivos da pesquisa. O grupo-alvo será composto por discentes do curso de enfermagem, abordando temas como sexualidade, condutas sexuais, prevenção de ISTs, com a participação ativa dos alunos. Espera-se que este trabalho incentive os jovens a se conscientizarem sobre as ISTs e busquem grupos de apoio e unidades de saúde básicas. Muitos adolescentes, devido à falta de

informações adequadas nas escolas, famílias e sociedade, se sentem inseguros para discutir o tema. Assim, é por meio de programas eficazes de saúde pública que os jovens podem se sentir mais seguros e desmistificar os preconceitos. Campanhas educativas nas escolas são essenciais, permitindo que os jovens falem abertamente sobre seus medos e preocupações. A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, incluindo o desenvolvimento das características sexuais secundárias e alterações hormonais, o que torna fundamental o desenvolvimento de estratégias educativas para promover a saúde e a prevenção das ISTs. Este trabalho destacou a importância da educação em saúde como ferramenta de conscientização entre os adolescentes, abordando as principais ISTs, como sífilis, gonorreia, HIV, HPV e herpes genital, e reforçando a importância do uso de preservativos e práticas sexuais seguras. O projeto reforça o papel do profissional de enfermagem na promoção da saúde preventiva, onde a atuação integrada com a comunidade escolar gera impactos positivos na saúde pública. Devemos estar preparados para responder e orientar os adolescentes, ajudando-os a superar o medo e a timidez e apoiando-os nesta fase de experimentação da sexualidade. Concluímos que investir em ações educativas de prevenção às ISTs, articulando com políticas públicas e órgãos de saúde, é essencial para reduzir os efeitos dessas doenças, fortalecendo a autonomia dos adolescentes e promovendo uma sexualidade segura e saudável.

Palavras-chave: Sexualidade; IST; Adolescência; Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Adolescentes. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: http://www.who.int/topics/adolescent_health/es/. Acesso em: 3 jul. 2013.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf. Acesso em: 3 jul. 2013.
- CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P.** Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/30.pdf>. Acesso em: 13 set. 2014.
- BALISTIERI, A. S.; TAVARES, C. M. M.** A importância do apoio sócio-emocional em adolescentes e adultos jovens portadores de doença crônica: uma revisão de literatura. *Enfermería Global*, [S.l.], n. 30, p. 399-409, 2013. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/eglobal.12.2.143251/146961>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- KOURROUSK, M. F. C.; LIMA, R. A. G.** Adesão ao tratamento: vivências de adolescentes com HIV/AIDS. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 6, p. 947-952, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000600004>. Acesso em: 29 dez. 2013.
- ROWLEY, J. et al.** Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. *Bulletin of the World Health Organization*, Genebra, v. 97, n. 8, p. 548-562, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2471/BLT.18.228486>. Acesso em: 10 set. 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: SEXUALIDADE, SAÚDE E BEM ESTAR NA TERCEIRA IDADE

Amanda Fernanda Martins Pereira
Ana Paula Silva Santana Clemente
Flávia Pereira Santos de Melo
Maria Da Paz Silva Fernandes Martins
Matheus Silva Jardim
Tailane Samara da Paixão Avelar
Vanilce Maria Rodrigues de Oliveira
Rosiane Rodrigues de Almeida

A sexualidade é um aspecto essencial da saúde física e mental ao longo da vida, inclusive na terceira idade. No entanto, ainda é cercada por tabus e preconceitos, especialmente em relação às mulheres idosas, o que contribui para a desvalorização de sua vida sexual (OMS, 2021). Embora muitas mantenham interesse e capacidade para atividades sexuais, enfrentam desafios como alterações fisiológicas, estigma social e falta de informação (Hafford-Letchfield et al., 2021). A identidade sexual, expressão da sexualidade e saúde sexual são fundamentais para o bem-estar feminino (Carpenter, 2010; Heiman et al., 2011), mas o acesso à educação sobre esses temas entre mulheres mais velhas ainda é limitado (Sassler, 2010). As experiências sexuais nessa fase são diversas, influenciadas por fatores como gênero, orientação sexual e contexto socioeconômico (Beckman et al., 2014; Fileborn et al., 2015). Apesar da redução na frequência sexual com o envelhecimento, a sexualidade continua sendo vivenciada por muitas mulheres, ainda que enfrentem barreiras fisiológicas e sociais, sobretudo em instituições de longa permanência (Parker, 2006; Villar et al., 2015). A menopausa, com suas alterações hormonais, pode impactar negativamente a saúde sexual, causando sintomas como ressecamento vaginal, queda da libido e distúrbios do sono. Outro aspecto preocupante é o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nessa população, como sífilis, gonorreia e HIV, o que se relaciona à baixa percepção de risco e ao uso reduzido de preservativos (Johnson, 2013; Bouman et al., 2006). Dados brasileiros mostram mais de 275 mil casos de ISTs entre mulheres idosas entre 2017 e 2021, com destaque para a região Sudeste (Santos et al., 2023; Oliveira et al., 2020). Diante desse cenário, a atuação da enfermagem é essencial na promoção da saúde sexual da mulher idosa, por meio da educação, acolhimento e orientação individualizada. A sexualidade na velhice deve ser reconhecida como parte da saúde integral, sendo necessário desmistificar preconceitos e incentivar o autocuidado. A abordagem deste estudo se ancora nos princípios da promoção da saúde sexual defendidos pela Organização Mundial da Saúde (2021), que reconhece a sexualidade como um direito humano. Também considera os pressupostos de Paulo Freire (1987), ao adotar uma ação educativa dialógica e libertadora, e os conceitos de cuidado integral defendidos por Waldow (1998), que valorizam o cuidado centrado na subjetividade e na dignidade da pessoa. Este estudo adota uma metodologia bibliográfica com abordagem qualitativa, complementada por uma intervenção educativa, realizada com mulheres da terceira idade no Projeto Social Integra, no CRAS de Belo Horizonte, destinado a participantes com idades entre 45 e 60 anos. A intervenção será executada em maio de 2025 e será conduzida por meio de dinâmicas interativas e diálogos, abordando temas sobre sexualidade, autocuidado e os desafios impostos pelas mudanças fisiológicas, fatores psicológicos e barreiras sociais enfrentadas por essa população. Durante a ação educativa,

serão utilizados materiais didáticos, como cartazes e folhetos informativos, com o intuito de promover a conscientização sobre a importância da saúde sexual na terceira idade. O principal objetivo é desmistificar a sexualidade na terceira idade feminina, estimulando a adoção de práticas saudáveis, e promover a disseminação do conhecimento adquirido, com ênfase na importância da educação sexual e do apoio profissional para uma vivência plena e saudável da sexualidade. Considera-se que a sexualidade é uma parte intrínseca da experiência humana e que envelhecer não significa abrir mão do prazer, da intimidade e das conexões afetivas. Espera-se que a ação educativa contribua para a quebra de tabus sobre a sexualidade feminina na terceira idade, promovendo uma maior compreensão sobre o tema e estimulando a vivência saudável e satisfatória da sexualidade. A troca de experiências entre as participantes deve fortalecer a autoestima e incentivar práticas de autocuidado. Além disso, a ação busca aumentar o conhecimento sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e reforçar a importância da saúde sexual para a qualidade de vida na terceira idade. A sexualidade na terceira idade feminina é, frequentemente, tratada de forma estigmatizada, o que pode comprometer o bem-estar das mulheres idosas. Através da metodologia adotada, este estudo visa promover uma mudança de perspectiva, enfatizando que a sexualidade é parte integrante da saúde e da qualidade de vida em qualquer idade. Portanto, a educação sexual contínua, aliada ao acesso a informações adequadas e ao apoio profissional, é fundamental para garantir que as mulheres idosas possam vivenciar sua sexualidade de maneira plena e saudável.

Palavras-chave: ISTs, Sexualidade, Terceira Idade, Saúde, Mulher.

REFERÊNCIAS

- HAFFORD-LETCHFIELD, T.** The role of professionals and service providers in supporting sexuality and intimacy in later life: Theoretical and practice perspectives. In: SIMPSON, P.; REYNOLDS, P.; HAFFORD-LETCHFIELD, T. (Ed.). *Desexualisation in Later Life: The Limits of Sex and Intimacy*. Bristol: Policy Press, 2021. p. 191-210.
- HEIMAN, J. R.** et al. Satisfação sexual e felicidade no relacionamento em casais de meia-idade e mais velhos em cinco países. *Archives of Sexual Behavior*, [S.l.], v. 40, n. 4, p. 741-753, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-010-9703-3>.
- CAMERON, J.; SANTOS-IGLESIAS, P.** Sexual Activity of Older Adults: A Systematic Review of the Literature. *International Journal of Sexual Health*, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 145-166, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19317611.2024.2318388>.
- PARKER, S.** What barriers to sexual expression are experienced by older people in 24-hour care facilities? *Reviews in Clinical Gerontology*, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 275-279, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0959259807002274>.
- JOHNSON, C. E.** Sexual Health and the Older Adult: A Review. *The Journal for Nurse Practitioners*, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 216-223, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2012.12.021>.
- BOUMAN, W. P.; ARCELUS, J.; BENBOW, S. M.** Not Too Old for Sex and Loving: There Is No Age Limit. *BMJ*, [S.l.], v. 333, n. 7578, p. 687-688, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.333.7578.687>.
- SANTOS, R.; OLIVEIRA, M.; SILVA, A.** Aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Mulheres Idosas no Brasil: Uma Análise dos Dados de 2017-2021. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, [S.l.], v. 59, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-8910.2023.59>.

PROJETO DE EXTENSÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR À COLABORADORES DE UMA ACADEMIA ESPORTIVA

Patrícia Felismina Leite
Beatriz Aparecida Bertalo Zambon
Eduardo Henrique Siqueira
Gabriel Gustavo Xavier Pereira
Gabriella Alves Amorim
Gisele Pereira Gonçalves
Luíza Cássia Fernandes Carvalho
Maturja Tatiane Madeira^{prof}

A prática de atividades físicas em academias esportivas tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas, por conseguinte, maior probabilidade de ocorrência de emergências cardiovasculares no ambiente de treinos. Estudos indicam que, apesar da baixa incidência geral, quando eventos como parada cardiorrespiratória (PCR) ocorrem, a rapidez e a qualidade do suporte básico de vida são determinantes para a sobrevivência e a recuperação neurológica do indivíduo (BRASIL, 2016). Nesse contexto, a capacitação dos colaboradores de estabelecimentos esportivos quanto às técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) demonstra ser uma estratégia essencial para a promoção de um ambiente seguro e preparado para atendimento de urgências. O enfermeiro, profissional com expertise em educação em saúde e protocolos de suporte à vida, apresenta competências específicas para planejar, elaborar, executar e avaliar programas de treinamento em RCP, adaptando conteúdos teórico-práticos à realidade local, de modo a promover a melhoria da qualidade do atendimento de emergência (DIAS; HALA, 2021). OBJETIVO: Capacitar os colaboradores de uma academia esportiva a identificar sinais precoces da PCR bem como, executar de forma adequada as manobras de RCP, promovendo uma resposta. REFERENCIAL TEÓRICO: A elevada participação em atividades físicas intensas nas academias esportivas, aliada à exposição a esforços cardiovasculares, contribui para a ocorrência de eventos de PCR, cuja incidência global é estimada em 55 casos por 100 mil habitantes por ano. PCR é conhecida como uma das mais graves emergências clínicas em escala global, é caracterizada pela interrupção súbita dos batimentos cardíacos e pela perda da função respiratória, resultando na perda imediata da consciência. Logo, pra evitar que tal evento ocorra nesses espaços, recomenda-se que todo indivíduo realize uma avaliação médica prévia à prática de exercícios, a fim de identificar fatores de risco predisponentes às doenças cardiovasculares. Em uma PCR quando não há intervenção rápida e eficaz, o indivíduo pode sofrer danos fisiológicos irreversíveis em um curto intervalo de tempo, sendo que, após os cinco primeiros minutos de PCR, há um risco significativo de lesões cerebrais permanentes (ESPÍNDOLA, 2017). Nesse sentido o destaca-se o profissional enfermeiro que dispõe de competências técnicas para demonstração de manobras precisas da RCP, alicerces de um treinamento de qualidade. Além disso, gera confiança e prepara indivíduos para atuarem em momentos críticos consolidando papel do enfermeiro educador. Essas ações contribuem significativamente para o reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória e para a correta aplicação das manobras de RCP (DIAS; HALA, 2021). mais rápida e eficiente até a chegada do atendimento especializado. METODOLOGIA: Trata-se de um projeto de extensão elaborado por Acadêmicos de Enfermagem realizado em uma academia esportiva na região Nordeste de Belo Horizonte e adotou uma abordagem de intervenção teórico-prática através de uma roda

de conversa e por meio de cartazes ilustrativos em que foi orientado educadores físicos e colaboradores sobre a importância da identificação precoce da PCR bem como sobre as manobras efetivas e de qualidade na RCP a fim de reduzir índices de mortalidade até a chegada do serviço especializado de urgência. Ao término da capacitação os participantes demonstraram maior segurança e confiança em situações de PCR sendo capazes de identificar com precisão sinais como inconsciência, apneia e ausência de pulso da mesma maneira que, a sequência correta de RCP até chegada de serviço especializado de urgência. O engajamento ativo, por meio de perguntas e relatos pessoais, corroborou a efetividade do projeto. Finalmente evidencia-se que a capacitação em RCP conduzida por enfermeiros em academias esportivas, aprimora a capacidade dos colaboradores de reconhecer precocemente PCR e executar manobras com segurança e eficiência, reduzindo o tempo de resposta até o socorro especializado. Em suma, o enfermeiro revela-se agente estratégico na construção de ambientes mais seguros, e a adoção de políticas institucionais que formalizam treinamentos regulares em suporte básico de vida mostra-se imperativa para a eficácia das ações emergenciais.

Palavras chave: parada cardiorrespiratória; ressuscitação cardiopulmonar; enfermeiro; primeiros socorros; educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Protocolos de intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- ESPÍNDOLA, M. C. M.;** ESPÍNDOLA, M. M. M.; MOURA, L. T. R.; LACERDA, L. C. A. Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 11, n. 1, p. [xx-xx], 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23452/19162>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- NÓBREGA, A. C. L. da et al.** Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 100, n. 1, supl. 2, p. 1-41, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/ZyZdWXbWwLmYTWWhJ7fGzGMF/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- DIAS, J. S. D.; HALA, N. A.** Atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 100, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/remS/article/view/2534>. Acesso em: 29 abr. 2025. DOI: 10.51161/remS/2534.

PROJETO DE EXTENSÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS EM CASO DE ENGASGO OU OBSTRUÇÃO DE VIA AÉREA POR CORPO ESTRANHO (OVACE)

Patrícia Felismina Leite prof.
Marcelo Santos Lopes
Maria Victória Oliveira Cruz
Maria Helena Pereira dos Santo
Marina Fortunato Lima Gonçalves
Pammelli Melry da Conceição
Sônia Pereira dos Santos
Vaneze Gomes Santos da Silva

O engasgo infantil é uma emergência grave que pode levar à obstrução total ou parcial das vias aéreas, resultando em hipóxia e, em casos mais graves, parada cardiorrespiratória. A rápida identificação dos sinais de obstrução e a realização correta das manobras de desengasgo (Manobra de Heimlich), são essenciais para evitar complicações e salvar vidas (COSTA *et al.*, 2020). A aspiração de corpo estranho ocorre principalmente em crianças menores de quatro anos, sendo que 97% dos casos envolvem crianças de até sete anos. Esse risco se deve à imaturidade do sistema de deglutição e mastigação, além da tendência natural dos pequenos em levar objetos à boca (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021). A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), é uma condição potencialmente fatal que ocorre quando um objeto impede a passagem do ar para os pulmões, podendo causar asfixia. Em crianças, os principais agentes causadores são alimentos pequenos, brinquedos e outros objetos acessíveis ao alcance das mãos (DIAS *et al.*, 2014). A OVACE pode ser classificada em parcial, quando a vítima ainda consegue tossir e emitir sons, ou total, quando há bloqueio completo da via aérea, impedindo a respiração e a produção de som. A intervenção rápida e adequada é essencial para evitar complicações graves, como lesões cerebrais por hipóxia prolongada ou óbito. Nesse contexto, o treinamento de pais ou cuidadores na identificação dos sinais de OVACE e na execução de manobras apropriadas, como a Manobra de Heimlich, é fundamental para garantir uma resposta eficaz em situações de emergência (COSTA *et al.*, 2020). Dessa forma, a educação em saúde é um instrumento importante para modificar o perfil de saúde da população, e o enfermeiro é capaz de potencializar o cuidado e assim promover e prevenir doenças bem como suas complicações, através de estratégias como oficinas práticas, vídeos explicativos e distribuição de cartilhas que são intervenções preventivas e podem ser eficazes na ampliação do conhecimento e na melhora da resposta em casos de emergência. (LEITE, *et al.*, 2024). Dessa forma, a capacitação promovida pelo enfermeiro reduz a incidência de engasgos e melhora a intervenção em situações críticas, garantindo uma assistência mais segura e eficaz. **OBJETIVO:** Conscientizar pais ou responsáveis sobre a prevenção e o atendimento inicial ao engasgo infantil no ambiente doméstico bem como demonstrar manobra de desobstrução de vias aéreas. **REFERENCIAL TEÓRICO:** De acordo com os dados do Ministério da Saúde, a asfixia é uma das principais causas de morte acidental em crianças menores de cinco anos no Brasil, país que também apresenta alta taxa de mortalidade por causas acidentais, incluindo engasgo, especialmente em menores de um ano (COSTA *et al.*, 2020). Dada a rapidez com que a inconsciência e a morte podem ocorrer em casos de engasgo, é fundamental que todos, não apenas os profissionais de saúde, tenham noções básicas de primeiros socorros para lidar com essa situação (MIRANDA *et al.*, 2023). **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de

extensão elaborado por acadêmicos de enfermagem, realizado na casa de acolhimento “Casa Colmeia”, uma organização não governamental localizada na região Oeste de Belo Horizonte com o propósito de promover conhecimento, capacitando pais e responsáveis a agir de forma eficaz em situações de emergência. Foi realizado uma roda de conversa com envolvimento das famílias com orientações sobre segurança alimentar, realizado simulação realística com simulador de desengasgo para demonstrar a técnica de engasgo e aplicado uma pesquisa pós teste, bem como a entrega de panfletos informativos ao final. **RESULTADOS:** O trabalho acadêmico gerou um impacto positivo imediato entre os participantes, pois muitos relataram que não sabiam como agir em caso de engasgo e após o treinamento se sentiram mais confiantes e preparados para uma intervenção rápida em situações de risco. Observou-se aumento do conhecimento prático sobre o desengasgo, concomitantemente à redução de mitos e condutas arriscadas e o estreitamento da relação entre comunidade e profissionais de saúde. Essa experiência reforça o papel do enfermeiro como agente multiplicador do conhecimento e promotor da saúde no contexto familiar, ultrapassando limites de hospitais e clínicas **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacitação de pais e responsáveis é uma estratégia poderosa na prevenção de acidentes com engasgo. O engajamento da comunidade, aliado ao conhecimento técnico-científico do enfermeiro, fortalece o cuidado com as crianças e amplia a rede de proteção à vida. Investir na educação em saúde, principalmente nos espaços de maior vulnerabilidade, assegura socorro rápido e eficiente em situações de emergência bem como o empoderamento das famílias no cuidado com a própria saúde.

Palavras-chave: engasgo; crianças; educação; manobra de Heimlich; enfermeiro

REFERÊNCIAS

- COSTA, P. et al.** Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 30 dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/3911/2530>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- DIAS, A. P. et al.** Primeiros socorros para alunos e professores de uma escola pública do oeste do Paraná: Educação em saúde. FIEP BULLETIN, Paraná, v.84. 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4551/8902>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- LEITE, Deborah Helena Batista et al.** Segurança familiar: orientações do enfermeiro sobre técnicas de desengasgo em crianças pré-escolares. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Guarujá, Ano 7, Vol. VII, n. 15, p. 1-12, jul.-dez. 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA.** Aspiração de corpo estranho na infância: orientações e prevenção. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_Ingestao_de_Corpos_Estranhos_vers_ao_site.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.
- MIRANDA, P. DA S. et al.** Elaboração e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situação de engasgo no ambiente escolar. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, p. e20220251, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/h8txYVRcy3kCK5HfsDbQmNy/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ATUAÇÃO IMEDIATA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) PODE SALVAR VIDAS

Larissa Elen Rodrigues Rocha
Jacqueline Fiffe
Lidianne Zaidem
Eva Cristina
Thiago Lopes da Silva
Vitória Ivini Cristina Moreira Couto
Isabela Luiza de Almeida Rezende dos Santos
Vanessa Silva Santos Sabino
Maria Elisa Marangon
Rosilene Cardoso Rodrigues
Mariana Vilela Abdalla
Tatiane Aparecida Santos Silva
Pedro Henrique Nery da Silva
Samara Oliveira

De acordo com a Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019 (Arq Bras Cardiol. 2019), a parada cardiorrespiratória (PCR) permanece como uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade e mortalidade elevadas, o infarto agudo do miocárdio (IAM) correspondem a 51% das mortes que ocorrem na primeira hora desde o aparecimento dos sintomas. Em relação à formação acadêmica, Baldi et al. (2019) considera que uma das possíveis justificativas do incipiente conhecimento de alguns estudantes e profissionais da saúde, ao longo da formação, diz respeito à limitada oferta de atividades acadêmicas relacionadas ao Suporte Básico de Vida. Conforme AMERICAN HEART ASSOCIATION (2020), a recomendação feita na atualização das diretrizes de atendimento à (PCR), é de que as pessoas leigas iniciem a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) pois o risco de dano ao paciente é baixo se não estiver em (PCR) diante da limitação de determinarem com precisão se a vítima tem pulso, sendo o risco de espera para realizar a (RCP) em uma vítima sem pulso é maior que o dano por compressões torácicas desnecessárias. Diante da notória a possibilidade de uma pessoa, de repente, ter uma síncope (desmaiar) e ter sinais que indicam que seu coração parou e, que está em apneia (ausência total de respiração) indicando que está tendo uma parada cardiorrespiratória (PCR) e diante desse quadro prevalece o questionamento se as pessoas que estão por perto sabem a maneira certa de agir nesses casos e, dessa forma, ajudar a salvar vidas. Para ter atitude correta, é necessário, em primeiro lugar, que as pessoas leigas entendam que a parada cardiorrespiratória é uma situação na qual o coração para de fazer sua função normal, que é de bombear sangue e levar oxigênio para os demais órgãos, comprometendo também a respiração e que essa falta de fluxo sanguíneo e de oxigenação pode trazer comprometimentos irreversíveis ao organismo, especialmente ao cérebro, que suporta apenas 4 minutos sem oxigenação. Destarte, saber agir em casos de parada, quais técnicas aplicar e quais equipamentos utilizar em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) é essencial para salvar a vida de uma pessoa nessa condição. Aliado à iniciativa de chamar a emergência, ligando para o SAMU (192), é imprescindível o início da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e, quando possível a utilização do DEA - Desfibrilador Externo Automático, que pressupõe o conhecimento de todos os profissionais e que seja de fácil acesso. Promover conhecimento na

faculdade Estácio de Sá unidade Floresta, abrangendo alunos e profissionais, sobre qual é a forma de atender (PCR) mesmo não sendo profissional da saúde. A capacitação é fundamental para uma atuação imediata do leigo treinado, podendo reduzir a mortalidade de pré-hospitalar. A ação foi dividida em três etapas: abordagem inicial com questionamentos diagnósticos, orientação com o uso de material gráfico, e atividade prática demonstrativa em stand com simulação de atendimento. Tanto funcionários quanto alunos participaram ativamente, demonstrando interesse e interagindo com as orientações. Foi enfatizada a localização do DEA na instituição e a importância da ligação imediata ao SAMU (192). Os resultados mostraram impacto positivo na conscientização da comunidade acadêmica quanto à relevância do atendimento imediato à PCR, contribuindo para a difusão do conhecimento técnico essencial mesmo fora do ambiente hospitalar. A adesão ao projeto evidenciou o interesse e a necessidade de ações contínuas de educação em saúde. A intervenção mostrou que, com treinamento adequado, é possível ampliar o alcance do suporte básico de vida, reforçando o papel do ambiente acadêmico como espaço formador de agentes multiplicadores de saúde. A realização deste projeto de extensão evidenciou a importância da capacitação da comunidade acadêmica para o atendimento imediato em casos de parada cardiorrespiratória. Ao promover a disseminação de conhecimentos básicos sobre os procedimentos iniciais diante de uma PCR, como acionar o serviço de emergência, iniciar a RCP e utilizar o DEA, reforçou-se o papel da educação em saúde como ferramenta de impacto social. A adesão dos participantes e o interesse demonstrado durante as ações reforçam a necessidade de inserir de forma mais efetiva conteúdos práticos nos ambientes acadêmicos, contribuindo para salvar vidas mesmo em ambientes não hospitalares. A experiência adquirida durante o projeto destaca o potencial transformador das ações educativas voltadas à emergência e primeiros socorros.

Palavras-chave: Atendimento (PCR); Parada cardiorrespiratória; Suporte básico de vida; Desfibrilador externo automático; Atendimento de emergência.

REFERÊNCIAS

- BERNOCHE, C.** et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.
- PÍSPICO, A.** Atendimento de parada cardiorrespiratória fora do hospital. In: COSTA, M. P. F.; GUIMARÃES, H. P. (Org.). Ressuscitação cardiopulmonar: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2006. p.
- FERREIRA, D. F.** et al. Essência do suporte básico de vida: perspectivas para o novo milênio: chame primeiro - chame rápido. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 209-213, 2001.
- TIMERMAN, S.** et al. Desfibrilação imediata. Revista da Sociedade de Cardiologia, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 226-255, 2001.
- BALDI, E.** et al. Final-year medical students' knowledge of cardiac arrest and CPR: We must do more!. International Journal of Cardiology, [S.l.], v. 296, p. 76-80, 2019. Disponível em: <https://doi.org/>.
- CHO et al.** The effect of basic life support education on laypersons' willingness in performing bystander hands only cardiopulmonary resuscitation. Resuscitation, [S.l.], v. 81, p. 691-694, 2010. Disponível em: <https://doi.org/>

ATUAÇÃO IMEDIATA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) PODE SALVAR VIDAS

Larissa Elen Rodrigues Rocha
Jacqueline Fiffe
Lidianne Zaidem
Eva Cristina
Thiago Lopes da Silva
Vitória Ivini Cristina Moreira Couto
Isabela Luiza de Almeida Rezende dos Santos
Vanessa Silva Santos Sabino
Maria Elisa Marangon
Rosilene Cardoso Rodrigues
Mariana Vilela Abdalla
Tatiane Aparecida Santos Silva
Pedro Henrique Nery da Silva
Samara Oliveira

De acordo com a Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019 (Arq Bras Cardiol. 2019), a parada cardiorrespiratória (PCR) permanece como uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade e mortalidade elevadas, o infarto agudo do miocárdio (IAM) correspondem a 51% das mortes que ocorrem na primeira hora desde o aparecimento dos sintomas. Em relação à formação acadêmica, Baldi et al. (2019) considera que uma das possíveis justificativas do incipiente conhecimento de alguns estudantes e profissionais da saúde, ao longo da formação, diz respeito à limitada oferta de atividades acadêmicas relacionadas ao Suporte Básico de Vida. Conforme AMERICAN HEART ASSOCIATION (2020), a recomendação feita na atualização das diretrizes de atendimento à (PCR), é de que as pessoas leigas iniciem a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) pois o risco de dano ao paciente é baixo se não estiver em (PCR) diante da limitação de determinarem com precisão se a vítima tem pulso, sendo o risco de espera para realizar a (RCP) em uma vítima sem pulso é maior que o dano por compressões torácicas desnecessárias. Diante da notória a possibilidade de uma pessoa, de repente, ter uma síncope (desmaiar) e ter sinais que indicam que seu coração parou e, que está em apneia (ausência total de respiração) indicando que está tendo uma parada cardiorrespiratória (PCR) e diante desse quadro prevalece o questionamento se as pessoas que estão por perto sabem a maneira certa de agir nesses casos e, dessa forma, ajudar a salvar vidas. Para ter atitude correta, é necessário, em primeiro lugar, que as pessoas leigas entendam que a parada cardiorrespiratória é uma situação na qual o coração para de fazer sua função normal, que é de bombear sangue e levar oxigênio para os demais órgãos, comprometendo também a respiração e que essa falta de fluxo sanguíneo e de oxigenação pode trazer comprometimentos irreversíveis ao organismo, especialmente ao cérebro, que suporta apenas 4 minutos sem oxigenação. Destarte, saber agir em casos de parada, quais técnicas aplicar e quais equipamentos utilizar em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) é essencial para salvar a vida de uma pessoa nessa condição. Aliado à iniciativa de chamar a emergência, ligando para o SAMU (192), é imprescindível o início da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e, quando possível a utilização do DEA - Desfibrilador Externo Automático, que pressupõe o conhecimento de todos os profissionais e que seja de fácil acesso. Promover conhecimento na

faculdade Estácio de Sá unidade Floresta, abrangendo alunos e profissionais, sobre qual é a forma de atender (PCR) mesmo não sendo profissional da saúde. A capacitação é fundamental para uma atuação imediata do leigo treinado, podendo reduzir a mortalidade de pré-hospitalar. A ação foi dividida em três etapas: abordagem inicial com questionamentos diagnósticos, orientação com o uso de material gráfico, e atividade prática demonstrativa em stand com simulação de atendimento. Tanto funcionários quanto alunos participaram ativamente, demonstrando interesse e interagindo com as orientações. Foi enfatizada a localização do DEA na instituição e a importância da ligação imediata ao SAMU (192). Os resultados mostraram impacto positivo na conscientização da comunidade acadêmica quanto à relevância do atendimento imediato à PCR, contribuindo para a difusão do conhecimento técnico essencial mesmo fora do ambiente hospitalar. A adesão ao projeto evidenciou o interesse e a necessidade de ações contínuas de educação em saúde. A intervenção mostrou que, com treinamento adequado, é possível ampliar o alcance do suporte básico de vida, reforçando o papel do ambiente acadêmico como espaço formador de agentes multiplicadores de saúde. A realização deste projeto de extensão evidenciou a importância da capacitação da comunidade acadêmica para o atendimento imediato em casos de parada cardiorrespiratória. Ao promover a disseminação de conhecimentos básicos sobre os procedimentos iniciais diante de uma PCR, como acionar o serviço de emergência, iniciar a RCP e utilizar o DEA, reforçou-se o papel da educação em saúde como ferramenta de impacto social. A adesão dos participantes e o interesse demonstrado durante as ações reforçam a necessidade de inserir de forma mais efetiva conteúdos práticos nos ambientes acadêmicos, contribuindo para salvar vidas mesmo em ambientes não hospitalares. A experiência adquirida durante o projeto destaca o potencial transformador das ações educativas voltadas à emergência e primeiros socorros.

Palavras-chave: Atendimento (PCR), Parada cardiorrespiratória; Suporte básico de vida; Desfibrilador externo automático; Atendimento de emergência.

REFERÊNCIAS

- BERNOCHE, C. et al.** Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.
- PÍSPICO, A.** Atendimento de parada cardiorrespiratória fora do hospital. In: COSTA, M. P. F.; GUIMARÃES, H. P. (Org.). *Ressuscitação cardiopulmonar: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Atheneu, 2006. p.
- FERREIRA, D. F. et al.** Essência do suporte básico de vida: perspectivas para o novo milênio: chame primeiro - chame rápido. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 209-213, 2001.
- TIMERMAN, S. et al.** Desfibrilação imediata. *Revista da Sociedade de Cardiologia*, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 226-255, 2001.
- BALDI, E. et al.** Final-year medical students' knowledge of cardiac arrest and CPR: We must do more!. *International Journal of Cardiology*, [S.l.], v. 296, p. 76-80, 2019.
- CHO et al.** The effect of basic life support education on laypersons' willingness in performing bystander hands only cardiopulmonary resuscitation. *Resuscitation*, [S.l.], v. 81, p. 691-694, 2010. Disponível em: <https://doi.org>.

AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DA MOBILIDADE ARTICULAR E FLEXIBILIDADE MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS FEMININAS DE FUTEVÔLEI COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE LESÕES

Tamires Bertoldo Alvarenga
Isabella Cristina Pereira Meireles
Fabiana Amaral Lopes da Silva
Leandra Vitoria Gomes dos Santos
Daniela Maria da Cruz dos Anjos

O futevôlei é um esporte em crescimento no Brasil e no mundo, exigindo dos praticantes alto desempenho motor dos membros inferiores e da região lombo-pélvica. Apesar de sua crescente popularidade, ainda há lacunas na literatura científica relacionadas à prevenção de lesões nesta modalidade esportiva, sobretudo no público feminino. Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar funcionalmente a mobilidade articular e a flexibilidade da musculatura dos membros inferiores de atletas amadoras de futevôlei, com ênfase na prevenção de lesões decorrentes de desequilíbrios musculoesqueléticos. A fundamentação teórica baseou-se em estudos que correlacionam disfunções na mobilidade de quadril e tornozelo com o surgimento de dores lombares, instabilidades articulares e lesões musculares nos membros inferiores, destacando-se as contribuições de Souza (2021) e Harris-Hayes et al. (2009). A metodologia utilizada consistiu inicialmente em uma revisão de literatura abrangente, incluindo publicações dos últimos nove anos, extraídas das bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Em um segundo momento, foi realizada uma aplicação prática de uma proposta de avaliação fisioterapêutica em seis atletas femininas da Arena 7, localizada em Belo Horizonte, com idades entre 15 e 20 anos, praticantes regulares de futevôlei. A avaliação considerou protocolos padronizados de testes de mobilidade articular para quadril e tornozelo, além de testes de flexibilidade muscular específicos para cadeia posterior, iliopsoas, quadríceps e gastrocnêmicos. Os resultados preliminares indicaram que a maioria das atletas apresentava limitação na dorsiflexão do tornozelo, encurtamento da cadeia muscular posterior e desequilíbrios posturais que podem interferir no desempenho esportivo. Tais alterações biomecânicas foram interpretadas à luz de evidências clínicas como possíveis fatores predisponentes a lesões por sobrecarga, conforme discutido por Roach et al. (2015). As considerações finais apontam que a abordagem preventiva, baseada na avaliação cinético-funcional, é essencial para prolongar a vida esportiva das atletas e mitigar a incidência de lesões musculoesqueléticas. A atuação fisioterapêutica revela-se fundamental nesse processo, tanto na identificação precoce de disfunções como na implementação de intervenções corretivas que favoreçam a reeducação neuromuscular, a otimização do movimento e a promoção da saúde a longo prazo. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de protocolos de prevenção de lesões voltados especificamente para o público feminino praticante de futevôlei, com base em dados epidemiológicos e funcionais obtidos em avaliações clínicas padronizadas.

Palavras-chave: futevôlei; mobilidade articular; flexibilidade; lesões esportivas; avaliação fisioterapêutica.

REFERÊNCIAS

HARRIS-HAYES, M.; SAHRMANN, S. A.; VAN DILLEN, L. R. Relationship between the hip and low back pain in athletes who participate in rotation-related sports. *Journal of Sport Rehabilitation*, 18(1), p. 60-75, 2009.

ROACH, S. M. et al. Passive hip range of motion is reduced in active subjects with chronic low back pain compared to controls. *International Journal of Sports Physical Therapy*, 10(1), p. 13, 2015.

SOUZA, D. P. Caracterização das lesões musculoesqueléticas em praticantes de futevôlei em Brasília-DF. 2014.

AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: LEVANTAMENTO DE RECURSOS ESPECÍFICOS DA FISIOTERAPIA PÉLVICA

Elisângela Souza
Viviane Thais dos Santos Batista
Taynara Viglioni Diniz Rios
Steffany Cardoso da Silva
Maria Luiza Fernandes de Souza
Letícia Gabrielle Brandão de Almeida
Karine Teixeira de Souza
Jéssica Maximo da Silva
Eduarda Moreira Rodrigues
Brenda Cristina Custódio Machado
Andrea de Jesus Lopes
Alexandra Da Silva Pereira

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo uma condição que pode afetar significativamente a qualidade de vida, especialmente de mulheres e idosos. Trata-se de uma disfunção multifatorial, relacionada a aspectos musculares, neurológicos, hormonais e comportamentais. No contexto da fisioterapia, uma avaliação adequada é essencial para o planejamento de um tratamento eficaz, visto que a ausência ou o uso inadequado de instrumentos padronizados pode comprometer o diagnóstico, dificultar a definição de condutas terapêuticas e limitar a mensuração dos resultados clínicos. Como consequência, tanto a evolução do paciente quanto a valorização da atuação profissional podem ser negativamente impactadas. A fisioterapia pélvica, como área voltada ao cuidado de pessoas com IU, depende de uma avaliação precisa e embasada cientificamente para garantir intervenções efetivas. A falta de padronização na avaliação compromete o acompanhamento clínico e a escolha das melhores estratégias terapêuticas. Diante disso, diversos instrumentos e testes específicos foram desenvolvidos e validados para analisar a função do assoalho pélvico e a gravidade da IU. Esses recursos incluem métodos subjetivos e objetivos, como escalas clínicas, testes físicos, eletromiografia, manometria e diários miccionais, os quais oferecem dados relevantes para a elaboração de um plano terapêutico individualizado. O uso sistemático de instrumentos de avaliação confiáveis contribui não apenas para o diagnóstico preciso da IU, mas também para a documentação clara dos resultados, fortalecendo o papel do fisioterapeuta como profissional que atua com base em evidências. Essa documentação é fundamental para a valorização profissional e o desenvolvimento de protocolos clínicos mais eficazes, favorecendo uma prática centrada no paciente e promovendo um cuidado mais humanizado. Além disso, este estudo justifica-se pela necessidade de fornecer informações que auxiliem no planejamento de objetivos terapêuticos mais claros e eficazes, bem como na otimização da documentação da evolução clínica, contribuindo para uma fisioterapia pélvica mais eficiente, segura e alinhada às boas práticas baseadas em evidências. Identificar e listar os diversos recursos de avaliação disponíveis na fisioterapia pélvica para mulheres com incontinência urinária, visando ampliar o arsenal de ferramentas com foco na coleta de dados objetivos (quantitativos) e subjetivos (qualitativos). Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com levantamento de recursos de avaliação validados e aplicáveis à população feminina com incontinência urinária. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, priorizando aqueles que apresentam testes, escalas, medidas e instrumentos utilizados na prática clínica e na formação acadêmica,

com base nas evidências científicas que sustentam cada método de avaliação. A revisão identificou 20 recursos fisioterapêuticos de avaliação que utilizam testes, medidas, escalas e questionários. Os recursos quantitativos, como manometria e eletromiografia, são amplamente empregados para mensurar a força e o controle neuromuscular do assoalho pélvico, permitindo uma análise objetiva da funcionalidade muscular. Já os instrumentos qualitativos e semi-quantitativos, como escalas baseadas em palpação e questionários de autorrelato, permitem avaliar o grau de contração muscular e o impacto psicossocial da IU. Testes como diários miccionais e o uso de absorventes auxiliam na quantificação das perdas urinárias e da frequência miccional. Também foram encontrados recursos que integram dados qualitativos e quantitativos, proporcionando uma avaliação mais abrangente, considerando aspectos funcionais e emocionais. O uso de tecnologias, como plataformas digitais e aplicativos, demonstrou-se eficaz para a autogestão e o monitoramento remoto, promovendo maior adesão ao tratamento. Esses recursos se mostram acessíveis tanto para fisioterapeutas na prática clínica quanto para estudantes em formação. **Conclusão:** A adoção de uma abordagem diversificada e baseada em evidências para a avaliação da incontinência urinária contribui para um cuidado mais preciso e individualizado. A utilização de instrumentos validados e adaptados ao contexto brasileiro fortalece o planejamento terapêutico, facilita a mensuração de resultados e qualifica a documentação clínica, promovendo uma prática fisioterapêutica mais eficiente, centrada no paciente e alinhada ao modelo de autogestão da saúde.

Palavras-chave: Incontinência urinária, fisioterapia pélvica, avaliação fisioterapêutica.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM POSIÇÃO SENTADA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO

Marisa Rocha Carneiro
Daniela Maria da Cruz dos Anjos
Camila Patricia Ferreira dos Santos
Suelen Aparecida Mendes Sousa

A paralisia cerebral (PC) é um grupo de distúrbios permanentes, porém não progressivos, que afetam o desenvolvimento do movimento e da postura, resultantes de lesões cerebrais ocorridas em estágios precoces da vida (ROSENBAUM et al., 2007). Uma das principais dificuldades apresentadas por crianças com PC é o déficit no controle postural, especialmente na posição sentada, o que impacta diretamente sua funcionalidade, independência e participação social. Nesse contexto, a avaliação adequada do controle de tronco torna-se essencial para o planejamento e monitoramento das intervenções terapêuticas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho funcional da criança. Em relação à etiologia, embora muitas vezes desconhecida, os casos pré-natais associam-se principalmente a condições anóxicas, infecção materna e fetal, uso de narcóticos e etilismo materno; os casos perinatais estão relacionados, sobretudo, à asfixia, traumas diversos e uso de fórceps durante o parto; enquanto os casos pós-natais são frequentemente associados a infecções, problemas vasculares e traumatismos cranioencefálicos (CHRISTOFOLETTI; HYGASHI; GODOY, 2007). Os distúrbios sensoriais, perceptivos e cognitivos associados podem envolver visão, audição, tato e a capacidade de interpretar informações sensoriais e/ou cognitivas. Esses fatores podem ser consequência de distúrbios primários atribuídos à própria PC, ou de distúrbios secundários decorrentes das limitações de atividades que restringem o aprendizado e o desenvolvimento de experiências sensório-perceptuais e cognitivas (ROSENBAUM et al., 2007). O controle postural envolve o controle da posição do corpo no espaço, com o objetivo de estabilidade e orientação, sendo essencial para a execução de tarefas do cotidiano. Durante essas tarefas, o tronco exerce função estabilizadora da postura, e para que haja ajuste postural, é necessário o equilíbrio de componentes como amplitude de movimento, manutenção da força e coordenação da musculatura do tronco. A criança com PC apresenta alterações no desenvolvimento motor devido à lesão cerebral, o que resulta em diminuição da coordenação, controle dos movimentos voluntários e da postura, podendo levar ao aparecimento tardio ou à ausência de padrões motores maduros. Este estudo teve como objetivo avaliar padrões funcionais anormais e fornecer à criança padrões e experiências motoras voltadas à aprendizagem e adequação, recuperando o máximo de seu potencial funcional, com vistas à independência e autonomia. A metodologia consistiu em uma breve revisão de literatura com os descritores “paralisia cerebral”, “controle postural” e “criança”, incluindo estudos publicados nos últimos seis anos em português. Foram utilizados o teste *Segmental Assessment of Trunk Control* (SATCo) e o *Early Clinical Assessment of Balance* (ECAB), além de registros por imagem. Participou da pesquisa uma criança de 11 anos com diagnóstico de PC associada ao transtorno do espectro autista (TEA), deficiência visual severa e comprometimento motor bilateral do tipo diplegia, classificada como nível IV no GMFCS. A avaliação foi realizada inicialmente na clínica sensorial, no bairro Savassi, e posteriormente na residência do participante. Os pais foram entrevistados para verificar a aptidão da criança em participar da pesquisa. A criança apresentou controle postural adequado em todos os níveis segmentares avaliados pelo SATCo, com alinhamento do tronco nas condições estática, ativa e reativa, inclusive na ausência de suporte externo (nível independente), indicando bom

controle global do tronco na posição sentada. No ECAB, obteve 25 pontos, o que revela comprometimento severo do equilíbrio funcional. A partir dos dados coletados, foram adotadas estratégias para aprimorar o controle postural na posição sentada e o equilíbrio da criança, focando na prevenção de dores e complicações posturais futuras. Também foram fornecidas orientações aos pais e cuidadores quanto à execução dos exercícios propostos e à importância da manutenção e consistência na rotina da criança. A avaliação do controle de tronco em posição sentada em crianças com PC é componente essencial no diagnóstico funcional e no planejamento de intervenções fisioterapêuticas eficazes. Considerando o controle postural como base para o desenvolvimento motor global, sua análise segmentada permite identificar níveis específicos de comprometimento e direcionar estratégias terapêuticas individualizadas.

Palavras-chave: paralisia cerebral, controle postural, crianças.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, G.; HYGASHI, E.; GODOY, M. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na paralisia cerebral. 2007.

ROSENBAUM, P. et al. A definição e classificação da paralisia cerebral: Relatório do comitê executivo da SCPE. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 49, s1, p. 8-14, 2007.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MÉTODO PILATES NO EQUILÍBRIO EM IDOSOS

Isabella Cristina Pereira Meireles
Andrea de Jesus Lopes
Danilo Tadeu dos Santos Cerqueira
Isabella Cristina Pereira Meireles
Dayane Silva Reis

Diante do contexto que no Brasil, a terceira maior causa de mortalidade em idosos é o risco de quedas, visa-se a elaboração de um projeto que avalie o efeito do método Pilates no equilíbrio de pessoas idosas como aliado na prevenção de quedas. Objetivo: Avaliar o efeito do método Pilates no equilíbrio em idosos, Estima-se que anualmente aproximadamente 40% da população idosa no Brasil venha a sofrer algum tipo de queda. O envelhecimento é um processo involuntário e inevitável que leva a perda estrutural e funcional progressiva no organismo, trazendo consigo importantes alterações principalmente no equilíbrio. Essas alterações são fatores de risco que contribuem para a perda de autonomia e aumento nos riscos de quedas. (ENGENS, 2016) Dentre as diversas alterações que ocorrem ao envelhecer, destaca-se as relacionadas ao equilíbrio corporal. As desordens no equilíbrio gera uma diminuição do tempo de reação às instabilidades corporais estáticas e dinâmicas.(OLIVEIRA, 2018) O equilíbrio é um processo complexo que tem a integração dos sistemas nervoso, locomotor, sensorial e vestibular. Ele consiste na habilidade de manter estável atividades que controlam o corpo mediante a oscilações estáticas ou dinâmicas. Os movimentos que deslocam o centro da gravidade são captados pelo sistema sensorial e vestibular, sendo interpretado pelo sistema nervoso central enviando assim uma resposta motora para que se realize adaptações de estabilidade. Qualquer falha no processamento das informações, captações, interpretações ou execução vai gerar um alto risco a quedas. Isso ocorre devido as degenerações naturais do sistema como consequência do processo de envelhecimento. (SIQUEIRA, 2009) O método Pilates destaca-se como um bom aliado para reduzir tais efeitos degenerativos e melhorar a qualidade de vida na população idosa. Criado pelo alemão Joseph Hubertus Pilates (1880-1967), seus exercícios trabalham movimentos corporais integrando corpo e mente; Seus princípios baseiam-se em: respiração, concentração e centralização promovendo melhora na postura, força, flexibilidade e equilíbrio.(COSTA, 2014) Com uma combinação de exercícios focados, o método Pilates permite um direcionamento de treinos para melhora do equilíbrio e coordenação. O treinamento envolve a realização de exercícios que ajudam a treinar o sistema proprioceptivo, esse sistema é responsável pela percepção da posição e do movimento corporal. A prática de exercícios que simulam condições de instabilidade, como caminhar em diferentes direções, ajuda melhorar a coordenação e a capacidade de responder ao desequilíbrio.(CUNHA, 2024) Reconhecer essas demandas, passa-se a enxergar lós não apenas como pacientes em doença/reabilitação, mas como sujeitos inseridos em contextos sociais, econômicos e afetivos. Possibilitando a elaboração de estratégias de intervenção mais assertivas, com foco na qualidade de vida e no bem-estar integral. Metodologia: O estudo se deu através de uma revisão de literatura e estudo clínico, reunindo artigos científicos pesquisados através de publicações entre 2007 a 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos da base de dados do **SCIELO**, revisões sistemáticas e integrativas que estivessem disponíveis gratuitamente, publicados entre 2007 e 2024, e escritos em português. Foram excluídos artigos publicados antes de 2007 a 20024, de caráter não científico, escritos em outra língua e que não englobasse os descritores abaixo descritos. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Studio de Pilates Corporis, tendo como

participantes: 5 idosas do sexo feminino com faixa etária entre 65 e 75 anos de idade, Fisioterapeuta responsável pela aula do Studio, alunos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Estácio de Sá/ Polo Floresta em Belo Horizonte/Mg com a orientação e supervisão da professora Andrea Lopes. Durante o projeto serão realizadas três etapas distintas: 1. Termo de consentimento para participação e explicação sobre a abordagem e o objetivo do projeto. O questionário continha questões relacionadas a moradia, limitações funcionais, doenças associadas ao equilíbrio, e quedas recentes. 2. Realização de testes para avaliação de equilíbrio (Escala de Berg e Escala DGI), (fase em análise). 3. Fotos, filmagens e elaboração de cinco tipos de exercícios de equilíbrio através do método Pilates de acordo com a demanda de cada participante do projeto com avaliação antes e após o período de intervenção (fase a ser concluída). Os encontros entre os acadêmicos e participantes ocorrerão semanalmente (1 vez na semana) no Studio Corporis durante o período de 5 encontros. Resultados parciais: os resultados preliminares apesar de estarem em fase inicial tem se mostrado bem promissor, uma vez que o método Pilates tem uma boa aceitação geral pelo público idoso vindo a agregar como uma intervenção alternativa positiva no equilíbrio dinâmico e estático. Portanto, podemos considerar também que idosos ativos praticantes de atividade física aumentam sua autonomia funcional e qualidade de vida. Considerações finais: O presente projeto de extensão reafirma a importância de ações preventivas no cuidado com a saúde do idoso, especialmente no que se refere à prevenção de quedas. O uso do método Pilates na avaliação do equilíbrio em idosos para a prevenção de quedas demonstra ser uma ferramenta eficaz para promover a autonomia, funcionalidade e qualidade de vida. Do ponto de vista acadêmico, a vivência prática proporciona o desenvolvimento de habilidades clínicas, empatia e senso de responsabilidade social. Palavras-chave: Idosos, Quedas, Pilates, Equilíbrio, Fisioterapia.

CICLO MENSTRUAL NA ADOLESCÊNCIA: ENFERMAGEM COMO PONTE PARA O AUTOCONHECIMENTO E O CUIDADO MENSTRUAL

Ana Luíza dos Santos Alves
Ana Luíza Ferreira Guerra
Dayane Cristina Gomes Custódio
Gabriel Henrique Gonçalves Monteiro
Letícia Martins Mendes dos Santos
Samira Flaviana Teixeira da Cruz
Rosiane Rodrigues de Almeida

A puberdade representa uma fase crítica na transição da infância para a vida adulta, estabelecendo as bases para a saúde reprodutiva feminina. Nesse período, ocorrem mudanças regulares conhecidas como ciclo menstrual. Entretanto, muitas meninas chegam à puberdade sem informações adequadas sobre menstruação, o que favorece a formação de conceitos equivocados, causados muitas vezes pela falta de preparo dos adultos para tratar de temas como sexualidade e saúde reprodutiva. Realizar uma palestra em escola da rede pública com jovens entre 11 a 15 anos para promover o autoconhecimento sobre as mudanças corporais e o ciclo menstrual, esclarecendo dúvidas com base em conhecimentos científicos. **Referencial teórico:** A menstruação é um processo natural que marca o início da puberdade feminina, ocorrendo devido à descamação do útero na ausência de fecundação, influenciada por hormônios. A primeira menstruação, chamada menarca, geralmente acontece entre 11 e 16 anos. A partir daí, o corpo se prepara mensalmente para uma possível gravidez e, caso não ocorra, o endométrio é eliminado. Muitas mulheres apresentam sintomas da Tensão Pré-Menstrual (TPM) antes ou durante o período menstrual, como cólicas, dor de cabeça, inchaço, irritabilidade e alterações no apetite, variando conforme as oscilações hormonais ao longo do ciclo, que influenciam tanto o útero quanto outras partes do corpo. Além disso, a menstruação possui três características principais: periodicidade, que é o intervalo entre os ciclos; intensidade, referente à quantidade de sangue liberada; e duração, que normalmente varia entre 3 e 7 dias. (Ministério da saúde.GOV 2023). **Metodologia:** A atividade foi realizada no dia 14 de abril de 2025, na Escola Municipal Tancredo Phideas Guimarães, situada no Bairro Satélite, na cidade de Belo Horizonte. Participaram 140 meninas, com idades entre 11 e 15 anos. O principal objetivo da ação foi ampliar o conhecimento das adolescentes sobre o ciclo menstrual, promovendo a compreensão dos aspectos biológicos e emocionais envolvidos, além de desmistificar tabus presentes nesse processo natural. A metodologia adotada consistiu no uso de material didático, por meio de uma apresentação em slides, com linguagem acessível e ilustrações educativas. Os tópicos abordados incluíram: Puberdade, Menarca, Ciclo Menstrual, Alterações Hormonais, Cuidados com a Higiene Íntima, Tipos de Absorventes, Sintomas Anormais e Mitos Comuns sobre a Menstruação. A apresentação foi planejada de forma interativa, considerando a faixa etária e o nível de compreensão do público. Além da exposição oral e visual, cada participante recebeu um panfleto informativo contendo os principais tópicos discutidos, juntamente com um card com questões norteadoras e espaço para o registro de dúvidas pessoais. O card teve como objetivo incentivar a expressão anônima de questionamentos, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Ao final da apresentação, as dúvidas registradas nos cards foram recolhidas, organizadas por temas recorrentes e respondidas coletivamente pela equipe responsável. Esse momento teve como foco o esclarecimento respeitoso e empático das questões, com ênfase na escuta ativa e na troca de saberes. Como estratégia de avaliação, será realizada uma análise

qualitativa e quantitativa das informações coletadas nos cards. Esses dados servirão como base para futuras intervenções e para o aprimoramento das práticas educativas voltadas à saúde menstrual. Dos 118 cards respondidos, 21,9% das meninas ainda não menstruaram. Observou-se que 50,8% não sabiam identificar sintomas anormais. A maior parte das participantes teve a menarca aos 11 anos. Espera-se que o conhecimento transmitido promova o autocuidado e seja compartilhado com outras pessoas do convívio social. **Considerações finais:** Conclui-se que ações educativas como essa são essenciais para promover o autocuidado menstrual. Sugere-se a ampliação dessas iniciativas por meio de campanhas, consultas e novos estudos. Para os acadêmicos, o projeto contribuiu para o fortalecimento do conhecimento teórico-científico e o envolvimento com a comunidade.

Palavras-chave: menstruação; estudantes; higiene; produtos de higiene menstrual; coletor menstrual.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Fran.** Saiba o que é a menstruação, quando ela acontece e quais as principais características. *Gov.br*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicas>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- OLIVEIRA, Rebeca.** Determinação do gerenciamento da higiene menstrual e dos comportamentos de higiene genital dos alunos: um exemplo de universidade da Turquia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 58, n. 1980-220X, p. 01–07, nov. 2024.
- PARENTE, Chloé et al.** Produtos de higiene menstrual: uma avaliação prática. *Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction*, França, v. 51, n. 102261, jan. 2022.

CUIDANDO DA MENTE: A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Berenice Gonçalves dos Santos²²
Magna Cordeiro do Amaral²³
Marcella Caroline dos Santos²⁴
Sirlei Silva dos Santos²⁵
Tatiane Viana Rodrigues²⁶
Leiliane Rodrigues Magalhães²⁷

O Brasil tem vivenciado um acelerado processo de envelhecimento populacional nas últimas décadas. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais atingiu 32,1 milhões, representando 10,9% da população total. Esse contingente cresceu 57,4% em relação a 2010, quando correspondia a 7,4% da população total (Brasil, 2023). Paralelamente ao aumento da longevidade, a saúde mental dos idosos tem se tornado uma preocupação crescente. Em 2019, 13,2% dos idosos entre 60 e 64 anos foram diagnosticados com depressão, tornando essa a faixa etária proporcionalmente mais afetada (GARCIA et al., 2024). O cuidado da saúde do idoso exige mais do que administrar medicamentos ou monitoramento de sinais vitais; requer sensibilidade do profissional de enfermagem para enxergar o indivíduo em sua totalidade - com sua história, fragilidades e, principalmente, com seus direitos (DIAS et al., 2021). No contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde do idoso mental, criando espaços de escuta, acolhimento e pertencimento. A atuação pautada em vínculos e na identificação precoce de alterações emocionais contribui para o bem-estar integral (SIQUEIRA; SILVA; FOLADOR, 2023). O Estatuto do Idoso por meio da Lei nº 10.741/2003 reforça esse papel ao garantir direitos como o acesso universal à saúde, priorizando ações de prevenção, reabilitação e promoção dessa população (REIS et al., 2023). Assim, a prática do cuidado de enfermagem ao idosos deve ser empático, respeitando as individualidades e promovendo atenção integral, que abranja os aspectos físicos, emocionais e sociais (FERNANDES et al., 2022). A depressão caracteriza-se por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas, alterações no apetite e no sono, fadiga e pensamentos de inutilidade ou culpa. Já a ansiedade manifesta-se por preocupação excessiva, inquietação, irritabilidade, tensão muscular e dificuldades de concentração. Fatores como isolamento social, perdas significativas, doenças crônicas e limitações físicas aumentam a vulnerabilidade dos idosos a esses transtornos (SOUZA et al., 2022). Diante desse cenário, é fundamental implementar estratégias que promovam a saúde mental e o bem-estar dos idosos, principalmente aqueles que residem em instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que convivem longe de seus familiares e se suas rotinas quanto na juventude (ANDRADE et al., 2021). A socialização, por meio de atividades em grupo de pessoas idosas, tem se mostrado uma abordagem eficaz para reduzir sentimentos de solidão e melhorar a qualidade de vida dessa população (PINHEIRO et al., 2021). promover atividades lúdicas voltadas à socialização e a interação entre pessoas idosas em

²² Discentes do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. Email: berenice_santos@hotmail.br

²³ Discentes do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. Email: magnacordeiro2016@gmail.com

²⁴ Discentes do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. Email: marcellacarolinesantos1629@gmail.com

²⁵ Discentes do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. Email: dudadeus2019@gmail.com

²⁶ Discentes do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. Email: tativrodrigues86@gmail.com

²⁷ Docente do Curso de Enfermagem- Estácio Venda Nova. Email: leiliane.magalhaes@professores.estacio.br

Instituição de Longa Permanência no município de Justinópolis, região metropolitana de Belo Horizonte. A institucionalização de idosos em ILPIs representa uma alternativa essencial para aqueles que necessitam de cuidados contínuos. No entanto, esse processo pode impactar negativamente a saúde mental, levando a sentimentos de solidão, tristeza e até depressão. O distanciamento do ambiente familiar, a rotina padronizada e a redução das interações sociais frequentemente resultam em uma sensação de abandono e desvalorização pessoal (SOUZA et al., 2024). A implementação de atividades de socialização torna-se uma estratégia fundamental para promover o bem-estar emocional e psicológico dos idosos residentes. As atividades que promovem a socialização é um dos pilares para a manutenção da saúde mental na terceira idade. Atividades coletivas estimulam a interação entre os residentes, fortalecem vínculos sociais e proporcionam um ambiente mais acolhedor, reduzindo significativamente os sentimentos de isolamento (MACIEL et al., 2023). Práticas como clubes de leitura, exercícios físicos em grupo de pessoas idosas e atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro e pintura, contribuem para a cognição, mas também elevam a autoestima e o senso de pertencimento dos idosos, evitando o declínio da saúde mental (SIQUEIRA et al., 2023). Nesse contexto, a proposta de incentivar a socialização na ILPI selecionada por meio de atividades planejadas visa criar um espaço onde os idosos se sintam valorizados e incluídos. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmico de enfermagem do Centro Universitário Estácio Venda Nova. O projeto será em uma ILPI, com atividades realizadas em algumas visitas. Inicialmente, será realizada uma roda de conversa com os idosos para ouvir as principais demandas, os sentimentos e percepções de estarem nessa instituição longe dos familiares. A partir dessa escuta, será realizada o planejamento das intervenções. As atividades poderão incluir clubes de leitura, exercícios físicos, jogos, pintura e rodas de conversa para estimular a socialização. Ao final dessas visitas, uma nova roda de conversa será realizada para medir os impactos, com análise dos dados para ajustes e continuidade do projeto. Espera-se o projeto possa contribuir para um melhor bem-estar emocional, estimular a cognição e promover um ambiente mais acolhedor na ILPI. Além disso, espera-se aumentar o engajamento dos idosos em atividades coletivas, impactar positivamente na qualidade de vida, e assim, propiciar a redução de sintomas de ansiedade e depressão. A realização deste projeto de extensão, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem na área de saúde mental do idoso, proporcionou a ampliação do conhecimento teórico-prático sobre o tema, além de favorecer o desenvolvimento de uma visão humanizada e integral do cuidado. A experiência possibilitou a aplicação dos saberes adquiridos em sala de aula em um contexto real, promovendo a aproximação entre teoria e prática. A socialização revela-se é componente essencial para a promoção de saúde mental dos idosos, especialmente em ILPIs. A implementação de atividades interativas e lúdicas pode minimizar sentimentos de isolamento, proporcionando benefícios cognitivos e emocionais. O projeto reforça a importância de abordagens humanizadas no cuidado ao idoso, demonstrando que a convivência ativa e estimulante é fundamental para um envelhecimento mais saudável e digno.

Palavras chave: Saúde mental. Depressão em idosos. Socialização.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Clarice et al.** Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 280, p. 6179–6190, 2021.
- BRASIL.** Agência Gov. Censo 2022: brasileiros com 60 anos ou mais superam 32 milhões de pessoas. *Agenciagov.etc*, 2023. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/brasileiros-com-60-anos-ou-mais-superam-32-milhoes-de-pessoas-mdhc-reforca-importancia-do-cuidado-e-respeito-com-essa-faixa-etaria>.

Acesso em: 11 mar. 2025.

DIAS, Danilo Erivelton Medeiros et al. Ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 674–685, 2021.

FERNANDES, Anderson Dias et al. Elaboração de uma cartilha sobre maus tratos em idosos. *Bionorte*, v. 11, n. S1, 2022.

GARCIA, Patricia Wolney et al. Depressão em idosos: perfil epidemiológico e mudanças após o Covid-19 — uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar*, v. 17, n. 2, 2024.

MACIEL, Camilly Isabela Benelli et al. A negligência das famílias de idosos com limitações, transtornos e a precariedade de instituições de longa permanência no Brasil: uma visão sistêmica sobre o assunto. *Projeto Integrado*, 2023.

PINHEIRO, Alexia Berçácola et al. Depressão: a manifestação psicológica frente ao abandono familiar. *Cadernos Camilliani*, v. 17, n. 4, p. 2323–2337, 2021. e-ISSN: 2594-9640.

REIS, Kesia Barbosa et al. Explanação dos direitos dos idosos previstos no Estatuto do Idoso: um relato de experiência. *Bionorte*, v. 12, n. Suppl. 5, 2023.

SIQUEIRA, Caroline Gonçalves Fernandes et al. Extensão em instituição de longa permanência para idosos: vivências de acadêmicos em enfermagem. *Barbaquá*, v. 5, n. 9, p. 23–37, 2023.

SIQUEIRA, Diego Silveira; DA SILVA, Eveline Franco; FOLADOR, Carlos Eduardo. Importância da qualidade de vida na saúde do idoso: uma revisão integrativa. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, p. 62–69, 2023.

SOUZA, Larissa Alves et al. Perdas cognitivas e depressão em idosos institucionalizados: uma relação possível?. *ID on line: Revista de Psicologia*, p. 83–95, 2024.

SOUSA, Talles Antônio Coelho et al. Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e219111537271, 2022.

CUIDAR DE SI É UM ATO DE SAÚDE: A ENFERMAGEM E OS HÁBITOS DE HIGIENE

Leiliane Rodrigues Magalhães
Ahendria Luiza da Silva Arruda
Daniel Delamare Guimarães Tobias
João Pedro Dionizio
Marília Gomes da Silva
Sabrina de Aguiar Rodrigues

A higiene pessoal é uma prática essencial para a manutenção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No entanto, muitos indivíduos ainda apresentam dificuldades quanto ao acesso à informação e à adoção de hábitos adequados de autocuidado. De acordo com o Ministério da Saúde (2023), práticas simples como a lavagem correta das mãos, higiene bucal e corporal são eficazes na redução da incidência de infecções e doenças transmissíveis. Nesse cenário, a atuação da enfermagem como agente educador se destaca, promovendo ações voltadas à conscientização e capacitação da população sobre o autocuidado e a higiene pessoal. Este projeto de extensão tem como objetivo conscientizar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a importância dos hábitos de higiene como forma de promoção da saúde e valorização do cuidado de si. Através de uma palestra educativa, espera-se estimular mudanças positivas de comportamento e fortalecer o papel da enfermagem na prevenção de agravos à saúde.

OBJETIVO: Promover a educação em saúde com foco na higiene pessoal e no autocuidado entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a importância da enfermagem na orientação, prevenção de doenças e promoção do bem-estar, por meio de atividades educativas acessíveis e participativas.

REFERENCIAL TEÓRICO: A higiene pessoal constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2023) indicam que práticas regulares de higiene, como a lavagem das mãos, reduzem significativamente a incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) ressalta o autocuidado como um direito e uma responsabilidade, sendo essencial à construção da autonomia dos sujeitos (BRASIL, 2023). A enfermagem, como profissão comprometida com a integralidade do cuidado, possui papel essencial na implementação de ações educativas que favoreçam o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Azevedo et al. (2024) apontam que a educação em saúde promovida por enfermeiros tem potencial para transformar práticas cotidianas, sobretudo entre populações em vulnerabilidade social, como o público da EJA. Sá et al. (2023) destacam que o uso de tecnologias educativas pode ampliar o alcance e a efetividade das ações de enfermagem na promoção do autocuidado. Tais estratégias são ainda mais eficazes quando associadas à linguagem acessível, escuta ativa e valorização das vivências do público-alvo. Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para intervenções educativas em saúde. Nesse sentido, a presente ação extensionista justifica-se pela relevância de fortalecer a cultura do autocuidado e da higiene entre os alunos da EJA, contribuindo para a construção de uma comunidade mais saudável e consciente. O enfermeiro, por sua formação e prática profissional, é o elo fundamental nesse processo de empoderamento e transformação.

METODOLOGIA: Trata-se de um projeto de extensão de abordagem qualitativa elaborado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio – Campus Venda Nova. A palestra será realizada de forma presencial no auditório da Escola Municipal Professora Eleonora Pierucetti,

localizada na Av. Bernardo Vasconcelos, 288, no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte - MG. O evento contará com a participação de aproximadamente 60 estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Durante a palestra, serão utilizados diversos recursos didáticos para facilitar a compreensão do tema, como slides, material impresso com orientações sobre a importância do autocuidado, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. A abordagem interativa incluirá momentos de perguntas e respostas. A palestra terá duração aproximada de 60 minutos. Durante a palestra, serão abordados tópicos como higiene corporal, bucal, íntima, lavagem das mãos, cuidados com a pele, unhas e cabelos, além da importância do autocuidado como prática diária de promoção da saúde. **RESULTADOS:** Espera-se que, ao final da ação extensionista, os estudantes da EJA compreendam a importância da higiene pessoal como prática cotidiana essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, pretende-se despertar o senso de responsabilidade individual quanto ao autocuidado, incentivando a adoção de hábitos higiênicos mais adequados em seus contextos familiares e sociais. Espera-se também que os discentes envolvidos no projeto desenvolvam habilidades comunicativas, senso crítico, empatia e capacidade de atuação em ações de promoção da saúde. Com a entrega do material complementar (folheto ilustrativo), objetiva-se que as informações repassadas durante a palestra permaneçam acessíveis ao público, servindo como apoio para a prática contínua do autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse projeto de extensão reafirma o papel da enfermagem como protagonista nas ações de educação em saúde, especialmente em espaços de vulnerabilidade e exclusão social, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos. Ao promover uma intervenção educativa com linguagem acessível e conteúdo prático, busca-se contribuir com o fortalecimento da autonomia dos sujeitos no cuidado de si e na construção de hábitos saudáveis. Além disso, a experiência extensionista proporciona aos futuros profissionais de enfermagem uma vivência concreta com a comunidade, estimulando o compromisso ético e social com a promoção da saúde coletiva. Dessa forma, o projeto cumpre com seu papel formativo, educativo e transformador, gerando impactos positivos tanto para o público-alvo quanto para os discentes envolvidos.

Palavras-chave: Autocuidado, Enfermagem, Educação em Saúde, Higiene Pessoal, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. K. R. et al. Práticas educativas em saúde aplicadas à enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16403/9189>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Autocuidado em saúde e a literacia para a saúde no contexto da promoção, prevenção e cuidado das pessoas em condições crônicas: guia para profissionais da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_saude_literacia_condicoes_cronicas.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

SÁ, J. S. et al. Tecnologias educacionais utilizadas para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, supl. 4, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/k5ys3p6Ps5rhx8HQQFfxMYMB/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Lavagem das mãos reduz doenças e salva vidas, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-10-2023-lavagem-das-maos-reduz-doencas-e-salva-vidas>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_2023.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

DESVIOS POSTURAIIS EM ADOLESCENTES DEVIDO AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

Marcelle Geovana Santos Couto
Bruna Telis Santos
Daniela Anjos

O uso excessivo e precoce de smartphones tem se tornado cada vez mais comum entre adolescentes brasileiros e está associado ao aumento de dores musculoesqueléticas. Essas dores, embora possam estar relacionadas a processos traumáticos, muitas vezes são atribuídas ao desenvolvimento físico e a mudanças nos hábitos diários. Estudos apontam aumento da prevalência de dores nas costas com o uso prolongado de dispositivos móveis, como indicado por pesquisas em escolas de São Paulo e no Rio de Janeiro, que mostram desconfortos e desvios posturais, como projeção anterior da cabeça e hiperlordose lombar, principalmente em adolescentes que utilizam os aparelhos por mais de quatro horas diárias. O tempo de uso é classificado em baixo (menos de 3 horas), médio (3 a 7 horas) e alto (mais de 7 horas por dia), sendo agravado por fatores como curta distância entre os olhos e a tela e uso em posições inadequadas. objetivo do estudo é conscientizar sobre os riscos do uso excessivo de eletrônicos e prevenir desvios posturais em adolescentes, por meio da análise da postura, do tempo e modo de uso dos dispositivos. A metodologia incluiu entrevistas, observações das posturas adotadas, questionários sobre dores e uso de aplicativos de monitoramento. Os principais desvios encontrados foram cabeça inclinada para frente, curvatura excessiva da coluna, pescoço reto e assimetrias nos ombros. A maioria relatou dores no pescoço, costas e cansaço visual. A conclusão parcial aponta relação direta entre o tempo excessivo de telas e alterações posturais, e destaca como estratégias de prevenção os alongamentos, a adoção de posturas corretas, limitação do uso de aparelhos e incentivo à atividade física. A educação postural desde cedo, aliada ao uso moderado da tecnologia, é essencial para prevenir dores crônicas e garantir um desenvolvimento saudável, o equilíbrio entre o uso da tecnologia e os cuidados com a saúde física é fundamental para um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Desvios; posturas; adolescentes; dispositivos.

REFERÊNCIAS

- SOUZA. Ludmilla.** Excesso de telas entre jovens pode causar dores e puberdade precoce. *Agência Brasil*, 2023.
- DE VITTA. Alberto; NOLL. Matias; MACIEL. Nicolý Machado.** Dor na coluna torácica em adolescentes do ensino médio: um estudo longitudinal de um ano. 2023.
- AZADVARI. Mohaddeseh; YAHYAE. Alireza; GHAHVECHE. Masood.** Associações entre exposição a dispositivos de tecnologia comuns e dor no pescoço relatada entre adolescentes iranianos em idade escolar: um estudo transversal. 2023.
- MORAIS. Cirliane de Araújo; VIANA. Ramon Távora.** Alterações posturais em adolescentes e seus fatores associados. 2017.
- SOUZA JUNIOR. José Vitorino de; SAMPAIO. Rafaella Maria Monteiro.** Perfil dos desvios posturais da coluna vertebral em adolescentes de escolas públicas do município de Juazeiro do Norte – CE. 2011.

QUEIROZ. Lúcia Bruni; LOURENÇO. Benito; SILVA. Luiz Eduardo Vargas. Dor musculoesquelética e síndromes musculoesqueléticas em adolescentes relacionadas a dispositivos eletrônicos. 2017.

BENIN. Felipe Maatalani; GUIDI. Julia Franco; CAMPAGNOLO. Maria Thereza; CIACCIA. Maria Célia Cunha. Há relação entre uso do celular com dor cervical e incapacidade nas habilidades das atividades diárias em adultos jovens. 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INTERFACES ENTRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E A SAÚDE MENTAL PARA UNIVERSITÁRIOS

Leiliane Rodrigues Magalhães
Ana Paula Bianco
Camilla Silva Fernandes
Eliane Batista de Oliveira
Fernanda Graziella Vaz de Jesus
Flávio Junio Papa Falcão
Helade Paula do Carmo Almeida
Katia Mendes Silva Macedo
Sarah Caetano Amorim
Thainara Ramos Evangelista

TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA: Os cuidados paliativos são uma abordagem terapêutica que visa promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras da vida. Fundamentam-se na identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento eficaz de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. O termo "cuidados paliativos" muitas vezes é associado exclusivamente ao fim da vida, mas seu significado vai muito além disso, eles podem ser oferecidos desde o diagnóstico de uma doença, independentemente do estágio, e não apenas quando não há mais opções de cura. O enfoque principal é proporcionar conforto e dignidade, ajudando tanto o paciente quanto sua família a lidar com os desafios da doença. Isso inclui o manejo da dor, apoio psicológico e até mesmo assistência prática no dia a dia. É uma abordagem holística que coloca o bem-estar do paciente no centro (BRUSQUE, 2025). Durante o processo de cuidados paliativos, o psicológico do paciente e de toda família é gravemente afetada, portanto, durante esse momento é de extrema importância o cuidado com a saúde mental de todos os envolvidos. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde cerca de 625 mil pessoas precisam de cuidados paliativos (BRASIL, 2023). Para qualificar o acolhimento, foi instituída a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), por meio da Portaria GM/MS Nº 3.681/2024 (BRASIL, 2024a), a qual tem sido discutida como marco fundamental para a institucionalização da atenção paliativa do país (BRASIL, 2023; BRASIL2022a). **OBJETIVOS:** Promover o conhecimento acerca dos cuidados paliativos e da saúde mental entre estudantes da área de saúde, com ênfase na atuação da enfermagem, além de conscientizar sobre a relevância do suporte emocional prestado a pacientes e familiares em tratamento. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A PNCP se articula as ações do Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE), com objetivo de ampliar e qualificar o cuidado e o acesso à Atenção Especializada em Saúde – AES de pacientes e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de saúde. O ponto de partida é a necessidade de tornar o acesso do paciente aos exames especializados e às consultas o mais rápido possível e com menos burocracia, a partir do encaminhamento realizado pela Equipe de Saúde da Família – ESF (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2024). O SUS também conta com o Programa Melhor em Casa, criado em 2011, que conta com as Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) responsáveis por fornecer cuidados médicos, de enfermagem e outros serviços essenciais diretamente na residência do pacientes (BRASIL, 2024b; ELMOKHALLALATI et al., 2020) e as equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP) que oferecem suporte adicional às EMAD, visando garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de forma integrada e eficiente (BRASIL,2024b). Ao longo da evolução da

doença, a intensidade dos cuidados é variável, sendo que o foco e os objetivos vão progressivamente transitando de uma ênfase em tratamentos modificadores da doença até abordagens com intenções exclusivamente paliativas. Nesse processo, deve-se atentar também para as demandas apresentadas pelos familiares e cuidadores, inclusive no período de luto (ELMOKHALLALATI et al., 2020). O SUS está investindo cada vez mais em CP diante da necessidade, com a nova atualização da portaria GM/MS Nº 3.681, serão incluídas diversas melhorias, as principais são: integrar os cuidados paliativos à Rede de Atenção à Saúde (RAS), com ênfase na atenção primária; Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cuidados paliativos, por meio de atenção à saúde segura e humanizada; Ampliar a disponibilidade de medicamentos que promovam o controle seguro dos sintomas da pessoa em cuidados paliativos; Estimular a formação, a educação continuada, valorização, provimento e gestão da força de trabalho em cuidados paliativos no âmbito do SUS; Promover a conscientização e a educação sobre cuidados paliativos na sociedade (MINISTERIO DA SAUDE, 2024). Alguns fatores podem influenciar a saúde mental, como o isolamento social, a morte de entes queridos, a aposentadoria, a presença de comorbidades associadas às DCNT, as desigualdades sociais, com destaque para baixa renda, pouca escolaridade, podendo ser ainda pior com a progressão da idade (FRIESTINO et al., 2022). Nesse sentido, faz-se necessário planejar e atender os agravos de saúde mental mais prevalentes, associados aos cuidados paliativos em nível domiciliar e hospitalar (FRIESTINO, et al, 2022). Enquanto universitário, a integração de cuidados paliativos nos currículos é de extrema importância para que os alunos se preparem para atender pacientes com doenças crônicas e em estágio terminal. Pesquisas mostram que, apesar de alguns progressos, muitos alunos ainda sentem que o ensino sobre cuidados paliativos é insuficiente, o que afeta sua capacidade de lidar com cenários de morte e luto. Além disso, se destaca a necessidade de integrar práticas educacionais que envolvam treinamento prático e uma abordagem interprofissional, visando preparar melhor os estudantes para a prática clínica (DOS SANTOS, 2024). A educação em cuidados paliativos fortalece o preparo dos estudantes para agir em contextos clínicos complexos. Quando expostos a situações de fim de vida durante a graduação, os estudantes desenvolvem maior resiliência e compreensão sobre os desafios emocionais do cuidado (MORITZ, et al.,2020). Especializar-se nessa área capacita futuros profissionais a lidar com assuntos delicados, como controle da dor, apoio emocional aos pacientes, aos seus familiares, à dignidade e à qualidade de vida. Revisões integrativas destacam que as abordagens ativas de ensino, por meio de simulação e discussão de casos, são eficazes para o desenvolvimento das habilidades técnico-emocionais necessárias para esse cuidado humanizado (SILVA JUNIOR, et al., 2023). A prática profissional reconhece especialistas em cuidados paliativos como competência estratégica, especialmente no ambiente hospitalar, em serviços de saúde domiciliar e unidades de terapia intensiva (ZAMARCHI, 2023). Profissionais devidamente preparados nessa área são essenciais para o apoio físico e emocional de pacientes e para a colaboração com profissionais de saúde para oferecer abordagem interdisciplinar centrada nas necessidades do indivíduo (ZAMARCHI et al., 2023; PEREIRA,2023). **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sá - Campus Floresta. A proposta envolveu a elaboração de materiais educativos, como banners e folhetos informativos, abordando temas relacionados aos cuidados paliativos e à importância da saúde mental para pacientes e seus familiares. Esses materiais serão apresentados em evento presencial, destinado aos discentes da área da saúde da instituição, com o objetivo de promover um espaço de troca de conhecimentos e sensibilização sobre o tema. A ação busca fortalecer a formação acadêmica dos participantes e estimular a reflexão crítica sobre a prática assistencial humanizada em cuidados paliativos. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: O projeto de extensão pretende-se possibilitar a divulgação de informações importantes sobre cuidados paliativos e saúde mental para estudantes da área da saúde. Através da exposição em banner e distribuição de folhetos será possível conscientizar os alunos sobre a importância da abordagem precoce dos cuidados paliativos e do suporte psicológico ao paciente e seus familiares. Espera-se que os estudantes demonstrem interesse pelo tema, reconhecendo a necessidade de maior inserção dos cuidados paliativos na formação acadêmica. A discussão reforça a relevância do papel da enfermagem na promoção de um cuidado humanizado, centrado no bem-estar físico, emocional e social dos pacientes. A atividade pretende evidenciar também a importância de políticas públicas, como a nova Política Nacional de Cuidados Paliativos, que amplia o acesso a cuidados especializados no âmbito do SUS, além de destacar a necessidade de preparar os futuros profissionais para lidar com os desafios emocionais e técnicos que envolvem o cuidado paliativo. **CONCLUSÃO:** A realização do projeto de extensão sobre cuidados paliativos e saúde mental procura permitir a ampliação da conscientização dos estudantes da área da saúde quanto à importância do cuidado integral ao paciente e sua família. Fica evidente a necessidade de maior aprofundamento do tema nos currículos acadêmicos, preparando futuros profissionais para atuar de forma humanizada e qualificada. Além disso, a discussão reforça o papel essencial da enfermagem na promoção do conforto, da dignidade e do suporte emocional. A implementação de políticas públicas, como a nova Política Nacional de Cuidados Paliativos, é fundamental para fortalecer essas práticas no Sistema Único de Saúde e garantir uma atenção mais abrangente e humanizada à população.

Palavras chave: Cuidados paliativos; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde (SUS); Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Autocuidado em saúde e a literacia para a saúde no contexto da promoção, prevenção e cuidado das pessoas em condições crônicas: guia para profissionais da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_saude_literacia_condicoes_cronicas.pdf. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS n.º 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 maio 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Melhor em Casa: atenção domiciliar no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/melhor-em-casa>. Acesso em: 02 maio 2025.

ELMOKHALLALATI. Y.; WOODHOUSE. N.; HAYES. A.; SIMPSON. J. Parental experiences of end-of-life care decision-making for their child: a meta-synthesis of the qualitative literature. *Palliative Medicine*, v. 34, n. 8, p. 1039–1056, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0269216320937235>.

FRIESTINO. J. R. S.; CARVALHO. L. P. R.; SILVA. L. A. S. Condições de saúde mental e fatores associados em idosos brasileiros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 2, p. 1–10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220083>.

MORITZ. R. D. et al. Educação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem: impacto de uma proposta de ensino baseada em competências. *Revista Brasileira de*

Enfermagem, v. 73, supl. 6, p. e20200205, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0205>.

SILVA JÚNIOR, J. R. et al. Estratégias ativas no ensino de cuidados paliativos: experiências na formação em saúde. *Revista de Educação, Ciência e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 55–66, 2023.

ZAMARCHI, G. C. G. et al. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 8, n. 1, p. 12–21, 2023.

PEREIRA, H. R. Capacitação dos profissionais de saúde para a melhora da qualidade de vida do paciente. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 2, p. e00234522, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT234522>.

MORITZ, R. D. et al. Educação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem: impacto de uma proposta de ensino baseada em competências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 6, p. e20200205, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0205>.

SILVA JÚNIOR, J. R. et al. Estratégias ativas no ensino de cuidados paliativos: experiências na formação em saúde. *Revista de Educação, Ciência e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 55–66, 2023.

ZAMARCHI, G. C. G. et al. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 8, n. 1, p. 12–21, 2023.

PEREIRA, H. R. Capacitação dos profissionais de saúde para a melhora da qualidade de vida do paciente. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 2, p. e00234522, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT23452>

ENFERMAGEM E CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A AMAMENTAÇÃO COMO EIXO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ E DO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL

Rosiane Almeida
Berenice Diniz Rodrigues
Cintia Beatriz Dos Santos
Fernanda Santos Souza
Isadora Gabriela De Paula Matos
Ludmilla Nunes Oliveira
Poliana Aparecida Evangelista Vila Real Pereira
Tamires Seta Damasceno

A preparação da mama para o aleitamento materno é um fator essencial para garantir o sucesso da amamentação e minimizar complicações como fissuras mamilares e ingurgitamento. A fisiologia da lactação começa na gestação, com o desenvolvimento das glândulas mamárias, e não exige intervenções como massagens ou estímulos mecânicos, pois o corpo feminino se adapta naturalmente (CARVALHO, 2014). A orientação adequada durante o pré-natal é fundamental, pois práticas como o uso de pomadas são menos eficazes que a educação sobre a pega correta (WHO, 2018). Estudos indicam que a pega incorreta é uma das principais causas de dificuldades na amamentação, podendo resultar em desmame precoce (WHO, 2021). Quando o bebê não se posiciona adequadamente, a mãe pode sentir dor intensa e desenvolver fissuras, comprometendo o aleitamento. Além disso, a amamentação tem um impacto crucial no desenvolvimento do bebê, fornecendo nutrientes e anticorpos que protegem contra infecções e reduzem a mortalidade infantil (COSTA et al., 2013). A amamentação também traz benefícios para a saúde materna, favorecendo a recuperação pós-parto e diminuindo o risco de cânceres, como os de mama e ovário (NUNES, 2015). Além disso, fortalece o vínculo emocional entre mãe e bebê, promovendo a liberação de ocitocina, um hormônio que facilita a ejeção do leite e cria um ambiente de bem-estar (DA SILVA et al., 2020). Portanto, a orientação adequada e práticas como o contato pele a pele e a amamentação precoce são essenciais para garantir o sucesso do aleitamento e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê e traz inúmeros benefícios tanto para a criança quanto para a mãe. O leite materno contém todos os nutrientes essenciais que o bebê necessita nos primeiros meses de vida, como proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, além de substâncias imunológicas que protegem a criança contra infecções. Estudos demonstram que a amamentação reduz significativamente o risco de doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias (COSTA et al., 2013). Além disso, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida está associado a uma menor taxa de mortalidade infantil, promovendo um desenvolvimento saudável e prevenindo complicações graves, como a desnutrição. Em termos emocionais, o aleitamento fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, proporcionando um momento de proximidade e segurança. O contato físico durante a amamentação libera hormônios como a ocitocina, que não apenas facilita a ejeção do leite, mas também promove sentimentos de bem-estar e conexão entre mãe e bebê (DA SILVA et al., 2020). O presente projeto de extensão aborda a importância do aleitamento materno e as dúvidas e dificuldades vivenciadas por mães e bebês acolhidos na Casa Mãe Oasis. O objetivo da pesquisa é orientar as práticas de preparação da mama para o aleitamento materno e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães, bem como ressaltar a importância da pega correta do bebê e como ela afeta a qualidade do aleitamento. Destaca-se, ainda, a relevância do aleitamento materno para o bebê e para a mãe.

JUSTIFICATIVA: A preparação da mama para a amamentação é fundamental para garantir o sucesso do aleitamento, sendo a informação adequada e o suporte profissional as principais medidas para facilitar esse processo. O apoio contínuo desde o pré-natal até o pós-parto é essencial para prevenir complicações, como o desmame precoce. Além disso, práticas como o contato pele a pele e a amamentação precoce são cruciais para a adaptação da mãe e do bebê. O suporte contínuo no pós-parto contribui para uma experiência de amamentação saudável e bem-sucedida para ambos. **METODOLOGIA:** Será ministrada uma palestra utilizando um banner didático, abordando a preparação da mama, práticas para estimular a produção de leite, a pega correta do bebê e orientações para um aleitamento bem-sucedido. O público-alvo são gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade e risco social, acolhidas na Casa Mãe Oasis, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que todos os estudantes em formação participem de atividades de extensão, pois proporcionam o contato com a sociedade, uma educação mais dinâmica e um processo educacional, cultural e científico de grande relevância para sua formação e conhecimento.

Palavras-chave: Amamentação; amamentação bebê; mamas; benefícios; amamentação; aleitamento materno; dificuldades amamentação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Amamentação e alimentação complementar*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.
- CARVALHO. Marcus Renato de.** *Amamentação: bases científicas*. In: *Amamentação: bases científicas*. 2014. p. 435–435.
- CALDEIRA. Antônio Prates; FAGUNDES. Gizele Carmem; AGUIAR. Gabriel Nobre de.** Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, p. 1027–1233, 2008.
- AZEVEDO. Ana Regina Ramos et al.** O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 19, n. 3, p. 439–445, 2015.
- NASCIMENTO. Maria Beatriz R. do; ISSLER. Hugo.** Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. *Jornal de Pediatria*, v. 80, p. s163–s172, 2004.
- VENÂNCIO. Sônia Ioyama et al.** Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 2261–2274, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** *Infant and young child feeding*. Geneva: WHO, 2021.
- ZANLORENZI. Gisele.** *Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde*. 2022.
- COSTA. Luhana Karoliny Oliveira et al.** Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. 2013.
- DA SILVA. Elane Pereira; DA SILVA. Estela Tavares; DE ANDRADE AOYAMA. Elisângela.** A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS*, v. 2, n. 2, 2020.
- NUNES. Leandro Meirelles.** Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de Pediatria*, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 55–58, dez. 2015.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE TRAUMA NO TRÂNSITO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADOS EMERGENCIAIS

Isabelle Raissa Gonçalves Santos Garcia
Leonardo Pereira Santos
Ana Luiza Silva Mota
Priscilla Oliveira da Paixão
Vanilce Maria Rodrigues de Oliveira
Alainy Cristine dos Santos de Oliveira
Flávia Pereira Santos de Melo
Evelyn Mendes de Souza
Ana Paula Silva Santana Clemente
Maria da paz Silva Fernandes Martins
Jéssica Júlia Teodoro dos Santos
Kelly Leonel Reis
Keila aparecida batista

Segundo Pereira (2012, p. 28), o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) estabelece a obrigação de prestar socorro (Art. 176) e criminaliza a omissão de assistência (Art. 304). Além disso, a Lei Seca (Lei nº 11.705/2008) reforça a importância da condução responsável, proibindo o consumo de álcool por motoristas, com o objetivo de reduzir acidentes (GOV, Planalto). Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de mortalidade no Brasil (segundo o Jornal da USP), exigindo assistência rápida e eficaz. A enfermagem desempenha um papel crucial na estabilização das vítimas durante essas emergências. Este projeto tem como objetivo capacitar profissionais e estudantes para prestar atendimento emergencial a vítimas de trauma. As principais causas de acidentes de trânsito são a falta de atenção (22.537 casos), desobediência à sinalização (8.323) e excesso de velocidade (6.742). Outras razões incluem não guardar distância segura (5.117), ingestão de álcool (5.101), defeitos no veículo (3.151), dormir ao volante (2.311), ultrapassagem indevida (1.648), defeitos na via (1.474) e presença de animais na pista (1.213) (BOSH). Devido o aumento dos acidentes de trânsito no Brasil torna essencial a atuação da enfermagem no atendimento às vítimas de trauma, que representam 13,5% dos casos (IPEA, agosto de 2023), especialmente em situações de urgência. A prestação de assistência imediata e adequada pode reduzir a mortalidade associada a esses eventos. Além disso, a educação sobre segurança no trânsito é fundamental para prevenir acidentes e conscientizar a população sobre comportamentos mais seguros. Capacitar futuros condutores para atuar em situações de urgência e emergência no contexto de acidentes de trânsito. Desenvolver habilidades práticas essenciais para a assistência de enfermagem a vítimas de trauma. Promover a atualização dos profissionais de enfermagem quanto aos protocolos de atendimento pré-hospitalar. Integrar os alunos à realidade do atendimento a vítimas de trânsito, aproximando a teoria da prática. Sensibilizar os futuros enfermeiros sobre a importância da prestação de socorro imediato e correto. Visita a uma autoescola, onde será ministrada uma aula de primeiros socorros por nossa equipe com auxílio uma instrutora capacitada sobre prevenção de acidentes, primeiros socorros e a importância da assistência imediata no trânsito. Essa atividade permitirá que os alunos compreendam, na prática, como agir em situações de urgência e emergência. O projeto extensionista executado na Autoescola Malibu evidenciou a importância da educação e da capacitação como ferramentas fundamentais na redução de danos e mortalidade causados por acidentes de

trânsito. A realização de aulas teóricas e demonstrações práticas sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes permitiu não apenas o fortalecimento técnico dos participantes, mas também despertou uma consciência coletiva sobre a responsabilidade ao conduzir veículos automotivos, enfatizando a preservação da vida. O planejamento foi de forma estratégica, considerando as especificidades do público-alvo, e executadas com compromisso, sensibilidade e responsabilidade. As ações englobaram palestras educativas e simulações práticas em ambientes reais enfatizando a conscientização e a capacitação dos alunos para atuarem em situação de perigo eminente. Ao integrar acadêmicos de enfermagem a um ambiente real de formação de condutores, o projeto promoveu uma vivência enriquecedora, reforçando o papel da enfermagem como agente de transformação social, contribuindo então para a construção de uma cultura de prevenção e cuidado, fundamentais para salvar vidas. A metodologia adotada possibilitou atingir os objetivos propostos, gerando impacto positivo na percepção dos participantes sobre a importância da atuação rápida e segura em situações de emergências. Dessa forma, o projeto evidenciou a necessidade de iniciativas que conectam o saber acadêmico às necessidades reais da comunidade, reforçando o compromisso socioeducativo e a valorização da vida por meio da educação, tendo como foco principal a prevenção de acidentes e a capacitação da população quanto aos cuidados emergenciais em situações de urgência e emergência, especialmente voltadas às vítimas de trauma no trânsito.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Primeiros socorros; Trauma; Prevenção de acidentes; Assistência imediata

ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR PARA ALÍVIO DA DOR LOMBAR: CONTRIBUIÇÃO DA CINESIOTERAPIA EM UM PROJETO NA COMUNIDADE

Fabiane Cesário dos Santos
Ester Santos de Souza
Andrea de Jesus Lopes

Introdução: A dor lombar é considerada uma das principais causas de incapacidade funcional no mundo, acometendo cerca de 80% da população em algum momento da vida. Sua etiologia pode ser específica ou inespecífica, sendo frequentemente associada à disfunção dos músculos estabilizadores profundos da coluna lombar, como os multífidos e o transversos abdominal. O impacto dessa condição vai além da esfera clínica, afetando também a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos. Diante dessa realidade, justifica-se o desenvolvimento de ações de caráter terapêutico e comunitário que contribuam para a reabilitação e promoção da saúde da população. O presente projeto de extensão propõe uma intervenção baseada na cinesioterapia, com ênfase na estabilização segmentar, como alternativa eficaz e de baixo custo para o alívio da dor lombar e melhora funcional. **Objetivos:** além de revisar a literatura planejamos um projeto com intervenção na comunidade. O objetivo principal deste projeto é aplicar um protocolo de exercícios de estabilização segmentar e fortalecimento do core em indivíduos com diagnóstico de lombalgia inespecífica e/ou hérnia de disco lombar, visando a redução da dor, melhora da postura e estabilidade da coluna. **Metodologia:** contou com uma revisão de literatura, utilizando termos como “prevalência de dor lombar”, “estabilidade segmentar” e “exercícios para dor lombar”, em português, a fim de embasar a proposta terapêutica adotada. **Resultados:** literatura revisada reforça os benefícios desta modalidade de exercícios no alívio da dor lombar. O projeto continuará com a fase de intervenção propriamente dita. Já foram recrutados cinco participantes do sexo feminino, com idades entre 22 e 55 anos. Todos apresentavam quadro de dor lombar com irradiação para membros inferiores. Os participantes foram triados por meio de contato telefônico, seguido de uma avaliação inicial. O protocolo incluiu cinco sessões presenciais: uma para avaliação inicial (incluindo testes com esfigmomanômetro, escala de Roland Morris e testes de força), três para aplicação dos exercícios fisioterapêuticos, e uma para reavaliação e feedback dos pacientes. O programa de exercícios foi composto por oito atividades de fortalecimento do core, incluindo inclinação pélvica posterior, abdominais variados, exercícios para membros inferiores em decúbito dorsal e ponte. **Conclusão:** projeto em andamento com envolvimento direto da comunidade tem sido uma oportunidade de aplicar recursos de cinesioterapia e avaliar os efeitos terapêuticos

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Leiliane Rodrigues Magalhães²⁸

Berenice Diniz Rodrigues²⁹

Cintia Beatriz Dos Santos³⁰

Fernanda Santos Souza³¹

Isadora Gabriela De Paula Matos³²

Ludmilla Nunes Oliveira³³

Poliana Aparecida Evangelista Vila Real Pereira³⁴

A gestação de alto risco é um período de grandes desafios físicos e emocionais para a mulher. A incerteza quanto ao desenvolvimento do bebê, os riscos de complicações obstétricas e o afastamento do ambiente familiar durante internações prolongadas podem desencadear altos níveis de ansiedade. Segundo Souza et al. (2023), a ansiedade em gestantes de alto risco está associada a maior incidência de parto prematuro e baixo peso ao nascer, além de impactar negativamente a saúde mental da mãe no período pós-parto. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de estratégias que auxiliem no manejo da ansiedade, contribuindo para uma experiência gestacional mais equilibrada. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo desenvolver e implementar estratégias para o controle da ansiedade em gestantes de alto risco internadas, visando a melhorar a experiência hospitalar e os desfechos materno-fetais na Casa da Gestante da Maternidade Sofia Feldman. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A gestação de alto risco é um período que exige atenção especial tanto para a saúde física quanto para o bem-estar emocional da mulher. Segundo Souza et al. (2023), a ansiedade materna tem impacto direto no desenvolvimento fetal e pode levar a complicações obstétricas. Além disso, gestantes ansiosas apresentam maior dificuldade no estabelecimento do vínculo materno com o bebê (NUNES et al., 2024). A literatura reforça a importância da assistência psicológica durante a gravidez, especialmente em cenários hospitalares. Estudos recentes destacam que intervenções voltadas para o suporte emocional e o uso de técnicas de relaxamento reduzem significativamente os níveis de estresse em gestantes internadas (GRILLO et al., 2024). Essas práticas auxiliam na regulação do sistema nervoso autônomo e contribuem para um melhor equilíbrio emocional. Além do impacto individual, a ansiedade gestacional também afeta a dinâmica do ambiente hospitalar. Profissionais de saúde capacitados para lidar com aspectos emocionais da gestação, como os enfermeiros, contribuem para um atendimento mais humanizado e eficiente (NUNES et al., 2024). Dessa forma, compreender e implementar estratégias eficazes de controle da ansiedade é essencial para garantir um cuidado obstétrico mais completo. Entre as estratégias eficazes no controle da ansiedade em gestantes hospitalizadas, destacam-se técnicas de relaxamento, atenção plena (*mindfulness*), e suporte social. A atenção plena, prática meditativa que consiste em direcionar o foco ao momento presente com consciência e sem julgamentos, tem se mostrado benéfica na redução do estresse e no equilíbrio emocional, promovendo maior equilíbrio mental e suporte social. Nunes et al. (2024) enfatizam que a prática de exercícios respiratórios, meditação

²⁸ Docente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: leiliane.magalhaes@professores.estacio.br

²⁹ Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: berenedinizrodrigues@gmail.com

³⁰ Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: cintiabeatrizasantosilva@gmail.com

³¹ Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: fernanda.santos11@yahoo.com.br

³² Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: isadora_matos02@hotmail.com

³³ Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: ldmillanunes56@gmail.com

³⁴ Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Venda Nova. E-mail: polianaaparecidaevangelista@gmail.com

guiada e apoio de familiares ou profissionais de saúde são fatores determinantes para a estabilidade emocional da mulher durante a gestação. A implementação de tais técnicas no ambiente hospitalar pode proporcionar benefícios significativos, reduzindo a necessidade de intervenções médicas adicionais e promovendo uma gestação mais tranquila. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão elaborado por acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Venda Nova com abordagem qualitativa e exploratória. As atividades foram desenvolvidas no Hospital e Maternidade Sofia Feldman, envolvendo gestantes internadas com diagnóstico de alto risco. Realizou-se um encontro com práticas de relaxamento, exercícios respiratórios e *mindfulness*. Além disso, desenvolveu-se roda de conversa para compreender a percepção das gestantes sobre as estratégias adotadas, bem como o impacto no manejo de ansiedade. **RESULTADOS:** Participaram da ação 25 gestantes, 3 acompanhantes, 1 criança e 4 funcionários. A implementação das estratégias propostas contribuiu para a redução dos níveis de ansiedade das gestantes internadas, promovendo uma experiência hospitalar mais humanizada e acolhedora. Além disso, é certo que a equipe de saúde desenvolveu maior sensibilidade para a importância do suporte emocional no atendimento de gestantes de alto risco. No médio e no longo prazo a adoção dessas práticas contribuirá para a melhoria dos desfechos obstétricos e para a qualidade de vida das mulheres atendidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente projeto de extensão buscou oferecer suporte emocional e estratégias eficazes para a redução da ansiedade em gestantes de alto risco internadas. A aplicação de técnicas de relaxamento e atenção plena (*mindfulness*) demonstrou potencial para minimizar os impactos do estresse materno, favorecendo um ambiente hospitalar mais tranquilo e propício ao desenvolvimento fetal. Além disso, a sensibilização da equipe de saúde quanto à relevância do cuidado emocional contribuiu para um atendimento mais humanizado e centrado na paciente. Espera-se que as ações desenvolvidas possam ser incorporadas à prática assistencial de forma permanente, garantindo suporte contínuo às gestantes submetidas a internações prolongadas. No contexto da enfermagem, o(a) enfermeiro(a) desempenha papel fundamental na identificação precoce de sinais de sofrimento psicoemocional, no acolhimento humanizado e na adoção de estratégias de cuidado centradas na pessoa. Durante o acompanhamento de gestantes de alto risco, o profissional atua como elo entre a paciente e a equipe multidisciplinar, promovendo a saúde mental e emocional. Cabe também ao enfermeiro(a) desenvolver práticas educativas, oferecer escuta qualificada e implementar técnicas de relaxamento no cotidiano do cuidado, reafirmando seu papel na construção de um ambiente seguro, acolhedor e propício à saúde integral da mulher gestante.

Palavras-chave: gestação de alto risco; ansiedade materna; atenção plena; suporte psicológico; gestantes hospitalizadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 03 maio 2025.
- FELÍCIO, M. L. T. D. et al.** O suporte à saúde mental de gestantes e puérperas nos serviços de saúde. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 28, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/riep.v28i1.88139>. Acesso em: 07 fev. 2025.
- GRILLO, M. F. R. et al.** Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: uma revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 73, n. 2,

2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zrMGGVLtD6PVSBzTDtBqx5t/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

NUNES. M. B. L. et al. Sentimentos da mulher frente à gestação de alto risco. *Revista Enfermeria Actual en Costa Rica*, n. 46, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n46/1409-4568-enfermeria-46-58441.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SOUZA. L. N. S. et al. Sintomas depressivos, ansiedade e os sintomas estressantes durante a gravidez afetam o ganho de peso gestacional? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2087–2097, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dKJQkM6Sk4YX59sOPMWPJrv/?lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2025.

AValiação DA COMUNIcação E DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE ENFERMEIROS: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E SEGURANÇA DO PACIENTE

Lauriana Leal Ferreira Pereira

lauralealfp@gmail.com

Gabrielly Martins Rodrigues

gabriellymaryins.rodrigues05@gmail.com

Karolyne Agatha Nunes Ferreira

karolineagathanunesworks@gmail.com

Vinicius Marçal maryrink

vinimarc7@gmail.com

Marly Bernabé Fernandes

marlipaz56@gmail.com

Maria Cristina Moreira

Cristinamoreirasa0@gmail.com

Ana Luiza Mendes da silva

analuzasilvamendes12@gmail.com

Maria Helena Guedes Chaves

maryhelena071525@gmail.com

Felipe Alcino Paula Santos

felipesantos7503@gmail.com

Rodrigo Gontijo Cunha

gontijo.gc@gmail.com

A disciplina de Relacionamento e Comunicação, ministrada no 1º período do curso de Enfermagem da Estácio, campus Floresta, tem promovido reflexões sobre a importância da comunicação interpessoal e suas implicações práticas na atuação profissional dos enfermeiros. A partir dessas discussões, os estudantes elaboraram um projeto de pesquisa intitulado “Avaliação da Comunicação e do Relacionamento Interpessoal entre Enfermeiros: Impactos na Qualidade do Atendimento e Segurança do Paciente”. O estudo, de caráter descritivo e quantitativo, busca compreender como os enfermeiros da região de Belo Horizonte percebem e desenvolvem suas habilidades comunicativas e relacionais no ambiente hospitalar. O projeto investiga aspectos como clareza das informações, cooperação entre colegas, liderança, barreiras comunicacionais e o impacto do bem-estar profissional nas interações interpessoais. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes envolveram a delimitação dos objetivos específicos e a construção de um instrumento de coleta de dados alinhado às práticas de pesquisa científica. Espera-se que os resultados sirvam como base para a melhoria das práticas de formação, capacitação e gestão em saúde, promovendo ambientes colaborativos e seguros para os pacientes. A comunicação é uma das ferramentas centrais da prática da enfermagem. A qualidade da relação interpessoal entre os profissionais influencia diretamente o desempenho das equipes, a segurança do paciente e os desfechos clínicos. Estudos mostram que a comunicação ineficaz é uma das principais causas de erros em serviços de saúde, enquanto a comunicação assertiva e empática fortalece o cuidado centrado no paciente e o ambiente colaborativo. Justificativa: O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os enfermeiros estabelecem relações interpessoais e se comunicam em contextos adversos e de alta demanda, como os serviços hospitalares. Entender essas dinâmicas

possibilita o desenvolvimento de estratégias formativas e gerenciais voltadas para o fortalecimento da equipe, a prevenção de conflitos, a redução de falhas de comunicação e a promoção de ambientes saudáveis e humanizados. Objetivo: Avaliar a qualidade da comunicação e os aspectos do relacionamento interpessoal entre enfermeiros em diferentes unidades de saúde, visando identificar como essas dimensões impactam a eficiência do trabalho em equipe, a segurança do paciente e a qualidade do atendimento prestado. Metodologia: Estudo de abordagem quantitativa e descritiva, com aplicação de questionários estruturados a enfermeiros atuantes em diferentes setores da saúde em Belo Horizonte. A amostragem será por conveniência, incluindo profissionais com pelo menos seis meses de experiência. A análise dos dados utilizará estatísticas descritivas e análise de conteúdo, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Dificuldades encontradas pelo grupo: Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes enfrentaram desafios relacionados à delimitação de um problema de pesquisa viável, à definição de objetivos específicos coerentes com o tema e à construção de um questionário que contemplasse as múltiplas dimensões do relacionamento interpessoal e da comunicação em enfermagem.

Palavras-chave: Comunicação Na Enfermagem; Relacionamento Interpessoal; Segurança Do Paciente; Qualidade Do Atendimento; Formação Profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2021.
- OLIVEIRA, F. J. et al. **Falhas na comunicação e eventos adversos na enfermagem: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 194-200, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0477>
- REZENDE, K. C. A.; MOREIRA, D. A. **Clima organizacional e relacionamento interpessoal entre enfermeiros: desafios para a liderança ética**. *Revista de Enfermagem UFPE*, v.16, e303951, 2022. <https://doi.org/10.5205/19818963.2022.303951>
- GARCIA, M. A.; LIMA, C. T. **Empatia e escuta ativa como pilares da comunicação em saúde**. *Revista Humanidades em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 77-85, 2021.
- SOUZA, M. F.; BARBOSA, D. M. **Liderança comunicativa na enfermagem: contribuições para o trabalho em equipe**. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 11, e4122, 2021. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4122>
- SANTOS, J. A.; PEREIRA, L. M. **Bem-estar no trabalho e comunicação interpessoal em enfermagem: estudo correlacional**. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, p. 573-580, 2022. <https://doi.org/10.1590/1414462X202230040317>
- CARVALHO, D. V.; MARTINS, M. M. F. **Comunicação eficaz na equipe multiprofissional: interface com a segurança do paciente**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE03132, 2021. <https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO03132>
- FREITAS, A. S. et al. **A comunicação profissional como ferramenta estratégica na segurança do paciente: revisão integrativa**. *Enfermería Global*, v. 59, p. 309-320, 2020. <https://doi.org/10.6018/eglobal.405061>
- NOGUEIRA, R. F. et al. **Competência comunicacional e formação do enfermeiro: desafios contemporâneos**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 1, e002, 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220200>

IMPACTO TECNOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Ana Flávia Mendes dos Santos
Diulha Robert Ferreira Pontes
Douglas Henrique dos Santos Folgado
Maria Marta Ferreira
Sanderly Ferreira da Silva
Leiliane Rodrigues Magalhães

O avanço tecnológico tem transformado significativamente a vida cotidiana, especialmente entre crianças e adolescentes, que hoje crescem em ambientes altamente digitalizados. O uso intenso de dispositivos móveis e o acesso irrestrito à internet, embora ofereçam oportunidades de aprendizado e socialização, têm suscitado preocupações crescentes entre os profissionais da saúde, sobretudo quanto aos riscos associados à saúde mental juvenil. Dados recentes da pesquisa TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2024) demonstram que o acesso à internet entre crianças e adolescentes passou de 79%, em 2015, para 93%, em 2023. Esse crescimento expressivo acompanha o avanço da conectividade digital no país, mas também levanta alertas sobre os efeitos adversos decorrentes do uso excessivo de telas. Durante e após a pandemia de COVID-19, o tempo de exposição às telas aumentou significativamente, impulsionado por demandas escolares remotas e pela restrição de atividades presenciais de lazer e convívio social. Essa alteração abrupta na rotina cotidiana impactou diretamente a saúde mental de crianças e adolescentes. Estudos como os de Cruz et al. (2024) e Marques et al. (2022) evidenciam que a exposição prolongada e desregulada às tecnologias digitais pode desencadear sintomas de ansiedade, depressão, irritabilidade, isolamento social, distúrbios do sono, queda no desempenho escolar e prejuízos no desenvolvimento emocional. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2021) também aponta um aumento do estresse, alterações de humor e dificuldades nas interações sociais entre os jovens durante o período de isolamento. Nesse cenário, emerge o problema central que norteia esta pesquisa: de que maneira o uso excessivo da tecnologia impacta a saúde mental de adolescentes e qual o papel do enfermeiro na promoção de práticas educativas que minimizem esses efeitos? Tal indagação justifica-se pela relevância social e científica da temática, especialmente diante do aumento dos casos de sofrimento psíquico entre adolescentes e da importância da atuação da Enfermagem na promoção da saúde. A presente investigação busca compreender a complexidade do fenômeno e fomentar estratégias de intervenção, baseadas em evidências, que favoreçam o uso equilibrado das tecnologias e contribuam para a preservação do bem-estar mental dessa população. **OBJETIVO:** Conscientizar adolescentes sobre os riscos do uso excessivo da tecnologia e promover hábitos saudáveis de uso, por meio de ações educativas realizadas por acadêmicos de Enfermagem que contribuam para o bem-estar físico e mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão universitária desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem do Centro universitário Estácio de Sá - Unidade Venda Nova. A intervenção será realizada com estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Getúlio Vargas, em Belo Horizonte - MG, na segunda semana de maio de 2025. As ações educativas envolverão apresentações, rodas de conversa, jogos de tabuleiro e sorteio de jogos interativos, visando à promoção da saúde mental e ao uso consciente da tecnologia. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A dependência da tecnologia tem sido amplamente discutida na literatura científica contemporânea, especialmente no que tange à saúde mental de crianças e adolescentes. Estudos recentes apontam que o uso prolongado e desregulado de tecnologias digitais está relacionado a

impactos emocionais, sociais e físicos. De acordo com Lima et al. (2023), o tempo excessivo de exposição às telas está associado a sintomas de ansiedade, distúrbios do sono, dificuldades de concentração e alterações comportamentais. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021) atualizou suas recomendações, enfatizando a necessidade de limites claros no uso de dispositivos eletrônicos, sobretudo em crianças e adolescentes, além de alertar para sinais precoces de dependência digital, como irritabilidade, isolamento social e queda no rendimento escolar. Essa preocupação foi intensificada durante e após a pandemia de COVID-19, período em que o uso de tecnologias aumentou exponencialmente devido à transição para o ensino remoto e ao distanciamento social. Estudo conduzido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) aponta que adolescentes que permaneceram mais tempo diante das telas durante a pandemia apresentaram aumento nos sintomas de ansiedade, alterações no ciclo do sono e sinais de depressão (Silva et al., 2022). De modo semelhante, a Faculdade de Medicina da UFMG (2021) identificou crescimento nos níveis de estresse, irritabilidade e redução das interações sociais presenciais, repercutindo diretamente no bem-estar psicológico de crianças e adolescentes. Além disso, pesquisas como a de Costa et al. (2023) e Souza et al. (2021) reforçam que o uso indiscriminado de tecnologias digitais pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e emocional dessa população, afetando sua socialização e qualidade de vida. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente da Enfermagem, torna-se essencial na identificação precoce dos sinais de sofrimento psíquico e na implementação de estratégias educativas que favoreçam o uso equilibrado das tecnologias digitais.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que os adolescentes envolvidos desenvolvam maior consciência sobre os riscos do uso excessivo da tecnologia, adotem práticas mais saudáveis e apresentem melhora em indicadores como qualidade do sono, interação social e bem-estar emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A dependência tecnológica representa um desafio crescente à saúde mental dos adolescentes, agravado pela pandemia de COVID-19. Neste cenário, o enfermeiro assume papel central como educador em saúde e agente de transformação. Projetos de extensão que promovem o uso consciente da tecnologia configuram estratégias eficazes para a promoção do bem-estar e da saúde integral dos adolescentes.

Palavra-chave: Ambiente digital, Saúde do Adolescente, Tecnologia, Dependência de Dispositivos Digitais, Uso excessivo de Telas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. *TIC Kids Online Brasil 2024*. São Paulo: CGI.br, 2024. Disponível em: <https://cetic.br>. Acesso em: 03 maio 2025.
- COSTA. M. A. et al.** Dependência de tecnologia digital e efeitos sobre a saúde de adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 15, n. 1, p. 89–103, 2023.
- CRUZ. L. L. V. et al.** Uso excessivo de telas e impactos na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 657–677, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61411/rsc20248117>.
- KEENAN. A. et al.** Digital media use and mental health in children and adolescents: systematic review. *JAMA Pediatrics*, v. 177, n. 1, p. 58–66, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.4707>.
- LIMA. A. C. S. et al.** Saúde mental: os riscos em crianças e adolescentes pelo uso excessivo de telas: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Digital*, v. 5, n. 2, p. 50–62, 2023.

MARQUES. D. A.; RAMOS. L. S.; MARTINS. M. C. Consequências psicossociais do uso abusivo de tecnologias digitais por adolescentes no pós-pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 14, n. 3, p. 95–104, 2022.

SILVA. R. M. et al. Impactos do tempo de tela na saúde mental de adolescentes durante a pandemia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, supl. 3, p. e20220012, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0012>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. *Manual de orientação sobre saúde digital de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: SBP, 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>. Acesso em: 03 maio 2025.

SOUZA. G. M. et al. Uso problemático de redes sociais e seus impactos no comportamento emocional de adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. e00235220, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. *Mais estressados e em frente às telas: pandemia afeta saúde mental de crianças e adolescentes*. Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/mais-estressados-e-em-frente-as-telas-pandemia-afeta-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 03 maio 2025.

AValiação DA COMUNIcação E DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE ENFERMEIROS: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E SEGURANÇA DO PACIENTE

Lauriana Leal Ferreira Pereira
Gabrielly Martins Rodrigues
Karolyne Agatha Nunes Ferreira
Vinicius Marçal maryrink
Marly Bernabé Fernandes
Maria Cristina Moreira
Ana Luiza Mendes da silva
Maria Helena Guedes Chaves
Felipe Alcino Paula Santos
Rodrigo Gontijo Cunha

A disciplina de Relacionamento e Comunicação, ministrada no 1º período do curso de Enfermagem da Estácio, campus Floresta, tem promovido reflexões sobre a importância da comunicação interpessoal e suas implicações práticas na atuação profissional dos enfermeiros. A partir dessas discussões, os estudantes elaboraram um projeto de pesquisa intitulado “Avaliação da Comunicação e do Relacionamento Interpessoal entre Enfermeiros: Impactos na Qualidade do Atendimento e Segurança do Paciente”. O estudo, de caráter descritivo e quantitativo, busca compreender como os enfermeiros da região de Belo Horizonte percebem e desenvolvem suas habilidades comunicativas e relacionais no ambiente hospitalar. O projeto investiga aspectos como clareza das informações, cooperação entre colegas, liderança, barreiras comunicacionais e o impacto do bem-estar profissional nas interações interpessoais. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes envolveram a delimitação dos objetivos específicos e a construção de um instrumento de coleta de dados alinhado às práticas de pesquisa científica. Espera-se que os resultados sirvam como base para a melhoria das práticas de formação, capacitação e gestão em saúde, promovendo ambientes colaborativos e seguros para os pacientes. A comunicação é uma das ferramentas centrais da prática da enfermagem. A qualidade da relação interpessoal entre os profissionais influencia diretamente o desempenho das equipes, a segurança do paciente e os desfechos clínicos. Estudos mostram que a comunicação ineficaz é uma das principais causas de erros em serviços de saúde, enquanto a comunicação assertiva e empática fortalece o cuidado centrado no paciente e o ambiente colaborativo. Justificativa: O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os enfermeiros estabelecem relações interpessoais e se comunicam em contextos adversos e de alta demanda, como os serviços hospitalares. Entender essas dinâmicas possibilita o desenvolvimento de estratégias formativas e gerenciais voltadas para o fortalecimento da equipe, a prevenção de conflitos, a redução de falhas de comunicação e a promoção de ambientes saudáveis e humanizados. Objetivo: Avaliar a qualidade da comunicação e os aspectos do relacionamento interpessoal entre enfermeiros em diferentes unidades de saúde, visando identificar como essas dimensões impactam a eficiência do trabalho em equipe, a segurança do paciente e a qualidade do atendimento prestado. Metodologia: Estudo de abordagem quantitativa e descritiva, com aplicação de questionários estruturados a enfermeiros atuantes em diferentes setores da saúde em Belo Horizonte. A amostragem será por conveniência, incluindo profissionais com pelo menos seis meses de

experiência. A análise dos dados utilizará estatísticas descritivas e análise de conteúdo, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Dificuldades encontradas pelo grupo: Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes enfrentaram desafios relacionados à delimitação de um problema de pesquisa viável, à definição de objetivos específicos coerentes com o tema e à construção de um questionário que contemplasse as múltiplas dimensões do relacionamento interpessoal e da comunicação em enfermagem.

Palavras-chave: comunicação na enfermagem; relacionamento interpessoal; segurança do paciente; qualidade do atendimento; formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

OLIVEIRA, F. J. et al. **Falhas na comunicação e eventos adversos na enfermagem: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 194-200, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0477>

REZENDE, K. C. A.; MOREIRA, D. A. **Clima organizacional e relacionamento interpessoal entre enfermeiros: desafios para a liderança ética**. *Revista de Enfermagem UFPE*, v.16, e303951, 2022. <https://doi.org/10.5205/19818963.2022.303951>

GARCIA, M. A.; LIMA, C. T. **Empatia e escuta ativa como pilares da comunicação em saúde**. *Revista Humanidades em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 77-85, 2021.

SOUZA, M. F.; BARBOSA, D. M. **Liderança comunicativa na enfermagem: contribuições para o trabalho em equipe**. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 11, e4122, 2021. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4122>

SANTOS, J. A.; PEREIRA, L. M. **Bem-estar no trabalho e comunicação interpessoal em enfermagem: estudo correlacional**. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, p. 573-580, 2022. <https://doi.org/10.1590/1414462X202230040317>

CARVALHO, D. V.; MARTINS, M. M. F. **Comunicação eficaz na equipe multiprofissional: interface com a segurança do paciente**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE03132, 2021. <https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO03132>

FREITAS, A. S. et al. **A comunicação profissional como ferramenta estratégica na segurança do paciente: revisão integrativa**. *Enfermería Global*, v. 59, p. 309-320, 2020. <https://doi.org/10.6018/eglobal.405061>

NOGUEIRA, R. F. et al. **Competência comunicacional e formação do enfermeiro: desafios contemporâneos**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 1, e002, 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220200>

IMUNIZAÇÃO: DIREITO, ESCOLHA OU DESINFORMAÇÃO? O IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL

Eliana Porto dos Santos³⁵
 Maria Rita do Nascimento Aguiar³⁶
 Sabrina de Almeida Madureira³⁷
 Tainá Silva de Almeida Barbosa³⁸
 Tatiane Aparecida Santos Silva³⁹
 Walleska Pamella C Carmo⁴⁰
 Yasmin Lima Conceição⁴¹
 Rosiane Rodrigues de Almeida⁸

INTRODUÇÃO De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a vacinação é uma das principais formas de prevenção contra doenças, atuando na proteção individual e coletiva ao estimular o organismo a desenvolver defesas específicas contra agentes infecciosos, antes mesmo do contato com eles. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Segundo os estudos de VIEGAS; OLIVEIRA; SANTOS, (2018), nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado uma queda preocupante nos índices de cobertura vacinal, com destaque para a baixa adesão entre adolescentes. Conforme o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2023), embora os adolescentes integrem o grupo prioritário do Programa Nacional de Imunização (PNI), a baixa participação na vacinação dessa faixa etária tem gerado preocupação entre as autoridades de saúde, por favorecer a reintrodução de doenças anteriormente controladas ou erradicadas no país. Para SOUZA; ALMEIDA (2022), a hesitação vacinal, impulsionada por desinformação e pela disseminação de narrativas equivocadas, compromete os avanços conquistados pela saúde pública. Na visão de MATOS; COUTO (2023), vivemos em uma era onde a informação nunca foi tão acessível, mas, contraditoriamente, a desinformação nunca foi tão influente. Em um cenário onde movimentos antivacina crescem e informações enganosas se espalham rapidamente, os adolescentes estão cada vez mais vulneráveis à desconfiança na ciência. A propagação de informações equivocadas e a influência de fontes não especializadas moldam decisões que deveriam ser embasadas na medicina e na saúde pública (SOUZA; ALMEIDA, 2022). A circulação de boatos e a falta de diálogo eficaz entre os profissionais de saúde e os jovens tornam a imunização um campo de disputa entre fatos e narrativas (GOMES; RODRIGUES, 2023). A resistência às vacinas não se resume à falta de informação, mas envolve também a confiança nas instituições de saúde (SOUZA; ALMEIDA, 2022). Com o crescimento das redes sociais, influenciadores e grupos ideológicos passaram a disputar espaço com profissionais da saúde na formação de opinião sobre imunização (MATOS; COUTO, 2023). Isso impacta diretamente as taxas de adesão, especialmente entre os mais jovens, que frequentemente priorizam conteúdos virais em detrimento de orientações científicas (VIEGAS; OLIVEIRA; SANTOS, 2018). Além disso, a adolescência é um período marcado por escolhas e tomada de decisões, muitas vezes influenciadas pelo meio social e pela percepção equivocada de risco (BRASIL, 2023). **OBJETIVOS:** Promover uma reflexão aprofundada sobre os desafios da imunização, com ênfase na faixa etária adolescente,

³⁵Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: elianaporto@gmail.com

³⁶Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: ariaritaaguiar04@hotmail.com

³⁷Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: sabrina.madureira@estacio.br

³⁸Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: tainasalb@gmail.com

³⁹Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: walleskakarmo@yahoo.com.br

⁴⁰Discente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: yasminlima425@gmail.com

⁴¹Docente – Curso de Enfermagem – Estácio Floresta. E-mail: almeida.rosiane@estacio.br

buscando identificar os fatores que impactam a adesão às vacinas. **REFERENCIAL TEÓRICO:** De acordo com SANTOS; BARROS; RIBEIRO, (2021), entre os principais fatores associados a baixa cobertura vacinal está a crescente circulação de informações falsas nas redes sociais, conhecidas como fake News. A disseminação desse tipo de conteúdo tem contribuído para o aumento da hesitação vacinal, uma vez que influencia. Segundo GOMES E FERREIRA, (2022), os adolescentes estão especialmente expostos à desinformação nas redes sociais, uma vez que o uso constante de plataformas digitais os torna mais vulneráveis a conteúdos sensacionalistas e sem respaldo científico, frequentemente compartilhados por influenciadores ou pessoas próximas. Ainda conforme os autores, esse cenário se agrava diante da ausência de uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e o público jovem, o que dificulta o esclarecimento de dúvidas e enfraquece a confiança na ciência e na vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão elaborado por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte que visa desenvolver rodas de conversa com os adolescentes, abordando a importância das vacinas, os riscos da desinformação, o impacto dos movimentos antivacina e a forma como influenciadores digitais moldam percepções sobre imunização, a ação será realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino, com foco nos estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio, faixa etária estratégica para o fortalecimento da educação em saúde. Além disso, serão abordadas vacinas com baixa adesão, como as contra HPV, meningite e febre amarela, destacando a importância da imunização, o papel do enfermeiro e das UBS na promoção da saúde. **RESULTADOS:** Espera-se com a ação realizada e a experiência vivenciada na elaboração do projeto de extensão, que o público atingido possa compreender de forma crítica a importância da vacinação como ferramenta essencial para a prevenção de doenças. Além disso, busca-se conscientizá-los sobre os riscos da desinformação e das fake News, incentivando uma postura mais ativa e informada em relação à saúde. Acredita-se que a iniciativa possa contribuir de maneira positiva para a ampliação das taxas de vacinação entre os jovens e para o fortalecimento da confiança na ciência e nos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a queda nas taxas de vacinação entre os adolescentes representa um desafio urgente para a saúde pública, especialmente diante da crescente influência das fake News. Nesse contexto, ações educativas como este projeto de extensão tornam-se fundamentais para ampliar o diálogo com os jovens, promovendo a conscientização sobre a importância das vacinas e o papel da informação confiável na tomada de decisões em saúde. Por meio das rodas de conversa, espera-se não apenas estimular a reflexão crítica entre os adolescentes, mas também fortalecer o vínculo entre a comunidade, os profissionais de saúde e os serviços públicos, promovendo a reconstrução da confiança na ciência e contribuindo para o aumento da cobertura vacinal nesse grupo etário.

Palavras-chave: Vacinação; Hesitação vacinal; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Vacinação: cobertura vacinal e estratégias de enfrentamento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: [data de acesso necessária].
- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunização: 50 anos protegendo o Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- GOMES. L. A.; FERREIRA. M. S.** A influência das fake news na hesitação vacinal entre adolescentes: desafios para a saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Digital*, v. 6, n. 2, p. 112–125, 2022.

MATOS. A. S. C. C.; COUTO. T. M. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC)*, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Vacinas e Imunização*. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab_1.

SOUZA. M. P.; ALMEIDA. R. C. Hesitação vacinal: desafios e perspectivas na promoção da imunização infantil. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 123–135, 2022.

VIEGAS. F. S.; OLIVEIRA. P. P.; SANTOS. W. L. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MIELORRADICULITE DE ETIOLOGIA INDETERMINADA: RELATO DE CASO

Lucas Miranda Queiroz
Fabiano Carvalho Pereira

A mielorradiculite é uma condição neurológica que acomete simultaneamente a medula espinhal e as raízes nervosas, podendo ocasionar dor, fraqueza muscular e comprometimento funcional severo. Frequentemente relacionada a causas autoimunes ou infecciosas, seu manejo exige intervenção multidisciplinar, com destaque para a fisioterapia. Este estudo de caso teve como objetivo analisar os efeitos da intervenção fisioterapêutica em uma paciente de 29 anos diagnosticada com mielorradiculite, acompanhada após um novo surto neurológico. O tratamento fisioterapêutico buscou restaurar a função motora por meio de mobilizações articulares, fortalecimento muscular e treino de marcha assistida. A avaliação inicial incluiu análise da força muscular, amplitude de movimento e estabilidade postural, permitindo traçar um plano individualizado. A paciente respondeu positivamente às intervenções, com redução da dor, melhora da mobilidade e recuperação funcional parcial. Relatou também benefícios emocionais, como aumento da disposição e da confiança, o que evidencia a importância de um cuidado integral. A integração com a equipe multiprofissional, aliada ao ajuste contínuo das condutas terapêuticas, favoreceu a evolução do quadro clínico. Embora a recuperação ainda esteja em andamento, os resultados apontam para o impacto positivo da fisioterapia na reabilitação de pacientes com distúrbios neurológicos complexos.

Palavras-chave: fisioterapia neurológica; mielorradiculite; reabilitação; mobilidade; caso clínico. A mielorradiculite é uma enfermidade inflamatória rara, que compromete simultaneamente a medula espinhal e as raízes nervosas, podendo resultar em déficits motores, sensitivos e autonômicos (SOMMERVILLE et al., 2023). Nos últimos anos, infecções virais, como a COVID-19, têm sido associadas ao aumento de casos com manifestações neurológicas, entre elas a mielite transversa e outras condições desmielinizantes (LIMA et al., 2022). O envolvimento do sistema nervoso central e periférico pode desencadear surtos agudos recorrentes, com impacto funcional significativo. A paciente deste relato, uma mulher de 29 anos, apresentou quadro de mielorradiculite com surtos neurológicos progressivos, sendo submetida a múltiplas sessões de pulsoterapia com metilprednisolona. O foco deste estudo é discutir a resposta ao tratamento fisioterapêutico iniciado em abril de 2025, após o quarto episódio agudo da doença. Este trabalho tem como objetivo relatar os efeitos da intervenção fisioterapêutica na recuperação funcional de uma paciente com mielorradiculite de etiologia indeterminada, destacando as estratégias utilizadas e os resultados obtidos durante a internação hospitalar. A literatura reconhece que a fisioterapia desempenha papel central na reabilitação de pacientes com disfunções neurológicas, principalmente em casos com limitações motoras severas (KISNER & COLBY, 2017). A mobilização precoce, o estímulo à neuroplasticidade e o fortalecimento muscular são considerados pilares no processo de recuperação (GOSSELIN & DELUCA, 2015). Além disso, o uso de abordagens personalizadas e integradas à equipe multiprofissional favorece melhores desfechos clínicos e funcionais (WHO, 2001). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, com abordagem qualitativa. A paciente, do sexo feminino e 29 anos, foi diagnosticada com mielorradiculite de etiologia indeterminada com início dos sintomas em novembro de 2020 e múltiplos surtos subsequentes, sendo o mais recente em março de 2025. Foi admitida no serviço hospitalar no dia 09 de março de 2025, com queixas de parestesia difusa, espasmos musculares, retenção urinária e fecal. A intervenção fisioterapêutica teve início ainda no ambiente hospitalar, com sessões individualizadas, envolvendo: Mobilização

articular passiva e ativa-assistida em membros inferiores, visando amplitude de movimento (3x10 repetições); Fortalecimento seletivo de extensores de joelho e flexores plantares com exercícios ativo-assistidos e técnica de bomba de panturrilha (2x6 repetições); Treino funcional em sedestação, com foco em controle de tronco e equilíbrio; Treino de marcha com muletas no corredor hospitalar (2 vezes ida e volta). Todos os procedimentos respeitaram os limites físicos e emocionais da paciente. Os primeiros resultados foram perceptíveis ainda durante a internação. A mobilização articular contribuiu para a redução da rigidez, sobretudo nos membros inferiores espásticos. O fortalecimento muscular foi bem tolerado, com melhora da estabilidade postural em sedestação. A deambulação com muletas permitiu manter o padrão de locomoção assistida, evitando complicações do imobilismo, como úlceras de pressão ou trombose. A paciente apresentou adesão positiva ao tratamento, demonstrando boa aceitação, comunicação e disposição, mesmo diante das limitações. O quadro clínico ainda envolve paraparesia simétrica, espasticidade e hipoestesia em membros inferiores, com preservação funcional em membros superiores, o que possibilita certa autonomia para AVDs com suporte. Este estudo evidencia a importância da fisioterapia como estratégia central na reabilitação de pacientes acometidos por mielorradiculite. Mesmo diante de uma etiologia indefinida e de múltiplos surtos, a intervenção precoce e individualizada mostrou-se eficaz na manutenção da funcionalidade, controle postural e melhora parcial da mobilidade. A atuação fisioterapêutica vai além do tratamento físico, envolvendo escuta ativa, vínculo terapêutico e empatia. Em cenários clínicos incertos, a interdisciplinaridade e o acompanhamento contínuo são determinantes para a evolução do paciente. Ressalta-se ainda a necessidade de continuidade do tratamento no domicílio, com vistas à manutenção e ampliação dos ganhos alcançados.

REFERÊNCIAS

- GOSSELIN. T.; DELUCA. J.** *Physical Therapy for Neurological Conditions: a comprehensive approach*. New York: Springer Publishing, 2015.
- KISNER. C.; COLBY. L. A.** *Therapeutic Exercise: foundations and techniques*. 7. ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2017.
- LIMA. M. S. et al.** O impacto da pulsoterapia na recuperação neurológica de pacientes com surto autoimune. *Jornal de Reabilitação Neurológica*, 2022.
- SOMMERVILLE. L. et al.** Mielorradiculite: diagnóstico e manejo. *Revista Brasileira de Neurologia*, 2023.
- WHO.** *International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)*. Geneva: World Health Organization, 2001.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU

Alexia Fernanda Félix Pereira Barbosa
Beatriz Caroline Lux Silva
Bruna Fernanda Carvalho De Souza
Bryan Soares da Silva

O JIU-JITSU é uma arte marcial de combate corpo a corpo que exige um grande esforço físico (REVISTA DIGITAL-BUENOS AIRES,2005). Caracterizando-se por movimentos de alavanca, imobilizações, quedas e torções, que expõem os atletas á risco elevado de lesões, desde a entorse, fraturas e rupturas ligamentares, com maior prevalência nos ombros, quadril e joelhos. Temos como objetivo identificar, tratar e, principalmente prevenir as principais queixas e lesões observadas na prática do JIU-JITSU, abrangendo desde manifestações leves, até condições mais complexas, como entorses, luxações, fraturas e demais lesões musculoesquelético decorrentes da prática esportiva. As lesões no JIU-JITSU podem ser resultantes de técnicas mal executadas, excesso de treinamento, falta de preparo físico adequado ou ausência de acompanhamento profissional qualificado (AUGUSTO DO PRADO BAFFA,2022). Além disso, a prática continua sem a devida prevenção pode acarretar não apenas danos agudos, mas também disfunções crônicas que comprometam o desempenho e carreira esportiva do atleta. Inicialmente, realizamos uma visita à academia onde aplicamos uma anamnese com os atletas, com o objetivo de identificar queixas musculoesqueléticas recorrentes e tratamentos prévios. Também foram aplicados os questionários DASH (*Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand*) e FAOS (*Foot and Ankle Outcome Score*), a fim de avaliar a funcionalidade dos membros superiores e inferiores. Após a coleta dos dados, nos reunimos para analisar os resultados obtidos nas anamneses e nos questionários. Com base nessas informações, estabelecemos as seguintes condutas fisioterapêuticas: elaboração de um protocolo de exercícios voltado ao fortalecimento e à ampliação da amplitude de movimento de articulações como ombros, cotovelos, quadris e tornozelos, além da implementação de um modelo de aquecimento específico. Este aquecimento incluiu alongamentos dinâmicos, mobilizações articulares e exercícios leves de ativação muscular, com o objetivo de preparar o corpo para a prática do jiu-jítsu e prevenir possíveis lesões.” A partir da análise dos gráficos e dos testes aplicados durante a visita, observamos que os atletas de maior idade apresentaram hipomobilidade dos membros inferiores além de indícios de encurtamento musculares. No entanto os atletas mais jovens apresentaram hipomobilidade articular, mas relataram dor ao realizar determinados alongamento, apontando possíveis desequilíbrios musculares ou sobrecarga funcional. A prática de Jiu-Jitsu acarreta um risco elevado de lesões musculoesqueléticas, que podem variar desde lesões agudas (como entorses, fraturas e rupturas ligamentares) até disfunções crônicas que afetam o desempenho esportivo. Entre as lesões mais frequentes, destacam-se as lesões nos ombros, quadris e joelhos, que são diretamente impactadas pelos movimentos de torção e quedas características da modalidade. Além disso, o aumento do volume de treino sem a devida preparação física pode gerar desequilíbrios musculares e sobrecarga funcional, tornando os atletas mais propensos a lesões. A fisioterapia tem um papel essencial na prevenção de lesões em atletas de Jiu-Jitsu. A combinação de avaliação clínica detalhada, protocolos de exercícios personalizados e a implementação de práticas de aquecimento específicas pode reduzir consideravelmente o risco de lesões e promover um ambiente mais seguro para os praticantes. A continuidade do

acompanhamento fisioterapêutico pode prevenir não apenas lesões agudas, mas também minimizar o risco de problemas crônicos que possam comprometer a carreira do atleta. JIU-JITSU, prevenção de lesões, fisioterapia esportiva, intervenção fisioterapêutica, mobilidade articular, avaliação funcional.

REFERÊNCIAS

EAULAS USP. Portal de vídeo “Fisioterapia – avaliação funcional e testes ortopédicos”. Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=8912>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FAB. Fisioterapia_1_dash.pdf – “Fisioterapia: princípios de avaliação”. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/cindacta2/images/Fisioterapia/fisioterapia_1_dash.pdf. Acesso em: 04 jun. 2025.

FAB. Fisioterapia_6_faos.pdf – “Fisioterapia: fundamentos de apoio e orientação”. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/cindacta2/images/Fisioterapia/fisioterapia_6_faos.pdf. Acesso em: 04 jun. 2025.

JOURNAL HEALTH SCIENCE. “Pain assessment in musculoskeletal disorders: a cross-sectional study”. *Journal of Health Science*, v. ?, n. ?, 2023. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/310>. Acesso em: 04 jun. 2025.

MSD MANUAL. “Avaliação do ombro: teste de Apley”. *Manual MSD – Distúrbios dos tecidos conjuntivo e musculoesquelético*. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-dos-tecidos-conjuntivo-e-musculoesquel%C3%A9tico/abordagem-para-pacientes-com-sintomas-articulares/avalia%C3%A7%C3%A3o-do-ombro>. Acesso em: 04 jun. 2025.

MSD MANUAL. “Avaliação do tornozelo”. *Manual MSD – Distúrbios dos tecidos conjuntivo e musculoesquelético*. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-dos-tecidos-conjuntivo-e-musculoesquel%C3%A9tico/abordagem-para-pacientes-com-sintomas-articulares/avalia%C3%A7%C3%A3o-do-tornozelo>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SCIELO. “Teste de Phalen no túnel do carpo”. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/9Q9sZ47tj9VbDkFmn9P4KMB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2025.

INTERVENÇÕES LÚDICO-MOTORAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA AUTONOMIA, INTERAÇÃO, BEM-ESTAR E QUALIDADE VIDA DE IDOSOS EM ILPIS

Eduarda de Cássia Fernandes Machado
Yasmim Andrade Jardim Isabella
Carolina Duarte Ferreira
Mariana Batista dos Santos
Mariana de Paula Oliveira
Mirelle de Souza Silva
Daniela Maria da Cruz dos Anjos

O projeto de extensão ‘Intervenções lúdico-motoras baseadas em evidências para autonomia, interação, bem-estar e qualidade de vida em Idosos em ILPI’S’, desenvolvido sob orientação da Prof^a Daniela dos Anjos na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, buscou integrar abordagens terapêuticas e recreativas para melhorar a qualidade de vida de idosos com demência e limitações de mobilidade em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos em Belo Horizonte (Lar de Idosos Santo Antônio de Pádua da Sociedade de São Vicente de Paulo e Gratidão Residencial Sênior). O envelhecimento traz desafios à saúde mental, especialmente em ILPIs, onde solidão, depressão e declínio cognitivo são comuns. Intervenções lúdico-motoras – como jogos, dança adaptada e atividades em grupo – surgem como estratégias eficazes para reduzir sintomas depressivos e de ansiedade, estimular a cognição (memória, atenção), promover a socialização combatendo o isolamento e melhorar a mobilidade e autoestima. Na ILPI de Venda Nova, a primeira atividade constituiu-se em uma oficina de confecção de porta-retratos utilizando palitos de picolé e retalhos, em comemoração ao Dia das Mães. A atividade foi bem recebida, com participação ativa e expressiva satisfação por parte das idosas, sem que houvesse grandes dificuldades durante sua execução. A segunda intervenção na mesma instituição foi um bingo com premiações para os primeiro, segundo e terceiro lugares, sendo os prêmios compostos por produtos de higiene pessoal, toalhas e cremes para a pele. Nessa ocasião, observou-se certa dificuldade por parte de alguns idosos em reconhecer os números, além de problemas com a ferramenta utilizada para marcar os números sorteados. Apesar desses desafios, o resultado foi altamente gratificante, com demonstrações de emoção pelas ganhadoras e um clima de compreensão e solidariedade entre todos os participantes. Já no Gratidão Residencial Sênior, a primeira atividade realizada foi uma roda de conversa acompanhada de um lanche compartilhado e um bingo temático em comemoração à Páscoa, com chocolates como premiação. A atividade foi marcada por grande entusiasmo, risadas e manifestações de afeto, com participação efetiva de todos os idosos. A segunda intervenção consistiu em uma sessão de fisioterapia aplicada, conduzida com o auxílio da fisioterapeuta da instituição. Foram realizados exercícios adaptados às condições individuais de cada idoso, utilizando bolas e elásticos para estimular a autonomia e a independência. A receptividade foi excelente, com os participantes demonstrando contentamento e engajamento, mesmo aqueles com maiores limitações físicas. Paralelamente, foi organizada uma campanha de arrecadação de fraldas geriátricas e itens de higiene pessoal que obteve significativa adesão da comunidade. A experiência evidenciou como a combinação entre fisioterapia especializada e atividades recreativas pode impactar positivamente a saúde global de idosos institucionalizados, especialmente aqueles com comprometimentos cognitivos e motores, reforçando a importância de abordagens interdisciplinares no cuidado geriátrico. O sucesso da iniciativa destacou ainda o valor da

extensão universitária na formação profissional e no fortalecimento dos vínculos entre academia e comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia geriátrica, intervenções lúdico-motoras, saúde mental do idoso,

REFERÊNCIAS

HAVIGHURST, R. J. Successful aging. *The Gerontologist*, v. 1, n. 1, p. 8–13, 1961.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde*. Genebra: OMS, 2022.

MATERNIDADE ATÍPICA E SOBRECARGA EMOCIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA ÀS MÃES ATÍPICAS

Ana Carolina Valadares Xisto
Ana Flávia Mendes dos Santos
Douglas Henrique dos Santos Folgado
Gracielle Silva Santos de Brito
Maria Marta Ferreira
Sanderly Ferreira da Silva
Rosiane Rodrigues de Almeida

INTRODUÇÃO: A maternidade atípica é marcada por desafios únicos que impactam significativamente a saúde emocional das mulheres que cuidam de filhos com deficiências ou necessidades especiais. Trata-se de uma vivência permeada por um luto simbólico do filho idealizado, sobrecarga emocional e renúncias pessoais (RAVAZOLI, 2024). Estima-se que cerca de 240 milhões de crianças no mundo tenham alguma deficiência (UNICEF, 2021) e, no Brasil, 8,9% da população com dois anos ou mais apresenta algum tipo de deficiência (PNAD, 2022). A rotina de tratamentos dos filhos com deficiência ou neurodivergência muitas vezes envolve renúncia à carreira, ao autocuidado e à vida social (MONTEIRO, 2008). Essa jornada intensa agrava o quadro de exaustão emocional (CAIRO; SANT'ANNA, 2014). Diante dessas adversidades, é fundamental reconhecer a maternidade atípica como um campo que exige acolhimento, empatia e suporte contínuo (SCHMIDT; DELL'AGLIO; BOSA, 2007). Estudos mostram que mães que contam com redes de apoio fortalecidas apresentam maior resiliência, menor incidência de quadros depressivos e se sentem mais encorajadas a cuidar de si mesmas (LIMA, 2021). A Enfermagem desempenha papel essencial na escuta qualificada e no cuidado humanizado, promovendo estratégias que favoreçam o bem-estar emocional e o autocuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma intervenção realizada por discentes de Enfermagem no Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, em Belo Horizonte/MG, junto às mães de crianças com deficiência intelectual e múltipla. A ação ocorreu em maio de 2025 e incluiu um café da manhã acolhedor, roda de conversa, sessões de autocuidado e uma palestra sobre saúde da mulher. A metodologia envolveu planejamento, capacitação da equipe, execução do evento e avaliação por feedback. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A maternidade atípica, vivida por mães de filhos com deficiência, envolve desafios emocionais profundos, incluindo o luto simbólico pelo filho idealizado e a sobrecarga emocional decorrente das demandas constantes. Segundo Schmidt, Dell'Aglio e Bosa (2007), essa vivência é marcada pela adaptação à nova realidade e pelo estigma social, aspectos que afetam diretamente a saúde mental dessas mães. A aceitação do filho e a reorganização da vida familiar são complexas, sendo necessárias redes de apoio efetivas para o fortalecimento emocional. Estudos indicam que mães com suporte social apresentam maior resiliência e menos transtornos depressivos (Lima, 2021). A Enfermagem desempenha um papel essencial nesse processo, sendo fundamental no acolhimento e na escuta ativa, criando um ambiente de cuidado que favoreça o bem-estar emocional das mães. Cairo e Sant'Anna (2014) destacam que o cuidado multiprofissional é vital, com a Enfermagem atuando como mediadora entre as necessidades de saúde e o suporte psicológico. Monteiro (2008) reforça que a Enfermagem deve ser pautada pelo acolhimento e pela empatia, essenciais para o cuidado humanizado e eficaz. Esse modelo de atuação ajuda a aliviar a sobrecarga emocional, proporcionando às mães um espaço seguro e orientado para a troca de experiências e fortalecimento da saúde mental. **OBJETIVO:** A proposta visa fortalecer a rede de apoio entre

mães, promover espaços de escuta, fornecer informações sobre prevenção e sinais de adoecimento, bem como sensibilizar a equipe de enfermagem sobre as vulnerabilidades dessas mulheres. **RESULTADOS:** Espera-se que a ação tenha um impacto positivo na saúde emocional das mães atípicas, estimulando-as a praticar o autocuidado e a se engajar na construção de um grupo de apoio, onde possam trocar experiências e se conectar para realizar outras atividades. Além disso, espera-se que os conhecimentos adquiridos pelos discentes envolvidos contribuam para sua formação crítica e humanizada, comprometida com a realidade das populações vulnerabilizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que intervenções simples, mas intencionais, favorecem o bem-estar das mães atípicas e reforçam o papel do enfermeiro como mediador do acolhimento, sendo indispensável na construção de redes de apoio sólidas e na disseminação do cuidado integral. Ações como essa devem ser incentivadas e replicadas, pois não só favorecem a saúde mental das mães, mas também fortalecem vínculos sociais e ampliam o alcance das políticas públicas de atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: maternidade atípica; enfermagem; sobrecarga emocional; saúde da mulher; acolhimento.

REFERÊNCIAS

- CAIRO. R.; SANT'ANNA. E. A.** A sobrecarga emocional das mães de crianças com deficiência: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 393–400, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jfKPvgX5g5YbHfJkjMm9Bdd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2025.
- IBGE.** *PNAD contínua: estimativa da população com deficiência no Brasil*. 2022.
- LIMA. C. S.** Redes de apoio e saúde mental: o impacto do suporte social na maternidade atípica. *Journal of Social Psychology*, v. 15, n. 1, p. 23–34, 2021.
- LIMA. T. J. S.; SOUZA. L. E. C. D.** O suporte social como fator de proteção para as mães de crianças com síndrome da zika congênita. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3017–3026, ago. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021268.04912020.
- MONTEIRO. L. A.** A sobrecarga emocional das mães de crianças com deficiência: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Revista Brasileira de Terapias Psicológicas e Educacionais*, v. 5, n. 2, p. 144–155, 2008.
- MONTEIRO. S. F. C. et al.** Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 3, p. 330–335, 2008. DOI: 10.1590/S0034-71672008000300009.
- RAVAZOLI. M. C. R. et al.** O luto pelo filho idealizado: a experiência de pais de crianças com TEA. *Akropolis*, v. 32, n. 1, p. 63–77, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/11558>. Acesso em: 1 maio 2025.
- SCHMIDT. D.; DELL'AGLIO. D. D.; BOSA. C. A.** Estratégias de coping de mães de portadores de autismo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 1, p. 124–131, 2007. DOI: 10.1590/S0102-79722007000100016.
- UNICEF.** *Relatório sobre a situação das crianças com deficiência no mundo*. 2022.

MEDICAMENTOS: DO ARMAZENAMENTO AO DESCARTE SEGURO, AÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO, UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA.

Débora Albuquerque Drumond Gomes
Leticia Cristina Alves Rodrigues
Ana Luisa Dias de Oliveira
Bárbara Bruna Silva Ferreira
Edileuza do Nascimento Santos
Karina dos Santos Ferreira
Kelsey Soares Motta
Roseli Alves dos Santos
Sabrina dos Santos Ferreira
Simone Pereira Gomes
Cristiane de Oliveira Reno

Armazenar medicamentos em casa exige alguns cuidados, principalmente para manter sua eficácia (ANDRADE et al., 2024). O descarte inadequado prejudica o meio ambiente e, conseqüentemente, a saúde da população. Isso porque o despejo incorreto provoca a contaminação do solo e das águas, comprometendo a qualidade de vida (FREITAS et al., 2022) **Objetivos:** Avaliar, orientar e conscientizar os colaboradores do Lar de Idosas Frei Zacarias sobre opções de descarte e armazenagem de forma responsável, evitando contaminações ou reações químicas no medicamento que podem levar a efeitos adversos. **Metodologia:** Realizou-se uma visita ao Lar de Idosas Frei Zacarias, onde residem trinta e uma internas. Definiu-se o estudo em quatro etapas: a) Apresentação do grupo extensionista e dos objetivos do projeto. b) Entrevista com a enfermeira responsável pela organização dos medicamentos e documentação. Fez-se perguntas diagnósticas sobre os procedimentos adotados no local. c) Conscientização da importância do armazenamento e descarte adequado dos medicamentos. Utilizou-se materiais didáticos e dinâmicas explicativas para facilitar a compreensão. d) Entrega de uma caixa adequada para o descarte de medicamentos vencidos, acompanhada de um documento listando pontos de coleta dentro de um raio de 10 km. **Resultados:** A logística aplicada ao armazenamento e descarte dos medicamentos foram alvo da visita. Um levantamento de informações através de diálogos e observações possibilitou conhecer os processos que são realizados no dia a dia da farmácia. Tendo em vista que a maior parte dos processos estão de acordo com os parâmetros de qualidade, analisou-se que existem alguns desvios de segurança: a) medicamentos em meia dose voltam para as embalagens originais conforme orientação médica. b) armazenamento de alguns medicamentos embaixo da pia, local onde existe umidade. c) medicamentos dispostos juntos fora do blister, possibilitando interações medicamentosas, além de impossibilitar a identificação dos fármacos que estão sendo ofertados naquele momento. Realizou-se orientações para garantir uma melhora e eficácia no tratamento. Verificou-se elevado consumo de medicamentos e boa organização pela equipe de colaboradores dentro das condições estabelecidas. **Conclusão:** O descarte de medicamentos realizado no Lar de Idosas Frei Zacarias está correto, todavia em relação ao armazenamento foram identificadas falhas no processo.

Palavra-chave: Medicamentos, Armazenamento, Descarte correto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel C.; et al. Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, p. 1-10, jan. 2024.

FREITAS, Andrei; MEDEIROS, Jaqueline; LEOCADIO, Sonia. O descarte adequado de medicamentos em desuso contribui para a qualidade do meio ambiente. Gov.br, 2022.

MOBILIZAÇÃO ARTICULAR DO QUADRIL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA COM FOCO NA CINESIOTERAPIA

Jéssica Gomes de Oliveira
Andrea de Jesus Lopes
David Vittor dos Santos Dias
Paloma Moura Lopes Ferreira
Letícia Cardoso de Oliveira

A articulação do quadril é uma das mais exigidas e importantes do corpo humano, desempenhando papel fundamental na sustentação de carga e na locomoção. Trata-se de uma articulação esferoide e multiaxial, permitindo ampla amplitude de movimento, incluindo flexão, extensão, adução, abdução e rotações. A manutenção de sua mobilidade adequada é essencial para a realização eficiente de atividades funcionais e esportivas. Alterações nessa mobilidade podem comprometer a execução de movimentos, reduzir o desempenho esportivo e favorecer compensações em outras articulações. Em praticantes de musculação, o aumento da massa muscular pode limitar a mobilidade articular, afetando a fluidez e a eficiência dos movimentos, já que a mobilidade do quadril é um componente importante da preservação da integridade articular, especialmente em indivíduos expostos a altas demandas musculares. Essa hipomobilidade articular pode comprometer a biomecânica e a qualidade do movimento, predispor à dor e lesões no quadril ou em articulações adjacentes, como coluna lombossacra e joelhos. A cinesioterapia inclui várias modalidades, dentre elas os exercícios de mobilização ativa da articulação, capazes de promover maior amplitude de movimento, com potencial de, em médio e longo prazo, melhorar o desempenho funcional e prevenir lesões, mantendo o praticante ativo na musculação. **Objetivos:** revisar a literatura e analisar os efeitos de um programa de exercícios de mobilidade articular no quadril em praticantes de musculação. De forma específica, avaliar mudanças no curto prazo no grau de mobilidade articular em praticantes regulares e investigar a percepção dos mesmos quanto aos efeitos de um protocolo de exercícios. **Metodologia:** Contempla 2 etapas, sendo a revisão de literatura e a intervenção prática como atividade extensionista da disciplina de Cinesioterapia. A revisão foi realizada a partir da busca de artigos científicos utilizando os descritores “mobilidade articular”, “exercícios de mobilidade” e “musculação”. Foram selecionados 5 artigos que discutem a relação entre mobilidade do quadril e desempenho funcional, e os efeitos deste tipo de exercício. Na etapa de campo, será conduzida uma intervenção com praticantes de musculação com, no mínimo, 6 meses de experiência. A metodologia prática inclui avaliação funcional da mobilidade do quadril, aplicação de protocolo com cinco exercícios de mobilidade realizados em 3 sessões semanais de 30 minutos, e reavaliação na última sessão. Os exercícios propostos envolvem movimentos como agachamento plié, exercício 90/90, estiramento do flexor do quadril com alcance, círculos com a perna estendida e levantamento terra. **Resultados:** O projeto está em andamento e os resultados parciais até o momento apontam para a seleção de 5 artigos científicos que demonstram a relevância da mobilidade do quadril para a biomecânica de movimentos utilizados na musculação. A literatura analisada aponta que limitações articulares podem gerar padrões compensatórios e sobrecarga em outras estruturas, enquanto intervenções com exercícios de mobilidade promovem ganhos funcionais e maior controle motor. Os estudos sustentam a importância de estratégias voltadas à mobilidade para prevenção de disfunções e otimização do desempenho em populações com alto volume de treino resistido. Na etapa prática, o projeto encontra-se na fase de triagem e

avaliação dos participantes, e os dados coletados serão analisados com análise comparativa pré e pós-intervenção. **Conclusão:** Desenvolver um projeto de atividade comunitária apresenta tanto desafios quanto benefícios para o aprendizado. Desde a elaboração do protocolo até a execução da intervenção, exige-se planejamento, organização e fundamentação teórica. Planejar um programa de exercícios terapêuticos voltado à mobilidade do quadril demanda estudo aprofundado sobre o tema e contribui significativamente para a formação profissional dos estudantes de Fisioterapia, que futuramente utilizarão a Cinesioterapia como recurso terapêutico em suas condutas. Os resultados finais, com a análise comparativa entre as avaliações pré e pós-intervenção, serão apresentados ao final do semestre.

Palavras-chave: Mobilidade articular, Quadril, Musculação, Fisioterapia.

PROJETO DE EXTENSÃO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E CONTROLE DE CRISES CONVULSIVAS: ORIENTAÇÃO ESSENCIAL PARA MÃES

Patrícia Felismina Leite
Flávia Quintino Da Cruz
Jennifer Caroline De Souza
Karen Dos Santos Teixeira
Karol Catarina Oliveira Reis
Lídia Adriana Ferreira Rodrigues
Lidianna Zaidem
Maria Isabella Da Costa Ferreira
Rayssa Laura De Amorim Silva

As crises convulsivas são fenômenos neurológicos que ocorrem devido a descargas elétricas desordenadas no cérebro, manifestando-se de diversas formas e intensidades. Segundo especialistas em neurologia as crises podem ser classificadas em crises focais, que se iniciam em uma região específica do cérebro, e crises generalizadas, que afetam ambos os hemisférios (MANTOVANI, 2020). Essas manifestações podem ser acompanhadas por perda de consciência, alterações no comportamento e reações motoras involuntárias, representando um desafio significativo tanto para o indivíduo que as sofre quanto para os profissionais de saúde que administram seu tratamento. A compreensão das causas subjacentes das crises convulsivas é complexa, envolvendo fatores genéticos, metabólicos e ambientais. Algumas causas das crises são a hipoglicemia, hiponatremia, TCE (traumatismo cranioencefálico), abstinência de álcool ou drogas, infecções do sistema nervoso central e tumores cerebrais”. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para o manejo eficaz dessas condições, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar que visa não apenas controlar as crises, mas também melhorar a qualidade de vida dos pacientes (CABRAL *et al.*, 2024). **REFERENCIAL TEÓRICO:** O estudo das crises convulsivas é fundamentado em diversas áreas da neurociência, incluindo neuroanatomia, eletro neurofisiologia e farmacologia e a correta classificação dos tipos de crises é de suma importância para um tratamento eficaz e a prevenção de complicações. A enfermagem desempenha um papel essencial na educação em saúde, orientando pacientes e familiares para promover a adesão ao tratamento e incentivar o autocuidado. Estando na linha de frente do atendimento, os profissionais de enfermagem realizam avaliações iniciais, identificam necessidades dos pacientes e monitoram alterações fisiológicas, intervindo de maneira eficiente e segura durante as crises convulsivas (FISHER *et al.*, 2017). **OBJETIVO:** Orientar mães quanto o manejo adequado diante de episódios de crises convulsivas, visando reduzir danos irreversíveis às crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão elaborado acadêmicos de Enfermagem em uma Fundação, localizada na região Leste de Belo Horizonte, em que foi adotado uma abordagem educativa através de uma roda de conversa, simulação realística sobre atendimento às crises convulsivas. Adicionalmente, foram confeccionados banners e folders informativos para reforço do aprendizado e disseminação do conhecimento. **RESULTADOS:** As atividades foram eficazes para ampliar o conhecimento dos participantes sobre crises convulsivas e primeiros socorros, corrigindo equívocos e promovendo condutas seguras. Houve maior compreensão dos principais sinais, fatores desencadeantes e as condutas adequadas para o auxílio durante um episódio de crise convulsiva. Ademais, a intervenção possibilitou o esclarecimento de dúvidas, estimulando a participação ativa e a

troca de experiências entre os participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto destacou a importância de ações educativas direcionadas às mães, promovendo o empoderamento por meio da disseminação de informações sobre crises convulsivas e primeiros socorros, unindo informação, apoio emocional e inclusão. Destacou-se o papel dos acadêmicos de Enfermagem, que contribuíram com apoio humanizado e abordagens educativas acessíveis além de fortalecerem a formação por meio da promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave: convulsão; crianças; mães; enfermagem.

REFERÊNCIAS

- CABRAL**, Lucas; et al. Abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com crises convulsivas recorrentes. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 184–193, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1592>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- FISHER, R. S. et al.** Classificação operacional dos tipos de crises pela Liga Internacional Contra a Epilepsia: documento de posição da Comissão de Classificação e Terminologia da ILAE. *Epilepsia*, Hoboken, v. 58, n. 4, p. 522–530, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28276060/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- MANTOVANI, O. R. D.** Epilepsia: princípios e prática. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: www.epilepsia.org.br/LivroEpilepsia. Acesso em: 29 abr. 2025

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Rosiane Rodrigues de Almeida

Amilton Cesar Alves

Flávia Quintino da Cruz

Jacqueline Fiffe

Larissa Fernandes Ferreira do Patrocinio

Stefania Grazielle Rodrigues da Cruz

A obesidade é uma síndrome crônica não transmissível, complexa e de etiologia multifatorial, decorrente do acúmulo excessivo de lipídeos no tecido adiposo. (SILVA et al, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a obesidade infantil como uma epidemia de saúde pública mundial. E em 2025, o número de crianças com sobrepeso e obesidade no Brasil podem chegar a 75 milhões, o que gera uma crescente preocupação em relação a esse público. Vários fatores de risco contribuem para o desenvolvimento dessa condição. Esses fatores podem ser classificados em diferentes categorias, sendo eles, fatores genéticos; comportamentais; alimentares; ambientais; psicossociais; sociodemográficos; fatores médicos e influência da mídia. (Rodrigues GM et al,2023). Outro fator extremamente relevante é o tempo excessivo no uso de telas. Crianças e adolescentes passam muito tempo em frente a telas de computadores, TV, videogame e não praticam esportes ou atividades físicas regulares, o que aumenta a probabilidade de se tornarem obesos.(Rodrigues GM et al,2023) Promover uma ação para crianças da faixa etária de 8 a 10 anos, do Colégio Tiradentes da PMMG situada em Avenida Amazonas, 6455-Gameleira, Belo Horizonte-MG. Oferecer informações sobre a importância de se alimentar de forma saudável e praticar esportes. Mostrar a classificação dos alimentos utilizando um banner da pirâmide alimentar, fazer um painel contendo vários alimentos onde as crianças vão responder as perguntas colando o desenho de cada alimento no painel tudo de forma clara para a compreensão das crianças. Temos a intenção de ao término da apresentação entregarmos uma lembrança simbólica para que esse dia seja marcado na memória das crianças. A obesidade das crianças traz como consequência doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças emocionais, como a depressão. Além disso, fatores socioeconômicos exercem uma influência significativa, com famílias de maior poder aquisitivo tendo acesso a uma gama mais ampla de alimentos, muitas vezes menos saudáveis e multiprocessados. (CRUZ et al, 2019). Portanto, a obesidade infantil é resultado de uma combinação de fatores biológicos, comportamentais e ambientais. A família, especialmente a figura materna, desempenha um papel essencial na formação dos hábitos alimentares das crianças, enquanto o ambiente escolar é igualmente vital na prevenção da obesidade, por meio da educação nutricional e da promoção de atividades físicas. (CRUZ et al, 2019) A Enfermagem no que se refere a educação em saúde exerce papel fundamental na prevenção e nos tratamentos eficazes, através de uma abordagem multidisciplinar. Trata-se de uma mobilização colaborativa entre famílias, instituições educacionais e políticas públicas, que incluam mudanças comportamentais e nos hábitos alimentares, incentivo a prática de atividades físicas, suporte psicológico e a criação de um ambiente social e familiar que lhes permitam viver com hábitos saudáveis. **OBJETIVO:** Promover a conscientização das crianças por meio da educação em saúde, enfatizando a importância da mudança de hábitos.

De modo a impactá-las para que a informação chegue até seus lares, estimulando a criação de ambientes mais saudáveis e menos obesogênicos. A fim de se evitar a obesidade e doenças relacionadas ao longo de seu desenvolvimento até a fase adulta. Os resultados esperados incluem a conscientização das crianças sobre os riscos da obesidade e a importância da alimentação saudável e da atividade física. Além disso, espera-se que as crianças compartilhem essas informações com suas famílias, promovendo mudanças no ambiente familiar e escolar. A obesidade infantil é um problema complexo que exige a mobilização de diversos atores sociais, incluindo famílias, escolas e profissionais de saúde. A Enfermagem, por meio da educação em saúde, pode desempenhar um papel essencial na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, promovendo mudanças no comportamento e nos hábitos alimentares das crianças. A implementação de ações educativas nas escolas pode ser uma estratégia eficaz para combater a obesidade infantil e suas consequências.

Palavras-chave: obesidade; enfermagem; fatores; infantil; prevenção; alimentação.

REFERÊNCIA

- BRASIL.** Ministério da Saúde, Saúde e Vigilância Sanitária. *Prevenindo a obesidade infantil por meio dos hábitos saudáveis*. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2022/prevenindo-a-obesidade-infantil-por-meio-dos-habitos-saudaveis>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- CRUZ. Gabriel Grilo da et al.** Obesidade infantil e a influência dos fatores alimentares e sociodemográficos na infância: uma revisão bibliográfica. *Revista Saúde Multidisciplinar*, Mineiros, GO, 2019. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/12/20-OBESIDADE-INFANTIL-E-A-INFLUE%CC%82NCIA-DOS-FATORES-ALIMENTARES-E-SOCIODEMOGRA%CC%81FICOS-NA-INFA%CC%82NCIA-UMA-REVISA%CC%83O-BIBLIOGRA%CC%81FICA.pdf>
- ESKENAZI. E. M. S.; COLETTI. Y. C.; AGOSTINI. L. T. P.; FONSECA. F. L. A.; CASTELO. P. M.** Fatores socioeconômicos associados à obesidade infantil em escolares do Município de Carapicuíba (SP, Brasil). *Revista Brasileira de Crescimento e Saúde*, v. 22, n. 3, p. 247–254, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021189>.
- FLORES. M. L.** A relação entre obesidade infantil e publicidade de alimentos com baixo teor nutricional: uma análise à luz do princípio da proteção integral da criança. *Revista do Curso de Direito UNIFOR*, v. 8, n. 2, p. 40–62, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24862/rcdu.v8i2.556>
- LIMA. C. S.** Redes de apoio e saúde mental: o impacto do suporte social na maternidade atípica. *Journal of Social Psychology*, v. 15, n. 1, p. 23–34, 2021.
- LIMA. T. J. S.; SOUZA. L. E. C. D.** O suporte social como fator de proteção para as mães de crianças com síndrome da zika congênita. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3017–3026, ago. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021268.04912020.
- MOTTER. A. F.; VASCONCELOS. F. A. G.; CORREA. E. N.; ANDRADE. D. F.** Pontos de venda de alimentos e associação com o sobrepeso/obesidade em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 3, p. 620–632, mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00097814>
- RODRIGUES. G. M.; SOUZA. A. D.; PIMENTEL. L. C.; FERREIRA. K. D.; PERÔNICO. J. L.** Obesidade infantojuvenil no Brasil. *Revista Liberum Accessum*, v. 15, n. 1, p. 1–6, jun. 2023. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/210/2492>

SILVA. C. O. da; PEREIRA. F. G. F.; CLARO. M. L. de; SOUSA. A. F.; SILVA. D. M. C. e; LIMA. L. H. de O. Impacto do uso de telas na criança e no adolescente: tab e gráfico. *Revista de Enfermagem UFPI*, v. 12, n. 1, e4139, 2023. Disponível em: <https://bvs.bireme.br>

SOUSA. T. A. C. et al. Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e219111537271, 2022.

SOUZA. M. P.; ALMEIDA. R. C. Hesitação vacinal: desafios e perspectivas na promoção da imunização infantil. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 123–135, 2022.

TAMBALIS. K. D.; PAGAGIOTAKOS. D. B.; PSARRA. G.; SIDOSSIS. L. S. Insufficient sleep duration is associated with dietary habits, screen time, and obesity in children. *J Clin Sleep Med*, v. 14, n. 10, p. 1689–1696, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5664/jcsm.7374>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. Mais estressados e em frente às telas: pandemia afeta saúde mental de crianças e adolescentes. *Faculdade de Medicina da UFMG*, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/...>

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍFILIS EM GESTANTES: CUIDANDO DO FUTURO

Berenice Gonçalves dos Santos⁴²
Luciana Barbosa de Oliveira Souza⁴³
Marcella Caroline dos Santos⁴⁴
Stefania Cristiele dos Santos⁴⁵
Sirlei Silva dos Santos⁴⁶
Tatiane Viana Rodrigues⁴⁷
Rosiane Almeida⁴⁸

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, continua a ser um desafio para a saúde pública no Brasil, especialmente entre gestantes. A transmissão vertical, que ocorre da mãe para o feto, pode resultar em sífilis congênita, levando a complicações graves, como aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro, malformações congênitas e, em casos extremos, óbito neonatal (Rocha et al., 2021). Dados epidemiológicos recentes mostram uma tendência preocupante. Em 2022, foram notificados 83.034 casos de sífilis em gestantes no país, correspondendo a uma taxa de detecção de 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos (Vilharba et al., 2024). No mesmo ano, registrou-se uma incidência de 10,3 casos de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, totalizando 26.468 casos. Esses números refletem um aumento significativo em relação a anos anteriores, indicando a persistência e o agravamento do problema (Galli et al., 2024). O perfil das gestantes afetadas aponta maior prevalência entre mulheres jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 24 anos, de cor parda e com baixa escolaridade. Esses fatores socioeconômicos sugerem a necessidade de estratégias de saúde pública que considerem as vulnerabilidades específicas dessa população (Caldeira; Moraes; Lobato, 2022). Nesse contexto, o Enfermeiro é fundamental na prevenção, detecção e tratamento da sífilis em gestantes. Como profissionais de linha de frente no atendimento pré-natal, os Enfermeiros têm a responsabilidade de realizar ações educativas, promover o uso de medidas preventivas, como o uso de preservativos, e incentivar a testagem regular para sífilis durante a gestação. A detecção precoce é crucial, pois permite o início imediato do tratamento adequado, reduzindo significativamente o risco de transmissão vertical (Oliveira et al., 2024). Os Enfermeiros estão habilitados a fornecer a notificação dos casos, no aconselhamento das gestantes e de seus parceiros, e no acompanhamento do tratamento, garantindo a adesão e a eficácia terapêutica. A abordagem humanizada e empática é essencial para estabelecer uma relação de confiança com as pacientes, facilitando a comunicação e a compreensão sobre a importância do tratamento (Lima et al., 2022). **JUSTIFICATIVA:** A elevada incidência de sífilis em gestantes no Brasil, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social, representa um grave problema de saúde pública devido ao risco de transmissão vertical e suas consequências para o bebê. A participação da enfermagem é essencial para a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. Logo, ações educativas voltadas para gestantes e futuras gestantes em abrigos tornam-se fundamentais para ampliar o acesso à informação, fortalecer o vínculo com os

⁴² Discente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: berenice-santos@hotmail.br

⁴³ Discente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: luluba82@gmail.com

⁴⁴ Discente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: marcellacarolinesantos1629@gmail.com

⁴⁵ Discente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: stefaniapinheiro55@gmail.com

⁴⁶ Discente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: Shirley37enf@gmail.com

⁴⁷ Discente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: tativrodrigues86@gmail.com

⁴⁸ Docente do Curso de enfermagem- Estácio Venda Nova. E-mail: almeida.rosiane@estacio.br

serviços de saúde e garantir o cuidado materno-infantil qualificado. **OBJETIVO:** Promover a conscientização sobre a prevenção, detecção precoce e tratamento da sífilis em gestantes e futuras gestantes por meio de uma palestra educativa em um abrigo localizado no município de Belo Horizonte/MG, reforçando o papel da enfermagem na saúde materno-infantil. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A sífilis em gestantes representa um importante desafio à saúde pública brasileira, sobretudo por suas implicações materno-fetais. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível (IST) de evolução silenciosa, mas com potencial devastador quando não tratada adequadamente (Coimbra et al., 2022). O Ministério da Saúde recomenda a testagem universal para sífilis em todas as gestantes, com início no primeiro trimestre e repetição no terceiro trimestre e no momento do parto. No entanto, estudos demonstram que, apesar da ampla disponibilidade dos testes rápidos, a cobertura ainda é insuficiente, sobretudo entre populações vulneráveis, como mulheres em situação de rua, acolhidas institucionalmente ou com histórico de uso abusivo de substâncias psicoativas (Santos; Silva; Nascimento, 2021). Nesse cenário, o Enfermeiro, especialmente na atenção básica e no cuidado pré-natal, possui papel estratégico na educação em saúde, triagem, acolhimento humanizado e acompanhamento terapêutico. Sua proximidade com a comunidade favorece o vínculo com gestantes e futuras gestantes, facilitando o diálogo sobre ISTs, quebrando estigmas e fortalecendo o protagonismo feminino no cuidado de si e do bebê (Reis et al., 2024). Em ambientes como abrigos ou instituições de acolhimento, onde o risco de descontinuidade do cuidado é maior, sua presença se torna ainda mais relevante, pois viabiliza ações preventivas e interventivas de forma sensível e assertiva. O cuidado deve ser baseado no acolhimento, na escuta ativa e no respeito às singularidades, para que a gestante não apenas compreenda a importância do tratamento, mas também se sinta apoiada para realizá-lo (Gardini et al., 2023). **METODOLOGIA:** O projeto será realizado por meio de uma palestra educativa em um abrigo para gestantes e futuras gestantes localizado no município de Belo Horizonte/MG. A atividade será desenvolvida em uma única visita, com foco na promoção da saúde e prevenção da sífilis gestacional e congênita. Inicialmente, será realizada uma roda de conversa para acolher as participantes e levantar seus conhecimentos prévios sobre o tema. Em seguida, as acadêmicas de enfermagem conduzirão a palestra com o auxílio de recursos visuais, abordando os principais aspectos da sífilis, como formas de transmissão, sinais e sintomas, importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Também serão destacadas as formas de prevenção e o papel da gestante no cuidado com sua saúde e a do bebê. Ao final da palestra, será feito um novo momento de escuta com as participantes para avaliar a compreensão do conteúdo, esclarecer dúvidas e reforçar os vínculos entre as gestantes e a equipe de enfermagem. **RESULTADOS:** Espera-se, com a realização da palestra educativa, promover o aumento do conhecimento sobre a sífilis entre gestantes e futuras gestantes acolhidas no abrigo, contribuindo para a conscientização quanto à importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da prevenção da transmissão vertical. A atividade também visa estimular o protagonismo das participantes no cuidado com a própria saúde, fortalecendo atitudes preventivas e incentivando a adesão ao pré-natal de forma integral. Prevê-se o fortalecimento do vínculo com os profissionais de enfermagem, criando um espaço de escuta e acolhimento que favoreça o empoderamento feminino e a continuidade do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sífilis em gestantes é uma condição evitável, mas que ainda apresenta índices preocupantes no Brasil, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. A participação do Enfermeiro, quando pautada em conhecimento técnico, escuta qualificada e acolhimento, torna-se essencial para transformar realidades e garantir o direito à saúde materno-infantil. Este projeto reforça a importância das ações educativas no campo da enfermagem, mostrando que a informação é uma ferramenta poderosa de prevenção e cuidado. Promover o acesso ao conhecimento e

estimular o diálogo são estratégias fundamentais para reduzir a transmissão vertical da sífilis e assegurar que mais mulheres possam cuidar do presente e proteger o amanhã por elas e por seus filhos.

Palavras chave: Sífilis gestacional. Prevenção. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Joice Guedes; MORAIS, Caroline Cassia de; LOBATO, Ana Christina de Lacerda. Perfil das gestantes diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal ou parto admitidas em maternidade de Belo Horizonte MG. **Femina**, p. 367-372, 2022.
- COIMBRA, William da Silva et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de sífilis em adolescentes. **Pesquisa & educação a distância**, n. 13, 2022.
- GADDINI, Pedro Luis Valeiras et al. Prevalência De Sífilis, Hiv, Hepatites Bec Em Moradores Em Situação De Rua, Santos, SP. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103237, 2023.
- GALLI, Isabelle Cadore et al. Análise do perfil da sífilis congênita na região sul do Brasil de 2013 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 1662-1675, 2024.
- LIMA, Valdênia Cordeiro et al. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. 374-386, 2022.
- OLIVEIRA, Daniela Rosa de et al. A atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita e os espaços de discussão. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220296, 2024.
- REIS, Hannah Victoria Leopoldino et al. O enfermeiro como agente na prevenção da sífilis gestacional: práticas, desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 109-124, 2024.
- ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, p. e20190318, 2021.
- SANTOS, Talissa; SILVA, Sandra Regina Alves; NASCIMENTO, Deisy da Silva Fernandes. Caracterização dos Pacientes Triados com Testes Rápidos para Sífilis em uma Regional de Saúde do Sul do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32016-32037, 2021.
- VILHARBA, Érika. EP-307-perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de são paulo. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 28, p. 104214, 2024.

ORIENTAÇÕES E EXERCÍCIOS PARA O CUIDADO DE IDOSOS

Douglas Novaes Ramos
Elania Cristina Alves de Oliveira Santos
Fernando Dias
Laura Hevelyn Martins Moreira
Luana Carolina Barbosa da Cruz
Mikaelly dos Santos Ferreira Sol
Daniela Maria Da Cruz Dos Anjos

Como é sabido, o envelhecimento é processo natural e ocorre desde o nascimento até a morte. Entretanto, o envelhecimento nem sempre se dá de forma saudável, acarretando muitas das vezes a necessidade de cuidados multidisciplinares em virtude de maus hábitos que geram comorbidades que acabam por sobrecarregar terceiros, além do sistema público e privado de saúde. Segundo a previsão da OMS, até 2050, haverá 2 milhões de idosos no mundo, o que corresponderá a 1/5 da população mundial. Por isso, é urgente a adoção de intervenções de conscientização para que nos próximos 25 anos possamos ter essa parcela da sociedade com vida ativa e saudável. (BRASIL, 2019) HOBOLD et al. 2025, concluíram em sua obra que envelhecimento do idoso que é fisicamente ativo é um processo que pode ser entendido como bem-sucedido, já que traz a inclusão dele na sociedade e que a atividade física é importante no aceitamento do envelhecimento, na manutenção da autonomia, melhoria nas capacidades físicas e mentais, bem-estar, diminuição de dores, aumento da concentração, melhora do humor, da forma de pensar e a disponibilidade para gozar a vida. O projeto foi desenvolvido para apresentação na turma de graduação em Enfermagem, com o objetivo de promover uma parceria entre os alunos de Fisioterapia e Enfermagem, resultando em um aprendizado mais integrado, melhor comunicação e maior preparação para o mercado de trabalho. Para os idosos, isso significa um cuidado com abordagem mais holística, promovendo maior autonomia e bem-estar, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida com atendimentos mais personalizados e eficazes. A apresentação foi ministrada no dia 4 de abril de 2025 para 46 alunos da disciplina Saúde do Idoso, da faculdade Estácio (polo Floresta). A escolha deste público-alvo se deu devido ao alinhamento com o tema do projeto. Foi ministrada uma apresentação com ênfase na importância dos exercícios físicos para os idosos, destacando a colaboração entre as áreas de Enfermagem e Fisioterapia, tendo como objetivo principal a conscientização dos alunos a respeito dos benefícios dos exercícios físicos na prevenção de doenças e quedas em idosos e a importância de que eles tenham um envelhecimento ativo. Os principais benefícios incluem: Melhora do equilíbrio e redução do risco de quedas; manutenção da força muscular e prevenção da sarcopenia; Estímulo à cognição e à saúde mental; Fortalecimento das relações sociais e bem-estar emocional. No que diz respeito a relação entre o exercício físico e a cognição, estudos mostram que a prática regular de exercícios físicos pode retardar o declínio cognitivo e prevenir doenças neurodegenerativas e exercícios aeróbicos, treinos de equilíbrio e atividades de coordenação motora podem estimular a neuroplasticidade e melhorar a memória e a atenção. Também foi mencionado que o cuidado com o idoso requer uma abordagem multidisciplinar. Enfermeiros e fisioterapeutas desempenham papéis complementares e devem atuar em conjunto, compartilhando informações para um cuidado integrado e eficaz. Outro tópico discutido foi a diferenciação e importância da força, flexibilidade e mobilidade nos idosos. A ausência ou prejuízo desses aspectos pode tornar o idoso mais vulnerável e até provocar a perda da independência. Por fim, foram mencionados os cuidados a serem tomados com o idoso antes,

durante e depois da prática de exercícios. Durante a apresentação, foi feito o uso de materiais como slides, códigos QR com acesso ao conteúdo de uma cartilha de orientação de exercícios para idosos e formulário para obter informações de maneira interativa, folhetos informativos impressos com bombons como uma forma de agradecer a receptividade. Os alunos de Enfermagem, demonstraram interesse pela apresentação. Com base nos *feedbacks* recebidos, podemos concluir que os futuros enfermeiros presentes entenderam que o cuidado ao idoso deve ser holístico e integrado com outros profissionais e o próprio idoso e que o exercício físico é essencial para promover a autonomia e a qualidade de vida na população idosa. Tendo isso em vista, podemos afirmar que o nosso projeto contribuiu para ampliar a visão de futuros profissionais da saúde com relação aos idosos, fazendo com que se tornem profissionais mais completos, além de reconhecer a importância da união dos profissionais de saúde para ofertar aos idosos atendimentos de qualidade, e com isso, melhorando a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, exercício físico, cuidado multidisciplinar

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Portaria 2.528/GM. Institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). *Diário Oficial da União*, 19 out. 2006. Acesso em: mar. 2025.
- BRASIL.** Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Coordenadoria de Comunicação Social. *Atividade física é diferente de exercício físico*. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/ptbr/comunicacao/noticias/atividade-fisica-e-diferente-de-exercicio-fisico-explicaespecialista>. Acesso em: mar. 2025.
- FIDELIS. L. T.; PATRIZZI. L. J.; WALSH. I. A. P.** Influência da prática de exercícios físicos sobre flexibilidade, força muscular manual e mobilidade funcional em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100011>. Acesso em: mar. 2025.
- KNOPLOCH. C.** Idosos serão um quinto do planeta em 2050, diz OMS. *O Globo Saúde*, 30 set. 2015. Acesso em: mar. 2025.
- KOPILER. D. A.** Atividade física na terceira idade. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86921997000400004>. Acesso em: mar. 2025.
- LAGO. J. N.; LIMA. A. S. de; SANTOS. A. C. dos; CARVALHO. E. C. L. das D.; FERNANDES. L. R.; CAMBOIM. B. B. P.; SILVA. C. C. L. S. da; GONZAGA. Í. A.; FREITAS. J. R.; CABRAL. V. D. E. S.** Os cuidados preventivos e promocionais para um envelhecimento saudável. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, ISSN 2178-2091. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e18950.2025>. Acesso em: mar. 2025.
- SILVA. F. L. C.; SANTANA. W. R.; RODRIGUES. T. S.** Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa. *Revista Uningá*, Maringá, v. 56, supl. 4, p. 134–144, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ2321>. Acesso em: mar. 2025.

OS CUIDADOS NO CONTROLE DE QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS NAS CASAS DE REPOUSO.

Gabriela Bugati Bebiano da Silva
Thalita Lobaque Santos
Andressa Aparecida de Oliveira Silva Carvalho
Beatriz Ferreira da Silva
Ludmila Vieira Ferreira
Maria Clara Brito Almeida
Mônica Raimundo de Jesus Pereira
Vanessa Gonçalves dos Santos
Thais Hadessa Silva Claudiano
Cristiane de Oliveira Reno

A qualidade dos medicamentos é essencial para garantir a segurança e eficácia dos produtos farmacêuticos. A ausência do controle adequado pode resultar em riscos graves a saúde pública, reduzindo o efeito terapêutico ou causando efeitos adversos inesperados (EICKHOFF et al. 2009). **Objetivos:** Garantir a segurança dos residentes da casa de repouso Doce Recanto Jaraguá, prevenir erros de medicações, verificar formas de armazenamentos, administração e descarte de medicamentos, avaliar como é feito os registros das validades e manuseio dos insumos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com visita na casa de repouso Doce Recanto Jaraguá, utilizou-se de questionários e vistorias ao ambiente avaliou-se os registros dos medicamentos incluindo prescrição, dispensação, administração, as condições de armazenamento dos medicamentos: temperatura, umidade, iluminação do local, a organização e a limpeza no geral. **Resultados:** Constatou-se que a casa de repouso tem um sistema de gerenciamento de medicamentos onde os produtos são separados em caixas conforme o sexo do residente e agrupados por data, horário e nome. Porém, a área de armazenamento contém um contato próximo as paredes, onde pode comprometer a conservação dos medicamentos pois não há controle da umidade e infiltração do local. As insulinas são guardadas em um frigobar em temperaturas abaixo de 0° celsius, constatou-se a ausência de um termômetro para averiguar a oscilação da temperatura. A equipe de saúde possui um conhecimento adequado sobre o controle de qualidade dos medicamentos, seguindo as políticas e procedimentos estabelecidos. Porém medicamentos manipulados não são armazenados de forma exigida pela ANVISA. Os medicamentos são retirados das suas embalagens originais onde há o risco de contaminação **Conclusão:** O controle de qualidade em casas de repouso é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos residentes. Isso envolve implementação de processos de procedimentos rigorosos para gerenciar medicamentos incluindo armazenamento, administração e descarte adequado (MOREIRA et al., 2024). Além disso, é essencial treinar os funcionários para seguir protocolos de segurança e realizar auditorias regulares para identificar e corrigir problemas. A casa de repouso Doce Recanto Jaraguá apesar da necessidade de algumas melhorias com relação a implementação do gerenciamento de medicamentos e treinamentos com os funcionários para o correto armazenamento de insumos farmacêuticos, promove aos seus residentes bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Controle, Qualidade, Medicamento, Casas de Repouso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 301, de 21 de agosto de 2019. Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 22 ago. 2019.

EICKHOFF, Patrícia; HEINECK, Isabela; SEIXAS, Louise. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. Revista Brasileira de Farmácia, v. 90, n. 1, p. 64-68, 2009.

MOREIRA, Laryssa et al. Segurança da pessoa idosa na instituição de longa permanência para idosos na perspectiva de enfermagem: revisão integrativa. CAMPOS. Editora Científica, 2024.

PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU: ÊNFASE NOS MEMBROS INFERIORES

Franciele Evangelista de Oliveira
Leticia Cardoso de Oliveira
Marcus Vinícius Abreu de Oliveira
Paloma Moura Lopes Ferreira
Daniela Maria da Cruz dos Anjos

Este projeto de extensão tem como foco a prevenção de lesões articulares nos membros inferiores de praticantes de Jiu-Jitsu, com ênfase em joelhos e tornozelos. O Jiu-Jitsu é uma modalidade que exige ações biomecânicas complexas, como alavancas, imobilizações, torções e quedas, o que o torna propenso ao surgimento de disfunções musculoesqueléticas, principalmente entorses e lesões ligamentares. O problema de pesquisa parte da constatação da alta incidência de lesões entre os praticantes e da necessidade de estratégias eficazes de prevenção. O objetivo geral é desenvolver um protocolo fisioterapêutico com foco em fortalecimento, propriocepção, mobilidade e educação postural. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar os mecanismos mais comuns de lesão no Jiu-Jitsu envolvendo joelhos e tornozelos; aplicar um programa de exercícios preventivos; ensinar técnicas seguras de aquecimento e desaquecimento; e promover a consciência corporal dos atletas. O referencial teórico baseia-se em autores que discutem o controle motor, a biomecânica esportiva e as estratégias de prevenção em esportes de combate (SOUZA, 2021; FERREIRA; LIMA, 2020; COSTA; OLIVEIRA, 2021). A metodologia inclui uma avaliação inicial individualizada com ficha de anamnese e testes funcionais como o Star Excursion Balance Test e o Single Leg Squat. A fase de intervenção será estruturada em três pilares: fortalecimento muscular (exercícios como agachamento, stiff, ponte de glúteo e flexão plantar, e alongamento de membros inferiores), controle neuromuscular e proprioceptivo (apoio unipodal, saltos com controle de aterrissagem, estímulos visuais), além de exercícios de mobilidade articular e alongamentos dinâmicos para tornozelos e quadris. As atividades ocorrerão em sessões semanais dependendo da disponibilidade dos participantes, com reavaliações no final do projeto. Como resultados parciais, espera-se a redução da incidência de lesões articulares, a melhora do desempenho motor e a ampliação da consciência corporal entre os praticantes. Acredita-se que o projeto contribuirá significativamente para a promoção da saúde esportiva e poderá ser replicado em outras academias, ampliando seu impacto. O uso da fisioterapia preventiva se mostra fundamental para garantir longevidade no esporte e para que o atleta mantenha-se funcional e competitivo. A construção de uma cultura de prevenção dentro das modalidades de luta pode transformar a relação do praticante com seu próprio corpo e com os limites articulares impostos pelo esporte.

Palavras-chave: prevenção; articulações; fisioterapia esportiva; jiu-jitsu; membros inferiores.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C.; OLIVEIRA, P. S. Lesões no Jiu-Jitsu: análise biomecânica e estratégias preventivas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, n. 3, 2021.

FERREIRA, A. C.; LIMA, H. R. Avaliação funcional e controle motor no esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SOUZA, R. L. Prevenção de lesões esportivas: evidências e estratégias. São Paulo: Manole, 2021.

PREVENÇÃO DO BULLYING EM ESCOLAS: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Leiliane Rodrigues Magalhães
Ayume Karen Silva Peixoto
Eliana Porto Dos Santos
Gabriella Thaís De Souza Castro
Ingrid Gomes Vilete
Karen Horrane Martins Costa
Laiane Azevedo Lopes De Souza
Pedro Henrique Nery Da Silva
Vanessa Silva Santos Sabino

O bullying configura-se como uma forma de violência recorrente, intencional e sustentada por relações de poder desigual, com impactos significativos na saúde mental de crianças e adolescentes. Segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos, os casos de bullying em instituições de ensino aumentaram 67% em 2023, sendo registradas 2.346 denúncias em 2024, em comparação a 1.399 no ano anterior. Em relação ao perfil das vítimas, as notificações a que apontam predominância do sexo feminino: 7.944 registros (60,6% do total), enquanto 5.171 referem-se a vítimas do sexo masculino (39,4%) (BRASIL, 2024). Diante desse cenário, o presente projeto investiga estratégias educativas voltadas à prevenção do bullying no contexto escolar. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A adolescência representa a transição da infância para a vida adulta, sendo uma fase singular na vida de cada indivíduo. Nesse período, intensifica-se a formação da subjetividade e da identidade pessoal (Moraes; Weinmann, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa etapa ocorre entre a infância e a idade adulta e caracteriza-se por rápidas transformações físicas, mentais e sociais (World Health Organization, 2023). No Brasil, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência compreende a faixa etária dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2022). Durante essa fase, ocorrem mudanças significativas no corpo e na mente, o que influencia diretamente os sentimentos, pensamentos, decisões e formas de interação social. Por isso, é essencial garantir condições adequadas de saúde, uma vez que os impactos dessas transformações podem repercutir por toda a vida (Pimentel; Della Mów Patias, 2020). Entretanto, o bullying é um comportamento intencional e recorrente, geralmente observado no ambiente escolar, no qual o agressor obtém prazer em humilhar a vítima. Essa prática envolve diferentes formas de interação, onde os estudantes podem assumir os papéis de agressores, vítimas ou testemunhas (Silva, 2022). As manifestações do bullying podem ser físicas, verbais ou indiretas. Com o avanço das tecnologias e da internet, surgiu o cyberbullying, que ocorre em ambiente virtual. Ele é caracterizado pelo anonimato, facilidade de disseminação, amplo alcance, ausência de limites de tempo ou espaço e um efeito duradouro. Além disso, essa forma de violência também se baseia em relações de poder desequilibradas, o que agrava seus efeitos (Zhang et al., 2022). O bullying, especialmente em contextos escolares, causa sérios prejuízos às vítimas, sendo associado a automutilação, ansiedade, cefaleias, distúrbios do sono e baixa autoestima (Rodrigues et al., 2021). A longo prazo, as consequências podem incluir depressão, baixa autoestima na vida adulta, comportamentos antissociais, instabilidade no trabalho e dificuldades em manter relacionamentos afetivos (Camargos; Dos Reis; Carvalho, 2021). Todavia, A prevenção do bullying exige ações contínuas e estruturadas.

Promover a formação continuada de professores e demais profissionais da escola é uma estratégia eficaz para fomentar a conscientização e promover uma cultura de paz no ambiente educacional (Groff et al., 2022). A atuação preventiva é essencial para reduzir os casos de violência e seus efeitos prejudiciais (Biel et al., 2024). Nesse contexto, a intervenção da enfermagem é de grande relevância. O Programa Saúde na Escola (PSE) possibilita que enfermeiros desenvolvam e executem ações educativas voltadas à prevenção do bullying, promovendo a cultura da paz, reduzindo preconceitos e fortalecendo os vínculos entre profissionais de saúde, escola e família (Medeiros; Dantas, 2021). O enfermeiro, portanto, desempenha um papel estratégico na promoção da saúde do adolescente. Por meio de atividades educativas, contribui para o fortalecimento do vínculo com os jovens, favorecendo o acesso aos serviços de saúde e atuando como agente de transformação social (Silva et al., 2023). Desse modo, A efetivação de políticas públicas que visem à redução da violência nas escolas é fundamental. Garantir o bem-estar físico e emocional dos adolescentes contribui significativamente para o desenvolvimento de uma vida adulta mais saudável e plena (Carvajhe Gamagog; Reis, 2021). **OBJETIVOS:** Conscientizar e sensibilizar adolescentes em ambientes escolares sobre as consequências do bullying e o impacto na saúde mental por meio de ações educativas de promoção da cultura de paz. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sá- Campus Floresta. A ação ocorreu na Escola Municipal Edith de Assis Costa, com estudantes de 9 a 12 anos, por meio de palestras educativas e dinâmicas lúdicas que fomentaram o diálogo e a reflexão sobre o bullying. Ao término da ação, foram entregues materiais simbólicos aos alunos, com o intuito de fortalecer o vínculo comunicativo entre os acadêmicos e participantes, além de estimular a participação ativa e o interesse pelo tema abordado. Observou-se, durante a ação, que os alunos possuíam conhecimento limitado sobre o conceito de bullying. Após as atividades, demonstraram maior capacidade de identificar comportamentos abusivos, relataram experiências e compreenderam a importância de atitudes respeitadas no ambiente escolar. O bullying configura-se como uma problemática relevante tanto para a saúde pública quanto para o contexto escolar, exigindo ações preventivas e intersetoriais. Nesse cenário, a educação em saúde, promovida por meio de projetos de extensão, demonstrou ser uma estratégia eficaz para fomentar a conscientização dos estudantes, possibilitando reflexões sobre a temática e favorecendo a construção de um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e inclusivo. Ao promover espaços de diálogo e sensibilização, tais ações contribuem para a formação de uma cultura de paz e respeito mútuo, elementos essenciais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: bullying escolar, adolescente, saúde mental do adolescente, impacto do bullying;

REFERÊNCIAS

- BITELL. N. R.; SILVEIRA. A. da; HILDEBRANDT. L. M.; SOSTER. F. F.; SOCCOL. K. L. S.; CABRAL. F. B.; SANTOS. L. M. dos.** O bullying em escolas rurais na percepção de adolescentes. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 10, e11228, 2024.
- BRASIL.** Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 2022.
- BRASIL.** Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Observatório Nacional de Direitos Humanos (ObservaDH)*. Brasília, DF, [2024].
- FARRINGTON. D. P.** A importância dos fatores de risco para a prática de bullying e vitimização. *Revista de Pediatria*, 2020.

- FERNANDES. L. O.; FONSECA. A. S. C.** Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5, p. S164–S172, 2020.
- GROFF. A. R. et al.** Bullying como categoria de análise da violência em contexto escolar: efeitos epistemológicos e políticos. *Revista Psicologia Política*, v. 22, n. 53, p. 91–104, 2022.
- JUSTINO. Y. de L.** Bullying escolar: alguns caminhos para a prevenção e enfrentamento. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- MEDEIROS. F. L.; DANTAS. I. R. O.** Alterações psicossociais decorrentes do bullying sofrido por estudantes. *Revista Mineira de Ciências da Saúde*, n. 8, p. 20–30, 2021.
- MORAES. B. R. de; WEINMANN. A. de O.** Notas sobre a história da adolescência: transformações e repetições. *Estilos da Clínica*, v. 25, n. 2, p. 280–296, 2020.
- OLIVEIRA. W. A.; SILVA. J. L.; FERNANDEZ. J. E. R.; SANTOS. M. A.; CARAXITA. S. C. S.; SILVA. M. A. I.** Family interactions and the involvement of adolescents in bullying situations from a bioecological perspective. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, e180094, 2020.
- SCHMIDT. D.; DELL’AGLIO. D. D.; BOSA. C. A.** Estratégias de coping de mães de portadores de autismo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 1, p. 124–131, 2007. DOI: 10.1590/S0102-79722007000100016.
(referência de outra lista incluída por engano; exclui-se se não for necessária)
- SILVA. L. A. da et al.** Atuação do enfermeiro na educação em saúde no programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 10, 2023.
- UNICEF.** Relatório sobre a situação das crianças com deficiência no mundo. 2022.
(referência de outra lista incluída por engano; exclui-se se não for necessária)
- WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Adolescent health, 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS E INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS QUÍMICOS

Clarysse Aparecida Liberato
Flávio Junior Papa Falcão
Gustavo Silva Camilo
Geovana Guimaraes Garcia Leão
Thainara Ramos Evangelista
Maria Clara Ferreira Santos
Mateus Henrique Lacerda Periard Do Nascimento
Nathalia Alves Mendes
Paula Stephanie Vieira Santos
Ludmila Estefani da Silva
Jessica Louise Ferreira Vertelo
Tailane Samara da Paixão Avelar
Vitor Hugo Avelino dos Santos

Os primeiros socorros são ações iniciais prestadas a vítimas de lesões ou doenças agudas com o intuito de preservar a vida, reduzir o sofrimento e evitar agravamentos (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2024). Apesar de sua relevância, esse conhecimento é pouco difundido no Brasil, sendo necessário capacitar leigos para agir em emergências (CRUZ, 2021). Dentre os acidentes mais críticos estão as queimaduras, causadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos, com elevado risco de sequelas físicas e emocionais (REVISTA BRASILEIRA DE QUEIMADURAS, 2019; ADORNO, 2019). Essas lesões, em geral evitáveis, exigem medidas educativas para sua prevenção (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021). Segundo o Ministério da Saúde, são milhares de hospitalizações anuais por queimaduras, sobretudo entre crianças, idosos e trabalhadores (BRASIL, 2018; GANDHI; PARASHAR; SHARMA, 2022). A intoxicação, por sua vez, é um processo causado pela exposição a substâncias tóxicas, podendo exigir intervenções imediatas como antídotos ou carvão ativado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025; ALMEIDA, 2020; SILVA, 2023). No contexto ocupacional, o Brasil apresenta altos índices de acidentes, o que reforça a urgência de ambientes de trabalho seguros e da conscientização dos colaboradores (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2019). **JUSTIFICATIVA:** Conclui-se que investir em educação em saúde e capacitação em primeiros socorros é essencial para reduzir os efeitos das queimaduras e intoxicações, promovendo prevenção, segurança e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Capacitar e sensibilizar os trabalhadores sobre a importância do conhecimento em primeiros socorros através de ações educativas. **METODOLOGIA:** O projeto de extensão foi elaborado por acadêmicos de enfermagem, visando conscientizar sobre os primeiros cuidados a serem prestados a uma quem necessita de atendimentos iniciais de emergência. A ação foi executada numa empresa de análise de água, através de uma abordagem teórico-prática para promover a disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros. A execução ocorreu em duas etapas sequenciais, visando maximizar o aprendizado e a participação do público-alvo. Na primeira etapa, foi realizada uma exposição teórica por meio de uma apresentação de slides, abordando conceitos fundamentais sobre primeiros socorros, suas aplicações e a importância de medidas rápidas e eficazes em situações de emergência. O conteúdo foi estruturado de forma clara e objetiva, utilizando linguagem acessível e recursos audiovisuais para facilitar a compreensão. Concluída a etapa teórica, montamos um estande interativo, onde os participantes tiveram a oportunidade de

vivenciar na prática alguns procedimentos essenciais. Neste espaço, foi realizado a aferição da pressão arterial e a medição da glicemia capilar, permitindo que os presentes adquiram experiência direta sobre a importância do monitoramento desses parâmetros vitais. Os procedimentos foram conduzidos por integrantes do projeto devidamente capacitados, garantindo a segurança e a qualidade das ações desenvolvidas. Espera-se que a abordagem metodológica empregada contribua para a conscientização da comunidade acerca da importância dos primeiros socorros, incentivando práticas preventivas e promovendo a saúde coletiva. **CONCLUSÃO** A metodologia aplicada ao projeto foi eficaz ao integrar pesquisa, práticas de primeiros socorros, e colaboração externa, resultando em uma apresentação bem estruturada e informativa. A parceria com a empresa foi um diferencial importante, pois contribuiu para enriquecer o conteúdo abordado e tornar o tema mais relevante e aplicável à realidade dos primeiros socorros em diferentes contextos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto de extensão atingiu seus objetivos ao disseminar conhecimentos sobre primeiros socorros entre os colaboradores da empresa, enquanto proporcionava aos acadêmicos de enfermagem uma valiosa experiência prática. Os resultados foram positivos, pois além de suprir as necessidades da empresa, contribuíram para a formação dos futuros enfermeiros, preparando-os para intervenções reais. Além disso, o projeto reforçou a relevância da educação em saúde e a adoção de medidas preventivas, demonstrando sua importância tanto para o meio acadêmico quanto para a comunidade.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Queimaduras. Intoxicações. Educação em Saúde. Prevenção de Acidentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. A. et al. Sintomas respiratórios e neurológicos associados a intoxicações por solventes industriais. *Revista de Toxicologia*, v. 14, n. 3, p. 45–52, 2020.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. First Aid. American Heart Association, 2024. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/first-aid-guidelines/first-aid>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for first aid and CPR. American Heart Association, 2024. Disponível em: <https://www.heart.org>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a prevenção de acidentes domésticos: queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cuidados com queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CARVALHO. L. F.; SILVA. J. R. A prevenção de queimaduras em crianças. *Revista Brasileira de Pediatria*, v. 19, n. 4, p. 56–62, 2020.
- CRUZ. Karine B. da et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermeria Actual de Costa Rica*, n. 40, 2021.
- CRUZ. M. et al. A importância do treinamento de primeiros socorros para leigos. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 85, n. 2, p. 120–130, 2021.
- DE SOUZA. L. R. P. et al. O tratamento de queimaduras: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, 2021.
- FERREIRA. A. M.; NASCIMENTO. C. F. Educação em saúde e prevenção de queimaduras: um estudo em escolas públicas. *Jornal de Saúde Comunitária*, v. 8, n. 2, p. 33–42, 2021.
- FIDELIS. L. T.; PATRIZZI. L. J.; WALSH. I. A. P. Influência da prática de exercícios físicos sobre flexibilidade, força muscular manual e mobilidade funcional em idosos. *Revista*

Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100011>. Acesso em: mar. 2025.

PEREIRA. R. S. Efeitos da intoxicação pelo uso de substâncias tóxicas. *Jornal de Medicina*, v. 36, n. 2, p. 35–43, 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. Dados sobre queimaduras no Brasil. Disponível em: https://rbqueimaduras.com.br/details/456/pt-BR?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 mar. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. Queimaduras e suas consequências (Relatório técnico). São Paulo: RBQ, 2019.

SILVA. A. et al. Manejo de intoxicações agudas: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Emergências Médicas*, v. 28, n. 1, p. 12–19, 2023.

SILVA. M. M. Dermatoses ocupacionais. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 2, p. 137–147, Rio de Janeiro, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Burns. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO: PREVENÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

Leiliane Rodrigues Magalhães
Fabiana Rodrigues Moura
Mateus Henrique Lacerda Periard do Nascimento
Jaqueline Fiffe
Frederico José Dias de Oliveira
Laiane Azevedo Lopes de Souza
Karen Horrane Martins Costa
Eliana Porto dos Santos
Ana Luiza Silva Mota

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) entre universitários é uma preocupação crescente na saúde pública, devido à elevada prevalência e aos impactos negativos na saúde física, mental e no desempenho acadêmico. As SPAs são substâncias que atuam sobre o sistema nervoso central, modificando funções cognitivas, afetivas e comportamentais, e são classificadas em três categorias principais: estimulantes (caféina, nicotina, cocaína, anfetaminas), depressores (álcool, benzodiazepínicos, barbitúricos) e alucinógenos (LSD, cetamina, ecstasy e, em altas doses, a cannabis) (COSTA; SOUSA; LIMA, 2021). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira apontam que cerca de 45% dos estudantes universitários brasileiros já utilizaram alguma substância psicoativa, sendo o álcool o mais prevalente (89,2%), seguido de cannabis (26,7%), ansiolíticos sem prescrição (15,3%) e estimulantes (10,4%) (INEP, 2022). A literatura demonstra que o uso de SPAs nessa faixa etária está diretamente relacionado a fatores como pressão acadêmica, estresse emocional, distanciamento familiar, influências sociais e fácil acesso a essas substâncias em contextos de lazer (FERREIRA; CARVALHO, 2022; MOURA; ALMEIDA, 2022). O consumo abusivo de SPAs contribui para prejuízos no rendimento acadêmico, maior evasão escolar e o agravamento de quadros de ansiedade, depressão e comportamento suicida, sendo a universidade um espaço crítico para intervenções de promoção da saúde (SILVA; SANTOS, 2023; LOPES; RAMOS; FARIAS, 2023). Diante desse cenário, o enfermeiro assume papel estratégico na prevenção, identificação precoce e acolhimento de estudantes em risco, por meio de ações de educação em saúde, escuta qualificada e atuação interdisciplinar. A formação em enfermagem deve contemplar competências para o enfrentamento do uso de SPAs com base na ética, empatia e evidências científicas, visando romper com modelos reducionistas e punitivistas (MARTINS; CARNEIRO; SOARES, 2023). Além disso, a extensão universitária configura-se como importante ferramenta de integração entre ensino, serviço e comunidade, permitindo ao enfermeiro exercer sua função social no enfrentamento de determinantes sociais do adoecimento e promoção de ambientes acadêmicos mais seguros (COSTA; SOUSA; LIMA, 2021). O uso de substâncias psicoativas (SPAs) entre universitários configura-se como uma problemática de saúde pública com repercussões amplas na vida acadêmica, emocional e social dos estudantes. A literatura evidencia uma prevalência significativa do consumo de álcool, cannabis, ansiolíticos sem prescrição e outras drogas entre jovens em idade universitária, influenciada por fatores como estresse acadêmico, insegurança emocional, vulnerabilidades socioeconômicas e um ambiente permissivo ao uso em contextos recreativos (FERREIRA; CARVALHO, 2022; LOPES; RAMOS; FARIAS, 2023). De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), aproximadamente 45% dos estudantes universitários brasileiros

relatarem já ter utilizado alguma substância psicoativa, sendo o álcool o mais prevalente. Esse cenário exige respostas intersetoriais e estratégias educativas eficazes, com foco na prevenção e na promoção da saúde mental, reconhecendo a complexidade dos fatores que levam ao uso dessas substâncias. Nesse contexto, o profissional de enfermagem assume um papel estratégico e transformador na identificação precoce de comportamentos de risco e no acolhimento de estudantes, contribuindo para a redução de danos e promoção de ambientes acadêmicos saudáveis. A atuação do enfermeiro deve basear-se em princípios éticos, empatia e evidências científicas, superando abordagens reducionistas e punitivas que ainda permeiam a temática (MARTINS; CARNEIRO; SOARES, 2023). Estudos recentes apontam que ações de educação em saúde, desenvolvidas no ambiente universitário, são eficazes na elevação da percepção de risco, na mudança de comportamentos e na redução do consumo abusivo de SPAs, sobretudo quando realizadas por meio de metodologias ativas e com abordagem participativa (COSTA; SOUSA; LIMA, 2021; BASTOS et al., 2023). A formação acadêmica em enfermagem deve, portanto, incorporar competências relacionadas à saúde mental e à atenção integral ao usuário de drogas, promovendo intervenções qualificadas e humanizadas. A extensão universitária, como elo entre ensino, serviço e comunidade, é uma ferramenta potente para o desenvolvimento de ações integradas de prevenção. Projetos de extensão voltados à temática das drogas possibilitam a construção coletiva do cuidado, fortalecem o protagonismo estudantil e contribuem para a conscientização crítica sobre os determinantes sociais do adoecimento (MOURA; ALMEIDA, 2022). Ao fomentar espaços de diálogo, escuta ativa e vínculo, o enfermeiro amplia seu campo de atuação, consolidando sua função social na promoção da saúde dos universitários.

OBJETIVO: Desenvolver estratégias educativas voltadas para a prevenção do uso de substâncias psicoativas entre universitários, promovendo conscientização sobre seus impactos na saúde e desempenho acadêmico. Trata-se de um projeto de extensão de caráter educativo e intervencionista, com abordagem qualitativa e descritiva. A ação foi desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sá – Campus Floresta. As atividades ocorreram por meio de palestra educativa expositiva-dialogada com uso de slides, seguida de dinâmica participativa com quiz, sorteios e aplicação de questionário estruturado. Os dados quantitativos foram organizados em planilha eletrônica e analisados de forma descritiva.

RESULTADO: Participaram da atividade 21 universitários, sendo 4 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, de cinco cursos distintos (Biomedicina, Direito, Enfermagem, Fisioterapia e Matemática). A pesquisa indicou que 38,1% dos participantes já haviam experimentado SPAs em algum momento da vida, enquanto 61,9% afirmaram nunca ter feito uso. Os dados demonstram a relevância da temática e a necessidade de programas preventivos direcionados a esse público. Os participantes avaliaram positivamente a atividade, relatando maior compreensão sobre os riscos associados ao uso de SPAs e destacaram a importância da prevenção. Esses dados refletem a complexidade do cenário universitário, no qual, apesar de muitos estudantes não se envolverem com o consumo de drogas, uma parcela significativa já experimentou essas substâncias. Neste contexto, o papel da enfermagem se destaca como essencial na promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas. Durante a palestra, os universitários compreenderam a relevância do tema e o destaque da conscientização da prevenção do uso de substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização do projeto sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes contribuiu de maneira significativa para a formação acadêmica e para a aplicação teórico-prática dos discentes do curso de Enfermagem. No âmbito acadêmico, possibilitou uma compreensão ampliada e crítica acerca dos determinantes sociais e de saúde relacionados ao consumo de drogas, além de promover a integração de saberes provenientes das áreas de saúde mental, saúde coletiva e educação em saúde. O projeto também incentivou o aprimoramento de competências em

pesquisa científica, especialmente no que se refere à coleta e à análise de dados epidemiológicos. Tais habilidades são fundamentais para uma atuação profissional embasada em evidências, característica essencial à prática da enfermagem contemporânea. No campo prático, os discentes participaram de ações de prevenção e promoção da saúde voltadas ao público jovem universitário, por meio de atividades educativas, campanhas informativas e rodas de conversa. Essas experiências permitiram a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e possibilitaram uma abordagem mais sensível e contextualizada frente às questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Essas vivências contribuíram ainda para o fortalecimento de competências essenciais à prática da enfermagem, tais como escuta ativa, empatia, comunicação eficaz, trabalho em equipe, além de uma atuação ética e humanizada no cuidado à saúde mental. O contato direto com a realidade do público-alvo permitiu aos estudantes compreenderem melhor a complexidade do fenômeno do consumo de drogas e os desafios envolvidos na sua abordagem em contextos de cuidado.

Palavras-chave: Drogas Psicoativas, Universitários, Saúde mental, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Bastos, A. J. R. S., Cruz, K. G. de S., Vaz, S. A., & Braga, R. B. (2023). Uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários: revisão integrativa da literatura. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 16(12), v. 16 n. 12, (2023).

SANTOS, Fernando Augusto Simionato Pereira dos; CARDOSO, Josiane Candido; ORTEGA, Luis do Nascimento. Uso de psicoativos entre estudantes universitários. *Colloquium Vitae, Presidente Prudente*, v. 14, n. 1, 2022.

MIRANDA, Marlene Barreto Santos. Desvelando conceitos: a questão das substâncias psicoativas. *Journal of Dentistry and Public Health, Salvador*, v. 12, n. 2, p. 77-80, dez. 2021.
COSTA, M. C.; SOUSA, T. J.; LIMA, F. A. Educação em saúde na universidade: estratégias da enfermagem na prevenção ao uso de substâncias psicoativas. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 658-664, 2021. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4102>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Nacional sobre Comportamentos de Risco em Universitários. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>

LOPES, A. C.; RAMOS, T. F.; FARIAS, V. M. Consumo de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: um panorama epidemiológico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 1, e20220438, 2023. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0438>.

SILVA, M. F.; SANTOS, E. M. Impactos psicossociais do uso de drogas em estudantes do ensino superior. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, e220931, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Relatório nacional sobre comportamentos de risco em universitários. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: . Acesso em: 03 maio 2025.

COSTA, M. C.; SOUSA, T. J.; LIMA, F. A. Educação em saúde na universidade: estratégias da enfermagem na prevenção ao uso de substâncias psicoativas. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 658-664, 2021. DOI:

FERREIRA, L. F.; CARVALHO, G. M. O uso de substâncias psicoativas entre universitários e os desafios para a promoção da saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 2, e20210427, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0427>.

MARTINS, A. L. M.; CARNEIRO, M. A. A.; SOARES, L. M. Concepções e práticas de enfermeiros na atenção a usuários de substâncias psicoativas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 31, e3974, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6126.3974>.

MOURA, R. A.; ALMEIDA, M. J. Ações intersetoriais na prevenção do uso de drogas entre universitários: o papel da extensão universitária. *Revista de Saúde Pública Universitária*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 99-106, 2022. Disponível em: . Acesso em: 03 maio 2025.

INEP. Relatório Nacional sobre Comportamentos de Risco em Universitários. Brasília: INEP, 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO: TRAFEGANDO SOBRE DUAS RODAS- SEGURANÇA E PREVENÇÃO NO TRÂNSITO

Samara Salomé de Oliveira
Christopher Publio Miranda Iria
Estela Silva Baião
Evelyn Vieira do Espírito Santo
Emanuelle Freitas
Laura Hoffman Souza Nogueira
Lina Carla Bernardes
Magali Simone de Souza do Couto
Michelle Gomes Valadares de Aguiar
Marlon Celestino Pereira
Patrícia Martins Baldez
Yasmin Lima Conceição

Os acidentes envolvendo motociclistas representam uma preocupação significativa para a saúde pública em Minas Gerais. Entre 2015 e 2023, o estado registrou 91.722 internações de vítimas de acidentes com motocicletas, com maior incidência na faixa etária de 15 a 49 anos e predominância do sexo masculino (DATASUS, 2023). Em 2013, cerca de 10% das mortes registradas no Hospital João XXIII ocorreram entre vítimas de acidentes de moto. Um boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde destaca que os acidentes de moto continuam entre as principais causas de internação e mortalidade no estado, reforçando a necessidade urgente de ações educativas e preventivas (BRASIL, 2023). **REFERENCIAL TEÓRICO:** A educação em segurança no trânsito é imprescindível em todos os níveis da educação formal, aquela oferecida pelas escolas e universidades. Isso porque qualquer legislação está destinada ao fracasso caso a sociedade que a recebe dela não necessite ou esteja preparada para suas inevitáveis implicações disciplinadoras (DA MATTA, 2020). Segundo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), os motociclistas estão entre os usuários mais vulneráveis do trânsito, sendo responsáveis por uma parcela significativa das vítimas fatais em acidentes viários. As principais causas desses acidentes incluem o excesso de velocidade, a falta de equipamentos de segurança e a desatenção no trânsito. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021) apontam que ações educativas voltadas para a conscientização dos motociclistas podem reduzir significativamente os índices de acidentes. Além disso, estudos de Andrade e Souza (2020) ressaltam a importância da abordagem educativa para a redução de acidentes, destacando que intervenções diretas, como palestras, podem aumentar a adesão às normas de segurança. O projeto “Trauma Trafegando sobre Duas Rodas” se baseia nesses referenciais para estruturar suas ações preventivas. A realização da palestra estratégica e fundamental em estudos que comprovam a eficácia de educação como ferramenta para redução de acidentes no trânsito. Com a implementação dessa ação, o projeto busca contribuir para a redução dos índices de acidentes envolvendo motociclistas em Belo Horizonte, promovendo uma cultura de trânsito mais segura e consciente. **OBJETIVO:** instruir ou capacitar os condutores em formação na autoescola sobre acidentes e lesões envolvendo motociclistas em Belo Horizonte, promovendo a conscientização e a educação sobre segurança no trânsito. **METODOLOGIA:** A metodologia do projeto será estruturada em três etapas principais, visando garantir a eficácia das ações educativas e a mensuração dos resultados obtidos. As etapas são: **Planejamento e Preparação:** Elaborar o conteúdo da palestra com base em dados do boletim

epidemiológico e referências acadêmicas. O conteúdo incluirá os temas de Prevenção de acidentes, medidas preventivas, legislação de trânsito, primeiros socorros, procedimentos adequados em caso de acidentes. **Execução da Palestra:** A palestra será realizada na Autoescola no dia 28 de abril, às 18 horas. Interação com os Participantes: Promover um espaço para perguntas e discussões, incentivando os participantes a compartilharem experiências e dúvidas sobre segurança no trânsito. **Avaliação e Monitoramento:** Aplicação de Perguntas – durante a palestra, serão aplicadas perguntas para avaliar o nível de conhecimento dos participantes e promover interação sobre segurança no trânsito e suas atitudes em relação à condução de motocicletas. **RESULTADOS:** A palestra foi realizada conforme planejado no dia 28 de abril, às 18h, na Autoescola, com a participação ativa dos membros do projeto. O grupo foi bem acolhido pela responsável da unidade, o que contribuiu positivamente para a organização e desenvolvimento das atividades. A palestra contou com a participação de cerca de 15 alunos presentes, com interesse evidente nas temáticas abordadas. Eles demonstraram bastante curiosidade fazendo perguntas, compartilhando dúvidas e participaram ativamente das demonstrações. A ação alcançou seu objetivo de promover a conscientização e capacitação em segurança no trânsito para os condutores em formação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação educativa demonstrou ser eficaz na promoção da conscientização sobre segurança no trânsito entre motociclistas iniciantes. A interação com o público e o engajamento dos presentes reforçam a importância de iniciativas educativas na redução de acidentes de trânsito, sobretudo entre motociclistas, grupo altamente vulnerável. A experiência contribuiu não apenas para o aprendizado dos participantes, mas também para o desenvolvimento acadêmico e social dos integrantes do projeto.

Palavras-chave: Acidentes de motocicleta, segurança no trânsito, educação preventiva, saúde pública, Belo Horizonte, motociclistas, primeiros socorros, conscientização, condutores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Ações educativas e sua eficácia na redução de acidentes*. Brasília: IPEA, 2021.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Maio Amarelo: campanha de promoção da segurança viária*. Brasília: SUS, 2023.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Relatório de internações de vítimas de acidentes com motocicletas em Minas Gerais*. Brasília: SUS, 2023.
- CCR VIA OESTE.** *Parada de Segurança para motociclistas: relatório de participação e ações educativas em Osasco-SP e Barueri-SP*. São Paulo: Assessoria de Comunicação, 2024.
- DA MATTA. R.** *Fé em Deus e pé na tábua ou como e por que o trânsito enlouquece no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- ESTADO DE MINAS GERAIS.** Estatísticas de óbitos registrados em acidentados com moto. In: *Relatório do Hospital João XXIII*, Belo Horizonte, 2013.
- OMS.** *Estudo sobre a vulnerabilidade dos motociclistas no trânsito*. Brasília: Organização Mundial da Saúde, 2022.
- SARTO. A. S. B. Del.** *Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de acidentes de trânsito*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

PROMOÇÃO À SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO DE IST'S

Ana Flavia Rodrigues de Faria
Ana Luiza Silva Mota
Jacqueline Fiffe
Luciene Castros Costa
Luiza Cassia Fernandes Carvalho
Pedro Henrique da Silva Moura
Roberta Cunha
Roseli Bernardo Bittencourt
Rosilene Cardoso
Leiliane Rodrigues Magalhães

TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA: A adolescência é uma fase marcada por intensas descobertas e transformações, incluindo o início da vida sexual. Nesse contexto, compreender os comportamentos sexuais dos adolescentes, os métodos contraceptivos disponíveis e as implicações da gravidez nessa fase é essencial para promover uma vida sexual responsável e segura (FIOCRUZ, 2022). Dados de 2023 mostraram que 28,5% dos adolescentes entre 13 e 15 anos já haviam iniciado a vida sexual. Além disso, observou-se uma redução de 22,3% no uso de preservativos ao longo de uma década, o que, conseqüentemente, aumenta o risco de gravidez precoce e ISTs (TRIBUNA DE MINAS, 2023). As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam, portanto, um desafio significativo para a saúde pública global. Essas infecções são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido (oral, vaginal ou anal) com uma pessoa infectada. A transmissão de uma IST também pode ocorrer de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação. Em casos menos frequentes, as ISTs podem ser transmitidas de forma não sexual, por meio do contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). No que se refere aos métodos contraceptivos, esses são amplamente utilizados por pessoas com vida sexual ativa, com a função primordial de prevenir uma gravidez não planejada. Especialmente na adolescência, o uso de contraceptivos é fundamental para evitar riscos à saúde da mãe e do bebê, como eclampsia, prematuridade e problemas socioeconômicos. Existem diversos métodos contraceptivos disponíveis, incluindo camisinha masculina e feminina, o DIU (dispositivo intrauterino), a contracepção hormonal oral (pílula anticoncepcional), métodos hormonais injetáveis, além de métodos cirúrgicos. Contudo, nem todos os adolescentes possuem o devido conhecimento sobre esses métodos e suas formas de utilização eficaz, o que pode, conseqüentemente, levar à adoção de práticas sexuais de risco (CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA). **OBJETIVO:** Promover a educação sexual e reprodutiva de adolescentes, por meio de ações educativas e informativas, capacitando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre sua saúde sexual. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A adolescência é reconhecida como um período de transição, marcado pela busca de identidade e pelas primeiras experiências sexuais. Nessa fase, os indivíduos estão expostos a novas descobertas e, frequentemente, à pressão social, o que pode influenciar suas decisões relacionadas à sexualidade (SILVA et al., 2021). De acordo com o Ministério da Saúde (2022), a iniciação sexual precoce e a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs são questões significativas nesse período, o que pode resultar em práticas sexuais desprotegidas e riscos à saúde. A Pesquisa Nacional de

Saúde (PNS, 2022) revela que, entre adolescentes, a proporção de indivíduos sexualmente ativos é expressiva, mas o uso de preservativos continua baixo, o que reforça a necessidade de intervenções educativas e de saúde pública. Os métodos contraceptivos desempenham um papel essencial na prevenção de gravidez não planejada, especialmente entre adolescentes, evitando complicações como eclampsia, prematuridade e problemas socioeconômicos (FERREIRA, 2020). A literatura recente destaca que, apesar da variedade de métodos contraceptivos disponíveis, muitos adolescentes apresentam baixo nível de conhecimento sobre suas opções e a forma adequada de utilizá-los. Estudos apontam que a falta de acesso à informação confiável e a escassez de educação sexual nas escolas são fatores que contribuem para a baixa adesão ao uso de métodos contraceptivos (COSTA et al., 2021). Segundo dados de 2022, coletados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), uma grande parte dos adolescentes inicia a vida sexual sem o devido conhecimento sobre métodos contraceptivos, o que resulta em práticas de risco. A utilização de preservativo, por exemplo, é relatada por apenas 22,8% dos adolescentes sexualmente ativos em todas as relações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A educação sexual nas escolas é uma estratégia fundamental para promover o conhecimento e a conscientização dos adolescentes sobre sexualidade e métodos contraceptivos. No entanto, estudos indicam que a abordagem da educação sexual nas diferentes versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido marcada por omissões e silenciamentos, especialmente em relação à diversidade sexual e à promoção da igualdade de gênero, o que pode comprometer a efetividade das ações educativas (CARVALHO et al., 2023). Além disso, fatores como cultura, religião, faixa etária, desigualdade de gênero e classe social influenciam significativamente o uso de métodos contraceptivos por adolescentes. A falta de comunicação com os pais e o desconhecimento sobre os métodos disponíveis também limitam a busca por atendimento profissional no sistema de saúde e a adesão a práticas contraceptivas eficazes (VIEIRA et al., 2021). Os métodos contraceptivos desempenham um papel essencial na prevenção de gravidez não planejada, especialmente entre adolescentes, evitando complicações como eclampsia, prematuridade e problemas socioeconômicos (ALVES et al., 2022). A literatura recente destaca que, apesar da variedade de métodos contraceptivos disponíveis, muitos adolescentes apresentam baixo nível de conhecimento sobre suas opções e a forma adequada de utilizá-los. Estudos apontam que a falta de acesso à informação confiável e a escassez de educação sexual nas escolas são fatores que contribuem para a baixa adesão ao uso de métodos contraceptivos (SANTOS et al., 2023). De acordo com o Ministério da Saúde (2022), a iniciação sexual precoce e a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs são questões significativas nesse período, o que pode resultar em práticas sexuais desprotegidas e riscos à saúde. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2022) revela que, entre adolescentes, a proporção de indivíduos sexualmente ativos é expressiva, mas o uso de preservativos continua baixo, o que reforça a necessidade de intervenções educativas e de saúde pública (BRASIL, 2022). A adolescência é reconhecida como um período de transição, marcado pela busca de identidade e pelas primeiras experiências sexuais. Nessa fase, os indivíduos estão expostos a novas descobertas e, frequentemente, à pressão social, o que pode influenciar suas decisões relacionadas à sexualidade (BOGLIOLO et al., 2024). **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio – Campus Floresta, voltado à promoção da saúde sexual dos adolescentes. A intervenção ocorreu por meio de uma roda de conversa interativa, com ambiente acolhedor e educativo, visando à troca de experiência, esclarecimento de dúvidas e fornecimento de informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. Utilizaram-se brindes educativos e dinâmicas de grupo para favorecer o engajamento dos participantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A atividade educativa desenvolvida, por meio de uma roda de conversa interativa, mostrou-se uma estratégia eficaz para a promoção da saúde sexual entre adolescentes. Durante a execução da ação, observou-se significativa participação dos jovens, que demonstraram interesse em temas relacionados à prevenção de ISTs e aos métodos contraceptivos. Participaram da ação 21 adolescentes, todas do sexo feminino, o que evidencia a necessidade de estratégias específicas para alcançar também o público masculino em futuras intervenções. Verificou-se que grande parte das participantes desconhecia informações básicas sobre o uso correto de preservativos, bem como sobre os efeitos e a eficácia dos métodos contraceptivos hormonais e de longa duração. Tal resultado corrobora estudos prévios que indicam a insuficiência de informações adequadas sobre sexualidade no ambiente escolar (COSTA et al., 2021). A utilização de dinâmicas de grupo e de brindes educativos contribuiu para o engajamento das participantes, proporcionando um ambiente acolhedor e de escuta ativa. Essa abordagem favoreceu a criação de um espaço seguro, no qual as adolescentes se sentiram à vontade para expressar dúvidas, relatar experiências e refletir sobre seus comportamentos sexuais. Ao término da atividade, constatou-se um aumento na conscientização sobre a importância do uso contínuo de preservativos, bem como um interesse ampliado por parte das adolescentes em conhecer os diferentes métodos contraceptivos disponíveis. Esse resultado está em consonância com os objetivos do projeto, que visam à formação de adolescentes mais conscientes e responsáveis quanto à sua saúde sexual e reprodutiva. Os dados obtidos reforçam a necessidade de que ações educativas voltadas à sexualidade sejam contínuas, estruturadas e contextualizadas. É essencial que essas iniciativas considerem a realidade vivenciada pelos adolescentes, valorizando o diálogo como ferramenta de transformação social e de promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos evidenciam que as atividades educativas, como a roda de conversa realizada neste projeto de extensão, são instrumentos eficazes na disseminação de informações e na promoção da saúde sexual entre adolescentes. A ação permitiu o fortalecimento do conhecimento sobre os métodos contraceptivos e a prevenção de ISTs, além de favorecer um espaço seguro de diálogo e escuta qualificada. Observou-se uma baixa adesão ao uso de preservativos e uma carência de informações entre as participantes, o que demonstra a urgência da ampliação de programas de educação sexual no ambiente escolar e comunitário. Esses programas devem ser pautados no respeito às diversidades, na promoção da autonomia e no acesso à informação qualificada. Diante disso, constata-se que projetos educativos com metodologia participativa e linguagem acessível são fundamentais para o desenvolvimento de comportamentos sexuais mais seguros e responsáveis. Essa estratégia revelou-se valiosa no contexto da atenção à saúde do adolescente, reforçando a importância de ações contínuas de educação em saúde. Tais iniciativas contribuem diretamente para a redução dos índices de gravidez precoce e de infecções sexualmente transmissíveis, promovendo, assim, uma juventude mais saudável e consciente de seus direitos e deveres sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: métodos contraceptivos; saúde do adolescente; doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ALVES. I. A. et al. O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, e43711225949, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25949>

- BROGIOLO. C. B. et al.** Educação sexual de adolescentes e jovens em ambiente escolar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 6, e16369, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16369.2024>
- BRASIL.** Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. *Métodos contraceptivos na adolescência*. São Paulo: CEETEPS, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=O%20uso%20da%20camisinha%20\(masculina,tamb%C3%A9m%20para%20evitar%20a%20gravidez](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=O%20uso%20da%20camisinha%20(masculina,tamb%C3%A9m%20para%20evitar%20a%20gravidez). Acesso em: 03 maio 2025
- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 03 maio 2025
- BROGIOLO. C. B. et al.** Educação sexual de adolescentes e jovens em ambiente escolar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 6, e16369, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16369.2024>
- CARVALHO. E. B. et al.** O currículo escolar e os desafios da educação sexual: omissões e resistências. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280017, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280017>
- CRUZ. Karine B. da et al.** Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 40, 2021
- FIOCRUZ.** Fundação Oswaldo Cruz. *A adolescência e a vida sexual*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=236:adolescentes-e-saude-sexual-e-reprodutiva&catid=8>. Acesso em: 03 maio 2025
- MIRANDA. M. B. S.** Desvelando conceitos: a questão das substâncias psicoativas. *Journal of Dentistry and Public Health*, v. 12, n. 2, p. 77–80, dez. 2021
- SANTOS. M. N. et al.** Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 11270–11282, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-334>
- SANTOS. F. A. S. P. dos; Cardoso. J. C.; Ortega. L. do N.** Uso de psicoativos entre estudantes universitários. *Colloquium Vitae*, v. 14, n. 1, 2022
- SILVA. J. et al.** A adolescência e a vida sexual. São Paulo: Editora XYZ, 2021
- TRIBUNA DE MINAS.** Quase 30% dos adolescentes entre 13 e 15 anos já iniciaram a vida sexual; uso de preservativos diminuiu 22,3% em 10 anos. *Tribuna de Minas*, Juiz de Fora, 19 set. 2023. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/ciencia-e-tech/19-09-2023/adolescentes-vida-sexual-uso-de-preservativos.html>. Acesso em: 03 maio 2025
- VIEIRA. L. M. et al.** Adolescência, contracepção e desigualdades sociais: um olhar integrativo. *Revista Cuidarte*, v. 12, n. 3, p. e2486, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2486>

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE GESTANTES E PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Leiliane Rodrigues Magalhães
Christopher Publio Miranda Iria
Evelyn Vieira do Espírito Santo
Emanuelle Freitas
Geovana Guimarães Garcia Leão
Lina Carla Bernardes
Magali Simone de Souza do Couto
Michelle Gomes Valadares de Aguiar
Patrícia Martins Baldez

A saúde mental no ciclo gravídico-puerperal representa uma dimensão essencial da atenção integral à mulher e constitui um direito reprodutivo e uma prioridade em saúde pública. No entanto, em contextos de vulnerabilidade social – marcados por pobreza, baixa escolaridade, violência e ausência de apoio psicossocial – essa dimensão ainda é frequentemente negligenciada nos serviços de saúde (SANTOS et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2023). Transtornos psíquicos como o baby blues, depressão pós-parto e psicose puerperal podem comprometer o vínculo materno-infantil, afetar o desenvolvimento do recém-nascido e impactar negativamente a dinâmica familiar. A lacuna na identificação precoce desses agravos e a escassez de cuidados especializados reforçam as iniquidades em saúde, contrariando os princípios da equidade e integralidade do SUS. A promoção da saúde mental perinatal demanda ações intersetoriais e educativas, como escuta ativa, acolhimento humanizado e fortalecimento da autonomia da mulher. Nesse cenário, a enfermagem desponta como ator estratégico para o cuidado da saúde mental, especialmente em contextos de risco social, contribuindo para uma maternidade segura e para a saúde integral da mulher e da criança (BRAZ et al., 2022; LIMA; MENEZES, 2020). Assim, o cuidado em saúde mental à gestante e puérpera em situação de vulnerabilidade demanda um olhar ampliado, sensível às singularidades de cada vivência e comprometido com práticas interdisciplinares e intersetoriais. Reconhecer e enfrentar essas demandas é essencial para garantir a maternidade segura, o desenvolvimento saudável do bebê e a promoção da saúde integral da mulher. Promover uma palestra e roda de conversa com gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade social, abordando o blues puerperal e a depressão pós-parto, com ênfase na valorização do cuidado emocional e na promoção da saúde mental no período pós-natal. A depressão pós-parto acomete 25% das mulheres, sendo considerado um importante agravamento à saúde mental materna. Já o blues puerperal, caracterizado por instabilidade emocional, choro fácil e sentimentos de tristeza nas primeiras semanas após o parto, afeta cerca de 80% das puérperas (BRASIL, 2023; LUDERMIR et al., 2023; SILVA et al., 2021). Nesse contexto, o profissional de enfermagem possui um papel crucial na detecção precoce de sintomas, escuta qualificada e encaminhamento aos serviços especializados (FERNANDES et al., 2022). Durante o período gravídico-puerperal, alterações hormonais e emocionais elevam a vulnerabilidade aos transtornos mentais, exigindo cuidado multiprofissional centrado na mulher. O SUS, por meio de políticas públicas e capacitação de profissionais, tem buscado qualificar o atendimento em saúde mental no puerpério (FREITAS et al., 2020). Destaca-se ainda, a importância do apoio familiar e social no enfrentamento do sofrimento psíquico, sobretudo em mulheres em situação de risco social (NASCIMENTO et al., 2021). A literatura aponta que a atenção à saúde mental perinatal deve ir além do modelo biomédico,

incorporando práticas de cuidado ampliadas e acolhedoras, como escuta ativa, apoio emocional, fortalecimento de redes de apoio e ações educativas que promovam o autocuidado e o empoderamento feminino (Nascimento & Oliveira, 2022; Brasil, 2023). O enfermeiro, nesse contexto, é agente fundamental na detecção precoce dos sinais de sofrimento psíquico, contribuindo com a integralidade do cuidado. Intervenções simples como rodas de conversa, visitas domiciliares e acompanhamento contínuo no puerpério têm demonstrado efetividade na promoção da saúde mental e prevenção de agravos emocionais (WHO, 2022; Fernandes et al., 2020). Trata-se de um projeto de extensão realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte no Centro de Defesa do Nascituro Casa Mãe-Oásis da Imaculada. A ação ocorreu em dois encontros, por meio de roda de conversa e palestra educativa abordando o tema baby blues (disforia puerperal). Ao final, foi ofertado um kit de higiene pessoal para cada mulher. O público-atendido na instituição é de mulheres gestantes e puérperas acompanhadas de seus filhos que estejam em situação de vulnerabilidade e/ou risco social e pessoal em decorrência de vivência de qualquer tipo de violência doméstica: física, afetiva, patrimonial, socioeconômicas e de gênero. Elas são acolhidas por uma voluntária que realiza o agendamento com a assistente social para entrevista e preenchimento do cadastro familiar/socioeconômico, visando o conhecimento e formulação de um plano de atendimento com a equipe multiprofissional, tanto para a assistida, bem como para sua família. Nos dias 24/03/2025 e 27/03/2025 foi realizada a visita na casa mãe Oasis com objetivo de palestrar e informar a condição emocional que pode surgir após o parto. A ação alcançou um total de 25 mulheres, entre gestantes e puérperas. Observou-se um desconhecimento significativo sobre o blues puerperal, sendo a intervenção fundamental para sensibilização quanto aos sintomas e à importância do apoio profissional no período pós-parto. Durante a atividade, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de esclarecer que o blues puerperal é uma condição comum e transitória, caracterizada por instabilidade emocional e choro frequente, nas primeiras duas semanas após o parto. Destacou-se, contudo, a necessidade de atenção redobrada caso os sintomas persistam por mais tempo, o que pode indicar um quadro de depressão pós-parto. Nessa perspectiva, ressaltou-se o papel do enfermeiro na identificação precoce desses sinais e no acolhimento da mulher, promovendo o encaminhamento adequado aos serviços especializados, quando necessário. A atuação do profissional de enfermagem nas consultas de puerpério é fundamental para oferecer suporte contínuo e humanizado, contribuindo para o bem-estar psíquico da mãe e, conseqüentemente, para o cuidado integral do binômio mãe-bebê. Após a atividade foi entregue às mães um kit de higiene pessoal como forma e incentivo ao autocuidado, reforçando a ideia de que, antes de serem mães, são mulheres que merecem atenção, respeito e cuidado com a saúde física e mental. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro no reconhecimento precoce de sinais de sofrimento psíquico no puerpério é essencial para a saúde integral da mulher. A oferta de suporte emocional, a escuta qualificada e a criação de um ambiente acolhedor constituem estratégias essenciais para auxiliar a puérpera a atravessar esse período delicado. Dessa forma é imprescindível que o enfermeiro assuma um papel ativo no cuidado à mãe e ao recém-nascido priorizando intervenções que favoreçam o bem-estar físico, emocional e social da mãe. Além disso, deve-se estimular o diálogo aberto sobre saúde mental no pós-parto, incentivando as mulheres a buscar apoio sempre que necessário.

Palavras-chave: Atenção Primária; Puérpera; Baby blues; Saúde mental; Vulnerabilidade Social;

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental*. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 03 maio 2025.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Depressão pós-parto*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 03 maio 2025.
- FERNANDES. M. C. C. et al.** Vulnerabilidades psicossociais e transtornos mentais no pós-parto: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, e20220155, 2022.
- FREITAS. G. V. S. et al.** O cuidado de enfermagem à mulher no puerpério: uma abordagem sobre a saúde mental materna. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 55–62, 2020.
- LUDERMIR. A. B. et al.** Prevalência e fatores associados à depressão pós-parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 5, e00245822, 2023.
- NASCIMENTO. F. A. A. et al.** O papel da enfermagem na assistência à saúde mental de puérperas em vulnerabilidade social. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 13, n. 2, p. 78–85, 2021.
- NASCIMENTO. F. A. A.; OLIVEIRA. A. L. C.** Estratégias de cuidado em saúde mental no puerpério: papel da enfermagem. *Revista de Saúde Mental e Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 30–39, 2022.
- SANTOS. J. S.; SILVA. R. M.** Determinantes sociais e sofrimento psíquico materno no ciclo gravídico-puerperal. *Revista Enfermagem Atual*, v. 96, n. 3, p. 223–229, 2022.
- SILVA. J. P. et al.** Saúde mental de puérperas no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, p. 89–97, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** *Mental health of women during pregnancy and the postpartum period*. Geneva: WHO, 2022.

PROMOVENDO A SAÚDE SEXUAL DA MULHER: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ISTS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosiane Rodrigues de Almeida
Ahendria Luiza da Silva Arruda
Daniel Delamare Guimarães Tobias
João Pedro Dionizio
Marília Gomes da Silva
Sabrina de Aguiar Rodrigues

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um desafio significativo para a saúde pública global, com um aumento notável nos últimos anos. Dados recentes indicam um crescimento alarmante na incidência de gonorreia, sífilis e clamídia, especialmente entre jovens adultos. Esse cenário ressalta a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para conter a disseminação dessas infecções (EL PAÍS, 2024.) Diante desse panorama, é essencial implementar programas de educação sexual abrangentes que promovam o uso consistente de preservativos, incentivem a realização regular de exames de detecção e desmistifiquem conceitos errôneos sobre as ISTs. A abordagem deve ser inclusiva, considerando as particularidades de diferentes grupos populacionais, e deve envolver profissionais de saúde capacitados para oferecer orientações claras e sem julgamentos. Este trabalho de extensão visa abordar essas questões, promovendo a conscientização sobre as ISTs, suas formas de transmissão, métodos de prevenção e a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Através de atividades educativas e interativas, buscamos capacitar a comunidade para adotar comportamentos sexuais mais seguros e reduzir a incidência dessas infecções (BRASIL, Ministério da Saúde, 2025). **o objetivo** é promover a conscientização e a educação sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessas infecções. Através de atividades educativas e orientações acessíveis, busca-se capacitar os participantes para adotarem medidas de proteção, desconstruindo tabus e incentivando o autocuidado e o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a redução da incidência das ISTs e a promoção do bem-estar da mulher. **REFERENCIAL TEÓRICO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), diariamente ocorrem mais de 1 milhão de novos casos de ISTs curáveis entre indivíduos de 15 a 49 anos, totalizando aproximadamente 376 milhões de novas infecções anuais por clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis. (OPAS, 2019.) No contexto brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 revelou que cerca de 1 milhão de pessoas com 18 anos ou mais relataram ter recebido diagnóstico médico de alguma IST ao longo daquele ano, representando 0,6% dessa população. Além disso, entre os indivíduos sexualmente ativos nos 12 meses anteriores à pesquisa, apenas 22,8% afirmaram ter utilizado preservativo em todas as relações sexuais, enquanto 59% declararam não ter usado em nenhuma ocasião. (BRASIL, 2021). Diante desse cenário, é fundamental implementar estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das ISTs. A educação em saúde desempenha um papel crucial nesse contexto, promovendo o uso correto e consistente de preservativos, incentivando a realização regular de exames de detecção e desmistificando conceitos errôneos sobre as ISTs. A abordagem deve ser inclusiva e considerar as particularidades de diferentes grupos populacionais, visando reduzir a incidência dessas infecções e promover o bem-estar da

população. **METODOLOGIA:** A palestra foi realizada de forma presencial no auditório da Escola Municipal Professora Eleonora Pierucetti, localizada na Av. Bernardo Vasconcelos, 288, no bairro Cachoeirinha, em Belo Horizonte - MG. O evento contou com a participação de aproximadamente 60 estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Durante a palestra, foram utilizados diversos recursos didáticos para facilitar a compreensão do tema, como slides, material impresso com orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além da distribuição de preservativos masculinos e femininos. A abordagem interativa incluiu momentos de perguntas e respostas, além da aplicação de uma dinâmica para reforçar os conceitos discutidos. A palestra teve duração total de 70 minutos, abordando temas essenciais sobre a utilização correta dos preservativos e os erros mais comuns que podem comprometer sua eficácia. Ao final, foi aberto um espaço para que os participantes pudessem tirar dúvidas e compartilhar suas percepções sobre o tema. **RESULTADOS:** Os *feedbacks* recebidos foram extremamente positivos, especialmente por parte do público feminino mais velho, que destacou a clareza na explanação, o acolhimento proporcionado durante a palestra e a acessibilidade das informações. Além disso, muitos participantes ressaltaram a importância da desmistificação do tema, que muitas vezes é tratado com tabus e falta de informações adequadas. Embora não tenha sido aplicada uma avaliação formal de aprendizagem, a coordenadora da escola relatou que, após o evento, muitos alunos demonstraram grande satisfação e reforçaram a relevância da palestra. A percepção geral foi de que houve uma mudança significativa no nível de conscientização do público presente, com um aumento no interesse sobre a prevenção das ISTs e o uso correto dos preservativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização da palestra evidenciou o impacto positivo que ações educativas podem ter na sociedade, especialmente quando o conhecimento é compartilhado de maneira acessível e interativa. O evento reforçou a importância de oferecer informações claras e precisas, desmistificando conceitos equivocados sobre as ISTs e promovendo um ambiente seguro para o aprendizado. Os objetivos da palestra foram plenamente atingidos, considerando a alta participação do público, a interação durante o evento e os retornos positivos recebidos. A experiência demonstrou que, ao compreender as necessidades do público-alvo e adaptar o conteúdo à sua realidade, é possível garantir maior engajamento e efetividade na transmissão do conhecimento. Por fim, reforça-se que a discussão sobre as ISTs no contexto atual da saúde pública é fundamental, especialmente diante do cenário de ampla disseminação de informações nas redes sociais. Embora o acesso ao conhecimento esteja mais facilitado, muitas pessoas ainda subestimam os riscos e as consequências dessas infecções. Portanto, iniciativas como essa palestra são essenciais para a promoção da saúde e o fortalecimento da conscientização coletiva.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Educação em Saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária, Saúde da Mulher, Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. 20 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- EL PAÍS.** A nova guia de sanidade para frear a explosão de infecções de transmissão sexual: mais triagens e atenção especial a adolescentes. 23 out. 2024. Disponível em:

<https://elpais.com/sociedad/2024-10-23/la-nueva-guia-de-sanidad-para-frenar-la-explasion-de-infecciones-de-transmision-sexual-mas-cribados-y-atencion-especial-a-adolescentes.html>.

Acesso em: 26 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Cada dia há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 6 jun. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PROTÓCOLO PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO CONSERVADOR PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LESÃO GRAU II E III DO LCA

Marlon Helder Pereira

O ligamento cruzado anterior (LCA) é uma estrutura fundamental no joelho, visto que este é um importante restritor da instabilidade anterior e rotação interna da tíbia. A ruptura desta estrutura é a lesão ligamentar mais comum do joelho, quando incluídas somente as roturas ligamentares completas. A lesão do LCA vem acometendo não só indivíduos jovens e ativos mas também idosos e indivíduos sedentários. A reconstrução cirúrgica é hoje o tratamento padrão em atletas e aproximadamente 150.000 reconstruções do LCA são realizadas anualmente no Brasil com custos diretos estimados em R\$187.143.183,42. Nos últimos anos, diversos ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas foram realizadas visando aprimorar o tratamento e a reabilitação desta lesão. No entanto, ainda não existe na literatura um consenso sobre o assunto. A elevada incidência desta lesão e a grande importância dos aspectos sociais e econômicos relacionados a ela, associadas à enorme divergência existente na literatura sobre o assunto, tornam de extrema relevância a avaliação das condutas e tendências existentes no País sobre o tema. Objetivo: O objetivo deste estudo é criar um protocolo de reabilitação em que um paciente diagnosticado clinicamente com lesão de grau II ou III do LCA e que não tenha outros acometimentos nas demais estruturas tais como menisco, LCP, LCM, LCL e ligamento patelar, possa seguir e optar por não realizar a reconstrução do LCA ou conseguir se planejar para um período mais oportuno da reconstrução do LCA. Referencial teórico: Para elaboração do protocolo iniciamos com uma avaliação da gravidade da lesão e o perfil do paciente (atividade física, idade e objetivo de vida), de acordo com essa avaliação identificamos se o paciente se enquadra no protocolo de reabilitação conservadora ou não. Metodologia: Após realizar uma anamnese completa do paciente o próximo passo foi a avaliação física a fim de identificar o grau de instabilidade, dor, inchaço, edemas e amplitude dos movimentos em seguida aplicou-se três testes específicos (gaveta anterior, Lachman e Lelli) e finalizamos com a complementação do exame de ressonância magnética para identificar o grau da lesão e descartar a existência de demais lesões. O próximo passo foi montar o programa de reabilitação (reduzir dor e inchaço, restaurar a amplitude de movimento, fortalecer músculos periarticulares, melhorar propriocepção e estabilidade funcional.). Resultados: Após 12 semanas o paciente apresenta estabilidade funcional, força muscular adequada, e confiança na movimentação. Ausência de sintomas de dor ou inchaço após atividades. Considerações finais: monitorar a evolução, ajustar o programa para prevenir complicações. O paciente apresenta estabilidade funcional satisfatória, ausência de dor e edema, e capacidade de realizar atividades diárias e esportivas de baixo impacto sem instabilidade. Orientado para evitar movimentos de torção ou desaceleração brusca.

Palavras-chave: LCA; LCM; LCP; LCL; Propriocepção; Conservador; Fisioterapêutico; Protocolo.

REFERÊNCIAS

Arden, N., et al. (2014). Management of anterior cruciate ligament injuries: a systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, 48(4), 245-251.

Fitzgerald, G. K., et al. (2000). Nonoperative management of anterior cruciate ligament injuries. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 30(4), 192-202.

Grindem, H., et al. (2016). Simple decision rules can reduce the need for ACL reconstruction. *British Journal of Sports Medicine*, 50(13), 804-808.

Kise, N. J., et al. (2016). Rehabilitation versus early reconstruction in anterior cruciate ligament injury. *The New England Journal of Medicine*, 374(10), 906-916.

Krause, F., et al. (2014). Conservative management of ACL injuries: a review. *Sports Medicine*, 44(4), 439-448.

Kranse, F., et al. (2014). Rehabilitation after ACL injury: a systematic review. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 44(4), 273-283.

Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

REEDUCAÇÃO POSTURAL EM ADOLESCENTES E O IMPACTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Andrea de Jesus Lopes –
Arruz Mehinako
Bruna Telis Santos
Juliana dos Reis Rosa
Marcelle Geovana Santos Couto
Victor Carvalho Lana de Lima

A postura pode ser definida como a posição corporal adotada pelo ser humano, e ela é influenciada por diversos fatores, como hábitos diários e o ambiente em que a pessoa vive. Quando esses hábitos são inadequados, eles geram maior tensão sobre as estruturas corporais e podem resultar em desvios posturais. Desvios posturais referem-se a alterações na postura normal do corpo, ou seja, quando a posição dos ossos, músculos e articulações não está corretamente alinhada. Esses desvios podem ocorrer por diversos motivos, como maus hábitos, fraqueza muscular, falta de movimento ou até problemas genéticos. As posturas inadequadas, frequentemente adotadas em ambientes como sala de aula ou em casa, podem levar ao desequilíbrio muscular e produzir alterações posturais. Isso é particularmente comum em ambientes educacionais, onde os adolescentes passam longos períodos sentados. A combinação de posturas incorretas e comportamentos sedentários pode afetar o alinhamento postural e resultar em dores e desconfortos musculoesqueléticos. Estudos revelam uma alta prevalência de alterações posturais entre adolescentes. A adolescência é um período crucial em que a coluna e o sistema musculoesquelético ainda estão em desenvolvimento. Se a postura não for corrigida adequadamente, pode resultar em desvios e deformidades, como escoliose (curvatura lateral da coluna), hipercifose (curvatura excessiva da parte superior das costas) e hiperlordose (curvatura exagerada na região lombar). Estudos mostram que a detecção precoce das alterações posturais nas escolas é fundamental para prevenir problemas mais graves no futuro. As principais causas das alterações posturais incluem o uso incorreto de mochilas pesadas, posturas inadequadas ao sentar e outros comportamentos que afetam a coluna vertebral. Por isso, a avaliação precoce de desvios posturais é essencial para prevenir complicações a longo prazo. Portanto, o desenvolvimento de um programa focado na educação postural e em exercícios terapêuticos visa proporcionar não apenas o alívio de dor ou desconforto presente, mas também a prevenção de desvios estruturais e problemas limitantes musculoesqueléticos, como é o caso de dores na coluna, que se tornaram uma questão de saúde pública. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de um programa de exercícios posturais terapêuticos na melhoria da postura de adolescentes, com foco na correção de desvios posturais observados no plano sagital e frontal. Adicionalmente, o estudo visa investigar o impacto dessa intervenção de cinesioterapia evidenciada na literatura. **Metodologia:** Foi feita revisão da literatura para construção de referencial teórico que embasasse a elaboração da intervenção como atividade extensionista vinculada à disciplina de Cinesioterapia. Neste projeto extensionista em andamento, serão avaliados adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 12 e 16 anos, que não apresentem deformidades musculares ou patologias pregressas. A avaliação será realizada com estudantes da Escola Estadual Professora Francisca Malheiros. A intervenção será precedida de uma avaliação postural utilizando observação direta para identificar desvios nos planos sagital e frontal. O programa de intervenção idealizado inclui 5 exercícios posturais, com três sessões, uma por semana durante 4 semanas, com duração de 30 minutos por sessão. Serão ministrados

exercícios posturais com foco na ativação da cadeia posterior, alinhamento da coluna vertebral e controle respiratório, aplicados nas posições de ortostatismo, sedestação e decúbito dorsal, com base em princípios de correção postural e estabilização. As avaliações posturais serão realizadas antes e após o período de intervenção, a fim de comparar os resultados e verificar a eficácia do programa, considerando indicadores clínicos de evolução. **Resultados parciais:** Até o momento, foi realizada a avaliação inicial, identificando os desvios posturais, sendo os mais comuns a hiperlordose lombar e a hipercifose torácica. A literatura foi revisada e as evidências científicas serão apresentadas. Os resultados esperados com essa intervenção incluem a melhoria da postura e o alongamento de cadeias musculares encurtadas, o fortalecimento de músculos posturais profundos e a reeducação da consciência corporal. Além disso, espera-se que os adolescentes sejam capazes de manter as posturas orientadas, compreender a importância da promoção de hábitos saudáveis relacionados à postura. Essas abordagens visam a continuidade do programa após o seu término na escola, com o suporte dos pais ou responsáveis. Os próximos passos do projeto serão os encontros com os participantes, registro de fotos e vídeos, recolhimento de termos assinados e desenvolvimento do projeto, que, por meio de exercícios terapêuticos, tende a promover a melhora do alinhamento postural em adolescentes, buscando os resultados desejados. **Conclusão:** Este estudo contribui para a compreensão de como intervenções posturais são necessárias e como a cinesioterapia pode contribuir para a melhora na postura de adolescentes no ambiente escolar e prevenção de dor e problemas musculoesqueléticos futuros.

Palavras-chave: Reeducação Postural, Exercícios Posturais, Adolescência, Fisioterapia.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO

Gabrielly Martins Rodrigues
Felipe Alcino Paula dos Santos
Vinicius Marçal Mayrink
Maria Helena Guedes Chaves
Ana Luiza Mendes da Silva
Karolyne Agatha Nunes Ferreira
Maria Cristina Moreira
Ana Luiza Mendes da Silva
Laura Leal
Marly Bernabé Fernandes
Rodrigo Gontijo Cunha

A comunicação é elemento essencial para a prática profissional em saúde, especialmente na Enfermagem, em que o cuidado exige escuta ativa, empatia, sensibilidade cultural e respeito à singularidade dos sujeitos. Desde os primeiros períodos da graduação, é necessário trabalhar aspectos relacionais que fortalecem o vínculo terapêutico e contribuem para a humanização do atendimento. A disciplina Relacionamento, ofertada no primeiro período do curso de Enfermagem da Estácio BH, propõe-se a iniciar esse processo formativo por meio de discussões teóricas, práticas reflexivas e vivências dialógicas entre os estudantes.

JUSTIFICATIVA: A construção de competências comunicacionais e relacionais é frequentemente negligenciada nos currículos tradicionais, sendo tratada de maneira secundária. No entanto, a comunicação inadequada entre profissionais e pacientes é apontada como uma das principais causas de falhas na assistência. Assim, ao valorizar o tema desde o ingresso no curso, busca-se formar um enfermeiro mais preparado para os desafios éticos e interpessoais da prática clínica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os princípios do SUS.

OBJETIVOS GERAL: Promover o desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais no contexto da formação inicial em Enfermagem.

quanto aos objetivos formar um grupo de pesquisa em torno da temática da comunicação e do relacionamento no cuidado em saúde; .Estimular o protagonismo estudantil na investigação científica desde o primeiro período; Discutir os impactos da comunicação na qualidade da assistência e na segurança do paciente.

METODOLOGIA: A proposta foi desenvolvida com alunos do 1º período do curso de Enfermagem, por meio da criação de um grupo de pesquisa orientado, com encontros semanais integrados à disciplina Relacionamento. As atividades incluíam rodas de conversa, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, seminários e produção coletiva de sínteses temáticas. Os temas abordados envolveram comunicação verbal e não verbal, escuta ativa, relação profissional-paciente, trabalho em equipe e humanização da assistência. Além disso, está prevista a aplicação de questionários com estudantes e docentes em etapas posteriores, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS: Até o momento, o grupo produziu reflexões relevantes sobre os desafios comunicacionais enfrentados pelos profissionais de saúde, com destaque para os conflitos de linguagem, barreiras emocionais e falhas de escuta. Os estudantes demonstraram engajamento e evolução em sua capacidade de argumentação, análise crítica e sensibilização diante das

necessidades do outro. A construção coletiva de saberes tem reforçado o vínculo entre teoria e prática, além de estimular o interesse pela pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com o grupo de pesquisa na disciplina Relacionamento mostra-se promissora para fortalecer a formação humanística dos futuros enfermeiros. Ao inserir o estudante no universo investigativo desde o início do curso, amplia-se sua compreensão do cuidado como processo relacional, ético e científico. Espera-se que essa iniciativa sirva de base para projetos futuros e contribua para a qualificação da assistência em saúde no âmbito acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Comunicação na enfermagem; Relacionamento interpessoal; Segurança do paciente; Qualidade do atendimento; Formação profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CARVALHO. D. V.; MARTINS. M. M. F. Comunicação eficaz na equipe multiprofissional: interface com a segurança do paciente. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, eAPE03132, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO03132>
- FREITAS. A. S. et al. A comunicação profissional como ferramenta estratégica na segurança do paciente: revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 59, p. 309–320, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.405061>
- GARCIA. M. A.; LIMA. C. T. Empatia e escuta ativa como pilares da comunicação em saúde. *Revista Humanidades em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 77–85, 2021.
- OLIVEIRA. F. J. et al. Falhas na comunicação e eventos adversos na enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 194–200, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0477>
- REZENDE. K. C. A.; MOREIRA. D. A. Clima organizacional e relacionamento interpessoal entre enfermeiros: desafios para a liderança ética. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 16, e303951, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.303951>
- SANTOS. J. A.; PEREIRA. L. M. Bem-estar no trabalho e comunicação interpessoal em enfermagem: estudo correlacional. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, p. 573–580, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040317>
- SILVA. M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2021.
- SOUZA. M. F.; BARBOSA. D. M. Liderança comunicativa na enfermagem: contribuições para o trabalho em equipe. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 11, e4122, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4122>

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO

Ana Luiza Mendes da Silva
Karolyne Agatha Nunes Ferreira
Vinicius Marçal Mayrink
Maria Cristina Moreira
Gabrielly Martins Rodrigues
Marly Bernabé Fernandes
Felipe Alcino Paula dos Santos
Lauriana Leal Ferreira Pereira
Maria Helena Guedes Chaves
Dr. Rodrigo Gontijo Cunha -

Relacionamento Interpessoal e Comunicação na Enfermagem: Formação de Competências Humanísticas desde o Início da Graduação Autores: Prof. Dr. Rodrigo Gontijo Cunha; Alunos do 1º período de Enfermagem – Estácio BH Instituição: Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte – Curso de Enfermagem Introdução A comunicação é elemento essencial para a prática profissional em saúde, especialmente na Enfermagem, em que o cuidado exige escuta ativa, empatia, sensibilidade cultural e respeito à singularidade dos sujeitos. Desde os primeiros períodos da graduação, é necessário trabalhar aspectos relacionais que fortalecem o vínculo terapêutico e contribuem para a humanização do atendimento. A disciplina Relacionamento, ofertada no primeiro período do curso de Enfermagem da Estácio BH, propõe-se a iniciar esse processo formativo por meio de discussões teóricas, práticas reflexivas e vivências dialógicas entre os estudantes. Justificativa A construção de competências comunicacionais e relacionais é frequentemente negligenciada nos currículos tradicionais, sendo tratada de maneira secundária. No entanto, a comunicação inadequada entre profissionais e pacientes é apontada como uma das principais causas de falhas na assistência. Assim, ao valorizar o tema desde o ingresso no curso, busca-se formar um enfermeiro mais preparado para os desafios éticos e interpessoais da prática clínica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os princípios do SUS. Objetivos Geral: - Promover o desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais no contexto da formação inicial em Enfermagem. Específicos: - Formar um grupo de pesquisa em torno da temática da comunicação e do relacionamento no cuidado em saúde; - Estimular o protagonismo estudantil na investigação científica desde o primeiro período; - Discutir os impactos da comunicação na qualidade da assistência e na segurança do paciente. Metodologia A proposta foi desenvolvida com alunos do 1º período do curso de Enfermagem, por meio da criação de um grupo de pesquisa orientado, com encontros semanais integrados à disciplina Relacionamento. As atividades incluíram rodas de conversa, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, seminários e produção coletiva de sínteses temáticas. Os temas abordados envolveram comunicação verbal e não verbal, escuta ativa, relação profissional-paciente, trabalho em equipe e humanização da assistência. Além disso, está prevista a aplicação de questionários com estudantes e docentes em etapas posteriores, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados Parciais Até o momento, o grupo produziu reflexões relevantes sobre os desafios comunicacionais enfrentados pelos profissionais de saúde, com destaque para os conflitos de linguagem, barreiras emocionais e

falhas de escuta. Os estudantes demonstraram engajamento e evolução em sua capacidade de argumentação, análise crítica e sensibilização diante das necessidades do outro. A construção coletiva de saberes tem reforçado o vínculo entre teoria e prática, além de estimular o interesse pela pesquisa. Considerações Finais A experiência com o grupo de pesquisa na disciplina Relacionamento mostra-se promissora para fortalecer a formação humanística dos futuros enfermeiros. Ao inserir o estudante no universo investigativo desde o início do curso, amplia-se sua compreensão do cuidado como processo relacional, ético e científico. Espera-se que essa iniciativa sirva de base para projetos futuros e contribua para a qualificação da assistência em saúde no âmbito acadêmico e profissional. Palavras-chave Enfermagem; Relacionamento Interpessoal; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FREIRE. P. *Pedagogia do Oprimido*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

OLIVEIRA. A. C.; LOPES. M. H. B. M. Comunicação no processo de cuidar: percepção dos estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 1, p. 45–50, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690106j>

OLIVEIRA. M. A.; FORTES. R. C. Desenvolvimento de competências relacionais em estudantes de Enfermagem: experiências pedagógicas na graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210340>

SANTOS. J. S.; SILVA. T. M. Competências humanísticas na formação do enfermeiro: desafios e possibilidades. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 8, n. 1, p. 45–52, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i1.2303>

SILVA. L. L.; MORAIS. E. M. Iniciação científica e formação em Enfermagem: contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 12, e3938, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.3938>

SILVA. M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

TAI CHI CHUAN NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Daniela Maria da Cruz dos Anjos

O presente trabalho de extensão teve como tema central a prevenção de quedas em idosos, utilizando como ferramenta principal a prática do Tai Chi Chuan, integrada à avaliação funcional por meio da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB). A problemática abordada refere-se à alta incidência de quedas entre idosos institucionalizados, afetando sua autonomia, qualidade de vida e gerando sobrecarga aos cuidadores e à rede de saúde. O objetivo geral foi promover a prevenção de quedas entre idosos institucionalizados e ativos da comunidade através de práticas corporais conscientes. Como objetivos específicos: aplicar o teste de BERG, em diferentes contextos de envelhecimento; comparar os resultados funcionais entre idosos institucionalizados e ativos; estimular a neuroplasticidade por meio da prática regular do Tai Chi Chuan. O referencial teórico apoia-se em autores como Li et al. (2005), que demonstram a eficácia do Tai Chi Chuan na melhora do equilíbrio postural, e Matias et al. (2021), que apontam benefícios também para o bem-estar psicossocial dos idosos. Estudos recentes como Wang et al. (2022) reforçam que o Tai Chi Chuan supera os exercícios convencionais na prevenção de quedas. Além disso, estudos sobre neuroplasticidade (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2019) evidenciam que práticas que envolvem memória, coordenação e atenção, como o Tai Chi, retardam o avanço de demências. Foram ainda considerados os diferentes níveis de demência (FERREIRA; CUNHA; NETO, 2011) como fator interveniente na aplicação e na resposta à prática. A metodologia envolveu inicialmente aplicação da EEB na ILPI Jardins Residencial Sênior, com 24 residentes, dos quais apenas duas participaram, devido ao alto grau de comprometimento funcional e cognitivo da maioria. Posteriormente, a mesma metodologia foi aplicada na Universidade Aberta para a Maturidade Arnaldo 50+, com três participantes idosos ativos, permitindo a comparação entre os contextos institucionalizado e não institucionalizado. As atividades envolveram preparação da sala, aplicação dos testes e práticas respiratórias do Tai Chi Chuan como forma de aquecimento e relaxamento. Como resultados parciais, observou-se que idosos ativos apresentaram maior facilidade e menor risco durante a execução dos testes, enquanto os institucionalizados exigiram maior suporte e adaptações. Houve melhora subjetiva na confiança corporal relatada, além de aceitação positiva da proposta tanto por parte dos idosos quanto das instituições. Os testes funcionaram também como ferramenta de sensibilização para os profissionais da equipe da ILPI sobre a importância de práticas corporais regulares. Como consideração final, destaca-se a relevância da articulação entre saberes tradicionais e a fisioterapia baseada em evidências, promovendo saúde integral ao idoso. O projeto foi um marco inicial para futuras intervenções sistemáticas com foco na neuroplasticidade e funcionalidade de idosos em diversos contextos. Os dados coletados estão em fase de sistematização para geração de um protocolo de aplicação do Tai Chi como prática terapêutica de baixo custo.

Palavras-chave: tai chi chuan; fisioterapia do idoso; prevenção de quedas; neuroplasticidade; equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. 2019 Alzheimer's Disease Facts and Figures. *Alzheimer's & Dementia*, v. 15, n. 3, p. 321–387, 2019.

FERREIRA. D. C. S.; CUNHA. I. T. D.; NETO. J. L. A. Estágios clínicos da doença de Alzheimer: implicações para o cuidado do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14, n. 3, p. 543–553, 2011.

LI. F. et al. Tai Chi and fall reductions in older adults: a randomized controlled trial. *Journal of Gerontology: Medical Sciences*, v. 60, n. 2, p. 187–194, 2005.

MATIAS. T. O. et al. Tai Chi Chuan como prática preventiva em saúde com pessoas idosas: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 2, 2021.

WANG. C. et al. Effectiveness of Tai Chi on older adults: A systematic review of randomized controlled trials. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 100, 104608, 2022.

TREINAMENTO DE TRANSFERÊNCIA E TROCA DE FRALDA DE PACIENTE IDOSO PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Isabella Cristina Meireles
Sofia Venâncio da Rocha
Araci Ramalho de Araújo
Júlia Lúcia Nascimento
Júlia Rafaella de Souza
Marina Fernanda Teixeira
Pablo Gabriel dos Santos
Daniela Maria da Cruz dos Anjos

O presente trabalho apresenta um projeto de extensão desenvolvido por estudantes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio– Campus Floresta, com o objetivo de capacitar estudantes da área da saúde para a execução segura de técnicas de transferência postural e troca de fraldas em pacientes idosos. A motivação do projeto surgiu da observação, por meio de conversas com profissionais e estudantes da saúde, da carência de formação técnica específica para o manejo adequado de idosos, especialmente em relação à segurança, ergonomia e respeito à dignidade. A dificuldade enfrentada por profissionais e estudantes da saúde no manejo seguro de idosos evidencia uma lacuna formativa relevante, que precisa ser suprida. Com o envelhecimento populacional crescente, torna-se imprescindível que os futuros profissionais estejam aptos a lidar com esse público de forma humanizada, técnica e eficiente. Assim, o projeto visa contribuir para a formação acadêmica prática, promovendo ações que reforcem a segurança, respeito e bem-estar dos idosos. Esse procedimento deve respeitar os princípios de higiene, privacidade e prevenção de lesões cutâneas. A presença de dois profissionais é indicada sempre que possível. A troca deve seguir uma sequência lógica: preparação dos materiais, retirada cuidadosa da fralda usada, higienização da região, aplicação de cremes protetores e colocação correta da nova fralda. Produtos de qualidade e frequência adequada das trocas são essenciais para prevenir infecções e dermatites (SBBG, 2023; Enfermagem Ilustrada, 2022). A fisioterapia atua na avaliação funcional, no planejamento de estratégias de mobilidade e na prevenção de complicações decorrentes da imobilidade prolongada. O fisioterapeuta também orienta cuidadores sobre o posicionamento correto e as técnicas seguras de transferência, contribuindo para a humanização do cuidado e preservação da autonomia do idoso (Silva et al., 2019). Com base em referenciais teóricos da literatura recente (GUIMARÃES e ARAÚJO, 2020; SBBG, 2023; SILVA et al., 2019), a metodologia incluiu encontros teóricos e práticos nos quais foram demonstradas e exercitadas as técnicas de forma simulada. Os resultados preliminares indicaram maior segurança na prática das técnicas, conscientização quanto à empatia e valorização da comunicação com o paciente idoso. Espera-se que o projeto contribua com a formação técnica e humanizada dos participantes e possa ser replicado em ambientes clínicos, hospitalares e domiciliares, promovendo um cuidado mais eficaz, seguro e ético à população idosa.

Palavras-chave: fisioterapia; transferência postural; cuidados geriátricos; higiene; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES. L. S.; ARAÚJO. R. M. Técnicas de Transferência Postural em Pacientes Idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 1, 2020.

SBBG – SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Cuidados com a troca de fraldas em idosos. Disponível em: www.sbgg.org.br. Acesso em: abr. 2025.

SILVA. T. M. et al. Transferência funcional em fisioterapia geriátrica: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 3, 2019.

VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ISTS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Letícia Silva dos Santos
Raissa Natalia Soares Farias
Flávia Pereira Santos de Melo
Vitória Ivini Cristina Moreira Couto
Lidiane Zaidem
Pedro Henrique da Silva Moura
Kelly Leonel Reis
Rosilene Cardoso Rodrigues
Bárbara Luiza de Jesus Bastos
Maria Elisa Marangon
Leiliane Rodrigues Magalhães

Pessoas em situação de rua são indivíduos que não possuem moradia fixa, vivendo em espaços públicos ou abrigos temporários. Essa condição é frequentemente consequência de fatores como desemprego, conflitos familiares, dependência química, transtornos mentais e exclusão de direitos fundamentais. Submetidos à precariedade, enfrentam frio, fome, falta de higiene discriminação, o que acarreta grandes dificuldades de acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e moradia (SILVA et al., 2020; MARTINS et al., 2020). No campo da saúde, esse grupo apresenta alta vulnerabilidade a doenças como tuberculose, infecções dermatológicas, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), HIV/AIDS, além de transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas, o que resulta em expectativa de vida significativamente reduzida (SILVA et al., 2020). **OBJETIVOS:** Promover a conscientização da população em situação de rua acerca das ISTs, oferecendo orientações sobre medidas preventivas, informações sobre os locais de atendimento disponíveis, e enfatizando a importância da adesão e conclusão dos tratamentos propostos. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A população em situação de rua constitui um grupo social historicamente marginalizado e exposto a riscos elevados de saúde. Apesar dos avanços promovidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o programa Consultório na Rua, persistem barreiras, como o preconceito, ausência de documentação e preparo insuficiente de profissionais de saúde. Estudos indicam prevalência elevada de HIV nesse grupo, chegando a 4,9% em algumas regiões urbanas. Tais índices são atribuídos a múltiplos fatores, como o uso de drogas injetáveis, práticas sexuais desprotegidas — frequentemente em contextos de troca por alimentos ou abrigo — e à falta de acesso à prevenção e diagnóstico (SILVA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020; FIOCRUZ, 2023). As ISTs, causadas por diversos agentes infecciosos, frequentemente evoluem de forma assintomática, dificultando o diagnóstico precoce e aumentando o risco de complicações. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), são registrados anualmente milhões de novos casos de clamídia, gonorreia, sífilis e herpes genital em todo o mundo. No Brasil, em 2020, foram notificados mais de 290 mil casos de sífilis adquirida (Ministério da Saúde, 2021), enquanto o número de novos casos de HIV atingiu quase 29 mil em 2021 (Ministério da Saúde, 2022). A resposta do SUS a essa realidade inclui o fortalecimento de estratégias itinerantes, como o Consultório na Rua, e marcos legais como o Decreto nº 7.053/2009. O enfermeiro, nesse cenário, exerce papel fundamental por meio da escuta qualificada, do acolhimento e da promoção de ações educativas que respeitam a singularidade e a vulnerabilidade dessa população, atuando como agente de equidade (BRASIL, 2012;

CORRÊA et al., 2023). **METODOLOGIA:** Este projeto de extensão foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem com o objetivo de promover uma ação educativa voltada à população em situação de rua, na região da Lagoinha, incluindo pontos específicos como o viaduto, a Rua Itapecerica e a Rua Formiga. A ação foi realizada por meio de uma abordagem direta e humanizada, com uma linguagem clara e objetiva, a fim de facilitar a compreensão das informações. Durante a atividade, foram distribuídos kits contendo escova de dente, creme dental, preservativos e um panfleto com imagens e orientações sobre ISTs, incluindo informações sobre prevenção e locais de atendimento à saúde disponíveis pelo SUS. Além da entrega dos kits, foi utilizado um banner educativo com imagens ilustrativas e orientações importantes sobre o tema, contribuindo para o diálogo com os participantes e reforçando a importância do autocuidado e da busca por atendimento adequado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação educativa foi realizada com a participação de acadêmicos do curso de Enfermagem, na região da Lagoinha, em Belo Horizonte. Durante a atividade, aproximadamente 15 pessoas em situação de rua foram abordadas e acolhidas, sendo 10 mulheres e 5 homens. Os participantes demonstraram interesse pelo material distribuído e pelas orientações fornecidas, especialmente no que se refere à prevenção de ISTs e ao uso correto de preservativos. As interações evidenciaram que muitos dos abordados apresentavam pouco ou nenhum conhecimento sobre os riscos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como sobre os locais disponíveis para o atendimento gratuito no SUS. A presença de um banner educativo contribuiu para a compreensão das informações, ao utilizar imagens ilustrativas e uma linguagem acessível, o que facilitou o diálogo com os participantes. Além disso, a entrega dos kits contendo itens de higiene e preservativos foi bem recebida, reforçando a importância da abordagem prática e humanizada para incentivar o autocuidado. A ação também permitiu identificar a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde voltadas a essa população, destacando o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde, na redução de vulnerabilidades sociais e no fortalecimento do vínculo com os serviços de atenção básica. **CONCLUSÃO:** A realização deste projeto de extensão evidenciou a relevância das ações educativas direcionadas à população em situação de rua como estratégia efetiva de prevenção e cuidado em saúde. A abordagem direta, empática e com linguagem acessível demonstrou-se eficiente na disseminação de informações sobre ISTs e no fortalecimento do vínculo com os serviços públicos de saúde. Apesar dos avanços proporcionados pelo SUS, persistem desafios significativos no acesso dessa população aos serviços, especialmente em razão do preconceito, da burocracia e da desinformação. A experiência reforça o papel transformador dos profissionais e estudantes de enfermagem, que, ao promoverem escuta qualificada, acolhimento e educação em saúde, contribuem para a equidade no cuidado e para a construção de práticas mais inclusivas e humanizadas.

Palavras chave: População em Situação de Rua; Serviços de Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vulnerabilidade Social, Acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, M. L. R. et al. Alta prevalência de HIV entre pessoas em situação de rua em São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, [número do fascículo], e[xx], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MARTINS, R. S. et al. Condições de vida e saúde das pessoas em situação de rua. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. [xx], n. [xx], e3292017, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>. Acesso em: 6 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. H. B. et al. Desafios da atenção básica à população em situação de rua. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2273-2283, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FIOCRUZ. Prevalência de HIV na população em situação de rua - revisão sistemática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61810>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cada dia há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids - 2022; Boletim Epidemiológico Sífilis - 2021*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional para a População em Situação de Rua. Brasília: Ministério da Saúde, [ano de publicação]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade-em-saude/populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Saúde da população em situação de rua: um direito a ser conquistado. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.

CORRÊA, C. P. et al. Desafios e potencialidades da assistência em saúde à população em situação de rua. *Acervo Saúde*, [S.l.], v. 23, n. 12, e14568, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e14568.2023>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Desafios na assistência de enfermagem à população em situação de rua na atenção primária. *Revista UNIFUNEC Científica Multidisciplinar*, Santa Fé do Sul, v. 13, n. 15, p. 1-14, 2024. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 6 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.24980/ucm.v13i15.6257>.

PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA

A CONSTRUÇÃO E NARRATIVA DE DOIS CASOS CLÍNICOS A PARTIR DA VIVÊNCIA DO PSICOTERAPEUTA INICIANTE – A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO À LUZ DA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Gabriele C. Alves da Silva
Mônica C. Combat Barbosa

Os atendimentos clínicos de duas pacientes, S. e T., na clínica-escola de Psicologia no estágio profissionalizante, realizado por Gabriele, sob a supervisão da professora Mônica, originou o seguinte trabalho: “A construção e narrativa de dois casos clínicos a partir da vivência do psicoterapeuta iniciante – a experiência do estágio à luz da perspectiva fenomenológico-existencial”. Fundamentou-se com a premissa da abordagem de compreender o ser humano como um ser-em-constante-devir, em relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. A psicoterapia visa o ‘poder construir’ do ser humano, a construção da escuta dos casos e a experiência da psicoterapeuta em sua prática de estágio supervisionada. A fenomenologia usa da suspensão de julgamentos e se abre ao fenômeno tal como ele se apresenta sem reduções, interpretações precipitadas ou classificações patológicas. Embora S. e T. eram da mesma faixa etária, elas tinham modos de ser radicalmente distintos. Ambas tinham impasses existenciais, mas eram singulares com estruturas emocionais diferentes. S. trouxe à terapia questões ligadas à autoestima, insegurança e dificuldades de se reconhecer e se posicionar na etapa atual de sua vida. Sua narrativa mostrava a distância de si mesma e de sua história. A noção heideggeriana de inautenticidade se refere quando o sujeito se afasta de si passando a viver de modo impessoal, segundo expectativas externas e precedentes. (HEIDEGGER, 2012). T., por outro lado, se experienciava mais acelerada e fragmentadamente. Suas queixas envolviam estagnação profissional e conflitos familiares que atingiam profundamente sua dimensão pessoal. Sua forma de comunicar-se era intensa e contínua, mostrando dificuldade em escutar o outro e a si mesma. Isso sugeria um modo de evasão do ‘ser’ que se mantém movimentando-se para não ter que se haver com questões mais existenciais mais profundas. A escuta clínica e a atitude psicoterapêutica, igualmente autêntica e genuína, como mostra Rogers (2009), potencializa o espaço da interação e compreensão empática necessárias. Isso permitiu a construção de um espaço seguro para ambos, psicoterapeuta e paciente, onde S. pôde, aos poucos, se apropriar de sua história e criar sentidos em sua vida, enquanto T. foi convidada a desacelerar, habitar o silêncio e reconhecer seus afetos. Segundo Binswanger (1963), o psicoterapeuta fenomenológico-existencial busca compreender o mundo do paciente na coexistência e no ‘como’ se relaciona com os outros e com o mundo. Isso não é teórico, mas notadamente vivencial, presente no encontro autêntico e singular, onde afetam-se mutuamente. O processo clínico não se pauta por técnicas rígidas, e sim fenomenologicamente em criar (des)velamento dos sentidos existenciais de cada paciente. Suspendeu-se expectativas, permitindo que o tempo da experiência se manifestasse, analisando-se os afetos e significados que surgiam. Temas como a insegurança diante da vida, a dificuldade de vínculos afetivos e o desejo por independência emocional surgiam nas sessões. Tais prerrogativas foram ouvidas intimamente e a compreensão tomadas como manifestações legítimas do modo de ser de cada paciente no mundo. Para T., notou-se uma desaceleração no ritmo interno e como possibilidade existencial escutar-se mais, compreendendo não poder controlar todas as circunstâncias da vida e sim sendo livre para se posicionar diante delas. Já S., pôde reconectar-se com a sua trajetória de vida, entendendo as inseguranças, tomando-as como legítimas de seu modo de ser-no-mundo, assim como a melhora da autoestima e o reconhecimento de seu ‘poder-ser’ no espaço de

escuta e acolhimento. O trabalho usou abordagem qualitativa de caráter fenomenológico-existencial, fundamentando-se na análise compreensiva de relatos clínicos advindos do estágio. A metodologia analisou sentidos emergentes no encontro psicoterapêutico, sem uso de instrumentos padronizados, respeitando o fluxo espontâneo das sessões e o tempo existencial de cada paciente.

Palavras-chave: psicoterapia fenomenológico-existencial; estágio; casos clínicos; psicoterapeuta iniciante.

REFERÊNCIAS

BINSWANGER, Ludwig. *Introdução à análise existencial*. Trad. Paulo Menezes. São Paulo: Vozes, 1963.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Trad. Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MARTINS, C. B.; THEOPHILO, C. R. Metodologia da pesquisa fenomenológica: aplicações na área da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 688-694, 2007.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa: um terapeuta descobre seu modo de ser*. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ANSIEDADE E A PRÁTICA DE MINDFULNESS: PROJETO MATURIDADE

Poliana Aparecida Evangelista Vila Real Pereira
Ludmilla Nunes Oliveira
Isadora Gabriela De Paula Matos
Fernanda Santos Souza
Cintia Beatriz Dos Santos
Berenice Diniz Rodrigues
Leiliane Rodrigues Magalhães

A promoção da saúde mental e do bem-estar emocional na velhice é uma demanda crescente, especialmente diante do aumento da expectativa de vida e das vulnerabilidades que acompanham o processo de envelhecimento. Este trabalho propõe investigar de que forma práticas baseadas em mindfulness podem contribuir para a redução do estresse e da ansiedade, além de favorecer o bem-estar emocional de pessoas idosas participantes do Programa Maturidade. O objetivo principal é promover a atenção plena como ferramenta de cuidado, buscando reduzir sintomas de ansiedade e estresse, bem como incentivar a autonomia dos participantes na incorporação das técnicas aprendidas em seu cotidiano. A ansiedade é uma condição comum entre indivíduos com mais de 50 anos e apresenta alta prevalência na população idosa. Estudos como o de Kim (2020) indicam que até 28% dos idosos apresentam algum nível de ansiedade, enquanto no Brasil, segundo Borges et al. (2010), 15,2% dos indivíduos com 60 anos ou mais sofrem com transtornos de ansiedade. A subnotificação desses casos é um desafio, uma vez que muitas vezes os sintomas são atribuídos ao envelhecimento natural ou mascarados por outras condições clínicas, como hipertensão e diabetes (Lima, 2004; Blay et al., 2005). O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma das manifestações mais frequentes e pode ser agravado por fatores como isolamento social, luto e doenças crônicas. Nesse contexto, práticas de mindfulness têm se mostrado eficazes no alívio de sintomas relacionados à saúde mental e física. A técnica foi sistematizada por Jon Kabat-Zinn (1990), criador do Programa de Redução do Estresse Baseado em Mindfulness (MBSR), que propõe a prática da atenção plena como forma de cultivar consciência e presença no momento atual, sem julgamentos. Pesquisas mostram que o mindfulness pode reduzir significativamente sintomas de ansiedade, depressão e estresse, promovendo melhora no bem-estar geral e no desempenho cognitivo, especialmente entre adultos mais velhos (Geiger, 2015; Kozasa et al., 2012; Silva, 2021). A presente proposta será conduzida como uma pesquisa qualitativa e descritiva, buscando compreender a experiência subjetiva dos idosos diante da prática de mindfulness em grupo. As atividades acontecerão presencialmente com participantes do Programa Maturidade, por meio de dinâmicas de sensibilização, exercícios práticos de atenção plena, momentos de escuta e reflexão coletiva, além da aplicação de instrumentos avaliativos simples antes e após as intervenções. Espera-se que, ao final do processo, os participantes apresentem uma percepção ampliada de bem-estar emocional, com redução de sintomas relacionados ao estresse e à ansiedade. A prática coletiva de mindfulness deve também favorecer o autoconhecimento, a autorregulação emocional e o fortalecimento dos vínculos sociais, contribuindo para uma vivência mais autônoma e plena na maturidade.

Palavra-chave: ansiedade, estresse, autonomia, envelhecimento, mindfulness

REFERÊNCIAS:

KOZASA, E. H. et al. Meditation training increases brain gray matter concentration and hippocampal volume. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, [S.l.], v. 2012, p. 2012.

LANGER, E. *Mindfulness*. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1989

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Adelson Bruno dos Reis Santos
Vivian Vallory Figueiredo
Maria Vitória de Resende

O presente trabalho é um relato da experiência de estágio psicossocial junto à Instituição Kilamba, cuja prática constituiu em realização de dinâmica e atendimento de acolhimento psicológico às mulheres da comunidade da Pedreira Prado Lopes, em Belo Horizonte que, em sua maioria, vivem em situação de vulnerabilidade social. O Centro de Prevenção e Proteção a vida – Kilamba é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1997 que apresenta uma importante iniciativa voltada para o atendimento integral de mulheres em situação de vulnerabilidade socioemocional em parceria com estudantes de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte (unidade Lourdes). Inspirado nos valores de fortalecimento comunitário, empoderamento feminino e promoção da dignidade humana, o Kilamba busca oferecer acolhimento, capacitação e suporte psicológico às mulheres. O trabalho das ONGs e do terceiro setor na assistência a mulheres em situação de vulnerabilidade social é fundamental porque preenche lacunas que muitas vezes o poder público não consegue atender completamente. Essas organizações oferecem apoio emocional, orientação jurídica, acesso a serviços de saúde, moradia, educação e oportunidades de emprego, ajudando as mulheres a reconstruírem suas vidas com mais autonomia e segurança. Além disso, elas promovem a conscientização sobre os direitos dessas mulheres e lutam contra a violência, o preconceito e a discriminação. O esforço dessas entidades é essencial para criar uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, garantindo que todas tenham a chance de viver com dignidade. Nesse cenário, o trabalho das universidades e, especialmente, da psicologia também se revela de extrema relevância uma vez que contribui para a compreensão, o apoio e a transformação dessas realidades. As universidades oferecem pesquisa, formação de profissionais qualificados e desenvolvimento de projetos que ajudam a entender melhor os desafios enfrentados por essas mulheres, além de criar soluções inovadoras. Nesse âmbito, a psicologia desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte emocional, promover o fortalecimento da autoestima, ajudar na superação de traumas e orientar no desenvolvimento de estratégias para enfrentar as dificuldades diárias. Juntos, esses campos ajudam a promover a autonomia, a saúde mental e o empoderamento dessas mulheres, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. No Brasil, diversos estudos e dados estatísticos destacam a situação das mulheres em vulnerabilidade social. Por exemplo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres representam uma parcela significativa da população em situação de pobreza, muitas vezes enfrentando maiores dificuldades de acesso à educação, saúde e oportunidades de emprego. Além disso, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que a violência contra as mulheres, incluindo feminicídio, é uma preocupação constante, com taxas elevadas em várias regiões do país. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) também mostra que as mulheres em situação de vulnerabilidade social têm maior risco de desemprego e de viver em condições precárias de moradia. Esses números reforçam a necessidade de políticas públicas específicas e de ações de apoio para garantir os direitos e a proteção dessas

mulheres. A Psicologia, que precisa ir ao encontro da comunidade frente às dificuldades socioculturais, pode oferecer um espaço seguro de escuta, acolhimento e encaminhamento de situações de sofrimento e violências. Na rede de saúde, A Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS refere-se ao Acolhimento como “uma ação de aproximação, um ‘estar com’ e um ‘estar perto de’, ou seja, uma atitude de inclusão” (BRASIL, 2010). Tal definição traz uma dimensão interrelacional que não se limita à recepção de uma demanda, mas uma opção de promoção de saúde mental possível. Usando as metodologias de pesquisas pautadas no diagnóstico situacional, na pesquisa-ação, na intervenção, e no desenvolvimento de grupos operativos foi possível atingir alguns resultados, mesmo que parciais, por se tratar de projeto ainda em execução. O principal objetivo do trabalho e do projeto é a ajuda psicológica e promoção de saúde mental e emocional para mulheres em situação de vulnerabilidade através do acolhimento emergencial para mulheres contando com equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais e estagiárias de psicólogas, da conscientização de direitos e de ferramentas psicológicas na lida dos problemas, além da divulgação de outros projetos que promovam educação e capacitação profissional em áreas como culinária, estética, artesanato, tecnologia e empreendedorismo, visando a autonomia financeira das participantes. Outra ação de extrema relevância é a promoção de rodas de conversa, dinâmicas, oficinas de arte e eventos culturais fortalecem os laços comunitários e promovem o protagonismo feminino. O olhar frente ao tópico da vulnerabilidade social é algo recente como interesse político e acadêmico, embora já possua muitas complexidades próprias. No Brasil, o movimento de redemocratização que culminou na Constituição Federal de 1988 põe em pauta temas como o Estado de bem-estar social e seguridade social competentes ao Estado como garantidor de serviços básicos, como saúde, educação e segurança (CONSTITUIÇÃO, 1988). Contudo, a perspectiva de entendimento do que seria “vulnerabilidade” envolve diferentes situações e contextos de vida para além da questão econômica “mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos” (CARMO; GUIZARD, 2018). É nesse escopo que a Psicologia entra como um importante indicador de bem-estar social, sendo a Psicologia Comunitária a responsável por entender as especificidades de um contexto de desigualdade social e de públicos marcados historicamente pela exclusão e marginalização. No Brasil, a criação da ABRAPSO em 1980 abriu portas para estudos diferentes daqueles meramente cognitivos e experimentais (GONÇALVES; PORTUGAL, 2016). A Psicologia passou a interessar-se por transformar a realidade das maiorias populares e debruçar-se por entender as condições sociais e como elas influenciam o psiquismo e as formas de ser-no-mundo. Se no momento de nascimento da psicologia social comunitária as políticas públicas não estavam voltadas para a garantia de acesso da população aos direitos sociais básicos (Gonçalves, 2010), a partir da redemocratização ocorrida no Brasil no final da década de 1980, novos campos de atuação, diretamente ligados às políticas públicas de saúde, cultura, garantia de direitos e de assistência social, abriram-se para os psicólogos sociais comunitários. Nesses campos, torna-se um desafio atual pensar como sua atuação pode estimular a formação de espaços de participação, espaços capazes de articular a afirmação dos direitos sociais e políticos e a manutenção da luta contra a opressão social (SVARTMAN; SILVA, 2016). Então, é possível pensar o Centro de Prevenção e Proteção a vida - Kilamba como um desses espaços na tentativa de atuar na garantia de direitos. Sua atuação junto às mulheres é uma resposta ao aumento dos indicadores de violência de gênero no Brasil. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os feminicídios cresceram 0,8% entre 2022 e 2023 e totalizando as demais violências, como violência doméstica, agressões, ameaça, perseguição, violência psicológica e estupro; somadas totalizaram mais de 1,2 milhão de mulheres em 2023 (ABSP, 2024). Segundo Agência Senado (2024), menos de um quarto das brasileiras afirma conhecer sobre a Lei Maria da Penha (Lei 11.340 de 2006) e ainda cerca

de metade das brasileiras acredita que a Lei protege apenas em parte contra a violência doméstica e familiar. Dito isso, é de suma importância ter outras frentes de proteção e sobretudo de conscientização e fortalecimento emocional das mulheres. Segundo Afonso (org., [s.d.]), as oficinas com dinâmicas de grupo na área da saúde promovem a escuta, o vínculo e a expressão emocional, sendo ferramentas importantes no fortalecimento da autoestima e na promoção de saúde psíquica. No Projeto Kilamba, tais práticas são adotadas em rodas de conversa, oficinas temáticas e grupos terapêuticos, contribuindo para a construção coletiva de narrativas e o empoderamento das participantes. A utilização de oficinas como método de intervenção psicossocial permite construir espaços coletivos de escuta, expressão e fortalecimento da identidade dos sujeitos. Segundo Afonso (2022), as oficinas de dinâmica de grupo promovem o desenvolvimento de vínculos, o enfrentamento de situações de sofrimento e a mobilização de recursos internos e coletivos dos participantes. No Projeto Kilamba, tais oficinas são aplicadas como estratégias fundamentais para promover o empoderamento feminino e o acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, com foco no cuidado em saúde mental, na escuta ativa e no protagonismo. A metodologia utilizada neste projeto é de natureza qualitativa, com base em uma abordagem participativa e dialógica, inspirada na Pedagogia de Paulo Freire e nos princípios da Psicologia Comunitária. As atividades foram desenvolvidas a partir de rodas de conversa, oficinas temáticas e encontros de escuta ativa com as mulheres participantes do Kilamba. As intervenções seguiram os pressupostos da Psicologia Humanista e da Terapia Narrativa, favorecendo o fortalecimento da autonomia, do senso de pertencimento e da ressignificação das vivências individuais e coletivas. A seleção das participantes foi feita por meio de convite direto às mulheres da comunidade previamente envolvidas no projeto. Os encontros ocorreram semanalmente, com duração média de 2 horas, em espaços comunitários previamente organizados para garantir acolhimento, privacidade e segurança. Os registros foram feitos através de anotações de campo e relatos das participantes, assegurando o anonimato e o respeito ético em todas as etapas da pesquisa-intervenção. Como resultados esperados vislumbramos a redução da reincidência de situações de violência doméstica; o aumento da empregabilidade e geração de renda entre mulheres atendidas; o fortalecimento da autoestima e do empoderamento feminino e a ampliação de repertório psicológico. Entre os desafios enfrentados pelo projeto estão a limitação de recursos financeiros, a necessidade constante de formação continuada dos profissionais envolvidos e a luta contra o preconceito, tanto estrutural quanto em relação a função do psicólogo na sociedade. A dificuldade vivenciada tem relação com o engajamento das mulheres e permanência assídua na proposta diante da vida conturbada e vulnerável. A partir disso, podemos inferir que o desenvolvimento deste projeto permitiu observar a potência das práticas acolhedoras e participativas no fortalecimento da autoestima, da escuta mútua e da construção de vínculos entre as mulheres envolvidas. A metodologia centrada na escuta, no afeto e no reconhecimento das histórias individuais favoreceu o empoderamento e a criação de redes de apoio. Constatou-se que a atuação interdisciplinar, fundamentada nos referenciais da Psicologia Humanista, da Psicologia Comunitária e dos Feminismos Interseccionais, contribui significativamente para a transformação das relações sociais e para a promoção da saúde mental em contextos de vulnerabilidade. Reforça-se, assim, a importância de projetos contínuos que valorizem o protagonismo comunitário e a construção coletiva do cuidado.

Palavras-chave: Mulheres; Vulnerabilidade Social; Assistência Psicossocial; Empoderamento.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lucia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. 3 ed. Belo Horizonte: Casa do psicólogo, 2010.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2024. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 18, 2024. ISSN 1983-7364

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). Acolhimento nas práticas de produção da saúde . Brasília, DF: o autor. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf

BRASIL. Senado Federal. DataSenado divulga pesquisa de violência contra a mulher nos estados e no DF. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/28/datasenado-divulga-pesquisa-de-violencia-contra-a-mulher-nos-estados-e-no-df>

CARMO, M. E., & GUIZARDI, F. L. (2017). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(6), e00101417. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>>.

DORNELES, S. G, S. V. M.; Encontros com mulheres em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência em extensão. Revista ELO - Diálogos em Extensão Viçosa, MG - Volume 12, 2023.

DURAND, M. K.; Possibilidades e desafios para o empoderamento feminino: perspectivas de mulheres em vulnerabilidade social. Escola Anna Nery 25(5)2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GONÇALVES, M. A., & PORTUGAL, F. T. (2016). Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 562-573. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p562>>.

MENEGHEL, S. N.; Impacto de grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade de gênero. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(4):955-963, jul-ago, 2003.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SVARTMAN, B. P. & GALEÃO-SILVA, L. G. (2016). Comunidade e resistência à humilhação social: desafios para a psicologia social comunitária. *Revista Colombiana de Psicología*, 25(2), 331-349. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692016000200009.

CONSTRUINDO FUTUROS: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Juciene Pereira de Carvalho
Levi Rodrigues
Mariana Silveira Lacerda de Paula
Alyne Gabriela Silva Araújo
Juciene Pereira de Carvalho
Cleideni Alves de Figueiredo

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de promover o acolhimento, a escuta e o apoio na orientação profissional de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, participantes do Projeto Romper, localizado no aglomerado Morro das Pedras, em Belo Horizonte/MG. A ação buscou contribuir para escolhas mais conscientes de carreira, estimulando o autoconhecimento, fornecendo informações sobre áreas profissionais e o mercado de trabalho, e fortalecendo a capacidade de tomada de decisão. Além disso, o projeto objetivou reduzir a ansiedade relacionada à escolha profissional, ampliando as perspectivas de empregabilidade e continuidade nos estudos. A abordagem utilizada fundamenta-se em teorias clássicas de autores como Frank Parsons, que destaca a importância do autoconhecimento e do entendimento das profissões para a escolha vocacional, e os estudos de Erikson, Maslow, Carl Rogers, Daniel Goleman, Albert Bandura e Lev Vygotsky, que abordam aspectos do desenvolvimento humano, da influência social e das necessidades psicológicas. A intervenção também fez uso do Inventário Âncora de Carreira, ferramenta para a identificação de perfis vocacionais. A ação foi planejada e executada por quatro discentes do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá – Campus Lourdes, como parte da disciplina de Orientação Profissional, em parceria com a cofundadora e diretora do Projeto Romper. A intervenção ocorreu em duas etapas, nos dias 1º e 8 de abril de 2025, no espaço do projeto. O público-alvo consistiu em adolescentes de 11 a 18 anos atendidos pelo projeto. A primeira etapa envolveu atividades como apresentações, dinâmicas de autoconhecimento e rodas de conversa, culminando com a aplicação do Inventário Âncora de Carreira, que gerou grande interesse entre os participantes. A segunda etapa foi focada na apresentação dos perfis de resultados do inventário, discussões sobre as possibilidades de carreira e entrega individual dos resultados, além da distribuição de kits contendo orientações gerais, caderno, caneta e bombons. Durante as atividades, observou-se alto engajamento dos adolescentes, que participaram ativamente das dinâmicas e se mostraram satisfeitos com os resultados. Após as duas etapas, foi realizada uma pesquisa qualitativa de satisfação, que revelou o interesse dos adolescentes pela continuidade das ações, com sugestões de atividades como simulação de entrevistas de emprego e rodas de conversa sobre carreiras. Além disso, um dos participantes foi encaminhado para uma oportunidade profissional. A equipe do projeto recebeu feedback positivo da diretora, que se comprometeu a manter o espaço aberto para futuras ações semelhantes, conforme a demanda dos adolescentes. Os resultados demonstraram que a orientação profissional voltada para adolescentes em situação de vulnerabilidade pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento pessoal, aumentando a autoestima e a clareza sobre escolhas profissionais. A intervenção também permitiu que os estudantes de Psicologia aplicassem os conhecimentos adquiridos durante o curso, promovendo aprendizado prático e socialmente relevante. A experiência reforça a importância de parcerias entre

universidades e projetos sociais, destacando a contribuição para o fortalecimento da cidadania e da saúde mental dos jovens envolvidos.

Palavras chave: Orientação Profissional - Vulnerabilidade Social - Desenvolvimento Pessoal

REFERÊNCIAS:

ERIKSON, Erik H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1950.

PARSONS, Frank. *Choosing a vocation*. Boston: Houghton Mifflin, 1909.

CONSTRUINDO CAMINHOS: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES EM TRANSIÇÃO

Gabriela Verciano de M M. Almeida
Hélio Arcanjo Neto
Keyla Kátia Sales da Costa
Marcelo Betuel Zanon Leal
Raylanne Santos de Carmo
Richelle Isis Santos Silva
Scarlet Stephanie P. Pires
Silvestre de Oliveira Júnior
Soneide Valadares Lopes Lima
Cleideni Alves de Figueiredo

Este estudo relata a execução do projeto de extensão, desenvolvido por alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio sob a orientação da professora Cleideni Figueiredo, foi realizado na Escola Estadual Professora Benvinda de Carvalho, em Belo Horizonte. A iniciativa teve como foco orientar estudantes do 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, quanto às possibilidades de escolha profissional, considerando o contexto de vulnerabilidade social em que estão inseridos. Foi identificado que os estudantes careciam de informações sobre o mercado de trabalho, profissões existentes, suas práticas e remunerações, o que dificulta uma escolha consciente de carreira. A ausência de orientação profissional compromete o futuro dos jovens e impacta o mercado, que sofre com escassez de mão de obra qualificada. A escola atende alunos majoritariamente de classes socioeconômicas baixas, cujos pais possuem baixa escolaridade e atuam em profissões com baixa exigência técnica. Essa realidade limita o acesso a informações e oportunidades, aumentando a importância da intervenção educacional. A proposta do projeto, além de apoiar os estudantes, também proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre desenvolvimento humano, orientação vocacional, autoconhecimento e relações interpessoais. Teoricamente, o projeto se fundamentou em autores como Levenfus, Ribeiro, Sarriera, Bardagi e Sparta, que apontam a adolescência como fase crítica para a formação da identidade ocupacional. A orientação profissional (OP) é vista como um processo contínuo de autoconhecimento e análise de contextos sociais e psicológicos, promovendo escolhas conscientes e a construção de um projeto de vida. A literatura também evidencia a importância da OP no combate à evasão escolar, à baixa autoestima e à falta de perspectivas, especialmente em populações vulneráveis. O público-alvo foi composto por 34 alunos do 1º ano do ensino médio da escola parceira. A equipe de trabalho dividiu funções e promoveu reuniões presenciais e online para planejar as ações. A principal atividade realizada foi a dinâmica Linha do Futuro, que estimulou os alunos a refletirem sobre suas metas profissionais e o nível de confiança em alcançá-las. A dinâmica foi seguida por uma roda de conversa, promovendo troca de experiências e incentivo ao autoconhecimento. Os recursos utilizados incluíram transporte individual, materiais como papel, canetas e barbante, além de alimentos para um lanche ao final da atividade, todos custeados pelos próprios alunos da universidade. As estratégias de mobilização envolveram contato direto com a direção da escola e uma abordagem humanizada com os estudantes. A avaliação foi feita por meio da observação direta, rodas de conversa e relatos espontâneos dos alunos. Foi observado um nível positivo de engajamento, especialmente entre os estudantes mais comprometidos com as atividades. A vice-direção relatou que alguns alunos passaram a buscar ajuda para elaboração de currículos,

demonstrando impacto prático imediato. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a baixa motivação inicial de parte dos alunos e os desafios impostos pela condição socioeconômica da comunidade escolar, o projeto atingiu seus objetivos. Proporcionou orientação significativa aos estudantes e experiência prática valiosa aos futuros psicólogos, reforçando o papel transformador da extensão universitária. A iniciativa mostrou-se eficaz na promoção de consciência profissional e desenvolvimento pessoal entre os adolescentes atendidos. Além disso, fortaleceu a formação dos universitários envolvidos e destacou a relevância de ações interinstitucionais voltadas à inclusão e ao desenvolvimento social.

Palavras-chave: orientação profissional; profissões; adolescentes.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; ARTECHE, A. X.; NEIVA-SILVA, L. Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. In: HUTZ, C. (Org.). Violência e risco na infância e na adolescência: pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 101-146.

CRUZ SOUZA, E. L.; CASTRO, T. E. Efeitos do trabalho infantil sobre a escolaridade, a renda e a condição ocupacional de trabalhadores adultos da região sul do Brasil em 2015. Espacio Abierto: Cuaderno Venezolano de Sociología, [S.l.], v. 30, n. 3, [p. xx-xx], 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12268654006/html/>.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Ministério da Justiça, 1995.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: PROMOVEDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E REDUZINDO A ROTATIVIDADE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Fernanda Rosa
Roberta Costa
Renato Gonçalves
Isadora Sena
Juliana Oliveira
Jessýca Fernanda
Fernanda Rosa
Ester Ferreira
Deborah Ventura
Cristiane Rodriguez
Cleideni Alves de Figueiredo

A alta rotatividade e o absenteísmo entre trabalhadores da ILPI Exclusive Idade, localizada em Belo Horizonte/MG, têm comprometido a qualidade do cuidado aos idosos e afetado a saúde mental da equipe. Conflitos interpessoais e desgaste biopsicossocial intensificam esse cenário, exigindo ações efetivas de cuidado com os profissionais da instituição. Diante dessa realidade, foi proposta uma intervenção psicossocial com foco no fortalecimento do autoconhecimento, na valorização dos vínculos interpessoais e no desenvolvimento da inteligência emocional, contribuindo para um ambiente de trabalho mais equilibrado, saudável e humanizado. A ação foi embasada na abordagem gestáltica, que valoriza a consciência no aqui e agora, aliada aos conceitos de inteligência emocional de Goleman (1995) e aos estudos sobre estresse ocupacional de Maslach (1997). Pesquisas apontam que o esgotamento em ILPIs está frequentemente associado à sobrecarga de trabalho e à ausência de suporte emocional (MARIANO; CARREIRA, 2016; BECHERT DE MODESTI et al., 2020). Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia e autorregulação, mostra-se uma estratégia essencial diante desses desafios (SGOBBI, 2020; ZOCATELI et al., 2007). A atividade foi realizada no dia 23 de abril de 2025 por estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio, junto a 22 trabalhadores da instituição. A dinâmica central, denominada "Chuva de Elogios", propôs a troca de elogios por escrito entre os profissionais, seguida da leitura por acadêmicos. Esse momento provocou grande impacto emocional, promovendo reconhecimento mútuo, afetividade e fortalecimento dos laços interpessoais. A intervenção incluiu ainda a apresentação de um "Jogo de Cards Reguladores", com frases de apoio emocional e informações da Clínica Escola, aplicação de formulários avaliativos e entrega de certificados durante uma confraternização. Relatos e observações indicaram efeitos imediatos de valorização pessoal, aumento da autoestima e maior consciência sobre habilidades emocionais e técnicas. A expressão emocional dos participantes — em forma de sorrisos, lágrimas e agradecimentos espontâneos — evidenciou o impacto da ação no clima organizacional e no senso de pertencimento. O uso dos cards foi bem avaliado como uma ferramenta prática de autorregulação para o cotidiano de trabalho. A vivência demonstrou que práticas simples e bem fundamentadas podem gerar mudanças significativas no bem-estar emocional de profissionais em ambientes vulneráveis. A valorização dos colaboradores por meio da escuta ativa e do reconhecimento fortalece vínculos e contribui diretamente para a permanência na equipe, a redução do absenteísmo e a melhora do cuidado aos idosos. Investir

em ações contínuas de cuidado com o cuidador é um passo importante para a construção de instituições mais saudáveis, acolhedoras e sustentáveis.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A rotatividade e o absenteísmo no cuidado a idosos em ILPs brasileiras. **Revista Brasileira de Gerontologia e Cuidados a Idosos**, v. 8, n. 2, p. 123–136, 2020.

BECHERT DE MODESTI, I. et al. **Plano De Ação Sobre A Saúde Dos Trabalhadores: Proposta De Modelo De Melhoria Contínua Para Ambientes De Longa Permanência De Idosos De Santa Catarina, Brasil**. 1ª ed. [s.l.] María Angélica Sabatier, 2020.

DANIEL GOLEMAN. **Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ**. [s.l.] Bantam Books, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo. Pessoas de 60 anos ou mais de idade resultados do universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. [s.l: s.n.].

MARIANO, P. P.; CARREIRA, L. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, 2016.

MASLACH, C., & L. M. P. **The Truth About Burnout: How Organizations Cause Personal Stress and What to Do About It**. [s.l.] Jossey-Bass Publishers, 1997.

SGOBBI, T. Z. S. H. **Soft Skills: Habilidades e competências profissionais requisitadas pelo mercado empreendedor**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/soft-skills>>.

ZOCATELI, A. et al. Inteligência emocional no trabalho Emotional intelligence at work. **Revista Intersaberes**, v. 3, p. 71–3, 2007.

DA SALA DE AULA PARA O CAMPUS E COMUNIDADE – A PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: "VOCÊ JÁ PEDIU AJUDA HOJE?" - AÇÃO PREVENTIVA E DIVULGADORA DA CAMPANHA SETEMBRO AMARELO

Kauany Cassandra Andrade
Patrícia Rodrigues da Silva
Samara Ribeiro de Oliveira
Mônica C. Combat Barros

O presente trabalho, cujo título foi “Da sala de aula para o campus e comunidade – A Psicologia na prevenção ao suicídio: Você já pediu ajuda hoje?”, foi desenvolvido no Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte – Unidade Prado (Desativada) e atual Lourdes, no contexto da campanha de Setembro Amarelo pela disciplina de Psicologia na Prevenção do Suicídio (2024.2) com o intuito de fortalecer a prevenção ao suicídio e a valorização da vida dentro do ambiente universitário para demais alunos de outros cursos e funcionários com extensão à comunidade. (BRASIL, 2014). A ação preventiva e divulgadora se estendeu aos campus Floresta e Venda Nova e nas redondezas dos três núcleos estudantis. O projeto integrou atividades práticas e articulou a teoria e prática da formação em Psicologia. A ação consistiu em percorrer as salas de aula, corredores e os espaços comuns da faculdade, bem como fora dos seus ambientes em lojas, supermercados, restaurantes nas proximidades, com foco maior na Instituição de Ensino Superior (IES), promovendo a divulgação de informações sobre saúde mental e o incentivo e a importância quanto à busca de ajuda psicológica. Foram distribuídos *folders* informativos com orientações básicas e o telefone da Clínica de Psicologia da instituição, além da utilização de um símbolo icônico da campanha, feito pelos próprios alunos e usados por eles, fitas amarelas em formato de laço, reconhecido internacionalmente. Os acadêmicos foram distribuídos em grupos e espaços distintos para a realização da campanha. O principal objetivo foi sensibilizar a comunidade sobre a importância de reconhecer sinais de sofrimento emocional, comorbidades e indicativos significativos de gravidade e adoecimento, a fim de procurar apoio, contribuindo para a quebra dos estigmas, preconceitos e *tabus* em torno da saúde mental. (MENEZES E MOREIRA, 2009). A metodologia adotada foi qualitativa e socioeducativa, com caráter interventivo com observação e atuação participantes. (OLIVEIRA E RESENDE, 2005). A interação direta com os alunos, funcionários e pessoas da comunidade permitiu identificar algumas reações de interesse e reconhecimento da relevância do tema. Algumas pessoas ficaram também sensibilizadas e emotivas. Os alunos foram orientados sobre como conduzir as falas e a abordar as pessoas sobre esse assunto tão delicado, assim como manejar situações melindrosas e tocantes, igualmente existentes como o tema da sensibilização da campanha, por razões metodológicas e psicológicas. (GIL, 2008). Houve alguns relatos de pessoas abordadas que se mostraram tocados pela iniciativa e expressaram a importância de existir um espaço seguro para falar sobre suas emoções e questões íntimas e privadas. De modo geral, a atividade trouxe um espaço de reflexão, contribuindo para a promoção da saúde mental e conscientização de todos os envolvidos direta e indiretamente. A campanha evidenciou que ações simples, quando realizadas de forma sensível, podem ter grande impacto na vida das pessoas, aliado ao caráter educativo e social significativo. Além disso, proporcionou aos alunos que participaram como protagonistas, uma experiência prática fundamental para o desenvolvimento de competências éticas, humanas e profissionais no campo da Psicologia.

Palavras-chave: prevenção ao suicídio; setembro amarelo; campanha de conscientização, ação divulgadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a educadores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MENEZES, Rafael de Souza; MOREIRA, Márcia de Assunção Ferreira. Psicologia e prevenção do suicídio: possibilidades de intervenção. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 228-235, 2009. DOI:10.1590/S0102-71822009000200008

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora V. de; RESENDE, Marilene Proença. A ação psicoeducativa no campo da psicologia escolar: uma proposta de atuação. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 267-274, 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/fKbSKH9FMRZbcTf8yLGJ94F/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DESCONECTE PARA CONECTAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DEPENDÊNCIA DIGITAL E FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ADOLESCENTES

Cleideni Alves de Figueiredo
Deborah Silva
Ana Flavia
Luisa Coli
Gabrielle Souza
Nathalia Rosa
Vanessa Teixeira Virginio
Ivonete Ponte Vailam

O tema deste projeto é a “Conscientização sobre o uso excessivo de telas entre adolescentes no ambiente escolar”. O projeto tem como objetivo principal promover uma reflexão crítica sobre o impacto da dependência digital na vida dos adolescentes. Busca-se conscientizar os estudantes sobre os efeitos negativos do uso exagerado de dispositivos eletrônicos e estimular hábitos saudáveis, reduzindo comportamentos ansiosos e fortalecendo relações interpessoais. O embasamento teórico apoia-se nas ideias de Jean Piaget (1975), que defende a importância da aprendizagem por meio da interação concreta com o ambiente, sendo prejudicada pelo uso excessivo de telas. A literatura consultada também inclui autores como Baumann (2003) e Kaplan (2016), que discutem os impactos sociais e emocionais da vida digital. A Lei no 15.100/2025, que proíbe o uso de dispositivos eletrônicos em escolas, fundamenta a relevância prática do projeto, promovendo um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento socioemocional. O projeto foi desenvolvido pelas alunas do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá Unidade Lourdes, sob orientação da professora Cleideni Alves Figueiredo, em parceria com o Instituto Educacional Libertas, localizado em Belo Horizonte. Foi adotada a ferramenta 5W2H para planejamento das ações, que incluíram reuniões com a equipe escolar, oficinas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e desafios de "detox digital". A intervenção principal ocorreu com alunos do 9º ano e envolveu dinâmicas práticas para discutir sentimentos associados a proibição do uso de celulares e a importância das interações presenciais. Resultados (mesmo que parciais): A intervenção revelou altos níveis de ansiedade entre os estudantes quando privados dos celulares. Muitos relataram sentimentos como irritação e angústia, evidenciando a dependência digital. Contudo, após participarem de jogos e momentos de socialização, os alunos demonstraram satisfação e reconheceram a importância do contato interpessoal. Frases como me diverti, tive trocas saudáveis e quando estamos no celular, nos afastamos de quem está perto ilustram a mudança de percepção. A experiência foi avaliada positivamente tanto pelas alunas quanto pela escola parceira, comprovando a eficácia da abordagem. A ação contribuiu significativamente para a conscientização dos adolescentes sobre o uso das telas, promovendo o bem-estar emocional e reforçando a importância das relações interpessoais. O projeto também serviu como uma oportunidade de formação prática para as alunas, desenvolvendo habilidades teóricas e interpessoais essenciais à atuação profissional em Psicologia. A abordagem participativa mostrou-se eficaz para sensibilizar e gerar mudanças.

Palavras-chave: Dependência digital - Adolescentes - Relações interpessoais

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

KAPLAN, A. M. Social media: back to the roots and back to the future. Journal of Systems and Information Technology, [S.l.], 2016.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1975.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 2025.. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL: CAPACITAÇÃO E PREPARAÇÃO DE JOVENS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Francielly Vitoria Silvia dos Santos
Samira da Silva Barbosa
Mirian de Oliveira Lima Santos
Maria da Consolação Caetano Sampaio
Iane Almeida Sousa Francielly
Vitoria Silvia dos Santos
Cristina Santos Nascimento
Dayanna Julia Ferreira
Ayume Galdino de Souza Fonseca
Ana Flávia Nascimento Resende
Cleideni Alves de Figueiredo

Este estudo relata a execução do projeto de extensão universitária intitulado Desenvolvimento Profissional e Pessoal: Capacitação e Preparação de Jovens para o Mercado de Trabalho. Realizado por discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Sá, em parceria com a empresa JB Conservadora LTDA, o projeto teve como público-alvo jovens da Geração Z (15 a 22 anos), oriundos de famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. A proposta visou proporcionar uma formação integral, que combinasse tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto socioemocionais, essenciais para a adaptação e permanência no mercado de trabalho contemporâneo. O projeto surgiu da necessidade de integrar a capacitação técnica com o desenvolvimento socioemocional dos jovens, visto que muitas iniciativas focam apenas na qualificação profissional, deixando de lado competências que são imprescindíveis no mundo atual. A habilidade de lidar com emoções, trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e gerenciar o tempo são requisitos fundamentais para o sucesso em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e tecnológico. A ação foi fundamentada em teorias relacionadas ao desenvolvimento humano e ao comportamento organizacional. A Teoria da Expectativa, de Vroom (1964) foi utilizada para entender como a motivação dos jovens se relaciona com a recompensa esperada em suas ações. O conceito de mindset de crescimento de Dweck (2007) foi fundamental para reforçar a importância de uma mentalidade voltada ao aprendizado e superação de obstáculos. A inteligência emocional, como apresentada por Goleman (1995). A obra de Turkle (2011) sobre a tecnologia e suas implicações sociais foi central para refletir sobre o uso consciente da tecnologia. Além disso, Ribeiro (2011) destacou a importância de criar oportunidades que conectem os jovens em situação de vulnerabilidade ao mercado de trabalho e ao seu projeto de vida. O objetivo geral do projeto foi promover o autoconhecimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais entre os jovens. Especificamente, os objetivos foram: Conscientizar os jovens sobre a importância da inteligência emocional; Reforçar a importância da comunicação eficaz e do estabelecimento de vínculos interpessoais saudáveis no ambiente profissional; Estimular a reflexão sobre o uso equilibrado da tecnologia e os impactos da dependência digital; Incentivar atitudes de disciplina, comprometimento e postura profissional. A metodologia adotada foi baseada em dinâmicas participativas e reflexivas, como rodas de conversa e atividades interativas, que promoveram a troca de experiências entre os participantes. A dinâmica Teia de Conexões foi utilizada para fortalecer os vínculos interpessoais, enquanto O Tempo Foge estimulou reflexões sobre o uso excessivo de tecnologia. A abordagem metodológica seguiu o planejamento 5W2H, que garantiu a

clareza nos objetivos e na organização das atividades. A intervenção ocorreu em um único dia, dividido em dois turnos, com a participação de cerca de 27 jovens. A avaliação dos resultados foi realizada por meio de formulários de feedback e observações durante as rodas de conversa. Os resultados indicaram que os jovens demonstraram alto nível de engajamento durante as dinâmicas e atividades propostas, principalmente nas reflexões pessoais. Muitos dos participantes relataram dificuldades em manter o foco, especialmente em relação ao uso excessivo da tecnologia. As discussões sobre inteligência emocional, comunicação e empatia foram as mais valorizadas pelos jovens, com destaque para a mudança nas atitudes em relação ao profissionalismo e à gestão do tempo. A avaliação final revelou que os objetivos propostos foram atingidos, com transformações perceptíveis no comportamento e nas atitudes dos participantes, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de lidar com desafios profissionais. O projeto demonstrou que intervenções simples, bem planejadas e sensíveis às necessidades dos jovens podem gerar transformações significativas no desenvolvimento profissional e pessoal dos participantes. A experiência foi enriquecedora tanto para os jovens atendidos quanto para os estudantes envolvidos, promovendo uma importante integração entre teoria e prática acadêmica. O projeto reforça a importância de considerar as dimensões emocionais e sociais no processo de orientação profissional, mostrando que o sucesso no mercado de trabalho não depende apenas de competências técnicas, mas também da formação integral do indivíduo, capaz de lidar com os desafios emocionais e interpessoais do ambiente corporativo.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional – inteligência emocional – empatia

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, M. A. Juventude e trabalho: construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 63, n. especial, p. 58-70, 2011.

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE À LUZ DA COSMOVISÃO INDÍGENA

Beatriz de Miranda Brusantin
Mara Stella Silva Abreu Nascimento

Nessa comunicação iremos apresentar o projeto em andamento Educação, sustentabilidade e a cosmovisão dos povos originários. Buscamos contribuir cientificamente para reflexão acadêmica dos estudantes e corpo docente da Estácio sobre o tema da sustentabilidade ambiental incorporando as cosmovisões e cultura dos povos originários. A importância desse tema se faz na esteira das produções e reflexões teóricas sobre Educação que busca caminhos alternativos de produção de saber que sejam não eurocêntricos. A pesquisa realiza levantamento e reflexão bibliográfica sobre o tema da educação e sustentabilidade pela perspectiva de inclusão da cultura e cosmovisão dos povos originários brasileiros e pesquisa e analisa criticamente dos materiais didáticos (especialmente, planos de aulas) veiculados na internet a respeito do tema da sustentabilidade, meio ambiente, cultura indígena que construa um diálogo dentro da área das ciências humanas. Como base teórica metodológica para esse trabalho, utilizaremos as produções acadêmicas dentro da área de ciências humanas, recentes produções de indígenas a respeito do tema e as produções referentes as áreas específicas da didática, diversidade, multiculturalismo, sustentabilidade. Outra linha teórica utilizada será a pesquisa crítica de como a BNCC (Brasil, 2018) está abordando a temática.

É essencial aprofundar as produções científicas em conexão com a prática a respeito da educação e sustentabilidade que incluam a diversidade cultural e ancestral do território brasileiro como referência. Segundo Lopes (2011) compreende-se que a educação é o amálgama de todas as potencialidades herdadas geneticamente e das predisposições culturais inerentes a cada sociedade humana. Não há espaço, portanto, atualmente, no século XXI, para uma compreensão de educação que debata a sustentabilidade que não dialogue profundamente com nossa herança cultural dos povos originários. Acrescente-se a isso, a compreensão que incluímos a educação e a ética como duas dimensões essenciais da sustentabilidade das comunidades humanas. Assim, como aponta diversos estudos da Unesco e pesquisas como a de Lopes (2011) a ideia de sociedade do conhecimento, explica a necessidade de considerar a educação como essencial à construção da sustentabilidade. O papel fundamental da educação na própria constituição do processo de humanização e de construção da cidadania. No centro da educação, percebe-se também a ética, enquanto elementos fundadores da sociabilidade, encontravam-se presentes em todos os momentos da história humana. A educação e a ética articulam-se, para a criação de hábitos individuais, para a tomada de decisão do sujeito, a fim de que haja efetiva integração à sociedade, ao ambiente comunitário ou organizacional e social. Se buscarmos, no entanto, os materiais de reflexão e ação na área da educação para sustentabilidade, produzidos, por exemplo, pela Unesco (2020) percebe-se a interessante intenção de propor um “Bingo da sustentabilidade” para “ampliar o conhecimento linguístico a respeito de temáticas fundamentais para a sustentabilidade do planeta; reconhecer e respeitar a diversidade cultural a partir das palavras”. Contudo, nessa ação, ainda que interessante porque trabalha a linguagem e os povos originários, percebe-se nuances que é a não percepção do caráter colonial de observar as culturas indígenas como expressões de catalogação linguística e levantamento enciclopédico sem aprofundar nas cosmovisões. No exercício proposto pela Unesco, uma das bases de análise é o mapa do Brasil. Valeria, por exemplo, trazer também o mapa do território brasileiro sem a divisão político administrativa “branca” e sim o mapa por etnias, sem fronteiras de estado ou nacional. Nessa perspectiva, ampliaríamos

a visão dos estudantes trazendo a perspectiva indígena do território do Brasil. Ao dialogar com a cosmovisão dos indígenas, como Ailton Krenak, concluímos, por exemplo, que na visão dos povos originários, a educação deve dialogar com a perspectiva de que a fricção com a vida proporcionou um campo de subjetividade que prepara a pessoa para qualquer tarefa. Em vez de formatar alguém para ser alguma coisa - e a Educação cumprir esse papel - deveríamos antes pensar na possibilidade de proporcionar pessoas capazes de realizar tudo o que for de realizar seja saber lidar com, por exemplo, a cobra dentro d'água ou levar um coice. A percepção da vida como um todo, porque tudo isso é integrado, são experiências fundamentais para se perceber como sujeito coletivo, para aprender que não estamos sozinhos no mundo (KRENAK, 2022).

DISTORÇÕES COGNITIVAS SOBRE A AMAXOFOBIA EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA – UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Sthéfany Ramos Peixoto
Jailton Souza
Brenda Barcelos Ribeiro Pina
Silvestre de Oliveira Júnior
Jeane Paula de Oliveira Brandão
Cecília Sena
Roselene Tavares Pereira
Bruno Lucas Souza Mendes

Este estudo foi realizado por estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Sá, sob a orientação do professor Jailton Souza, no âmbito da disciplina de Psicologia Experimental. A pesquisa contou com a colaboração da Autoescola CFC GUIAUTO, instituição privada localizada em Belo Horizonte (MG), que atua tanto na formação de novos condutores quanto no treinamento de pessoas habilitadas que, por diversas razões, não exercem a prática da direção. A parceria visou compreender, de forma mais aprofundada, os aspectos psicológicos envolvidos na **amaxofobia**, condição caracterizada pelo medo irracional ou excessivo de dirigir. O objetivo central desta investigação foi identificar os fatores que levam pessoas habilitadas, portadoras da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), a evitarem a direção, mesmo após concluírem todos os processos formais de formação. Pretendeu-se, ainda, analisar as **distorções cognitivas** que influenciam essa evitação, investigando como pensamentos automáticos disfuncionais afetam a autopercepção de competência ao volante. O termo "amaxofobia" é derivado das palavras gregas *amaxo* (carro) e *fobia* (medo), sendo reconhecido como um transtorno psicológico que impacta diretamente a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A literatura aponta que a fobia de dirigir atinge um número expressivo de pessoas em diversos contextos, limitando sua mobilidade e dificultando sua inserção plena em atividades cotidianas que exigem deslocamento. De acordo com Corassa (2006), dois aspectos principais devem ser considerados na análise da amaxofobia. O primeiro refere-se à ausência de familiaridade com o veículo, situação comum entre recém-habilitados que ainda não desenvolveram plenamente habilidades como controle do carro, noção de espaço, domínio de marcha e manobras. O segundo aspecto diz respeito ao receio constante de cometer erros e ser julgado por terceiros, o que afeta negativamente a autoestima e alimenta o ciclo de evitação. As **distorções cognitivas** atuam como filtros que distorcem a realidade, levando o indivíduo a superestimar riscos e subestimar suas próprias capacidades. Exemplos comuns incluem pensamentos como “vou causar um acidente”, “todos estão me observando” ou “não sou capaz de dirigir sozinha (o)”. Esses pensamentos disfuncionais provocam ansiedade e geram comportamentos de esquiva, impedindo que o indivíduo confronte a situação temida e desenvolva a confiança necessária. A metodologia utilizada incluiu observações experimentais e análise de relatos de indivíduos com histórico de amaxofobia, visando compreender as raízes emocionais e cognitivas dessa condição. Os dados sugerem que, além da experiência prática limitada, fatores como traumas passados, pressões sociais, perfeccionismo e baixa tolerância à frustração também contribuem para a instalação e manutenção do medo de dirigir. Com este estudo, espera-se não apenas ampliar a compreensão sobre os aspectos psicológicos da amaxofobia, mas também fomentar discussões sobre estratégias de intervenção, como terapias cognitivas e programas de reabilitação emocional para condutores inseguros. Ao integrar a

psicologia com práticas educativas e acolhedoras nas autoescolas, é possível oferecer caminhos mais humanizados e eficazes para o enfrentamento desse medo.

REFERÊNCIAS

BARLOW, D. H. Ansiedade: causas e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BECK, A. T. Cognitive therapy and the emotional disorders. New York: International Universities Press, 1976.

BELLINA, C. C. O. Dirigir sem medo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

RACHMAN, S. The treatment of fear and anxiety. 2. ed. New York: Wiley, 2004.

SOUZA, A. P. Fobias: diagnóstico e intervenções clínicas. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

CORASSA, N. Vença o medo de dirigir: como superar-se e conduzir o volante da própria vida. São Paulo: Gente, 2000.

EMOÇÕES EM MOVIMENTO: FORTALECENDO VIDAS NO CECORE

Rodrigo J. L. B. B. Scherer
Vittória Karoline da Silva
Thalita Jardim Diegues Crabbi
Luisa Teixeira Alberti Carnevali
Giulia Lima de Araújo
Blenda Fernandes de Lima

O projeto teve como objetivo promover o desenvolvimento da inteligência emocional, com foco na regulação das emoções e no fortalecimento da autoestima de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos em situação de vulnerabilidade social, participantes da Associação dos Corredores do Reino (CECORE), em Belo Horizonte, Minas Gerais. A proposta buscou estimular o reconhecimento e manejo saudável das emoções — especialmente a raiva —, reforçar uma autoimagem positiva e criar um espaço seguro para a expressão emocional e o desenvolvimento de estratégias socioemocionais.

A iniciativa foi fundamentada na teoria de Jonathan Haidt (2024), que discute o impacto negativo da redução das interações sociais presenciais no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, fenômeno que ele chama de “Grande Reconfiguração da Infância”. Também foram utilizados os estudos de Moyses (2014), que tratam da autoestima como um processo cognitivo-afetivo crucial para o desenvolvimento humano, e de Freire e Tavares (2011), que relacionam autoestima, regulação emocional e bem-estar psicológico na adolescência.

Desenvolvido pelos alunos do curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Belo Horizonte, sob supervisão da professora Cleideni Figueiredo, o projeto foi realizado no dia 09 de abril de 2025, na sede do CECORE, com a participação de 19 crianças. As atividades práticas seguiram uma abordagem lúdica e educativa. Utilizou-se a apresentação dos personagens do filme “Divertida Mente” para ilustrar diferentes emoções e a dinâmica do “Semáforo das Emoções”, que ensinou os participantes a reconhecer sinais internos relacionados a emoções como felicidade, frustração e raiva, por meio da metáfora das cores verde, amarelo e vermelho. Recursos visuais e materiais impressos facilitaram o engajamento e a compreensão, com um custo médio de R\$30,00 por participante.

Durante a intervenção, os resultados observados foram positivos. As crianças demonstraram capacidade de identificar emoções em si mesmas e nos outros, além de assimilarem estratégias simples de autorregulação, como respirar fundo e pensar antes de agir. A aceitação das atividades foi alta, com engajamento e participação ativa. Também foi possível perceber o fortalecimento dos vínculos entre os adolescentes e seus pares, favorecendo a socialização e contribuindo para uma construção mais positiva da autoimagem.

A experiência mostrou que trabalhar inteligência emocional e autoestima de forma lúdica e adaptada à faixa etária pode gerar efeitos significativos no desenvolvimento socioemocional de crianças em contextos de vulnerabilidade. Para os alunos de Psicologia, a intervenção proporcionou uma vivência prática enriquecedora, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos em um ambiente real e comunitário. A integração entre teoria e prática foi essencial para o êxito da proposta, destacando a importância de ações psicossociais em espaços de acolhimento.

Palavras-chave: Inteligência emocional – Autoestima - Vulnerabilidade social

REFERÊNCIAS

Haidt, Jonathan. *A geração ansiosa: como a infância está sendo reconfigurada pela tecnologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Moyses, Lilia Blima Schraiber. *Autoestima e desenvolvimento humano: uma perspectiva psicossocial*. São Paulo: Cortez, 2014.

ESCOLHAS QUE TRANSFORMAM: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Cleideni Alves de Figueiredo
Gabriela Verciano de M. M. Almeida
Hélio Arcanjo Neto
Keyla Kátia Sales da Costa
Marcelo Betuel Zanon Leal
Raylanne Santos de Carmo
Richelle Isis Santos Silva
Scarlet Stephanie P. Pires
Silvestre de Oliveira Júnior
Soneide Valadares Lopes Lima

O resumo expandido do projeto de extensão, desenvolvido por alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio sob a orientação da professora Cleideni Figueiredo, foi realizado na Escola Estadual Professora Benvinda de Carvalho, em Belo Horizonte. A iniciativa teve como foco orientar estudantes do 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, quanto às possibilidades de escolha profissional, considerando o contexto de vulnerabilidade social em que estão inseridos. Foi identificado que os estudantes careciam de informações sobre o mercado de trabalho, profissões existentes, suas práticas e remunerações, o que dificulta uma escolha consciente de carreira. A ausência de orientação profissional compromete o futuro dos jovens e impacta o mercado, que sofre com escassez de mão de obra qualificada. A escola atende alunos majoritariamente de classes socioeconômicas baixas, cujos pais possuem baixa escolaridade e atuam em profissões com baixa exigência técnica. Essa realidade limita o acesso a informações e oportunidades, aumentando a importância da intervenção educacional. A proposta do projeto, além de apoiar os estudantes, também proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre desenvolvimento humano, orientação vocacional, autoconhecimento e relações interpessoais. Teoricamente, o projeto se fundamentou em autores como Levenfus, Ribeiro, Sarriera, Bardagi e Sparta, que apontam a adolescência como fase crítica para a formação da identidade ocupacional. A orientação profissional (OP) é vista como um processo contínuo de autoconhecimento e análise de contextos sociais e psicológicos, promovendo escolhas conscientes e a construção de um projeto de vida. A literatura também evidencia a importância da OP no combate à evasão escolar, à baixa autoestima e à falta de perspectivas, especialmente em populações vulneráveis. O público-alvo foi composto por 34 alunos do 1º ano do ensino médio da escola parceira. A equipe de trabalho dividiu funções e promoveu reuniões presenciais e online para planejar as ações. A principal atividade realizada foi a dinâmica Linha do Futuro, que estimulou os alunos a refletirem sobre suas metas profissionais e o nível de confiança em alcançá-las. A dinâmica foi seguida por uma roda de conversa, promovendo troca de experiências e incentivo ao autoconhecimento. Os recursos utilizados incluíam transporte individual, materiais como papel, canetas e barbante, além de alimentos para um lanche ao final da atividade, todos custeados pelos próprios alunos da universidade. As estratégias de mobilização envolveram contato direto com a direção da escola e uma abordagem humanizada com os estudantes. A avaliação foi feita por meio da observação direta, rodas de conversa e relatos espontâneos dos alunos. Foi observado um nível positivo de engajamento, especialmente entre os estudantes mais comprometidos com as atividades. A vice direção relatou que alguns alunos passaram a buscar ajuda para elaboração de currículos,

demonstrando impacto prático imediato. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a baixa motivação inicial de parte dos alunos e os desafios impostos pela condição socioeconômica da comunidade escolar, o projeto atingiu seus objetivos. Proporcionou orientação significativa aos estudantes e experiência prática valiosa aos futuros psicólogos, reforçando o papel transformador da extensão universitária. A iniciativa mostrou-se eficaz na promoção de consciência profissional e desenvolvimento pessoal entre os adolescentes atendidos. Além disso, fortaleceu a formação dos universitários envolvidos e destacou a relevância de ações interinstitucionais voltadas à inclusão e ao desenvolvimento social.

Palavras-chave: Orientação profissional – Adolescência - Projeto de vida

REFERÊNCIAS

LEVENFUS, R. S. *Orientação profissional: fundamentos teóricos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDAGI, M. P.; SARRIERA, J. C. *Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: desafios e possibilidades da orientação profissional*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 445-453, 2005.

ESPELHO DA VIDA: FORTALECENDO A AUTOESTIMA E O PERTENCIMENTO DE IDOSOS EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

Silvia Maria Miranda e Silva
Jaqueline Silva do Nascimento
Maria Ilza Viana dos Santos
Gabriele Moreira Simplicio
Esthefany Aparecida Oliveira Rodrigues
Daniele Freitas Tasende
Daniela Miranda C. Azevedo Biasoli
Breno Leonardo de Souza
Artur Guilherme Amorim
Cleideni Figueiredo

O projeto de extensão envolveu a parceria entre o Centro Universitário Estácio, Polo Lourdes e o Centro de Saúde Tia Amância/Academia da Cidade, localizados em Belo Horizonte (MG), vinculado à disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas do curso de Psicologia sob a supervisão da professora orientadora Cleideni Alves de Figueiredo. A intervenção foi realizada com os idosos, homens e mulheres, frequentadores da academia no turno da manhã. A proposta da intervenção surgiu a partir de conversas realizadas com profissionais da unidade de saúde, que relataram a importância de trabalhar aspectos emocionais que influenciam nos sentimentos, pensamentos e comportamentos do ser humano. A demanda apontada pela equipe de profissionais traduziu a necessidade de uma intervenção relacionada aos sentimentos de desvalorização e da invisibilidade que atravessam a existência dos idosos no ambiente familiar, social e profissional. Para o público alvo escolhido, é fundamental conduzir as dinâmicas que colaborem na construção da autovalorização e autoconhecimento que promovam satisfação, aprendizado e relações sociais saudáveis. A ideia era propor ferramentas, estratégias e metodologias ativas que também contribuam no fortalecimento da autoestima e no desenvolvimento das descobertas dos desejos, interesses e habilidades significativas. A metodologia adotada será qualitativa, baseada na observação e no apontamento das relações intrapessoais, como autoestima e autoconhecimento e nas relações interpessoais. No encontro para executar a intervenção, inicialmente houve a apresentação do projeto, com a fala de todos os acadêmicos se expressando sobre sua trajetória. Com o quebra gelo, cada participante se apresentou, incluindo uma palavra que indicasse algo importante em relação à primeira letra de seu nome. No segundo momento, um chapéu com um espelho colado foi entregue a cada um dos participantes, para aprovação ou não da “foto”. Na condução da roda de conversa, observou-se que ocorreu o favorecimento da manifestação das emoções, dos sentimentos e das experiências de vida, de forma espontânea, com reconhecimento do próprio valor. O contato dos participantes com suas trajetórias e narrativas dos demais, valorizou o vínculo social, com escuta e sentimento de pertencimento. A intervenção ilustrou, significativamente, que, ao olharem para si mesmo no espelho, os idosos se reconheceram em suas histórias de vida e perceberam o valor da caminhada de tantos anos. Destaca-se, também, a vontade de descobrir novas possibilidades e habilidades, consolidando a relevância de se engajar em novas redes de apoios sociais, fortalecendo conexões afetivas com os próprios colegas da academia. Os dados foram registrados a partir de observações diretas, não houve utilização de Instrumentos quantitativos estruturados. Com um feedback positivo da equipe do Centro de Saúde Tia Amância/Academia da Cidade, demonstrando apoio à realização da ação e enfatizando a relevância do fortalecimento da saúde mental dos

idosos, evidenciou-se a importância de projetos dessa natureza em espaços comunitários. Para os acadêmicos, a intervenção representou um aprendizado de escuta ativa, empatia e comprometimento com a psicologia, no movimento de proporcionar mudanças pessoais e sociais.

Palavras-chave: Autovalorização - saúde mental do idoso - Intervenção psicossocial

REFERÊNCIAS

ZANATA, C. et al. A pessoa idosa e a busca do sentido: um olhar de esperança. *Revista da Abordagem Gestáltica*, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 104-113, 2021. DOI: 10.18065/2021v27n1.10.

GENUINO, L. B. et al. Abordagem centrada na pessoa e sua importância clínica para o processo de envelhecimento humano. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 6., 2019, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53097>.

ONGARATTO, G. L. et al. Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 12-20, jul./dez. 2016. DOI: 10.24879/201600100020055.

ESPELHO DA VIDA: REFLEXÕES E CONEXÕES NA TERCEIRA IDADE

Silvia Maria Miranda e Silva
Jaqueline Silva do Nascimento
Maria Ilza Viana dos Santos
Gabriele Moreira Simplicio Esthefany
Daniele Freitas Tasende
Daniela Miranda C. Azevedo Biasoli
Breno Leonardo de Souza
Artur Guilherme Amorim
Cleideni Alves de Figueiredo
Aparecida Oliveira Rodrigues

O projeto de extensão envolveu a parceria entre o Centro Universitário Estácio, Polo Lourdes e o Centro de Saúde Tia Amância/Academia da Cidade, localizados em Belo Horizonte (MG), vinculado à disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas do curso de Psicologia sob a supervisão da professora orientadora Cleideni Alves de Figueiredo. A intervenção foi realizada com os idosos, homens e mulheres, frequentadores da academia no turno da manhã. A proposta da intervenção surgiu a partir de conversas realizadas com profissionais da unidade de saúde, que relataram a importância de trabalhar aspectos emocionais que influenciam nos sentimentos, pensamentos e comportamentos do ser humano. A demanda apontada pela equipe de profissionais traduziu a necessidade de uma intervenção relacionada aos sentimentos de desvalorização e da invisibilidade que atravessam a existência dos idosos no ambiente familiar, social e profissional. Para o público alvo escolhido, é fundamental conduzir as dinâmicas que colaborem na construção da autovalorização e autoconhecimento que promovam satisfação, aprendizado e relações sociais saudáveis. A ideia era propor ferramentas, estratégias e metodologias ativas que também contribuam no fortalecimento da autoestima e no desenvolvimento das descobertas dos desejos, interesses e habilidades significativas. A metodologia adotada será qualitativa, baseada na observação e no apontamento das relações intrapessoais, como autoestima e autoconhecimento e nas relações interpessoais. No encontro para executar a intervenção, inicialmente houve a apresentação do projeto, com a fala de todos os acadêmicos se expressando sobre sua trajetória. Com o quebra gelo, cada participante se apresentou, incluindo uma palavra que indicasse algo importante em relação à primeira letra de seu nome. No segundo momento, um chapéu com um espelho colado foi entregue a cada um dos participantes, para aprovação ou não da “foto”. Na condução da roda de conversa, observou-se que ocorreu o favorecimento da manifestação das emoções, dos sentimentos e das experiências de vida, de forma espontânea, com reconhecimento do próprio valor. O contato dos participantes com suas trajetórias e narrativas dos demais, valorizou o vínculo social, com escuta e sentimento de pertencimento. A intervenção ilustrou, significativamente, que, ao olharem para si mesmo no espelho, os idosos se reconheceram em suas histórias de vida e perceberam o valor da caminhada de tantos anos. Destaca-se, também, a vontade de descobrir novas possibilidades e habilidades, consolidando a relevância de se engajar em novas redes de apoios sociais, fortalecendo conexões afetivas com os próprios colegas da academia. Os dados foram registrados a partir de observações diretas, não houve utilização de Instrumentos quantitativos estruturados. Com um feedback positivo da equipe do Centro de Saúde Tia Amância/Academia da Cidade, demonstrando apoio à realização da ação e enfatizando a relevância do fortalecimento da saúde mental dos idosos, evidenciou-se a importância de projetos dessa natureza em espaços comunitários.

Para os acadêmicos, a intervenção representou um aprendizado de escuta ativa, empatia e comprometimento com a psicologia, no movimento de proporcionar mudanças pessoais e sociais.

Palavras-chave: terceira idade; envelhecer com saúde: autovalorização.

REFERÊNCIAS

- ZANATA, Cleia et al. A pessoa idosa e a busca do sentido. Um olhar de esperança. *Revista da Abordagem Gestáltica*, vol. XXVII-01 (2021) / 104-113. DOI 10.18065/2021v27n1.10
- GENUINO, Lidiane Barbosa et al. Abordagem centrada na pessoa e sua importância clínica para o processo de envelhecimento humano. *Anais VI CIEH- Campina Grande. Realize Editora*, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53097>
- ONGARATTO, Geisa Locatelli et al. Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência. *Psicologia em Pesquisa* | UFJF | 10(2) | 12-20 | Julho - Dezembro de 2016. DOI: 10.24879/201600100020055.

FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA JOVENS APRENDIZES NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA URBEL

Ágatha Vitória Barreto
Aline Cristiane de Moraes Alves Lima
Breno Rodrigues Diniz
Gabriel Souza Mingerianow
Maria Luiza Viana Torres
Rafaela Souza Silva de Oliveira

Este trabalho, desenvolvido por alunos do curso de Psicologia da Universidade Estácio, na disciplina extensionista “Orientação Profissional”, em parceria com a Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (URBEL), visa promover a conscientização de jovens aprendizes sobre o mercado de trabalho. A proposta do projeto é oferecer atividades que estimulem o autoconhecimento, a construção de competências *soft skills* e *hard skills* (MERLONE, 2024), e a autonomia, contribuindo para a permanência desses aprendizes no programa e sua futura integração ao mundo do trabalho de maneira mais consciente e efetiva (O GLOBO, 2022). Além disso, o projeto proporciona aos universitários uma experiência prática que articula teoria e ação social, reafirmando o compromisso da Psicologia com a inclusão e o desenvolvimento humano (ALENCAR, D. at all, *apud* LISBOA, 2002, p. 143). A metodologia adotada foi composta por três etapas principais: apresentação do trabalho, dinâmica de perguntas e respostas e momento de reflexão. Inicialmente, um dos membros introduziu os participantes ao tema da orientação profissional, enquanto os demais compartilharam suas experiências pessoais e trajetórias profissionais. A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário interativo sobre programas de financiamento e bolsas de estudo, conduzido por outro membro do grupo. Por fim, realizou-se uma roda de conversa, permitindo que os jovens compartilhassem suas percepções, identificações e aprendizados. O encerramento contou com uma conclusão geral feita por um terceiro membro. Os resultados observados superaram as expectativas iniciais, revelando o quanto fatores individuais, sociais e econômicos influenciam na escolha profissional. Os jovens, ao relatarem desconhecimento sobre políticas públicas de inclusão estudantil, demonstraram grande interesse pelas informações apresentadas, ampliando suas perspectivas e fortalecendo seu protagonismo. Essa experiência reforçou a importância de ações de orientação profissional voltadas a esse público e evidenciou a necessidade de maior divulgação e acesso a ferramentas que facilitem escolhas conscientes e inclusivas. A intervenção também permitiu ao grupo extensionista compreender a relevância de iniciativas que integrem ensino, prática e responsabilidade social, contribuindo para a formação de futuros profissionais mais sensíveis às desigualdades sociais e comprometidos com a transformação da realidade. Fica evidente que a orientação profissional exerce um papel essencial não apenas na construção de trajetórias de carreira mais sólidas, mas também na promoção de justiça social e na redução de desigualdades. Ao informar e acolher as demandas dos jovens em fase de escolha profissional, cria-se um espaço de escuta, reflexão e ação que contribui para decisões mais bem fundamentadas e alinhadas aos interesses e potencialidades individuais. Assim, a proposta do projeto demonstra seu impacto ao ampliar o acesso à informação e à formação profissional, fortalecendo a autoestima e a autonomia dos participantes.

Palavras-chave: jovem aprendiz; orientação profissional; adolescente; *hard skills*; *soft skills*.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. et al. Orientação profissional com jovens do ensino médio: uma prática de sensibilização. *Pretextos*, [S.l.], v. [xx], n. [xx], p. [xx-xx], 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/16007/13636>.

MERLONE, T. Desenvolvendo competências: investindo em hard skills e soft skills. *Gestão por Competência*, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gestaoporcompetencia.ms.gov.br/artigo-desenvolvendo-competencias-investindo-em-hard-skills-e-soft-skills/>.

O GLOBO. Pesquisa mostra que 68% dos jovens que participaram de programa de aprendizagem conseguem empregos no mercado formal. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/10/pesquisa-mostra-que-68percent-dos-jovens-que-participaram-de-programa-de-aprendizagem-conseguem-empregos-no-mercado-formal.html>.

USO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA DESENVOLVER HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS QUANTO AO PEDIDO DE AJUDA COMO PREVENÇÃO AO SUICÍDIO – OFICINA INTERATIVA E SOCIOEDUCATIVA EM UMA ESCOLA DE BETIM NO SETEMBRO AMARELO

Alexandre Guimarães Custódio de Lima
Cláudia Ribeiro
Raíssa Rodrigues Soares
Mônica C. Combat Barbosa

O presente trabalho intitulado: “O uso de contação de histórias para desenvolver habilidades socioemocionais em crianças quanto ao pedido de ajuda como prevenção ao suicídio – oficina interativa e socioeducativa em uma creche de Betim no Setembro Amarelo” partiu de uma demanda da creche que convidou a professora Mônica que ministrava a disciplina Psicologia na Prevenção ao Suicídio (2024.2) e seus alunos para fazer uma intervenção para um público de faixa etária especial, crianças de dois a seis anos de uma creche em Betim e os funcionários para abordar essa temática em questão. Três alunos de Psicologia se voluntariaram para fazer essa oficina. O convite foi feito em meio à campanha do ‘Setembro Amarelo’, mês dedicado à prevenção do suicídio, à conscientização e às ações de valorização da vida desde 2015 no Brasil. (BRASIL, 2014). O público alvo da oficina por serem crianças menores careceu de cuidados especiais com as tratativas para o tema, usando de recursos lúdicos e simbólicos de acordo com a capacidade delas e o uso de uma linguagem apropriada, segura e eficaz. A ideia era trabalhar a existência e a importância de se desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças, que vulneráveis, precisam aprender a reconhecer emoções, situações que não compreendem direito e pedir ajuda nesses casos. (BASTOS, 2019). A metodologia empregada foi qualitativa, interventiva e de caráter socioeducativo, ancorada em práticas de educação emocional e psicologia escolar. (OLIVEIRA E RESENDE, 2005). A oficina foi planejada com base na técnica da contação de histórias como estratégia principal, associada ao uso de recursos visuais (*emojis*, imagens, balões), música, dramatização e brincadeiras, respeitando a linguagem infantil e promovendo a expressão emocional espontânea. Os dados foram registrados por meio de observações participantes realizadas durante a intervenção. Por meio da história criada para esse fim e contada ludicamente, de modo divertido e interativo, promoveu-se a identificação e reconhecimento das emoções dos personagens, e, a partir disso, houve compreensão das emoções das crianças no dia a dia. Interagiu-se com as crianças, proporcionando um espaço de fala e interação com o tema. Durante a história foi pedido que elas identificassem quais emoções apareciam, com isso, foi surpreendente as respostas dadas por elas. A utilização de balões, *emojis* e encenações simbólicas (ex. se machucar, abraçar, brincar) serviu como facilitador para que as crianças pudessem se conectar às emoções e, principalmente, compreender a importância de comunicá-las aos adultos de referência. Por fim, foram passadas músicas para as crianças e a distribuição de balões e lembrancinhas para todos da creche. A interação da oficina e a adequação da linguagem e os recursos lúdicos foram cruciais para uma compreensão satisfatória do tema, que por sua vez, é tão delicado e importante de ser discutido nas escolas. Indiretamente, com essa ação/oficina foi possível abordar a importância do ‘Setembro Amarelo’, bem como a relevância de se reconhecer as emoções, e mesmo que em situações difíceis pedir ajuda aos pais e as pessoas mais próximas, assim como é preciso deixar que as crianças vivenciem suas emoções. Observou-se que a maioria das vezes há uma tendência de reprimir o choro como algo ruim, e, que muitas vezes, todos precisamos chorar independente

das situações, que todos temos o direito de sorrir e chorar, e expressar isso é tão importante para viver com saúde, em especial, a saúde mental. E isso já precisa ser contemplado desde a infância. Para os acadêmicos, o aprendizado e a articulação teórico-prática foi um aporte ao processo formativo deles e sensibilizando-os para o trabalho ético e humanizado com populações vulneráveis.

Palavras-chave: oficinas; contação de histórias e ludicidade; habilidades socioemocionais em crianças; prevenção ao suicídio; Setembro Amarelo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, V. A. A. Educação socioemocional: fundamentos e práticas. São Paulo: Vozes, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a educadores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

OLIVEIRA, M. A. V.; RESENDE, M. P. A ação psicoeducativa no campo da psicologia escolar: uma proposta de atuação. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 267-274, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fKbSKH9FMRZbcTf8yLGJ94F/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PERTENCER PARA PERMANECER: A FORÇA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CUIDADO INSTITUCIONAL

Fernanda Rosa
Roberta Costa
Renato Gonçalves
Isadora Sena
Juliana Oliveira
Jessýca Fernanda
Fernanda Rosa
Ester Ferreira
Deborah Ventura
Cristiane Rodriguez
Cleideni Alves de Figueiredo

O tema deste projeto de pesquisa foi a Promoção da inteligência emocional e redução da rotatividade em trabalhadores da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) – Exclusive Idade, por meio de intervenção psicossocial com base na abordagem gestáltica.

O problema inicial foi a alta rotatividade e o absenteísmo de trabalhadores na Exclusive Idade, localizada em Belo Horizonte/MG, ocasionados por desgaste biopsicossocial e conflitos interpessoais, comprometem a qualidade do cuidado prestado aos idosos, a saúde mental dos profissionais e a sustentabilidade da instituição. O projeto teve como objetivos principais: Instigar o autoconhecimento dos trabalhadores da ILPI, promovendo reflexões sobre identidade, emoções e padrões comportamentais no ambiente de trabalho; Desenvolver a inteligência emocional, aprimorando habilidades de percepção, compreensão e manejo das emoções; Estimular práticas de regulação emocional que favoreçam um ambiente de trabalho mais equilibrado e humanizado. A intervenção fundamentou-se na Teoria da Gestalt, que enfatiza a consciência no aqui e agora e a integração entre pensamento, emoção e comportamento. Essa abordagem foi articulada ao conceito de inteligência emocional, segundo Goleman (1995), que compreende a habilidade de reconhecer, compreender e gerir emoções próprias e alheias. De acordo com Maslach (1997), o estresse ocupacional e o burnout são agravados em ambientes com relações interpessoais deterioradas e ausência de suporte emocional. A literatura evidencia que a alta rotatividade nas ILPIs está relacionada ao excesso de demandas, sobrecarga emocional e condições de trabalho precárias (MARIANO; CARREIRA, 2016; BECHERT DE MODESTI et al., 2020). O desenvolvimento de *soft skills* — como empatia, escuta ativa e autorregulação — torna-se essencial para o enfrentamento dessas adversidades (SGOBBI, 2020; ZOCATELI et al., 2007). A pesquisa-intervenção foi realizada por acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio, sob orientação da docente responsável pela disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas. A atividade foi conduzida no dia 23 de abril de 2025 com 22 trabalhadores da ILPI Exclusive Idade, de diferentes funções. A principal estratégia utilizada foi a dinâmica "Chuva de Elogios", baseada na abordagem gestáltica. A ação incluiu: 1. Escrita de elogios entre os participantes, por meio da troca de papéis personalizados; Leitura pública dos elogios por acadêmicos, provocando forte impacto emocional; Apresentação do “Jogo de Cards Reguladores” com frases de apoio emocional e contato da Clínica Escola;. Aplicação de formulário avaliativo e confraternização com entrega de certificados. A intervenção gerou efeitos positivos imediatos nos participantes, como relatos de valorização pessoal,

fortalecimento das relações interpessoais e maior percepção sobre suas próprias qualidades técnicas (*hard skills*) e emocionais (*soft skills*). Observou-se uma transformação emocional visível — expressa em sorrisos, lágrimas e manifestações espontâneas de afeto e gratidão — que demonstrou o impacto da ação no senso de pertencimento e autoestima dos trabalhadores. A análise dos formulários confirmou a eficácia da dinâmica na promoção da inteligência emocional e no fortalecimento do vínculo entre os colaboradores. O uso dos cards de autorregulação também foi destacado como recurso acessível e útil no cotidiano profissional. A pesquisa-intervenção evidenciou que estratégias simples, porém fundamentadas teoricamente, como a "Chuva de Elogios", são eficazes para estimular o autoconhecimento, a empatia e a autorregulação emocional em ambientes de trabalho vulneráveis. Conclui-se que o desenvolvimento da inteligência emocional nos profissionais das ILPIs é uma ferramenta potente para mitigar a rotatividade e o absenteísmo, melhorar a qualidade das relações interpessoais e promover um cuidado mais humano aos idosos. A valorização emocional do trabalhador contribui para a permanência e engajamento na equipe, refletindo positivamente na saúde mental individual e coletiva. Recomenda-se que a ILPI continue a investir em ações periódicas voltadas ao bem-estar emocional, com a inclusão dos trabalhadores nos processos decisórios e organizacionais, fortalecendo uma cultura institucional baseada no respeito mútuo, escuta ativa e pertencimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. A rotatividade e o absenteísmo no cuidado a idosos em ILPs brasileiras. **Revista Brasileira de Gerontologia e Cuidados a Idosos**, v. 8, n. 2, p. 123–136, 2020.
- BECHERT DE MODESTI, I. et al. **Plano De Ação Sobre A Saúde Dos Trabalhadores: Proposta De Modelo De Melhoria Contínua Para Ambientes De Longa Permanência De Idosos De Santa Catarina, Brasil**. 1ª ed. [s.l.] María Angélica Sabatier, 2020.
- DANIEL GOLEMAN. **Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ**. [s.l.] Bantam Books, 1995.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo. Pessoas de 60 anos ou mais de idade resultados do universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. [s.l.: s.n.].
- MARIANO, P. P.; CARREIRA, L. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, 2016.
- MASLACH, C., & L. M. P. **The Truth About Burnout: How Organizations Cause Personal Stress and What to Do About It**. [s.l.] Jossey-Bass Publishers, 1997.
- SGOBBI, T. Z. S. H. **Soft Skills: Habilidades e competências profissionais requisitadas pelo mercado empreendedor**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/soft-skills>>.
- ZOCATELI, A. et al. Inteligência emocional no trabalho Emotional intelligence at work. **Revista Intersaberes**, v. 3, p. 71–3, 2007.

PROPENSÃO AO ALCOOLISMO ESTUDO EXPERIMENTAL COM O TESTE AUDIT (TESTE DE IDENTIFICAÇÃO DE DISTÚRBIOS POR USO DE ÁLCOOL)

Ana Clara Batista Xavier
Ayume Galdino de Souza Fonseca
Francielly Vitoria Silva dos Santos
Flavia Cristina Santos do Nascimento
Giulia Lima de Araújo
Samira da Silva Barbosa

O Experimento será conduzido por alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Sá, na disciplina Psicologia Experimental, supervisionado pelo professor Jailton de Souza, será realizado com um grupo de 40 pessoas, escolhidas de forma aleatória em ambientes que sejam propícios o consumo de álcool. Embora o projeto não esteja vinculado diretamente a uma instituição de reabilitação. O objetivo principal deste experimento é analisar a propensão ao vício de álcool entre adultos, levando em consideração fatores psicossociais e ambientais que possam influenciar o comportamento de consumo de bebidas alcoólicas. O estudo visa entender como diferentes situações de vida, como estresse, influências sociais e fatores genéticos, contribuem para o risco de desenvolvimento do vício. A seleção será realizada em grupo a partir de entrevistas e questionários aplicados aos participantes que serão identificados o consumo de álcool, na região central de Belo Horizonte próximo a bares e restaurantes. Podendo fornecer informações adicionais sobre o comportamento dos indivíduos em relação ao consumo de álcool. Esses participantes são considerados em risco de desenvolver dependência alcoólica, mas ainda não alcançaram um estágio completo de vício, o que permite estudar as fases iniciais da dependência. Identificar os fatores que influenciam a propensão ao vício é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e tratamento. A realização deste experimento permitirá uma compreensão dos aspectos que facilitam ou dificultam o desenvolvimento do vício, permitindo ações mais eficazes dentro da comunidade. Esse projeto possibilita que vivenciamos a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, favorecendo a construção de competências essenciais para a atuação profissional. Além disso, a extensão acadêmica contribui para a formação de uma consciência crítica e reflexiva, permitindo que analisemos e compreendamos as demandas sociais e psicológicas da comunidade. Essa experiência prática não apenas enriquece o aprendizado, mas também nos prepara para os desafios do mercado de trabalho, a extensão se configura como um espaço de aprendizado significativo, que fortalece a formação acadêmica e a responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- CARLINI, E. A. *O álcool e seus efeitos no organismo humano*. São Paulo: Editora UNIFESP, 2017.
- CARLINI, E. L. et al. *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)*. São Paulo: INPAD, 2019.
- LEZAK, M. D.; HOWIESON, D. B.; BIGLER, E. D.; TRANEL, D. *Neuropsychological assessment*. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório global sobre álcool e saúde 2022*. Genebra: OMS, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Consumo de álcool e seus impactos na saúde no Brasil*. Brasília: OPAS, 2022.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. C. Stages and processes of self-change of smoking: Toward an integrative model of change. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 51, n. 3, p. 390-395, 1986.

ROOM, R. Stigma, social inequality and alcohol and drug use. *Drug and Alcohol Review*, v. 24, n. 2, p. 143-155, 2005.

VELLEMAN, R.; TEMPLETON, L.; COPELLO, A. The role of the family in preventing and intervening with substance use and misuse: A comprehensive review of family interventions, with a focus on young people. *Drug and Alcohol Review*, v. 24, n. 2, p. 93-109, 2005.

GLOSSÁRIO DE SAÚDE DO

EINSTEIN <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/alcoolismo>

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ALCOOL

<https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/32-juventude-e-alcool-cenario-atual>

QUANDO A PSICOTERAPIA MATERIALIZA EM ATO O “REINVENTAR-SE” NO HIPERTEXTO DA VIDA: ESPAÇO DO DESAPEGO LITERÁRIO DE UM PACIENTE - AÇÃO PSICOEDUCATIVA A PARTIR DE UM FRAGMENTO CLÍNICO

Dalva da Silva Rocha
Mônica C. Combat Barbosa

O presente trabalho intitulado: “Quando a psicoterapia materializa em ato o ‘reinventar-se’ no hipertexto da vida: espaço do desapego literário de um paciente – ação psicoeducativa a partir de um fragmento clínico”, foi realizado pela aluna Dalva, do 10º período de Psicologia, cursando o estágio profissionalizante com ênfase na perspectiva fenomenológico-existencial, sob a supervisão da professora Mônica. Esse trabalho surgiu a partir do caso do paciente G., jovem adulto, que apresentava comportamentos acumuladores, especialmente com livros, cujo apego literário e de fantasia eram simbolizados para além de seus conteúdos, sendo vividos como extensões de si e de sua história, assim como tinha características de isolamento afetivo, dificuldades relacionais intensas notadamente com o pai, tendo muito sofrimento psíquico e angústia diante suas limitações existenciais. Como prerrogativas clínicas, a psicoterapia pode promover transformações significativas no modo de ser do paciente, ampliando suas possibilidades de existência para além do consultório, e no caso em questão, com a ação psicoeducativa que fora planejada e executada como interface com a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo, inclusive, os protagonistas G. e a estagiária. O eixo norteador psicoterápico se deu com a escuta sensível e o acolhimento da angústia, o que possibilitou a construção de um espaço de liberdade e responsabilização. Sartre (2009), considera que o ser humano é um projeto em constante devir e o processo de "reinventar-se" parte do (re)conhecimento de si mesmo como liberdade referida às escolhas feitas. Com isso, constrói-se sentido e enfrenta-se a angústia. Quanto à angústia ontológica Heidegger (2012), essa (des)vela ‘o ser’ para si mesmo, retirando-o da cotidianidade inautêntica. G. estava afastado de quem ele era e podia ser autenticamente. A psicoterapia como espaço de abertura ao questionamento sobre o próprio modo de existir, despertou nele a possibilidade de ser autêntico novamente. Dos atendimentos, na supervisão, foi proposta uma ação psicoeducativa como método para articular resultados psicoterápicos extra paredes do consultório: uma feira de livros organizada conjuntamente pelo paciente e pela estagiária que o acompanhava. (OLIVEIRA E RESENDE, 2005). Esta intervenção objetivou convidar o paciente a experimentar, de forma concreta, o desapego simbólico e material de objetos que anteriormente ocupavam o lugar de refúgio e segurança. A ação foi pensada como um movimento de responsabilização e expressão de liberdade - não como imposição, mas como possibilidade de expressão existencial e social, além de sua própria história reinventada. Os resultados evidenciaram ganhos subjetivos importantes como: maior autonomia, abertura à vivência de afetos, melhora relacional com o pai e diminuição do sofrimento ligado ao isolamento. A vivência na feira simbolizou a materialização do processo de transformação interna, um caminhar entre um passado e a possibilidade de um futuro aberto. Para a estagiária também foi uma vivência rica com viés social e educativo a mais. A ideia de clínica ampliada, uma psicologia que pode associar áreas e campos de atuação e saberes diferenciados tornaram-se estratégias psicoeducativas contextualizadas e sensíveis à realidade do paciente, e, do acadêmico em formação também. A escuta clínica, nesse sentido, não se limitou e nem se limita ao consultório, mas transborda em experiências concretas que se tornam atos de liberdade e autenticidade.

Palavras-chave: psicoterapia fenomenológico-existencial; ação psicoeducativa; reinventar-se; angústia; liberdade, autenticidade.

REFERÊNCIAS

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução: Paulo Perdigo. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Tradução: Fausto Castilho. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora V. de; RESENDE, Marilene Proença. A ação psicoeducativa no campo da psicologia escolar: uma proposta de atuação. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 267-274, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/fKbSKH9FMRZbcTf8yLGJ94F/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

REFLEXÕES SOBRE A SÉRIE ADOLESCÊNCIA SOB VIÉS DA TEORIA DE WINNICOTT

Juliana Marcondes

A adolescência é um período marcado por intensos processos de transformação física, psíquica e social, nos quais o sujeito precisa elaborar a perda da dependência infantil e enfrentar os desafios da construção de uma identidade própria. Nesse contexto, a manifestação de comportamentos transgressivos pode emergir como uma tentativa do adolescente de testar os limites do ambiente e afirmar sua existência. Este resumo parte do referencial teórico de Donald Winnicott, especialmente seu ensaio sobre “Delinquência Juvenil”, com objetivo de discutir questões relacionadas a minissérie “Adolescência”, uma produção britânica de drama criminal que explora a história de Jamie Miller, um adolescente de 13 anos, acusado de assassinar uma colega de escola. O problema de pesquisa centra-se em compreender de que maneira os atos adolescentes que transgridem a lei podem ser entendidos não apenas como infracionais, mas como pedidos de ajuda que expressam tentativas do self de sobreviver diante de ambientes falhos. A partir das contribuições de Winnicott a comunicação do sofrimento psíquico é compreendida como uma falha ambiental no processo de amadurecimento e isso enseja responsabilidades de diversos atores. A presente investigação teórica é consequência de pesquisa desenvolvida durante o doutorado em Psicologia, na qual se analisaram as interfaces entre adolescência, ato infracional e responsabilidade. O objetivo desta etapa é aprofundar a análise dos textos winnicottianos, que abordam a temática da delinquência juvenil investigando as funções do ambiente facilitador na constituição do verdadeiro self e na prevenção de estruturas defensivas que podem se expressar em atos infracionais. Utiliza-se como base teórica os conceitos centrais de Winnicott, principalmente “deprivação”, “comportamentos desviantes”, “ambiente suficientemente bom”. A hipótese é que a delinquência pode representar, paradoxalmente, um gesto de esperança, na medida em que revela a persistência de um verdadeiro self que ainda busca reconhecimento e integração. A metodologia adotada é de natureza teórica, com base em revisão bibliográfica sistemática da obra de Donald Winnicott, bem como de comentadores contemporâneos que dialogam com os fundamentos da psicanálise winnicottiana e com a temática da delinquência juvenil. A pesquisa propõe uma análise crítica e interpretativa dos conceitos psicanalíticos em articulação com dados secundários sobre adolescentes em conflito com a lei. Os resultados parciais indicam que a prática de atos infracionais, longe de ser uma expressão do mal ou da perversidade, pode ser compreendida como um grito por estrutura, reconhecimento e cuidado. Observa-se que, em muitos casos, a resposta punitiva ignora o sofrimento psíquico do jovem e reforça a exclusão social, agravando o processo de cristalização do falso self e dificultando a construção de soluções subjetivas mais elaboradas. Conclui-se que é fundamental considerar os aspectos subjetivos da do envolvimento de adolescentes com a prática de atos infracionais e a importância de intervenções que promovam um ambiente suficientemente bom, capaz de acolher e sustentar o adolescente em seu processo de amadurecimento. A escuta qualificada, a presença confiável dos operadores da lei bem como das equipes que acompanham o adolescente no cumprimento de uma medida socioeducativa constituem eixos fundamentais no processo de responsabilização do adolescente. O pensamento de Winnicott, que pode ser exemplificado na série *Adolescência*, oferece, assim, um valioso instrumento de reflexão para o campo das políticas públicas voltadas à juventude permitindo compreendê-los como expressões de um verdadeiro self em busca de reconhecimento, especialmente quando o ambiente falha em fornecer suporte adequado. Essa perspectiva destaca a importância de um

ambiente suficientemente bom para o desenvolvimento saudável do adolescente e, o conceito de responsabilização subjetiva, que vai além da mera imputação legal ressalta a importância de intervenções que promovam o suporte ambiental fundamental nesse processo.

RUMO AO FUTURO: CONSTRUINDO CAMINHOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cyntia Ferreira de Melo
Silvia Maria Miranda e Silva
Samara Ribeiro de Oliveira
Paulo César Xisto
Patrícia Rodrigues da Silva
Nedimar Tailer
Kauany Cassandra Andrade
Daniela Svizzero Amaral

O projeto de extensão envolve a parceria entre o Centro Universitário Estácio – Polo Lourdes, localizado em Belo Horizonte/MG e a Escola Municipal Caio Líbano Soares -Educação de Jovens e Adultos (EJA), vinculado à disciplina orientação profissional sob a supervisão da professora orientadora Cleideni Alves de Figueiredo. A demanda apontada pela equipe da escola, composta por coordenadora, diretor pedagógico, psicóloga e assistente social, traduziram a importância de uma intervenção, na turma de ensino médio, em relação à insegurança na escolha das áreas de atuação, ausência de perspectivas profissionais para o futuro, dificuldade de tomada de decisão e desconhecimento sobre aspectos práticos do mundo do trabalho. Para o público alvo escolhido, excluído de espaços convencionais de formação, é fundamental fornecer informações e estratégias que viabilizem a meta de alcançar um futuro profissional. A possibilidade de reinserção na sociedade, em áreas como cursos superiores, cursos técnicos e empreendedorismo, pode ressignificar uma construção da trajetória educacional e profissional. A proposta do grupo foi apresentar ferramentas e metodologias que contribuam no fortalecimento da autoconfiança e no desenvolvimento das competências necessárias para a inserção no mercado de trabalho. Os dois encontros com os alunos ilustraram a possibilidade de se desenvolver a identificação e envolvimento com o tema vocacional, essencial na avaliação do comprometimento e da compreensão, possibilitando mudanças e interesses para a descoberta de habilidades e buscar novos rumos. Inicialmente, utilizamos no primeiro encontro, a dinâmica com uso de bola, na qual houve a apresentação e o compartilhamento de um sonho ou motivação pessoal, gerando um ambiente de acolhimento e escuta ativa. Os alunos se apresentaram e falaram espontaneamente sobre algo de que gostavam. A seguir, executamos a dinâmica, com balões, em que todos os alunos juntos mantinham o equilíbrio dos seus balões e dos outros colegas, sem permanência no chão, simbolizando o cuidado coletivo com os sonhos individuais. Enfatizou-se nessas dinâmicas, a meta de estimular a cooperação e a reflexão sobre motivação, apoio mútuo e superação. Na segunda etapa da oficina, foram abordados conceitos sobre metas de curto, médio e longo prazo, e estratégias de organização e gerenciamento do tempo, com exemplos práticos e relatos. Foram distribuídos cartazes informativos sobre currículos, ensino técnico e superior, e cursos profissionalizantes gratuitos. Como atividade final, os alunos registraram suas metas pessoais e profissionais, promovendo protagonismo e fortalecimento de seu senso de direção. O encerramento incluiu a entrega simbólica de bombons e canetas e o envio de um vídeo sobre elaboração de currículos à psicóloga da escola para divulgação. Os dados foram registrados por observações diretas, não houve utilização de Instrumentos quantitativos estruturados. Destacou-se um impacto do projeto na sensibilização para escolhas profissionais e fortalecimento da identidade vocacional, mesmo com as limitações contextuais. Com um feedback positivo da equipe da Escola Caio Líbano Soares e dos alunos, evidenciou-se a

importância de projetos dessa natureza em espaços de educação popular. A orientação profissional, quando conduzida com sensibilidade, ludicidade e escuta, se mostrou transformadora e acessível.

Palavras-chave: Orientação profissional - 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Projeto de vida

REFERÊNCIAS:

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002>. Acesso em:30 abr. 2025.

PILATTI, Luiz Alberto. Qualidade de vida no trabalho e teoria dos dois fatores de Herzberg: possibilidades-limite das organizações. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 18-24, jan./jun. 2012. DOI: 10.3895/S2175-08582012000100003. Acesso em:30 abr. 2025.

RODRIGUES, Wesley Alves et al. As influências na motivação para o trabalho em ambientes com metas e recompensas: um estudo no setor público. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122014000100011>. Acesso em:30 abr. 2025.

VIVÊNCIA FORMATIVA NO SUS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Leal e Fonseca Pereira da Silva
Juliana Marcondes Pedrosa de Souza

O presente trabalho insere-se na perspectiva da formação em saúde vinculada à disciplina Estágio Básico em Psicologia e parte da seguinte questão: de que modo experiências imersivas em programas de capacitação, como o VER-SUS, podem contribuir para uma formação acadêmica crítica, humanizada e alinhada aos princípios do SUS, no âmbito da Psicologia da Saúde? O objetivo central é refletir, por meio do relato de experiência da participação de uma estudante de Psicologia no referido programa, sobre as contribuições dessa vivência para a formação prática na disciplina de Estágio Básico, com ênfase na articulação entre ensino, serviço e comunidade, e no desenvolvimento de competências éticas, reflexivas e interprofissionais. Como desdobramento da experiência, buscou-se ainda propor uma oficina voltada à disseminação dos conhecimentos adquiridos sobre Psicologia da Saúde junto a outros estudantes da graduação. A fundamentação teórica apoia-se, primeiramente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Psicologia, que ressaltam a centralidade dos estágios básicos na formação do psicólogo, ao promoverem a articulação entre teoria e prática desde os primeiros ciclos da graduação. Tais diretrizes apontam para a necessidade de uma formação comprometida com a realidade social, a ética profissional e a atuação crítica nos diversos campos da Psicologia. Complementarmente, o trabalho se ancora nos princípios da educação popular em saúde, nas diretrizes da formação crítica e participativa em saúde, e na concepção ampliada de saúde como direito social e dever do Estado, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e nas bases da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Em relação a metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, orientada pela metodologia do relato de experiência. A vivência ocorreu entre os dias 10 e 17 de abril de 2025, na cidade de Vitória/ES, organizada pela Associação da Rede Unida em parceria com o Ministério da Saúde e outras instituições. A estudante participou da imersão como atividade complementar ao estágio básico, sob supervisão docente. As experiências foram sistematizadas por meio da observação participante, do registro de reflexões individuais e da participação em atividades coletivas, como rodas de conversa e oficinas. A experiência possibilitou a ampliação da compreensão sobre os princípios do SUS, a integralidade do cuidado, a escuta ativa e a construção de vínculos com os usuários. Conclui-se que a imersão no SUS representou uma oportunidade formativa singular para a estudante, ao possibilitar o contato direto com os serviços de saúde, a realidade dos territórios e os múltiplos determinantes sociais envolvidos no cuidado. Como desdobramento da vivência, foi proposta uma oficina sobre Psicologia da Saúde, orientada por professor supervisor de estágio, com o intuito de multiplicar os saberes construídos junto a outros estudantes da graduação. A iniciativa reforça o papel do discente como sujeito ativo na produção de conhecimento e na transformação social, evidenciando a importância das experiências práticas para uma formação crítica, ética e comprometida com os princípios do SUS.